

APRESENTAÇÃO SEMESTRAL AO ÓRGÃO GESTOR (décimo dia do mês subsequente ao encerramento do semestre: julho e janeiro)

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 30/06/23 À 31/12/23

1. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: 0023/2023

Nome do Serviço, conforme Tipificação: SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULOS

Endereço de execução Bloco 04:

- Rua Arnold Faria Junqueira, 1350 – Paulistano
- Rua Pará, 485 – Paulista
- Rua Joana Maria José Silvestre, 2793 – Prolongamento Vila Aparecida

Público: Crianças e adolescentes de 0 a 13 anos

Ciclo etário: 01 Coletivo de crianças com idades entre 0 a 06 anos;
03 Coletivos de crianças e adolescentes com idades entre 06 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80 atendidos

(X) Região de abrangência territorial: Citar: Leste

Unidade Estatal de Referência: CRAS Leste

Endereço de execução Bloco 09

- **CRAS Norte:** R. Ílton Barbosa da Silva, 745 - Parque Vicente Leporace I

- **Escola Estadual Antonio Fachada:** R. Úrsula Pousa Araújo Tôrres, 740 - Parque Vicente Leporace I
- **Centro Comunitário São Sebastião:** – Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana I:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Salão Copacabana II:** R. Rua: Paolo Gaudenzi, 4011 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Palmeiras:** – Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 à 17

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Norte e Oeste

Unidade Estatal de Referência: CRAS NORTE E CRAS OESTE

Endereço de execução Bloco 10:

- **Núcleo Zelinda:** Av. Professor Cláudio Junqueira, 330 – Jd. Zelinda
- **Centro Comunitário São Sebastião:** – Amélio Borges Campos, 603 – Vila São Sebastião
- **Salão Copacabana I:** – Rua: Paolo Gaudenzi, 4091 – Residencial Copacabana
- **Salão Copacabana II:** R. Rua: Paolo Gaudenzi, 4011 – Residencial Copacabana
- **Núcleo Palmeiras:** – Rua: Antônio Fortunato, 1880 – Jardim Palmeiras

Público: Crianças

Ciclo etário: 0 a 13 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Região Oeste – Bloco 10

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

Endereços de execução Bloco 12:

- Rua Carolina Piacezzi Tardivo, 1904, Jd Aeroporto III;
- Rua Romeu Presotto, 1950, Jd. Aeroporto II;
- Rua Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221, Parque Progresso;
- Rua Dimas dos Santos Pereira, 450, Recanto Elimar.

Público: Crianças e adolescentes

Ciclo etário: 0 a 13 anos.

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Citar: SUL

Unidade Estatal de Referência: CRAS Sul.

Endereço de execução Bloco 13

- **Núcleo Aeroporto II:** R. Romeu Presoto, 1950 - Jd. Aeroporto II
- **Núcleo Aeroporto III:** R.Carolina Piacezzi Tardivo, 1904 - Jd Aeroporto II
- **Núcleo Angela Rosa:** Av. Eliza Verzola Gosuen, 2427 - Santa Cruz
- **Centro Comunitário Progresso:** R. Hortêncio Mendonça Ribeiro, 1221 - Progresso

- **Salão da paróquia Nossa Senhora da Guia:** R. Dimas dos Santos Pereira, 450 - Jd Elimar

Público: Adolescentes

Ciclo etário: 13 à 17 anos

Meta cofinanciada: 80

Região de abrangência territorial: Sul e Centro

Unidade Estatal de Referência: CRAS SUL e CRAS CENTRO

Coordenador: Diego Castro

2 - IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Av. Leandro Fernandes Martins, nº1949, bairro: Jardim Aeroporto III, CEP: 14403-255, FRANCA/SP

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Telefone para contato: 3704-2648

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Coordenador: Diego Castro

3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS BLOCO 04

JULHO

“Alimentação como direito”

Coletivos de 6 a 13 anos

Durante o mês de julho foi trabalhado com os três (3) coletivos de seis (6) a treze (13) anos o percurso “À alimentação como direito” no qual, teve como objetivo o fortalecimento de vínculos entre os usuários, comunidade e profissionais do serviço. Incentivando o consumo de alimentos saudáveis e livres de resíduos agrotóxicos.

Os atendimentos foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia.

Na primeira semana do mês foi realizado com os atendidos atividades de desenho e relaxamento ao ar livre, no qual, teve por objetivo proporcionar aos mesmos momentos de descontração e conhecimento da parte externa do prédio.

Ademais, no dia sete de julho foi realizada uma atividade externa ao museu Catavento, proporcionando para os atendidos uma experiência de forma interativa e prazerosa viagem ao conhecimento e à cultura.

Na segunda semana foi realizado com as crianças e suas famílias a construção de uma horta ao qual a equipe do SCFV observou através dos percursos a necessidade da participação ativa dos atendidos e familiares para a construção de vínculos. A partir dessa necessidade exposta a equipe criou como estratégia a construção da horta, usando como base teórica a tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, no qual, prevê a complementação de ações das famílias e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais; estimulando a participação na vida pública do território e desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; assegurando espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo. (TIPIFICAÇÃO NACIONAL DE SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS, Reimpressão 2014).

Ademais, foi realizado com os atendidos pinturas em garrafas pet para transformá-las em vasos para criar uma horta vertical.

Na terceira semana do mês foi realizado uma atividade de carimbo com folhas e folhagens, proporcionando por meio do lúdico, as crianças puderam explorar e manipular diferentes objetos como galhos, folhas secas, folhas verdes, etc. e, ainda, explorar suas propriedades, incentivando a imaginação livre e a exploração do ambiente externo.

Na quarta semana foi realizado atividade de tato, olfato e paladar. As crianças com a atividade puderam ter a experiência de comer e sentir os alimentos in natura, no qual, foi disposto quatro (4) tipos de alimentos (cenoura, kiwi, manga e tomate cereja) e com os olhos vendados os



mesmo comeram os alimentos e tinham que adivinhar pelo tato, olfato e paladar quais esses seriam, proporcionando assim uma nova maneira de experimentação.

Para mais, na mesma semana foi realizado uma atividade intergeracional com o Bloco 5 que é executado pela instituição Escola de Aprendizagem e Cidadania de Franca - ESAC que atendi adolescente no qual foi realizado com os coletivos uma oficina de pipa, oportunizando uma interação, criação de vínculos e amizades para os grupos.

Coletivo de 0 a 6 anos

No decorrer do mês de Julho foi trabalhado com os dois (2) grupos de zero (0) a seis (6) anos o percurso “Eu comigo mesmo” que teve como objetivo proporcionar aos atendidos e cuidadores compreender e reconhecer os sentimentos e quais atitudes e reações em determinadas situações.

Na primeira semana foi realizado com os atendidos a atividade “Quem eu sou e como me conheço” que teve como objetivo aprender sobre quem eu sou e me aceitar. Conseguir sentir que faço parte de uma família, de um serviço e uma comunidade. As crianças e cuidadores foram divididos em duplas para falarem um pouco de si, quem é, do que gosta e o que faz. A seguir a Orientadora pediu para que se apresentassem ao grupo e ao invés de cada um apresentar a si mesmo, vai apresentar o seu parceiro como se fosse ele.

Na segunda semana foi realizado a atividade como eu me conheço no qual foi realizado uma lista foi de características opostas onde cada criança escolheu as características de acordo com a ideia que cada um tinha de si, ao terminar foi realizada uma roda de conversa com a orientadora e a facilitadora onde foi feita observações sobre o que cada criança tem acerca de si mesmo e dos demais.

Na terceira semana foram realizados os “Combinados com o grupo” no qual teve como objetivo auxiliar na convivência entre o grupo, em que foram estabelecidos acordos que precisarão ser respeitados.

Ademais, foram realizados desenhos artísticos com itens retirados da natureza proporcionando um momento de maior interação entre as crianças e os cuidadores.

A atividade “Andando com o sapato do outro” realizada na quarta semana teve como objetivo empatia colocando-se sempre no lugar do outro, respeito a dor do outro.

Onde a Orientadora Social juntamente com a facilitadora de oficinas solicitou que todos tirassem seus sapatos e colocassem no centro da sala e convidou a todas as crianças e cuidadores a caminhar

pela sala observando os detalhes. Em seguida foi solicitado que todos fechassem os olhos e se aproximassem dos sapatos e colocarem nos pés e em seguida abrirão os olhos. Os calçados estavam embaralhados impossibilitando eles pegarem o próprio sapato, após isso a Orientadora Social pediu para eles descreverem como é usar o sapato do outro.

Ademais foi realizado uma avaliação com os atendidos e cuidadores acerca do percurso realizado bem como os resultados que alcançados.

AGOSTO

“Potencialidades criativas e culturais”

Coletivos de 6 a 13 anos

Durante o mês de agosto foi trabalhado com os três (3) coletivos de seis (6) a treze (13) anos o percurso “Suas potencialidades criativas e culturais” no qual, teve como objetivo resgatar as potencialidades, despertando o espontâneo criativo, incentivando os atendidos a terem seus momentos de criação. Os atendimentos foram executados no prédio público – Jardim Paulistano, Centro Comunitário – Jardim Paulista e espaço cedido pela Fundação Espírita Judas Iscariotes – Jardim Brasilândia.

Na primeira e segunda (01 a 11) foi criado com as crianças espaços para oferecer oficinas de trabalhos manuais, como a produção de mandalas em lã, no qual é uma oportunidade de proporcionar um ambiente criativo e divertido, o que traz benefícios significativos para o desenvolvimento das crianças.

Ao participarem desta oficina, as crianças tiveram a oportunidade de aprimorar suas habilidades motoras finas, concentrando-se em atividades detalhadas e delicadas. Além disso, essa atividade manual pode estimular a criatividade e a expressão individual, permitindo que as crianças explorem cores, formas e padrões de maneira única.

A produção de mandalas também puderam contribuir para o desenvolvimento emocional das crianças, proporcionando um espaço para relaxar, se concentrar e expressar suas emoções de forma saudável. Além de auxiliar no desenvolvimento do senso de realização e autoestima ao verem suas criações ganharem vida. Também contribuiu para fortalecimento da confiança em suas próprias habilidades e talentos, o que pode ter um impacto positivo no aperfeiçoamento das suas habilidades e potencialidades.

Por se tratar de uma atividade delicada, no início é sempre desafiador, gerando um ambiente propício para fortalecer o vínculo entre as crianças, dispendo-as a se ajudarem coletivamente. O



trabalho em grupo teve por objetivo incentivar a colaboração, troca de ideias e a construção de amizades, gerando boas ferramentas para uma melhor convivência grupal.

Na semana também foi desenvolvido a habilidade de criar personagens, aos quais suas características e potencialidades foram refletidas nos personagens.

Nesse sentido foi proposto para os atendidos a criação de um personagem, no qual, esse explorou características próprias, como: nome, idade, poderes, sentimento e o que gosta de fazer. Em seguida foi elaborada uma história em formato de “quadrinhos” ao qual esses desenhos ganharam vida no papel.

Na terceira e quarta (14 a 25) semana do mês foi preparado pelos profissionais uma atividade de pintura facial, ao qual se iniciou através de leitura, expressão artística e debate cultural.

A atividade teve como objetivo estimular a imaginação das crianças, promover a leitura e o conhecimento sobre diferentes culturas, bem como desenvolver suas habilidades artísticas e expressivas. A atividade principal foi baseada na história do livro "O Senhor Cem Cabeças", que apresenta figuras de máscaras de diversas culturas, com cores e formas diferentes.

Foi proposto a participação ativa das crianças, fazendo perguntas sobre as ilustrações e estimulando a reflexão sobre as diferenças e semelhanças entre as máscaras. Incentivando as mesmas a descreverem as cores, formas e elementos que compõem cada máscara, promovendo a expressão verbal e a percepção visual.

Por meio dos desenhos as crianças desenharam suas próprias máscaras, inspirando-se no livro e explorando suas criatividade.

Após o término dos desenhos, foi oferecido tinta atóxica pela facilitadora de oficina às crianças, as quais puderam pintar seus rostos, usando suas máscaras como referência.

Com essa oficina, pode-se observar que as crianças desenvolvem habilidades de leitura visual de imagens, expressão artística e expressão cultural, além de estimular a criatividade e a imaginação.

No mesmo período também foi realizada a atividade teatral "O Roupeiro Mágico", essa oficina teatral para crianças permitiu que elas explorassem e dessem vida aos personagens que imaginaram. Diante de uma mala cheia de roupas, fantasias e acessórios, cada criança trouxe vida às suas criações prévias através da experimentação.

“O Roupeiro Mágico”, incentivou a criatividade, a auto expressão e a empatia, à medida que as crianças se transformam fisicamente em seus personagens. As histórias ganharam vida enquanto as crianças improvisaram cenas, exploraram gestos e traços característicos, ao qual interagiram umas com as outras.

Descobriram como os figurinos e acessórios podem enriquecer suas interpretações. Explorando como o jeito de andar, falar e se comportar de um personagem é influenciado por suas roupas. Ao final da oficina, os pequenos atores tiveram a oportunidade de se apresentar diante de seus colegas e profissionais, demonstrando suas atuações e a magia da experimentação teatral com figurinos e acessórios cativantes.

Na semana também foi realizada atividade externa com os grupos descentralizados, nos quais, os atendidos puderam se deliciar com um delicioso almoço no restaurante Muringa Grill, proporcionando às crianças e adolescentes um momento para saborear um alimento de qualidade, saudável, nutritivo em um ambiente aconchegante, promovendo o conhecimento cultural da gastronomia do município, além de interação e lazer.

Ademais, no dia vinte e três (23) foi realizado o encerramento do Projeto Horta, no qual foi um momento especial de partilha e confraternização.

Na última semana (28 a 31) do mês foi realizada oficina de “Samba de Coco” no qual teve como foco explorar a dança rítmica do Samba de Coco, enraizada na cultura nordestina brasileira.

As crianças exploraram os ritmos percussivos enquanto aprenderam os movimentos essenciais do Samba de Coco, por meio de passos marcantes, batidas de pés e gestos característicos que compõem o ritmo, no qual criou-se uma experiência de dança que envolve movimentos corporais particulares e o jogo entre os participantes. Explorando a noção de ritmo, espacial e de participação em grupo.

Coletivo de 0 a 6 anos

Durante o mês de agosto foi trabalhado com os dois grupos de zero (0) a seis (6) anos o percurso “Autoconhecimento e autoestima” que teve como objetivo resgatar a autoestima despertando o autoconhecimento e autonomia. Os atendimentos foram realizados no prédio público – Jardim Paulistano.

Na primeira semana foi realizada a atividade “Conhecendo meus sentimentos” que teve como objetivo aprender sobre quem eu sou e me aceitar, promovendo uma reflexão, contextualizando os sentimentos, para compreender quais são as reações que expressam consequência dos sentimentos trabalhados.

Após foi iniciado com os cuidadores dos atendidos de 0 a 6 meses a construção de um tapete sensorial que tem como objetivo trabalhar a percepção sensorial e coordenação motora fina.

Na segunda semana foi dada continuidade a atividade “Conhecendo os meus sentimentos” na qual os atendidos juntamente com os cuidadores desenvolveram um cartaz citando os



sentimentos que foram trabalhados na primeira semana. Relataram através do cartaz quais sentimentos estão mais presentes no convívio familiar e que ficam felizes quando recebem um gesto de carinho por parte dos responsáveis. Durante a atividade foi possível que o grupo compreendesse que não existem sentimentos bons ou ruins e que eles são tão importantes quanto a lógica para se tomar decisões.

Foi finalizada a atividade levando os cuidadores a refletir sobre o que gostariam de manter em suas famílias de agora, em relação ao que aprenderam na época da infância e que ter autocontrole envolve em saber identificar e nomear as suas emoções.

Ademais, foram realizados com o atendidos de 0 a 6 meses estimulação do cognitivo através de brinquedos sonoros e mudança de decúbito ventral para lateral, com o objetivo de desenvolvimento de habilidades motoras, sensitivas e postural.

Na terceira semana foi realizada a atividade “A Hora do Conto” na qual a orientadora e a facilitadora de oficinas realizaram a leitura do livro “Bom dia todas as cores”na qual foi possível mostrar a importância da sua própria identidade e opinião, entretanto sempre respeitando as individualidades de cada um. Os atendidos que se sentiram confortáveis buscaram compartilhar suas visões e situações que ocorreram no seu dia a dia. Finalizou-se com um momento artístico na qual as crianças e seus cuidadores realizaram esculturas com massinha de modelar permitindo que o grupo expressasse seus sentimentos e emoções de uma forma lúdica.

Na quarta semana foi realizada uma escuta com as crianças e cuidadores acerca do que pensam sobre o SCFV, bairro e cidade, contribuindo para a elaboração do plano Municipal da Primeira Infância de Franca, no qual foi dialogado com os mesmos a importância da participação ativa nas discussões das criações e fomentações das políticas públicas que fazem parte do Município de Franca.

SETEMBRO

Coletivo de 0 a 6 anos

“Fortalecendo competências pessoais e interpessoais”

Durante o mês de setembro foi trabalhado com os dois grupos de zero (0) a seis (6) anos o percurso “FORTALECENDO COMPETÊNCIAS PESSOAIS E INTERPESSOAIS” que teve como objetivo desenvolver e ou reforçar as competências pessoais para estabelecer relações interpessoais de qualidade e fortalecidas. Além disso, as atividades propostas deste percurso foram norteadas pelo eixo: EU COMIGO.



Conjuntamente com o percurso proposto no mês tivemos a presença de uma profissional da HASIC GESTÃO E CONSULTORIA ao qual, teve por objetivo desenvolver atividades para usar como material na criação do SUAS Ilustrado.

Os atendimentos foram realizados no prédio público localizado no Jardim Paulistano.

Na primeira semana (4 ao 8) do mês referido não houveram atendimentos devido ao feriado da independência do Brasil que é celebrado no dia 7 de setembro. Contudo, a equipe participou do desfile comemorativo.

Na segunda semana (11 ao 15) foi realizado com os atendidos e cuidadores a atividade “Anel de vento” no qual foi baseado no *Caderno de Atividades do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças de 0 a 6 anos*, que teve por objetivo exercitar o reconhecimento ao próprio ritmo da aprendizagem e reconhecer que os bebês e as crianças têm ritmos especiais e que necessitam de cuidados diferenciados, respeitando sua criatividade e autonomia. Ademais, foi proposto aos cuidadores um momento de massagem e carinho, estimulando entre os mesmos a comunicação não-verbal, estímulos afetivos e fortalecimento de vínculos, preservando o silêncio e o momento.

Além disso, foi realizado em conjunto com a profissional Camila Tomé da empresa HASIC GESTÃO E CONSULTORIA um plano de ação com os temas que serão abordados durante os encontros que ela estará presente. Sendo assim, foi proposto para a próxima semana os temas “eu com quem eu cuido e eu com quem cuida de mim” no qual serão realizadas atividades de afeto e cafuné.

Na terceira semana do mês foi realizado as atividades de afeto e cafuné com os temas “eu com quem eu cuido e eu com quem cuida de mim” onde os cuidadores com os atendidos puderam vivenciar um momento de afeto com massagens pelo rosto, pezinhos e cabeça utilizando - se como material (bolinha de bexiga, pompom de lã, pincel macio e os próprios dedos) que facilitaram a interação entre os mesmo. Ao final, foi dialogado com o grupo sobre a importância desses momentos no dia-a-dia, pois a atividade estimula a conexão entre os cuidadores e crianças.

Na quarta semana foi realizado com os responsáveis uma reunião para dialogar sobre a participação nas atividades, avaliação dos percursos propostos, discussão sobre o impacto do SCFV na vida das crianças e resultados sociais sobre os mesmos.

Coletivos de 6 a 13 anos

Durante o mês de setembro foram trabalhados com os três coletivos de 6 a 13 anos o percurso “ MEU CORPO MINHAS REGRAS” que teve como objetivo orientação sexual,



promover um debate sobre o que é exploração e abuso sexual infantil e fornecer material para que os atendidos saibam o que é e se defendam desta forma de violência.

Na segunda semana foi realizada a atividade “Meu corpo minhas regras”, à qual a equipe auxiliou os atendidos a realizarem uma escultura do corpo humano. A partir disso foi realizado um momento de discussão à qual a Orientadora Social iniciou um diálogo com o grupo sobre a importância de cuidar do próprio corpo e respeitar o corpo do outro. Além disso, a equipe realizou uma atividade sobre cuidado com o corpo, que foi executado de forma lúdica com os atendidos/as, uma vez que, na brincadeira foi usado bexigas que foram amarradas na perna de cada criança e o propósito era deles protegerem essa bexiga como se fossem seu corpo e não deixar que o outro a toque.

Outra atividade realizada foi a leitura do livro “Pipo e Fifi” que teve como principal objetivo de analisar o corpo humano de forma lúdica e destacar a importância de se conhecer o próprio corpo para protegê-lo e prevenir o abuso infantil, durante a contação da história foi mencionado ao grupo que a proteção da criança/adolescente é um direito previsto em lei, então a prevenção seria o primeiro passo. Foi explicado sobre o motivo das atividades que seriam executadas posteriormente, esclarecendo o porquê da campanha (caso Araceli), o significado de abuso sexual e do símbolo, que tem como uma flor, uma lembrança dos desenhos da primeira infância e associação entre a fragilidade de uma flor e a de uma criança. Puderam entender e conceituar o que é abuso e exploração sexual, entender a questão da exploração sexual contra crianças e adolescentes como problemática social.

A atividade “Oficina de bordado” como já descrito nas oficinas culturais anteriores, a utilização de técnicas manuais, auxilia no desenvolvimento da coordenação motora fina, fomenta a criatividade e a persistência na atividade, isso porque se trata de um processo desafiador. Bordar frequentemente envolve a solução de problemas, como lidar com o erro, qual opção melhor para preencher os espaços do desenho, e até certo nível de paciência com possíveis erros com a linha e agulha. É uma atividade que necessita bastante atenção e reforça os vínculos, eles vão se ajudando em conjunto. Além disso, cultivamos uma tradição cultural, é uma maneira de ensiná-los sobre a preservação da cultura e tradições familiares.

Nesse percurso, trabalhamos o corpo e os cuidados com ele. Após lermos o livro Pipo e Fifi tivemos uma discussão com as crianças sobre os cuidados com o corpo e cada um pôde compartilhar um pouco das suas experiências. Em seguida, conversamos sobre o Maio Laranja e o Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, e para ligarmos esse assunto com a atividade do bordado, decidimos bordar a flor laranja que é símbolo do 18 de Maio.

Na terceira semana os atendidos assistiram ao vídeo “Isabela toda bela “ com o objetivo de identificar possíveis abusos. E promoveram também uma campanha com informações de como poderiam fazer denúncias, a quem poderiam pedir ajuda e principalmente identificar possíveis abusos.

OUTUBRO

“Território do Brincar”

Coletivo de 0 a 6 anos

O mês de outubro foi marcado para celebrar o Dia das Crianças. Durante todo o mês foi trabalhado com os dois grupos de 0 a 6 anos o tema “Território do Brincar” do livre brincar e ressaltar a importância de preservar a infância, reconhecendo-a como uma das fases mais cruciais na vida de um ser humano. O foco foi em sensibilizar tanto os responsáveis quanto as próprias crianças sobre essa relevante etapa de desenvolvimento. Em consonância com nosso objetivo de promover o livre brincar e estimular o desenvolvimento infantil, realizamos atividades de criação de brinquedos sensoriais. Trabalhamos em parceria com os responsáveis e as crianças para confeccionar brinquedos que despertam a exploração da coordenação motora, concentração e percepção visual.

Na primeira semana foi trabalhado com os grupos a criação do Anel de Vento. Este brinquedo sensorial tem como objetivo estimular a coordenação motora das crianças. Fizemos ele composto por materiais leves, fitas de cetim coloridas pendurados em um aro. O movimento do vento faz com que os objetos pendurados balançam suavemente, incentivando as crianças a observar e tentar alcançar os objetos em movimento. Após a criação do anel, em grupo, foi estimulado a explorar movimentos com o corpo junto com o anel, como uma brincadeira dançante, onde as responsáveis com suas crianças puderam se divertir interagindo com os movimentos do corpo e que as fitas faziam pelo ar.

Na segunda semana os atendimentos foram todos voltados para o dia 11 de outubro, para comemorar o Dia das Crianças. Organizamos atividades lúdicas e recreativas, como jogos e brincadeiras ao ar livre, para que as crianças pudessem desfrutar plenamente do seu dia. Foi um momento de diversão e alegria, reforçando a importância de celebrar a infância.

Na terceira semana foi feita a Garrafa da Calma: A Garrafa da Calma é uma ferramenta que ajuda as crianças a desenvolver a concentração e a percepção visual. É uma garrafa transparente preenchida com água e óleo, e pequenos objetos como lantejoulas e purpurina que flutuam na mistura. A Garrafa foi feita em conjunto com o cuidador e a criança. Após feita a Garrafa, as



crianças puderam sacudi-las e observar as partículas em movimento lento, o que pode ser calmante e terapêutico. Também compartilhamos informações sobre como os brinquedos sensoriais podem ser incorporados à rotina das crianças em casa para promover um desenvolvimento saudável.

Na quarta semana foi feito o jogo do percurso da garrafa. É feito um desenho de caminho do chão com fita crepe, para que uma garrafa de plástico presa com três fios de barbantes passe por todo o caminho sem cair, sendo as linhas puxadas pelas crianças. O objetivo dessa atividade foi desenvolver a atenção e a concentração de cada criança, além de desenvolver o senso de colaboração, pois exige que cada participante cuidadosamente mexa sua linha, do mesmo modo que precisa do outro também puxando sua linha para a garrafa não cair e juntos levá-la até o final do percurso.

Coletivos de 6 a 13 anos

Durante o mês de outubro foram trabalhados com os três coletivos de 6 a 13 anos o percurso “território do brincar” que teve como objetivo estimular as crianças a se envolverem em brincadeiras, fortalecer os laços com seus colegas e destacar a relevância do ato de brincar na infância.

Na primeira semana, foi realizado um diálogo com os atendidos sobre a infância e a importância do ato de brincar, incentivando a livre expressão criativa. Nesse contexto, as crianças foram estimuladas a conceber seus próprios jogos com base em sua criatividade. Posteriormente, os profissionais se uniram às crianças para participar dos jogos que elas mesmas haviam criado, proporcionando um momento de descontração e diversão.

Na segunda semana, todas as interações foram direcionadas ao dia 11 de outubro, em celebração ao Dia das Crianças. Nós planejamos uma série de atividades cheias de diversão e entretenimento, incluindo jogos e brincadeiras ao ar livre, com o intuito de proporcionar às crianças uma experiência plena e alegre em seu dia especial. Esse período se revelou repleto de momentos lúdicos e de felicidade, reforçando a relevância de celebrar a fase da infância.

Na terceira semana do mês, os profissionais realizaram um divertido jogo de cores com os atendidos. O grupo foi dividido em dois times, e cores específicas foram atribuídas a cada equipe (eles utilizaram copos descartáveis pintados com cores variadas). A dinâmica consistiu em associar uma cor mencionada pelo facilitador a uma corrida até o centro do campo, onde as crianças deveriam depositar o copo com a cor correspondente àquela mencionada. O time que conseguiu posicionar suas cores no centro primeiro saiu vitorioso.



Essa atividade proporcionou uma valiosa oportunidade de trabalhar com as crianças em diversos aspectos, incluindo o desenvolvimento da atenção, o estímulo ao trabalho em equipe e o aprimoramento da agilidade.

Na quarta semana do mês, uma atividade ao ar livre envolvendo bolas de sabão foi realizada com os atendidos. A brincadeira de criar bolhas de sabão estimulou a coordenação motora e visual, promoveu o desenvolvimento dos movimentos corporais, aprimorou a percepção e a atenção, além de trabalhar os músculos faciais e labiais das crianças, proporcionando uma sensação de bem-estar e prazer.

Além disso, foi conduzido o jogo do percurso da garrafa. Um caminho no chão foi desenhado com fita crepe, e uma garrafa de plástico foi presa por três fios de barbantes, com as crianças responsáveis por puxar as linhas para fazer a garrafa percorrer todo o caminho sem cair. O objetivo principal dessa atividade foi o desenvolvimento da atenção e concentração de cada criança, bem como a promoção do senso de colaboração, uma vez que exigia que cada participante cuidadosamente movimentasse sua linha, ao mesmo tempo em que cooperava com os demais para garantir que a garrafa chegasse ao final do percurso sem problemas.

NOVEMBRO

“Questões étnicas raciais”

No Bloco 4, foram abordados no mês de outubro, junto aos coletivos de 0 a 13 anos, os aspectos do percurso intitulado "Questões Étnico-Raciais". O objetivo desse percurso foi promover a reflexão acerca do racismo no cotidiano e suas ramificações, destacando, ainda, a importância da conscientização acerca da data de 20 de novembro.

Coletivo de 0 a 6 anos

Seguindo a linha do percurso mencionado, exploramos em cada encontro com os responsáveis e as crianças reflexões sobre experiências relacionadas ao racismo em diversos âmbitos, como na família, na escola, no trabalho e outros espaços sociais. A partir das contribuições dos participantes, aprofundamos caminhos e estratégias para combater o racismo, além de abordar maneiras sensíveis de discutir esse tema com as crianças em casa.

Na segunda semana, a atividade teve início com uma discussão e culminou em uma pintura utilizando a técnica de carimbo das mãos. Cada criança teve a oportunidade, com o auxílio dos responsáveis, de escolher a cor que melhor representasse sua pele. Em seguida, carimbaram suas



mãos em folhas de papel. Para os bebês mais novos, optamos por carimbar os pezinhos, considerando seu reflexo natural de levar as mãos à boca.

Na terceira semana, a facilitadora Maria Vitória conduziu uma contação de histórias baseada no livro "O Cabelo de Lelê" da autora Valéria Belém. A história retrata as reflexões de uma garota sobre seu cabelo cacheado e sua jornada para aceitá-lo. Após a leitura, cada participante se observou no espelho, reconhecendo suas características únicas, incluindo a diversidade de tons de pele, traços e curvas. Em seguida, realizamos uma dinâmica de afeto com uma bexiga, inspirada no jogo da batata quente, para promover palavras de carinho e elogios entre os participantes.

Na quarta semana, direcionamos a atividade para abordar notícias relacionadas a crimes de racismo e injúria racial que ocorreram no Brasil, seguidas de uma reflexão aprofundada sobre o tema.

Coletivos de 6 a 13 anos

Na primeira semana do mês, concluiu-se o percurso anterior, coincidindo com a observância do feriado de Finados.

Na segunda semana do mês, conforme mencionado na introdução deste relatório, foi apresentada aos atendidos uma atividade de colagem com linhas de lã para a customização de cabelos cacheados, ondulados e crespos conjuntamente com a atividade de autorretrato utilizando lápis de cor em diferentes tons de pele. O objetivo era demonstrar a eles que eram diferentes e únicos. Após a conclusão da atividade, realizou-se uma roda de conversa, na qual se dialogou e refletiu com eles sobre a importância do autoconhecimento, para que os mesmos estejam prontos para ter esse autorreconhecimento para estimular a autoestima dos mesmos.

Na terceira semana do mês, realizou-se uma contação de história para os atendidos, abordando o conto "Ah, Cambaxirra, se eu pudesse". A narrativa retrata a história de uma ave que tenta evitar que um lenhador derrube a árvore com o galho mais bonito, onde ela planeja construir seu ninho. O lenhador, por sua vez, segue ordens do capataz, que obedece às ordens do barão, até alcançar o imperador. Todos afirmam cumprir ordens de seus superiores e têm receio de desobedecê-los.

Nesse contexto, foram distribuídas revistas aos participantes, com a solicitação de que recortassem uma foto representando cada personagem. Além disso, realizou-se um diálogo sobre as escolhas dos atendidos em relação aos personagens, promovendo uma reflexão sobre o tema do percurso, ou seja, como percebemos a aparência das pessoas que detêm o poder. Ao final, discutiu-se a escassa representação de indivíduos negros nesses papéis.



Na quarta semana, foram exibidas aos atendidos reportagens que abordavam situações criminosas de racismo e injúria racial. Posteriormente, ocorreu um diálogo sobre o tema, seguido por uma reflexão coletiva acerca dessas atitudes racistas e preconceituosas.

Adicionalmente, realizou-se uma atividade que incluiu a projeção de um curta-metragem intitulado "Dúdú e o lápis cor da pele". O filme narra a história de um menino que enfrenta uma crise de identidade ao questionar qual lápis de cor usar para representar a pele em seus desenhos. A professora normaliza o uso do lápis cor de pele como sendo o rosa claro. Ao longo da trama, a mãe e a escola promovem diversas discussões sobre o tema do racismo e suas consequências, culminando com Dúdú compreendendo a diversidade de tons de pele.

Ao término do curta-metragem, foram apresentados às crianças jogos de tabuleiro de matriz africana, nomeadamente "Shisima" e "Yoté", disponibilizados pelo Circuito Sesc e desenvolvidos pelo coletivo criativo "Máquina Tudo".

Ademais, nesta semana foi dedicada à despedida da Facilitadora Sofia França, que pode proporcionar às crianças experiências marcantes e divertidas, deixando memórias inesquecíveis.

DEZEMBRO

“Atividades Externas”

Durante todo o mês, tivemos atenção especial às atividades externas, abrangendo tanto os grupos de 0 a 6 anos quanto os de 6 a 13 anos. O intuito dessas atividades foi enriquecer a experiência das crianças, focalizando na expansão de suas interações sociais e proporcionando oportunidades significativas para que interajam não apenas entre si, mas também com amigos e familiares. Este enfoque buscou ativamente contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais e resultar em memórias positivas duradouras e experiências que enriquecem a vida das crianças e contribuem para o seu desenvolvimento emocional.

Na primeira semana de dezembro, as crianças dos grupos de 6 a 13 anos, se envolveram entusiasmamente na preparação para o passeio ao Parque Ecológico de São Carlos, realizado no dia 7/12. Este passeio foi projetado para oferecer às crianças uma imersão enriquecedora na biodiversidade da fauna brasileira. Durante a visita, tiveram a oportunidade de interagir diretamente com animais, explorar variadas espécies de plantas e descobrir curiosidades científicas, proporcionando uma experiência prática que ampliou seus conhecimentos de educação ambiental, geografia e ciências de maneira palpável e memorável.

No dia 14/12, aconteceu a atividade externa no Poliesportivo destinado aos grupos de 0 a 6 anos. Essa atividade foi planejada com o intuito de oferecer às crianças e aos seus cuidadores um momento especial de lazer e diversão. Durante o passeio, todos puderam desfrutar de momentos lúdicos, participando de atividades como a caça de elementos da natureza, aproveitando os balanços, gangorras e outros brinquedos disponíveis no parque. Para encerrar, realizamos um agradável piquenique, proporcionando um ambiente descontraído e compartilhado para todos desfrutarem juntos. Em particular, as mães expressaram a importância dessa atividade, destacando que, devido à falta de tempo, não era comum vivenciar momentos como esses com as crianças. Elas compartilharam o quão relaxadas e felizes se sentiram ao participar do passeio, enfatizando a valiosa oportunidade de compartilhar esses momentos especiais com seus filhos. Essa troca de sentimentos reforça o impacto positivo que atividades como essa têm não apenas nas crianças, mas também nas famílias como um todo.

No dia 15/12, realizamos a "Atividade Intergeracional", unindo todos os blocos da instituição Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca com os grupos de 6 a 13 anos e 13 a 17 anos em uma festa dedicada às crianças. O evento ocorreu no Bloco 10 no Jardim Zelinda e contou com uma variedade de atrações, incluindo brinquedos infláveis, pula-pula, games, serviço de pipoqueiro, algodão doce, música e muita diversão para todos.

3.1 INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES:

- **Demanda atendida:**

No mês de **julho**, a equipe conduziu um total de quatro (4) atendimentos particularizados, uma (1) visita domiciliar e encaminhou seis (6) casos. Destes, um (1) foi direcionado ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de outras regiões, motivado por uma mudança de endereço, um (1) encaminhamento foi destinado ao Centro Jurídico – Unesp, outro (1) ao Ministério do Trabalho, e três (3) foram direcionados para benefícios de auxílio aluguel social. Além das atividades internas, a equipe participou de ações externas, incluindo visitas ao Museu Catavento e contribuição na conferência da Assistência Social e Segurança Alimentar.

Além disso, ao longo do mês, a equipe realizou diversas articulações com a rede. Participou de reuniões e integrou as comissões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), envolvendo a profissional de nível superior. Houve, também, alinhamento entre a equipe e as técnicas de referência e participação dos profissionais nas reuniões intersetoriais. A agenda incluiu encontros de acompanhamento familiar e do projeto horta comunitária, sendo o



terceiro encontro referente à fase II, com participação de todos os membros da equipe. Adicionalmente, foram efetuadas ações de monitoramento, incluindo 17 ligações realizadas por toda a equipe.

Em **agosto**, os orientadores e o profissional de nível superior conduziram dezessete (17) atendimentos particularizados e acompanhamentos, assim como realizaram três (3) visitas domiciliares com o propósito de compreender as ausências aos atendimentos e oferecer orientações sobre direitos. Neste período, um (1) encaminhamento foi efetuado para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da região norte devido a mudança de endereço. Além disso, foram recebidas cinco (5) solicitações de benefícios eventuais, compreendendo três (3) cartões alimentação social e dois (2) auxílios aluguel. Vale ressaltar a realização de uma atividade externa ao restaurante Muringa Grill com os atendidos dos descentralizados, envolvendo o Centro Comunitário Jardim Paulista e a atendidos no prédio cedido pela FEJI, totalizando vinte e oito (28) participantes entre atendidos e colaboradores.

Ademais, no mês de agosto, as articulações com a rede mantiveram-se ativas, com participação em reuniões e conselhos como o CMDCA e suas comissões, contando com a presença de profissionais de nível superior. Foram realizadas reuniões para alinhamento entre a equipe, abordando questões intersetoriais e esclarecendo dúvidas relacionadas ao GESUAS. Adicionalmente, foram promovidos encontros do projeto horta comunitária referentes à fase II, culminando em sua conclusão. Esses encontros proporcionaram reflexões sobre direitos e acesso à Política de Segurança Alimentar e Nutricional, contando com a participação ativa de nutricionistas, conselheiros responsáveis pelo Banco de Alimentos, pessoas idosas da Instituição Judas Iscariotes e familiares dos atendidos.

No mês de **setembro**, foram efetuados quinze (15) atendimentos particularizados e acompanhamentos, uma visita domiciliar foi realizada para compreender as ausências aos atendimentos. Houve também um (1) encaminhamento para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) da região sul devido à mudança de endereço, e três (3) solicitações de benefícios eventuais. Destacam-se, ainda, dezessete (17) contatos telefônicos realizados para ações de monitoramento, dois (2) desligamentos relacionados à mudança de endereço e solicitação de desligamento por parte do usuário, além de sete (7) inserções no SCFV, sendo cinco (5) para faixa etária de 0 a 6 anos e dois (2) para a faixa de 6 a 13 anos.



Ademais, ocorreram diversas reuniões e encontros ao longo do mês, incluindo três (03) no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), uma (01) intersetorial, e quatro (04) referentes ao SUAS ILUSTRADO com a participação da equipe e usuários. Uma (01) reunião foi realizada com as famílias para discutir as demandas e devolutivas dos atendimentos do SCFV, além de uma visita de monitoramento. Houve ainda uma (01) reunião com as técnicas de referência da equipe para alinhamentos e estratégias.

No mês de **outubro**, ocorreram quinze (15) atendimentos particularizados e acompanhamentos, incluindo uma (1) visita domiciliar com foco na compreensão e desenvolvimento de estratégias para enfrentamento da vulnerabilidade relacionada à violência doméstica. Houve também dois (2) encaminhamentos para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de idosos, um (1) encaminhamento para o SCFV de adolescentes, e nove (9) solicitações de benefícios eventuais, sendo oito (8) para cartão alimentação social, um (1) para auxílio aluguel e três (3) para renda mínima. Foram realizados dezessete (14) contatos telefônicos para ações de monitoramento, e houve dois (1) desligamentos relacionados à dificuldade de acesso ao serviço, além de sete (3) inserções no SCFV, sendo cinco (2) para a faixa etária de 0 a 6 anos e dois (1) para a faixa de 6 a 13 anos.

Ademais, prosseguiram as reuniões e encontros ao longo do mês, incluindo três (04) no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), uma (01) intersetorial, e uma (01) reunião com as técnicas de referência da equipe para alinhamentos e estratégias. Destaca-se ainda uma celebração envolvendo crianças/adolescentes em dois momentos distintos, abrangendo as faixas etárias de 6 a 13 anos e de 0 a 6 anos, junto aos seus responsáveis. O evento teve como objetivo promover interação, fortalecimento de vínculos, diversão, brincadeiras, atividades, oficinas, além de oferecer deliciosos lanches e saquinhos surpresas.

No mês de **novembro**, foram realizados dezessete (17) atendimentos particularizados e acompanhamentos, com foco na compreensão e desenvolvimento de estratégias para enfrentamento de vulnerabilidade. Destes, dois (2) foram realizados em conjunto com o Programa de Proteção Assistida (PPA) para evitar acolhimento e rompimento de vínculos familiares. Adicionalmente, ocorreram três (3) encaminhamentos para o Projeto Bom da Cuca, um (1) encaminhamento para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) de adolescentes, e nove (9) solicitações de benefícios eventuais, sendo oito (8) para cartão alimentação social, um (1) para auxílio aluguel, quatro (4) para renda mínima e um (1) para vale transporte, destinado às famílias



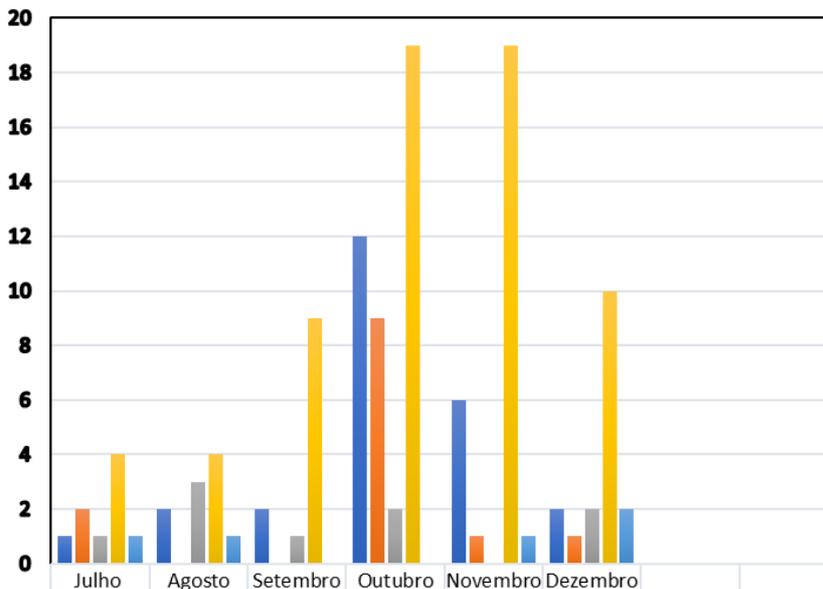
utilizarem nas consultas de fisioterapia. Nesse período, foram efetuados vinte (20) contatos telefônicos como parte das atividades de monitoramento. Registra-se também cinco (5) desligamentos, sendo quatro (4) grupos de irmãos devido a dificuldades de acesso e um (1) devido à decisão familiar, pois a criança, frequentando um período integral, estava cansada para comparecer aos atendimentos.

Quanto às inserções no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), as inscrições para compensar os desligamentos ocorridos no final de novembro já estavam encaminhadas e foram efetuadas em dezembro. Além das atividades diretas com os atendidos, persistiram as reuniões e encontros ao longo do mês, com destaque para quatro (04) reuniões do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) e uma (01) reunião intersetorial. Houve também um encontro para o preenchimento do censo SUAS (Secretaria de Ação Social), uma reunião de articulação para futuros encontros reflexivos sobre saúde mental com o Projeto Estrelinhas, e três (03) reuniões de alinhamento entre a equipe. A participação em uma audiência pública de Assistência Social também foi registrada. Adicionalmente, uma atividade externa foi organizada no Parque dos Trabalhadores, visando proporcionar conhecimento sobre a preservação do meio ambiente, fauna e flora, promovendo o fortalecimento dos laços entre os envolvidos nos coletivos descentralizados.

No mês de **dezembro**, a equipe participou ativamente de diversas atividades, incluindo o Grupo de Trabalho de Proteção Básica, uma reunião administrativa, o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA), um encontro com a técnica de referência e uma reunião de equipe.

- Dados, expressões e informações obtidas do GESUAS.

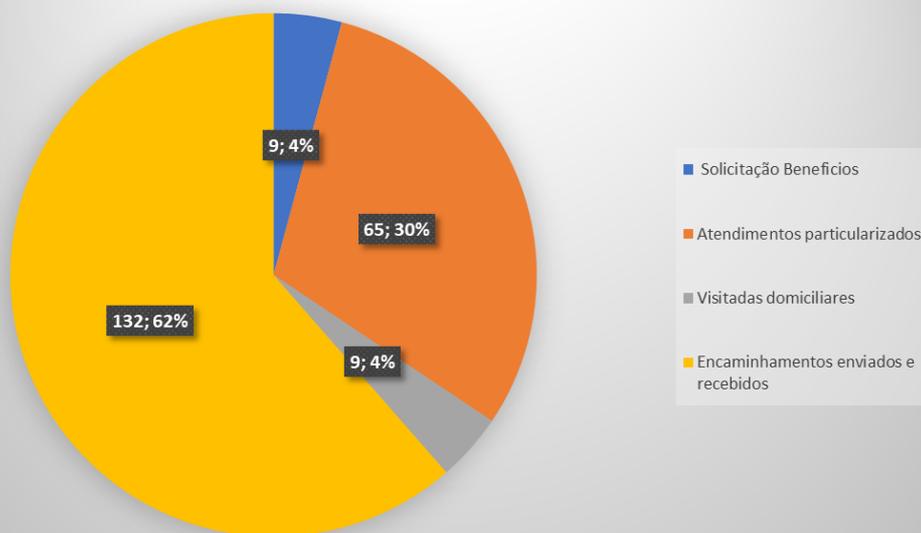
Ações meses julho a dezembro 2023



	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
BENEFÍCIOS EVENTUAIS	1	2	2	12	6	2
ENCAMINHAMENTOS ENVIADOS	2	0	0	9	1	1
VISITAS DOMICILIARES	1	3	1	2	0	2
ATENDIMENTO PARTICULARIZADOS	4	4	9	19	19	10
ATIVIDADES EXTERNAS	1	1	0	0	1	2

- BENEFÍCIOS EVENTUAIS
- ENCAMINHAMENTOS ENVIADOS
- VISITAS DOMICILIARES
- ATENDIMENTO PARTICULARIZADOS
- ATIVIDADES EXTERNAS

Dados gerais 2º semestre 2023





● Perfil dos usuários:

COLETIVO 1														
Meses	Idade							Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	0	1	2	3	4	5	6	Preto	Pardo	Branco	Não declarado	M	F	
Julho	3	7	2	1	2	4	1	2	6	10	2	11	9	20
Agosto	3	7	2	1	2	3	1	2	6	9	2	11	8	19
Setembro	3	6	3	2	3	3	1	2	6	12	1	14	7	21
Outubro	4	5	3	2	4	2	0	4	5	10	1	12	8	20
Novembro	4	5	3	2	4	2	0	4	5	10	1	12	8	20
Dezembro	4	6	2	4	3	2	0	7	4	9	1	13	8	21
TOTAL														121

COLETIVO 2															
Meses	Idade								Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	6	7	8	9	10	11	12	13	Preto	Pardo	Branco	Não declarado	M	F	
Julho	2	3	6	3	1	3	3	0	9	7	5	0	10	11	21



Agosto	1	4	6	3	1	3	2	0	9	5	6	0	9	11	20
Setembro	2	4	6	3	1	3	2	0	9	5	7	0	9	12	21
Outubro	3	3	6	2	1	3	2	0	9	4	7	0	9	11	20
Novembro	3	3	6	1	1	3	2	0	8	4	7	0	8	11	19
Dezembro	3	4	6	1	1	2	3	0	9	4	7	0	8	12	20
TOTAL														121	

COLETIVO 3															
Meses	Idade								Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	6	7	8	9	10	11	12	13	Preto	Pardo	Branco	Não declarado	M	F	
Julho	0	5	2	3	3	3	3	1	0	5	15	0	9	11	20
Agosto	0	4	2	3	3	3	4	1	1	4	15	0	9	11	20
Setembro	0	4	2	3	3	4	4	1	1	5	15	0	10	11	21
Outubro	0	3	2	3	3	4	4	1	1	4	15	0	9	11	20
Novembro	0	3	2	3	3	4	4	1	1	4	15	0	9	11	20
Dezembro	0	4	2	3	3	4	4	1	1	5	15	0	10	11	21
TOTAL														122	

COLETIVO 4															
Meses	Idade								Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	6	7	8	9	10	11	12	13	Preto	Pardo	Branco	Não declarado	M	F	
Julho	2	5	4	1	4	3	1	0	6	7	7	0	9	11	20
Agosto	2	5	3	1	4	3	1	0	6	6	7	0	9	10	19
Setembro	3	5	3	2	4	3	0	0	6	8	6	0	10	10	20
Outubro	3	5	3	2	4	3	0	0	6	8	6	0	10	10	20
Novembro	3	5	3	2	4	3	0	0	6	8	6	0	10	10	20
Dezembro	3	5	2	2	5	3	0	0	7	7	6	0	11	9	20
TOTAL														119	

- **Avanços e dificuldades:**

Ao longo do semestre, a equipe do SCFV confrontou desafios relacionados à escassez de transporte, resultando na limitação de acesso para pessoas com deficiência e residentes distantes, devido à expansão territorial abrangente. Diante dessa complexidade, surgiu a consideração sobre a viabilidade de realocar recursos para implementar o vale-transporte. No entanto, é crucial observar que o público-alvo do serviço é composto por crianças e adolescentes de 0 a 13 anos, o que inviabiliza o deslocamento independente desses indivíduos em transportes públicos. Assim,



essa estratégia torna-se inviável, especialmente após a avaliação da insuficiência de recursos para sua implementação e ao contemplar a possibilidade de contratar um transporte particular para atender a essa demanda, deparamo-nos novamente com a limitação de recursos financeiros.

Ressaltamos também nesse semestre a importância do kit de alimentos, pois sua eficácia foi satisfatória, entretanto, sua distribuição pontual ao longo de apenas dois meses representou um retrocesso. A equipe ressaltou a importância de transformar essa iniciativa em uma política pública duradoura, financiada por recursos municipais, estaduais ou federais.

A participação assídua dos usuários, o êxito dos percursos propostos e a participação da profissional do SUAS ILUSTRADO é compreendida como avanço e ressaltam a eficácia das estratégias implementadas. A equipe alerta para a procura significativa dos responsáveis por questões relacionadas à saúde mental das crianças/adolescentes, destacando as dificuldades de acesso aos atendimentos especializados e os impactos emocionais nas famílias.

A equipe do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) realizou ações, articulações e encaminhamentos para projetos como "Bom da Cuca" e "Estrelinhas". Destacam-se o planejamento de futuras palestras e rodas de conversa. Houve avanços na busca por informações sobre direitos, no desenvolvimento de relações entre os atendidos e seus responsáveis, além de melhorias na articulação entre a rede.

O fortalecimento de vínculos e a troca de experiências entre as famílias durante os encontros da horta comunitária foram notáveis. A equipe reconheceu avanços nas visitas e acompanhamentos, nas parcerias com outras instituições, no engajamento dos atendidos nos percursos propostos e na participação contínua nas atividades.

A equipe também destacou a abordagem do racismo como um desafio atual e estrutural. Apesar das violências vivenciadas pelas famílias, os atendidos conseguiram se expressar sobre situações de racismo, indicando confiança na equipe do SCFV. Esses aspectos positivos ressaltam a importância do trabalho oferecido pelos profissionais, fortalecendo os vínculos e contribuindo para a proteção das comunidades atendidas.

Além disso, as melhorias no prédio foram reconhecidas como avanços pela equipe e pelos usuários do SCFV. O ambiente, que antes apresentava problemas em sua pintura, passou por uma transformação, tornando-se mais receptivo, acolhedor e confortável. Essas mudanças resultaram



em um significativo aumento do bem-estar para os atendimentos, usuários e equipe. Destaca-se, assim, a importância de contar com locais adequados para os atendimentos.

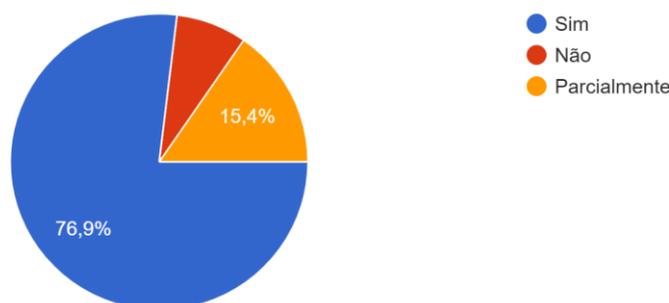
- **Avaliações:**

A equipe adotou a estratégia de avaliar o SCFV em conjunto com os atendidos e suas famílias por meio de formulários Google, avaliações impressas e relatos narrados durante os atendimentos. Diante das escassas respostas nas avaliações quantitativas, torna-se evidente que esses métodos empregados não obtiveram respostas significativas em relação ao número de atendidos e famílias envolvidas no SCFV. Nesse sentido, a equipe toma como uma demanda importante buscar melhorias dos métodos de avaliações.

Segue a baixos os dados da avaliação:

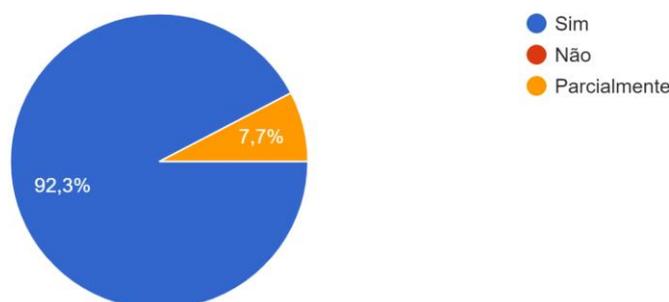
Houve uma mudança de comportamento da criança em suas atividades diárias, como autonomia e responsabilidade?

13 respostas



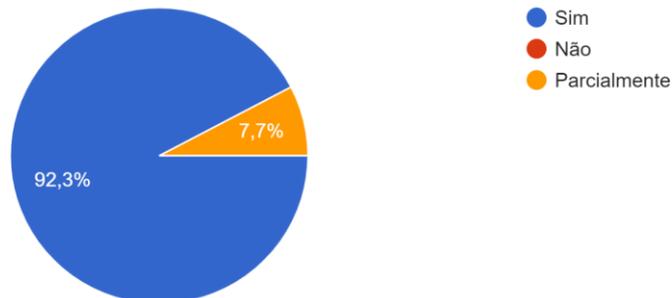
O SCFV tem auxiliado para o desenvolvimento da criança?

13 respostas



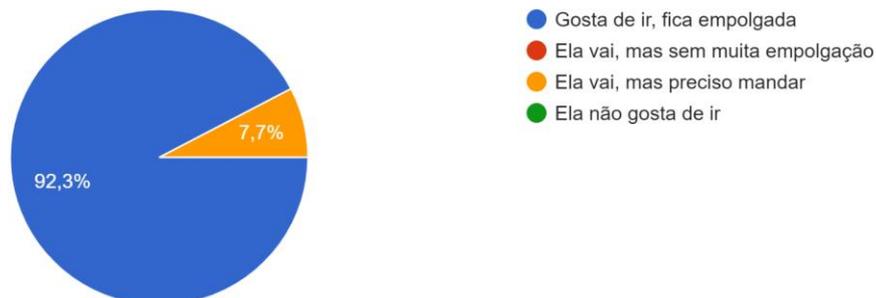
O SCFV tem orientado sobre seus direitos e realizou encaminhamentos para outros serviços públicos quando necessário?

13 respostas



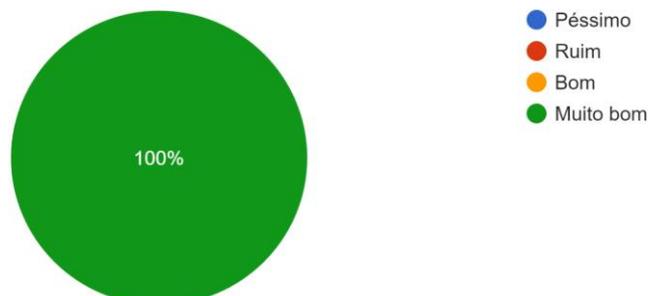
Qual o sentimento da criança quando é dia de ir ao SCFV?

13 respostas



Como você avalia a equipe que está atualmente no SCFV?

13 respostas



Mudança de Comportamento da Criança:

- 10 respostas indicaram uma mudança positiva de comportamento nas atividades diárias, como autonomia e responsabilidade.
- 2 respostas indicaram uma mudança parcial.
- 1 resposta indicou que não houve mudança.

Auxílio do SCFV no Desenvolvimento da Criança:

- 12 respostas afirmaram que o SCFV tem auxiliado no desenvolvimento da criança.
- 1 resposta indicou um auxílio parcial.

Orientação sobre Direitos e Encaminhamentos:

- 12 respostas afirmaram que o SCFV orienta sobre os direitos da criança e realiza encaminhamentos para outros serviços públicos quando necessário.
- 1 resposta indicou uma orientação parcial.

Sentimento da Criança em relação ao SCFV:

- 12 respostas indicaram que a criança gosta de ir e fica empolgada.
- 0 respostas indicaram que ela vai, mas sem muita empolgação.
- 1 resposta indicou que ela vai, mas precisa ser mandada.
- 0 respostas indicaram que ela não gosta de ir.

Avaliação da Equipe do SCFV:

- 0 respostas indicaram uma avaliação "péssima".
- 0 respostas indicaram uma avaliação "ruim".
- 0 respostas indicaram uma avaliação "bom".
- 13 respostas indicaram uma avaliação "muito bom".

Os resultados sugerem uma percepção positiva geral em relação ao impacto do SCFV no desenvolvimento da criança, na orientação sobre direitos e encaminhamentos, bem como na avaliação da equipe. O sentimento predominante da criança em relação ao SCFV é de gosto e empolgação. Esses dados indicam uma experiência geralmente positiva e satisfatória com o serviço.

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Criar espaço de reflexão sobre o papel das famílias na proteção das crianças e no processo de desenvolvimento infantil.	Ativ.1 Diálogos e dinâmicas com os responsáveis e atendidos sobre violência na comunicação, trabalho infantil e discriminação de classe social.	M.1 Atender 80 crianças e adolescentes de 0 a 13 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). Contato permanente, visitas domiciliares, acompanhamentos coletivos e individuais. Planejamento mensal entre equipes, técnicas e famílias.	R.1 Presenças ativas nos atendimentos. Participação assídua das famílias nas atividades e ações comunitárias e municipais, fortalecimento da rede em ações de enfrentamento às violências, discriminações e preconceitos. Aumento na lista de espera.
Obj.2 buscar desenvolver atividades com as crianças, seus (suas) cuidadores (as) e comunidade, a fim de fortalecer vínculos de afetividade e cuidado e prevenir a ocorrência de situações de exclusão social e risco, em especial a violência doméstica e o trabalho infantil;	- Atividade externa, no Poliesportivo Pedrocão; - Anel de vento; - Atividades de afeto e cafuné com os temas "eu com quem eu cuido e eu com quem cuida de mim"	Oferecer às crianças e aos seus cuidadores um momento de fortalecimento de vínculos, lazer e diversão.	Os cuidadores compartilharam que as atividades proporcionaram relaxamento e sentimento de felicidade ao participarem, enfatizando a valiosa oportunidade de compartilhar esses momentos especiais com seus filhos. Essa troca de sentimentos reforça o impacto positivo que atividades como essa têm não apenas nas crianças, mas também nas famílias como um todo.
Durante os encontros do grupo, serão realizadas atividades que potencializem o	- Anel de vento; - A Garrafa da Calma; - Jogo do percurso da garrafa;	Com as atividades foi possível proporcionar para os atendidos interações sociais e desenvolvimento	Em consonância com nosso objetivo de promover o livre brincar e estimular o desenvolvimento infantil, realizamos

desenvolvimento físico e mental da criança e estímulos às interações sociais entre ela e o seu (sua) cuidador (a), entre as próprias crianças e a troca de experiências entre cuidadores;	- Dinâmica de afeto com uma bexiga.	físico e mental dos mesmos.	atividades de criação de brinquedos sensoriais. Trabalhamos em parceria com os responsáveis e as crianças para confeccionar brinquedos que despertam a exploração da coordenação motora, concentração e percepção visual.
Complementar as ações de proteção e desenvolvimento das crianças e o fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;	-Encaminhamentos para a rede intersetorial; - Atendimentos particularizados; - visitas domiciliares;	13 encaminhamentos; 75 atendimentos particularizados; 9 visitas domiciliares;	O fortalecimento de vínculos e a troca de experiências entre as famílias durante os encontros e atendimentos foram notáveis. A equipe reconheceu como resultados as visitas e acompanhamentos, nas parcerias com outras instituições, no engajamento dos atendidos nos percursos propostos e na participação contínua nas atividades.
Assegurar espaços de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;	Pintura e reforma (pequenos reparos) do prédio	Prédio pintado, promovendo um espaço acolhedor e seguro.	as melhorias no prédio foram reconhecidas como avanços pela equipe e pelos usuários do SCFV. O ambiente, que antes apresentava problemas em sua pintura, passou por uma transformação,

			tornando-se mais receptivo, acolhedor e confortável. Essas mudanças resultaram em um significativo aumento do bem-estar para os atendimentos, usuários e equipe. Destaca-se, assim, a importância de contar com locais adequados para os atendimentos.
Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo moderno;	<ul style="list-style-type: none"> - Pintura utilizando a técnica de carimbo das mãos; - contação de histórias baseada no livro "O Cabelo de Lelê"; - Customização de cabelos cacheados, ondulados e crespos; - Atividade de autorretrato utilizando lápis de cor em diferentes tons de pele. 	Protagonismos dos atendidos e o entendimento da realidade social, dentro do seu cotidiano.	A abordagem do tema racismo como um desafio atual e estrutural. Apesar das violências vivenciadas pelas famílias, os atendidos conseguiram se expressar sobre situações de racismo, indicando confiança na equipe do SCFV. Esses aspectos positivos ressaltam a importância do trabalho oferecido pelos profissionais, fortalecendo os vínculos e contribuindo para a proteção das comunidades atendidas.
Intervenções pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem,	<ul style="list-style-type: none"> - Atividade externa: Parque dos trabalhadores (Franca/SP) e Parque ecológico de São Carlos. - Celebração ao Dia das Crianças; - Jogo de cores; 	Proporcionar aos atendidos um momento de interação e conhecimento cultural.	Enriquecer a experiência das crianças, focalizando na expansão de suas interações sociais e proporcionando oportunidades significativas para

sociabilidade e proteção social;	- Encaminhamentos para FEAC (Judô, basquete e futsal).		que interajam não apenas entre si, mas também com amigos e familiares. Este enfoque buscou ativamente contribuir para o desenvolvimento das habilidades sociais e resultar em memórias positivas duradouras e experiências que enriquecem a vida das crianças e contribuem para o seu desenvolvimento emocional.
----------------------------------	--	--	--

Obs: Para cada objetivo pode haver mais de uma atividade e resultado.



5. RECURSOS HUMANOS (anexo I/modelo Censo SUAS)

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)	Telefone
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão <i>(Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)</i>	Vínculo	Função <i>(Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)</i>	Carga horária SEMANAL		
1 Ana Julia Alves	18/07/1984	F	359.891.708-23	46.006.003-1	SSP	SP	anajuliaalves1761@gmail.com	Ensino Médio Completo	Profissão de Nível médio	Emprego Celetista do Setor Privado	Serviços Gerais	44 horas semanais	01/01/2023	(16)9935-90884



2	Guilherme e César Batista Soares	01/08/2023	M	460.027.388-51	56.925.785-2	SSP	S P	guilhermecrs163@gmail.com	Ensino Superior Cursando	Profissão de Nível médio	Emprego Celetista do Setor Privado	Apoio Administrativo	44h horas semanais	01/02/2023	(16)993 60-4142
3	Éric Lucas dos Santos	28/04/1995	M	427.179.458-90	43.713.352-7	SSP	S P	ericlucas2001@hotmail.com	Ensino Superior Cursando	Assistente Social	Emprego Celetista do Setor Privado	Orientador Social	40 horas semanais	01/01/2023	(16)981 97-5211
4	Maria Victória Neves Canali	12/04/1999	F	362.909.448-19	57.210.448-19	SSP	S P	vickcanali@gmail.com	Ensino superior Completo	Outra(o) Profissional de nível superior	Terceirizado	Facilitador(a) de Oficinas	10 horas semanais	09/10/2023	(16)992 96-7009
5	Rosa Lemes Campos Cáceres Bougleux	14/08/1995	F	452.809.198-45	45.397.098-9	SSP	S P	contato.rosacampos@gmail.com	Ensino Superior Cursando	Assistente Social	Emprego Celetista do Setor Privado	Orientador Social	40 horas semanais	09/10/2023	(16)993 41-2731
6	Venilsa Almeida Costa	04/04/1981	F	047.298.436-57	34.341.577-X	SSP	S P	venilsacosta@gmail.com	Ensino superior Completo	Assistente Social	Emprego Celetista do Setor Privado	Assistente social (nível superior)	30 horas semanais	01/01/2023	(16)991 04-1104



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS BLOCO 09

GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h00 às 15h00
Local de execução: Centro Comunitário

Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 05 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 09 adolescentes.

Ressaltamos que neste período a equipe tem se mobilizado para o preenchimento das vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias.

A relação nominal para este coletivo, chegou a sua totalidade com 20 adolescentes, embora a frequência destes adolescentes possam ser avaliadas, destacamos que teve-se um esforço para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de contatos com as famílias.

As atividades executadas neste período foram direcionadas ao mercado de trabalho, com objetivo de direcionar e orientar os adolescentes que vão participar do Evento Dia A da Aprendizagem. Os encontros foram realizados duas vezes na semana, sendo planejados e organizados de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e auxiliar no protagonismo na fase que estão vivendo referente ao mercado de trabalho e possibilidades para adesão às vagas de jovem aprendiz.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 03 de Julho, com a chegada de novos adolescentes, o Orientador Social realizou uma dinâmica de acolhida, apresentando o SCFV aos novos adolescentes e integrando-os com o grupo. A dinâmica, consistiu na apresentação coletiva, o Orientador Social também utilizou o instrumental dado socioemocional, criado para instigar a socialização dos adolescentes. Posteriormente, conduziu-se à atividade, por meio do jogo lúdico: Torre Maluca. Ao longo do jogo, o Orientador, foi dialogando com os adolescentes, provocando reflexões sobre a vida, com o objetivo de conhecer



e entrosar com os novos usuários que iniciaram nesse dia. A atividade teve uma ótima recepção dos presentes, resultando positivamente possibilitando uma socialização entre os mesmos.

No dia 07 de Julho, foi realizada com os adolescentes uma viagem ao Museu Catavento em São Paulo, atividade conjunta com as crianças do Bloco 04 da região Leste, resultando em um encontro intergeracional e integração entre os coletivos do bloco 09.

No dia 13 de Julho, foi realizada a festa Julina com a participação das crianças do Bloco 10, e todos os coletivos de adolescentes do Bloco 09. Inteirando e aproximando os usuários de ambos os blocos em um momento intergeracional.

No dia 19 de Julho, foi realizada uma roda de conversa sobre o evento dia A, que será realizado na cidade de Franca no próximo mês. Esse evento é sobre a contratação de jovem aprendiz, no qual os adolescentes encaminhados entregam seus currículos e se tiverem a possibilidade são entrevistados por empresas convidadas. Foram realizadas orientações e esclarecimentos que são pertinentes para esse dia. O facilitador de oficinas desenvolveu atividades de malabarismos circenses com os adolescentes com o objetivo de desenvolver habilidades individuais e também coletivas.

No dia 24, foi realizado com esse coletivo um diálogo referente à formação que será realizada para os usuários que irão participar do evento dia A. Foram realizadas as orientações sobre a organização da formação para que eles possam participar e também foram realizados esclarecimentos de dúvidas sobre o evento. O objetivo dessa atividade é potencializar a participação dos usuários que foram inscritos e também para orientar e auxiliar com suas angústias e anseios.

GRUPO 02 - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 19
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Ter e Qui - 16h30 às 18h00
Local de execução: Cras Norte

Realizou-se no salão do Cras Norte, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 07 adolescentes. Os adolescentes também participaram do passeio intergeracional ao Museu Catavento em São Paulo - SP interagindo com os adolescentes do mesmo bloco que são atendidos em outros espaços e também com as crianças do Bloco 04 da região Leste da cidade. Esse coletivo

também participou da Festa Julina que foi realizada pelos blocos 09 e 10 integrando todos os adolescentes desse coletivo com os demais do mesmo bloco e também interagindo com as crianças do Bloco 10.

Para este período, pontua-se que a relação nominal teve em sua composição 19 adolescentes, contudo, a frequência dos atendidos não se fez na totalidade. Ainda que a equipe tenha insistido para que estes atendidos comparecessem às ações coletivas, por meio de contatos com as famílias, os adolescentes não se fizeram presentes.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

Nesse sentido, a equipe tem se mobilizado para o preenchimento efetivo destas vagas, de acordo com a aderência dos adolescentes ao serviço, e com as ações de acolhida, busca ativa e contatos com as famílias.

Nota-se ainda que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são relacionados ao mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que precisa ser pontuado dentro do formato do SCFV, e que vem sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço, contudo, essas ações precisam ser firmadas em caráter definitivo e não eventualmente, devido a rotatividade e flexibilidade do serviço em novo formato.

O Orientador Social realizou diversos contatos telefônicos e via aplicativo whatsapp com os familiares e responsáveis pelos adolescentes na finalidade de firmar o compromisso com os atendimentos e verificar quais os motivos pela não participação dos adolescentes que constam na relação nominal mas não compareceram.

As atividades executadas neste período foram de caráter continuado, realizada duas vezes na semana, sendo planejada e organizada de acordo com a devolutiva, adesão e avaliação frequente com os adolescentes, de forma a ampliar a percepção e entendimento dos mesmos do trabalho ofertado no SCFV.

O profissional responsável pelo grupo, organizou as atividades da seguinte forma:

No dia 04 de Julho, o Orientador Social realizou uma dinâmica de acolhida, apresentando o serviço aos novos adolescentes e integrando-os com o grupo. A dinâmica, consistiu na apresentação coletiva, o Orientador Social também utilizou o instrumental dado socioemocional,



criado para instigar a socialização dos adolescentes. Posteriormente, conduziu-se à atividade, por meio do jogo lúdico: Torre Maluca. Ao longo do jogo, o Orientador, realizou reflexões sobre a vida. Objetivando positivamente com a interação dos antigos usuários do grupo com os novos que iniciaram nesse dia. Teve uma ótima recepção dos presentes, e possibilitou uma socialização entre os mesmos.

No dia 05, os adolescentes desse coletivo realizaram uma apresentação cultural (preparada nas ações intergeracionais ao longo do semestre) na 13ª Conferência Municipal de Assistência Social. Que iniciou neste dia. O resultado foi positivo, todos participaram de forma significativa reforçando a importância da interação e troca de experiências entre as faixas etárias. Foi positivo também a participação dos mesmo num evento tão importante e primordial.

No dia 11, O Orientador Social com o início de novos usuários nesse coletivo, foi realizada uma apresentação sobre o serviço, na sequência os presentes se cumprimentaram e se apresentaram, socializaram sobre o passeio ao Museu Catavento em São Paulo, que haviam participado. Em seguida, o Orientador Social introduziu a mística com o dado desenvolvido de competência socioemocional, com a finalidade de integrar os adolescentes e estimular o envolvimento no grupo. Após a mística, foi realizado junto do facilitador uma atividade de trabalho manual, com a confecção de balões juninos por meio de dobradura de papel. A atividade consistia em refletir sobre perspectivas de futuro. O Orientador mediou a atividade com reflexões sobre o que os adolescentes gostariam que pudessem "decolar" em suas vidas, que pudesse subir tão alto quanto um balão no céu. Por tanto, cada adolescente escreveu uma palavra no papel distribuído, e foi realizada a dobradura. Foi um momento muito positivo de troca e participação. A atividade teve bastante receptividade e envolvimento dos adolescentes e atingiu seu objetivo de estimular a convivência social, o direito de ser e a participação social, por meio das reflexões e da própria dinâmica gerada entre os presentes.

Esse coletivo estava sendo realizado por outro Orientador Social que não trabalha mais para a instituição então foi iniciado no dia 20 deste mês atividades com outra Orientadora Social. Contou com a participação neste dia da Técnica de Nível Superior desse bloco (bloco 9). Nesse dia foi realizada uma dinâmica de apresentação, na qual a Orientadora Social levou uma bola e foram realizadas orientações sobre como seria a apresentação. Para auxiliar na memorização e também no foco e comprometimento foi solicitado aos adolescentes para jogassem a bola para uma pessoa e dizer seu próprio nome, quando todos estavam mais entrosados, foi solicitado a pessoa jogar a bola e a falar o nome da pessoa para qual estava jogando a bola e após quando estava mais entrosados, foi solicitado a pessoa jogar a bola e a falar o nome da pessoa que ela queria que aquela pessoa



jogasse a bola. Após essa atividade foi realizada uma roda de conversa, na qual foram realizadas algumas perguntas que os adolescentes foram respondendo em forma de sorteio. Os objetivos das atividades foram de conhecimento, apresentação e entrosamento do grupo, visto o início da Orientadora nesse coletivo. O resultado foi positivo, todos os adolescentes participaram de forma efetiva, alguns com certas dificuldades de lembrar os nomes na hora da primeira dinâmica executada, mas nada negativo por ser um coletivo que está sendo composto recentemente e está se estruturando. As perguntas apresentadas foram respondidas de forma dinâmica, sem objeções, cumprindo também com o objetivo de socializar e conhecer as vivências de cada participante.

No dia 25 de Julho, nesse dia foi realizada uma roda de conversa com os adolescentes, visto que alguns não compareceram no encontro anterior. Foi falado sobre a nova Orientadora que estará responsável por esse coletivo e objetivando de conhecer os adolescentes foi realizado um bate papo sobre o dia-a-dia dos mesmos, como são as atividades de rotina em casa, escola e grupos de amizade. O facilitador de oficinas desenvolveu atividades de malabarismos circenses, com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento de habilidades individuais e também em grupo.

No dia 27, foi realizado nesse coletivo um diálogo sobre convivência. Sobre a importância de uma convivência saudável e o respeito com o próximo para o grupo ser mais próximo, mais unido e estreitar o vínculo entre eles para fortalecimento do grupo objetivando positivamente esse convívio coletivo. Que é um dos objetivos do serviço. O fortalecimento do vínculo comunitário. Após foi realizado por eles um cartaz sobre combinados de convivência para que durante os encontros busquem seguir com os combinados objetivando uma convivência com respeito e harmonia. O resultado foi positivo, essa interação entre eles para se elaborar o cartaz de combinados e sendo uma criação própria deles potencializa a autonomia abrindo portas para se pensar em legislação (direitos e deveres).

Neste tempo, a participação incerta dos adolescentes se mostrou desafiadora, mas vem sendo pensada estratégias pelo Orientador Social, para firmar o compromisso dos atendidos com o grupo. Como houve a chegada de muitos atendidos, as atividades tiveram que ser adaptadas dentro do percurso, incluindo a integração dos novos participantes e nova Orientadora Social.

A dinâmica das atividades seguiu os moldes do primeiro percurso e considerou a importância de uma acolhida envolvente e divertida para os adolescentes para evidenciar a importância do SCFV, a proposta do novo formato do serviço, os objetivos, o que são os percursos e etc; e ocorreu por meio da mediação sociocultural e artística como metodologia do trabalho social,



e tem se mostrado efetiva no que diz respeito os impactos na convivência social e comunitária dos que frequentam o grupo.

Ressalta-se que os adolescentes foram introduzidos na esfera da participação social, engajando-se a respeito de decisões coletivas, fomentadas através de assembleia lúdica, ação intergeracional, participação na Conferência Municipal da Assistência Social, entre outras.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Acrescenta-se também que a permanência nos espaços descentralizados, por sua vez, também tem se mostrado desafiadora. A infraestrutura não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra "pouco atrativo" e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 15h às 17h
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 09 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 08 adolescentes. É desenvolvido com esse coletivo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2 horas cada encontro.

No dia 3, a orientadora social juntamente com o facilitador de oficinas proporcionou a esse coletivo uma atividade cultural. Foi levado até eles vários vídeos de malabaristas circenses. Esses malabaristas são um dos mais conceituados e conhecidos na arte circense em todo o mundo. Essa atividade teve como objetivo motivar e estimular os assistidos que estão desenvolvendo junto com

o facilitador alguns instrumentos de malabarismo. Foi realizada também reflexão sobre a cultura do circo, pontuando o trabalho em equipe, o foco e a força de vontade para desenvolverem as atividades. O resultado foi positivo, pois proporcionou aos adolescentes um momento cultural e que hoje está próximo da realidade deles dentro do serviço, através das atividades que são propostas pelo facilitador de oficinas com o auxílio da orientadora social. Eles ficaram admirados e em vários momentos desacreditaram das habilidades dos artistas em algumas apresentações, foi pontuado a importância do foco, da força de vontade e do trabalho em equipe para que os profissionais se preparem e também para que as apresentações sejam realizadas de forma espetacular.



Vídeos de Melhores Malabaristas Circenses

No dia 5, foi desenvolvido nesse coletivo pela orientadora social uma atividade denominada "Cérebro Adolescente", na qual foi apresentado um questionário com perguntas sobre assuntos que os adolescentes desse coletivo se interessam. Entre as questões estão: Quais as redes sociais que acessam, sobre quais assuntos teriam interesse em saber mais, o que consideram de dificuldades nessa fase da adolescência, relações com familiares, sexualidade, entre outras. O questionário foi desenvolvido por uma Psicóloga que há muitos anos desenvolve atividades com adolescentes. O uso deste questionário teve como objetivo introduzir nos próximos encontros atividades pertinentes com as demandas apresentadas. Apresentou resultados positivos, pois muitos adolescentes mencionaram que tinham ali questões que tinham o interesse de saber mais, pois são algumas dificuldades que estão tendo decorrentes da fase que estão vivendo. Todos responderam sem

objeções e foram abertos a diálogos no momento em que respondiam, resultando satisfatoriamente. A orientadora social observou que os adolescentes desse coletivo buscam mais informações sobre drogadição e uso de substâncias tóxicas como sendo as mais respondidas como desejo em saber mais sobre.

No dia 07, foi realizada uma viagem ao Museu Catavento em São Paulo/SP. Atividade conjunta dos adolescentes do bloco 9 da região Norte e Oeste e com as crianças do Bloco 04 região Leste. Formando um encontro intergeracional. A visita ao museu obteve resultado positivo, pois os adolescentes tiveram acesso ao mundo da cultura de várias formas. No museu tem diversas atrações do mundo em que o homem encontrou pronto e daquele que ele construiu. Do maior planeta do Sistema Solar até o menor inseto aos maiores animais da Terra; das leis da física às transformações químicas; do ecossistema à questão da preservação ambiental. Tudo bem apresentado de forma lúdica, tornando a visita uma prazerosa viagem ao mundo do conhecimento e da cultura. Foi utilizado o transporte disponibilizado pela Prefeitura Municipal de Franca para que todos os usuários pudessem ter esse momento único e indescritível para muitos dos atendidos.

Visita ao Museu Catavento - São Paulo/SP



Passeio Intergeracional Museu Catavento São Paulo/SP

No dia 13, foi realizada a Festa Julina do SCFV do Bloco 09 e 10. Foi realizada uma festa intergeracional com a integração entre os coletivos de crianças e adolescentes dos blocos 09 e 10 integrando a região Oeste. Integrando também com o coletivo de adolescentes da região Norte. A atividade cultural foi desenvolvida no Núcleo Zelinda, os adolescentes utilizaram o transporte cedido pela Prefeitura Municipal para participação dessa festa. O objetivo da atividade foi levar até os atendidos esse momento lúdico, festivo típico da cultura brasileira levando mais uma vez aos

usuários o momento de socialização e interação intergeracional. O resultado foi positivo e satisfatório, muitos estavam presentes e participaram das brincadeiras que foram elaboradas. Teve nesse dia a participação dos facilitadores de oficinas. Que contribuíram no andamento da festa. Os adolescentes e crianças elaboraram durante alguns encontros materiais que foram utilizados nesse dia como forma de decoração, potencializando e estimulando a participação e criação dos mesmos.



Festa Cultural Julina Intergeracional

No dia 17, foi iniciado com esse coletivo o percurso sobre comunicação não violenta. Para dar início a esse percurso, a orientadora social considerou pertinente realizar uma roda de conversa sobre o termo violência e quais são os tipos de violência. Levando a reflexão sobre os principais motivos que levam as pessoas de forma geral a praticar cada uma das violências apresentadas. A partir desse direcionamento foram realizados diversos diálogos sobre fatos e acontecimentos na vida dos adolescentes que remeteram à violência. Um ponto que foi muito dito por eles como iniciador de violência, foi o uso de drogas e álcool. Observou mais uma vez a necessidade de falar mais sobre esses assuntos nos próximos encontros. Após foi realizada pelo facilitador de oficina atividades de malabarismos circenses em dupla, com o objetivo de aproximar e desenvolver o trabalho em equipe. Durante a atividade, a orientadora acompanhou e auxiliou nos diálogos que surgiram durante a atividade. Esse encontro obteve resultado positivo, todos os adolescentes participaram de forma efetiva dos diálogos e reflexões que foram levadas até eles. Levando em conta também que as demandas são apresentadas durante os encontros, levando a orientadora social a programar em muitos momentos os encontros semanais para buscar estar em interação com o que os adolescentes estão trazendo durante o coletivo.

No dia 19, foi realizada neste dia uma roda de conversa sobre o dia A da Aprendizagem,

que será realizado no próximo mês. A roda de conversa teve como objetivo orientar os adolescentes que irão participar desse dia sobre as ações que serão realizadas para preparação dos mesmos. O resultado desse momento foi positivo, pois muitos adolescentes desse coletivo estão inscritos para participar nesse dia, as orientações foram pertinentes para auxiliar na preparação de cada um. Foi desenvolvida pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora uma atividade denominada 2 verdades, na qual cada atendido escreveu em um papel 2 verdades e 1 mentira. Após todos tiveram que adivinhar quais eram as verdades e quais eram as mentiras de cada um. Com o objetivo de vinculação e melhor entrosamento entre eles.



Dinâmica 2 Verdade e 1 Mentira

No dia 24, foi realizado com esse coletivo um jogo de perguntas. Como foi iniciado o percurso sobre comunicação não violenta, foram elaboradas algumas perguntas para reflexão e entendimento dos assistidos referente ao assunto e também perguntas decorrentes de suas vivências e rotinas do dia-a-dia. Reforçando e enfatizando a importância da comunicação não violenta como forma de um “exercício” diário para ser colocada em prática. O objetivo da atividade é auxiliar nas relações que os adolescentes vivem, para que busquem relações mais saudáveis e pratiquem esse tipo de comunicação. Levando a eles uma forma positiva de relacionamento, mas não levando como uma forma simples de ser conquistada, mas sim como uma forma de se aprender, se entender e inserir para praticar no dia-a-dia. Foi realizado pelo facilitador de oficinas atividades de malabarismos circenses com o objetivo de estimular nos adolescentes a importância do desenvolvimento de habilidades individuais e também coletivas. O resultado foi positivo, pois levou a esse coletivo a reflexão da importância do respeito nas relações. Os adolescentes mencionaram suas dificuldades e quais são suas limitações, porque não conseguem em muitos

momentos praticar a comunicação não violenta, foi pontuado que é conquistada com o tempo e tem vários outros pilares que vão ser levados até eles como forma de buscarem ter um resultado positivo em suas vivências.

No dia 26, foi realizado neste coletivo um diálogo referente à formação que será realizada para os usuários que irão participar do evento dia A. Foram realizadas as orientações sobre a organização da formação e também do evento. Com o objetivo de potencializar a participação dos usuários que foram inscritos e também para orientar e esclarecer as dúvidas existentes. Após foi realizada uma atividade denominada dinâmica de profissões, na qual os adolescentes tiveram que fazer mímicas de diversas profissões para os outros adivinhar. O objetivo foi proporcionar um momento lúdico, mas ao mesmo tempo direcionado no que está demandando no coletivo no momento, que são os assuntos direcionados a esse evento que os adolescentes vão participar. Todos participaram de forma produtiva, objetivando um resultado positivo. Os adolescentes estão muito focados e em busca de se aprimorarem para a busca do primeiro emprego e atividades direcionadas auxiliam nesse momento.

No dia 31, foi realizado com esse coletivo uma roda de conversa com orientações sobre comportamentos que são positivos e negativos em uma entrevista de emprego, no qual os adolescentes disseram seus pontos de vista em diversas situações que foram apresentadas para eles. A maioria dos adolescentes desse coletivo estão participando da formação que está sendo desenvolvida como forma de auxílio para que no Dia A da Aprendizagem para que estejam melhor preparados. Todos participaram da atividade de forma produtiva, falaram seu ponto de vista e como pensam ser o mais viável comportamento em uma entrevista de emprego. Foram realizados apontamentos e correções de forma a estimular o protagonismo de cada um, fortalecendo sua participação no dia. O Dia A da Aprendizagem tem como objetivo a proposta de fomentar o combate ao trabalho infantil e estimular a aprendizagem profissional, na forma da legislação vigente. Tem ainda como objetivo oportunizar às empresas da região que preencham suas cotas de contratação de jovens aprendizes, proporcionando oportunidade àqueles que mais precisam, jovens em situação de risco ou vulnerabilidade social, atendidos pela rede de proteção da assistência social no município de Franca.

Alguns adolescentes desse coletivo nos meses anteriores apresentaram pensamentos fragilizados referentes às perspectivas de vida presente e futura. As atividades que foram executadas referente ao Evento Dia A da Aprendizagem. Motivaram e levaram a esses adolescentes uma potencialização. Uma oportunidade de se viver algo diferente, uma perspectiva que até há pouco tempo não conseguiam ter. Auxiliando na busca pela autonomia e fortalecendo individualmente os



atendidos.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 09
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 05 adolescentes com o período de duração de 1h e 30min.

No dia 04, foi desenvolvido nesse coletivo um jogo de perguntas juntamente com a facilitadora de oficinas. As perguntas selecionadas foram de cunho reflexivo, nas quais geraram vários questionamentos sobre assuntos do dia-a-dia e da cultura de cada um dos adolescentes. A atividade teve como objetivo interagir os adolescentes desse coletivo e também provocar reflexões sobre a fase da adolescência como uma fase de tomadas de decisões e de formação para a vida adulta. Visto que para o próximo mês ocorrerá um evento chamado dia A da Aprendizagem, no qual alguns adolescentes que fazem parte do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos irão participar, com o objetivo de oportunizar a eles a contratação para o primeiro emprego formal. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma envolvente e realizaram a atividade de forma dinâmica e interativa. No dia 06, a orientadora social juntamente com o facilitador de oficinas proporcionou a esse coletivo uma atividade cultural. Foi levado até eles vários vídeos de malabaristas circenses. Esses malabaristas são um dos mais conceituados e conhecidos na arte circense em todo o mundo. Essa atividade teve como objetivo motivar e estimular os assistidos que estão desenvolvendo junto com o facilitador alguns instrumentos de malabarismo. Foi realizada também reflexão sobre a cultura do circo, pontuando o trabalho em equipe, o foco e a força de vontade para desenvolverem as atividades. O resultado foi positivo, pois proporcionou aos adolescentes um momento cultural e que hoje está próximo da realidade deles dentro do serviço, através das atividades que são propostas pelo facilitador de oficinas com o auxílio da orientadora social. Foi pontuado a importância do foco, da força de vontade e do trabalho em equipe para que



os profissionais se preparem e também para que as apresentações sejam realizadas de forma espetacular.

No dia 07, foi realizada uma viagem ao Museu Catavento em São Paulo/SP. Atividade conjunta dos adolescentes do bloco 9 da região Norte e Oeste e com as crianças do Bloco 04 região Leste.

No dia 11, participou do encontro do grupo somente um adolescente que auxiliou a orientadora social na elaboração de materiais para a decoração da festa Julina. Enquanto foram elaborando o material foi realizado com o usuário um bate papo referente às propostas municipais sobre primeiro emprego e sobre seus planos futuros, visando fortalecer e potencializar a autonomia e a busca por um ideal.

No dia 13, foi realizada a festa Julina com a participação das crianças do Bloco 10, e todos os coletivos de adolescentes do Bloco 09. Inteirando e aproximando os usuários de ambos os blocos em um momento intergeracional.

No dia 18, foi iniciado com esse coletivo o percurso sobre comunicação não violenta, para dar início a esse percurso, se observou a necessidade de falar sobre violência, quais são os tipos de violências. Foi realizada uma roda de conversa sobre os tipos de violências existentes e quais são os principais motivos que levam as pessoas a praticarem as mesmas. A partir dessa temática foram realizados diversos diálogos sobre fatos e acontecimentos que podem chegar ao ato violento. O objetivo da atividade foi conscientizar os adolescentes que o ato de praticar a comunicação não violenta pode ser construído, visto que em suas relações em grande maioria são vivenciadas comunicação violenta. Busca-se mudar essa realidade para construir relações de mais respeito e também fortalecer os vínculos com os usuários do grupo, familiares e comunidade. Esse encontro obteve resultado positivo, todos os adolescentes participaram de forma efetiva dos diálogos e reflexões que foram levadas até eles.

No dia 20, foi desenvolvido nesse dia pela orientadora social uma atividade denominada "Cérebro Adolescente", na qual foi apresentado um questionário com perguntas sobre assuntos que os adolescentes desse coletivo se interessam e pertinentes para a fase da adolescência. Com o objetivo de introduzir nos próximos encontros atividades pertinentes com as demandas apresentadas. A participação dos adolescentes foi de forma produtiva, pois todos responderam o questionário e enquanto foram elaborando as respostas foram realizados diálogos sobre o que estão vivenciando em suas vidas nesse momento, enquanto adolescentes em fase de construção de

pensamentos, busca pela autonomia e ideais. Foi realizado pelo facilitador de oficinas uma atividade com objetos de malabarismo circenses com o objetivo de auxiliar os adolescentes no treino de concentração e no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

No dia 27, foi realizado neste coletivo um diálogo referente a formação que será realizada para os usuários que irão participar do evento dia A da Aprendizagem. Foram realizadas as orientações sobre a organização da formação e também do evento. Com o objetivo de potencializar a participação dos usuários que foram inscritos e também para orientar e esclarecer as dúvidas existentes. Foi realizado pelo facilitador de oficinas uma atividade de malabarismos circenses com o objetivo de auxiliar os adolescentes no treino de concentração e no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

Observou nesse coletivo nesse mês a maior participação dos usuários nos encontros, fortalecendo e aprimorando as atividades que estão sendo elaboradas nesse coletivo. O percurso iniciado foi pertinente para auxiliar na vivência dos usuários em grupo e também em todos os espaços que convivem. O percurso irá continuar no próximo mês, visto que foram iniciadas outras atividades que foram pertinentes serem ministradas pelo fato de serem participantes do evento de primeiro emprego formal. Foram realizadas atividades e místicas direcionadas a essa temática, com o objetivo de orientar e instruir os adolescentes para se capacitarem para esse momento e também momentos futuros ligados ao mercado de trabalho.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 09 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 05 adolescentes.

No dia 4, foi desenvolvido pela orientadora social uma atividade denominada "Cérebro Adolescente", na qual foi apresentado um questionário com perguntas sobre assuntos que os adolescentes desse coletivo se interessam. Quais as redes sociais que acessam, sobre quais assuntos teriam interesse em saber mais, o que consideram de dificuldades nessa fase da adolescência, relações com familiares. Com o objetivo de introduzir nos próximos encontros atividades pertinentes com as demandas apresentadas. Obteve resultado positivo, pois através desse material a orientadora ficou ciente de qual percurso deveria ser introduzido nesse coletivo e os adolescentes desenvolveram a atividades sem objeções. A facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de dobraduras, na qual foi solicitado que cada um fizesse uma dobradura e decorasse reforçando a potencialidade e capacidade de cada um.

No dia 6, a orientadora social juntamente com o facilitador de oficinas proporcionou a esse coletivo uma atividade cultural. Foi levado até eles vários vídeos de malabaristas circenses. Esses malabaristas são um dos mais conceituados e conhecidos na arte circense em todo o mundo. Essa atividade teve como objetivo motivar e estimular os assistidos que estão desenvolvendo junto com o facilitador alguns instrumentos de malabarismo. Foi realizada também reflexão sobre a cultura do circo, pontuando o trabalho em equipe, o foco e a força de vontade para desenvolverem as atividades. O resultado foi positivo, pois proporcionou aos adolescentes um momento cultural e que hoje está próximo da realidade deles dentro do serviço, através das atividades que são propostas pelo facilitador de oficinas com o auxílio da orientadora social. Foi pontuado a importância do foco, da força de vontade e do trabalho em equipe para que os profissionais se preparem e também para que as apresentações sejam realizadas de forma espetacular.

No dia 7, foi realizada uma viagem ao Museu Catavento em São Paulo/SP. Atividade conjunta dos adolescentes dessa região e com as crianças do Bloco 04 região Leste. Proporcionando um encontro intergeracional.

No dia 11, foi realizado neste coletivo a confecção de cartazes decorativos e trabalhos manuais de objetos que foram utilizados na festa Julina que foi realizada pelo SCFV do Bloco 9 e 10. Enquanto foram realizando os trabalhos manuais de decoração, foi realizado um bate papo sobre a festa típica Junina, na qual foram pontuados seus marcos históricos e culturais; como são realizadas e também o que se é comemorado. Com o objetivo de intensificar e provocar uma maior interação direcionada a real significação. O resultado foi positivo, os adolescentes interagiram e desenvolveram a atividade de forma dinâmica e a abordagem realizada na hora da confecção da

decoração foi positiva também, pois muitos dos adolescentes não viam como uma festa cultural, não tinham essa percepção. Esse esclarecimento foi produtivo para esse coletivo.

No dia 13, foi realizada a Festa Julina do SCFV do Bloco 09 e 10. Foi realizada uma festa intergeracional com a integração entre os coletivos de crianças e adolescentes dos blocos 09 e 10 integrando a região Oeste com o coletivo da região Norte. A atividade cultural foi desenvolvida no Núcleo Zelinda, na qual os adolescentes dos outros coletivos participantes utilizaram o transporte público cedido pela Prefeitura Municipal de Franca para participarem da festa.

No dia 18, foi realizado pela orientadora social nesse coletivo, a elaboração de um cartaz de combinados. Esses combinados são deveres que os adolescentes acreditam ser importantes para que os encontros sejam realizados de forma harmoniosa. Como será iniciado nesse coletivo atividades com a temática comunicação não violenta, observou a necessidade de ter esses combinados para adentrar no percurso. O resultado foi positivo, ao elaborar os combinados foi realizado um diálogo referente a importância de se colocar em prática o que estavam elaborando, como forma de se policiar dentro das atividades do grupo e levando em consideração que em todos os momentos se vive dentro de combinados em todos os lugares que frequentam. Foi dito da importância de se refletir sobre direitos e deveres.



Elaboração Combinados do Grupo

No dia 20, foi finalizada a elaboração do cartaz dos combinados. Esses combinados contém atividades que os adolescentes consideram pertinentes e importantes ter para que os encontros do grupo sejam agradáveis e sem falta de respeito com os participantes. Foi desenvolvido pelo

facilitador de oficinas atividades de malabarismos circenses. Na qual os adolescentes estão desenvolvendo habilidades de concentração e também individuais e coletivas.

No dia 25, foi realizado nesse coletivo uma roda de conversa sobre a comunicação não violenta, sobre o que eles entendem sobre o assunto, o que esperam do outro quanto a esse tipo de comunicação. Foram realizadas reflexões frente a importância do respeito com o próximo para que se tenham relações de harmonia. O objetivo da atividade foi desenvolver nesse coletivo a importância de respeito ao próximo e também como é um coletivo no qual tem muitas "brincadeiras de mão " e palavras ofensivas, viu-se a necessidade de se falar sobre o assunto. Foi dito também sobre os vários tipos de violências e foram solicitados por parte da orientadora a mencionarem situações na qual puderam observar que tiveram algum tipo de violência. Esse bate papo foi pertinente, pois foi evidenciado que em vários momentos os adolescentes sofrem algum tipo de violência em suas relações. Serão realizadas mais atividades com o intuito de auxiliar para a comunicação não violenta.

No dia 27, a orientadora social desenvolveu nesse coletivo uma atividade seguindo a ao percurso sobre a comunicação não violenta, na qual os adolescentes foram estimulados a retratar situações em que foi observado que foram tratados com algum tipo de violência. Todos apresentaram situações e foi realizado um diálogo após o qual foi dito sobre sentimentos. Como se sentiram passando por esse tipo de situação. O objetivo da atividade foi mais uma vez dar ênfase na importância da comunicação não violenta e qual o valor de se colocar no lugar da outra pessoa para não praticar esse tipo de comunicação. Foi realizada pelo facilitador de oficinas uma atividade de malabarismos circenses com o objetivo de auxiliar os adolescentes no treino de concentração e no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

O número de atendidos em todos os coletivos nesse mês como nos meses anteriores foi inferior à meta estabelecida, mas ocorreu uma aumento significativo na participação. Os profissionais do serviço estão realizando ações, buscando estratégias para cumprir com a meta compactuada e para manter os adolescentes participando dos encontros, visando a permanência continuada.

Observa-se a dificuldade na participação de alguns usuários ao serviço devido ao novo formato que está sendo desenvolvido no SCFV a partir desse ano. Os espaços descentralizados nos quais estão sendo desenvolvidos os serviços, muitos não têm estrutura de espaço acolhedor. A equipe vem buscando estratégias para elaborar com os próprios atendidos cartazes e algo decorativo que possa retirar todos os dias, buscando o pertencimento do espaço. Ademais, a equipe está em contato com as famílias, buscando a maior adesão e participação dos adolescentes.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, buscando estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

Cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Julho, foram realizadas pelo bloco 09 - 12 concessão de cestas básicas pelo banco de cestas, tais alimentos foram buscados pela técnica de nível superior, levados nos espaços onde são executados o SCFV pela mesma e para as famílias dos atendidos; algumas também foram entregues nas casas dos usuários pela técnica de nível superior. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 52 ações de monitoramento, contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp vale ressaltar que foram criados grupos no whatsapp dos responsáveis dos adolescentes conforme orientação da técnica de referência para melhor atendê-los. A meta do SCFV Bloco 09 é um total de 80 adolescentes, atualmente encontramos 81 inscritos, porém existem alguns nomes a serem desligados do SCFV que serão analisados após as devidas reuniões com as técnicas de referências do bloco 09. Este fato se deu por iniciarmos um novo coletivo no Zelinda no período da manhã, e alguns novos integrantes também do coletivo do São Sebastião serem inseridos.

Novamente neste mês, houve diversas atividades externas para além das cotidianas do SCFV, ressaltando novamente conforme relatório anterior a dificuldade do bloco 09 por ser duas regiões diferentes, oeste e norte, a equipe se divide para tentar contemplar de forma igualitária as



duas regiões. Também um orientador do Bloco 09, teve outra oferta de trabalho na qual o mesmo deu início neste mês, deixando assim o bloco, no mesmo mês foi realizada a contratação de um novo orientador social, que dará início dia 01/08. Durante o percorrer de cada mês se mostra ainda mais difícil tal dinâmica, cada região tem suas particularidades e demandas, sendo assim cada CRAS da região referenciada tem sua agenda e atividades, na qual é importante a presença do SCFV.

Diante do exposto, foi um mês de movimentação, principalmente no que se trata no quadro de funcionários, é importante relatar que os coletivos já vinham com um vínculo e está sendo trabalhado novamente a construção deste com novos colaboradores.

Através dos movimentos de participação em fóruns e conferências houve a possibilidade da abertura a novos espaços de luta onde os profissionais do SCFV sentem a importância de estarem presentes. Através de discussões internas com a equipe, é possível identificar que atualmente o público do SCFV não se trata mais de uma prevenção para que não exista um direito violado, em sua maioria o público atendido já teve algum direito violado, sendo assim é de suma importância a permanência e participação da equipe em espaços de decisão, como, conselhos, conferências, intersetoriais e até movimentos de estudo de caso entre outras políticas, e enquanto profissionais atuantes a formação continuada.

Pensando nesses aspectos a Téc Nível Superior se candidata com apoio da entidade no COMSEA - Conselho Municipal de Segurança Alimentar, e também se faz presente no FRSSAN - Fórum Regional de Soberania e Segurança Alimentar, as eleições para o COMSEA que se darão em agosto.

Heloisa Hofling traz resumidamente que Para além da crescente sofisticação na produção de instrumentos de avaliação de programas, projetos e mesmo de políticas públicas é fundamental se referir às chamadas "questões de fundo", as quais informam, basicamente, as decisões tomadas, as escolhas feitas, os caminhos de implementação traçados e os modelos de avaliação aplicados, em relação a uma estratégia de intervenção governamental qualquer.

Para isso acredita-se que é de fundamental importância aqueles que executam as políticas estarem presentes e atuantes nestes espaços de tomada de decisão. As políticas sociais são meios que o Estado usa para proteção social, visando uma diminuição das desigualdades estruturadas principalmente pelo sistema vigente, o capitalismo, e aqueles que estão na linha de frente executando e proporcionando que as políticas sejam efetivadas, devem entender todos os meios que a integram.

Também vale ressaltar as dinâmicas na sociedade que vem se modificando, e a assistência deve caminhar de acordo com as mudanças, para isto todos tipos de gestão que compõem a assistência deveria-se propor a ouvir aqueles que a executam para ir além e entender os fluxos dentro da política no cotidiano. Existem normativas reguladoras das políticas que deve-se comprometer com elas para que a política seja executada da maneira que acreditamos que pode sempre melhorar e não ocorrer uma precarização tanto na execução quanto na formulação delas.

GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30
Local de execução: Centro Comunitário

Neste período, realizou-se no Centro Comunitário da Vila São Sebastião, 01 atendimento em grupo com o orientador social, frequentando neste dia 07 adolescentes.

Foi apresentado o novo orientador social, José, ao grupo e a partir desse momento foi realizada uma dinâmica com o intuito de dialogar a respeito do serviço de convivência e o que os atendidos esperam dele. Foram destacados alguns tópicos a serem inseridos em encontros futuros dentro do percurso, conforme a demanda apresentada pelo coletivo. Os temas escolhidos pelos adolescentes foram: piquenique, momentos de filmes atuais e bate papo sobre, roda de conversa sobre assuntos atuais e necessários, dia de gincana, dança, jogos, visitar lugares, cinema, torneio de vôlei e outros esportes. Após esse diálogo foi elaborado um cartaz de combinados a serem seguidos nos encontros, no qual foram realizados diversos apontamentos e dicas para se ter uma boa convivência e construir um espaço agradável para todos.

O orientador social foi desligado da instituição, nos próximos dias dos encontros desse coletivo foram conduzidos pelos facilitadores de oficinas, buscando manter o vínculo entre os adolescentes e fortalecendo a participação dos mesmos, para que esse coletivo continue evoluindo e os atendidos continuem participando de forma satisfatória. Contribuindo para o estreitamento de vínculos e fortalecendo o grupo.



GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 03 atendimentos em grupo, com orientador social.

Com a saída de um orientador social desse bloco e início de um novo orientador social, foi realizado um remanejamento nos grupos, com o objetivo de organizar e alinhar melhor pela questão de localização, a orientadora social que estava desenvolvendo as atividades nesse coletivo foi para outros coletivos.

Como a mudança de orientador social, no dia 01 foi realizada uma roda de conversa com uma breve apresentação do novo orientador social, José. Após foi realizado um momento livre de bastante descontração para que os adolescentes conhecessem melhor o orientador social e ele os adolescentes. Foi realizado um momento de revisão e restabelecimento dos combinados do grupo, que foram elaborados por eles. Propuseram como atividades futuras algo relacionado a gincanas e dinâmicas envolvendo bolas e o próprio brincar.

No dia 03, foi realizado o encontro iniciando com apresentação da nova adolescente Iara, após isso foi retornado aos combinados estabelecidos e neste momento acrescentado outros que vieram à tona. Foi realizada uma atividade contemplando a temática "Direitos e Deveres", os adolescentes trouxeram palavras e expressões que entendiam sobre o tema e foi realizada em uma cartolina uma exposição do que foi elencado.

No dia 08, foi iniciado o encontro com a apresentação da nova facilitadora de oficinas, Bruna, neste momento foi revisto alguns dos combinados com os adolescentes presentes, para que a facilitadora tivesse conhecimento. foram desenvolvidas atividades lúdicas com o auxílio de uma bola e após foi e retornado, brevemente, o diálogo a respeito dos direitos e deveres.



O orientador social foi desligado da instituição, os próximos dias dos encontros desse coletivo foram conduzidos pelos facilitadores de oficinas, buscando manter o vínculo entre os adolescentes e fortalecendo a participação dos mesmos, para que esse coletivo continue evoluindo e os atendidos continuem participando de forma satisfatória. Contribuindo para o estreitamento de vínculos e fortalecendo o grupo.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 02 atendimentos em grupo, com o orientador social, com o período de duração de 1h e 30min.

Com a saída de um orientador social desse bloco e início de um novo orientador social, foi realizado um remanejamento nos grupos, com o objetivo de organizar e alinhar melhor pela questão de localização, a orientadora social que estava desenvolvendo as atividades nesse coletivo foi para outros coletivos.

No dia 01, foi realizada uma roda de conversa e breve apresentação do novo orientador social, José. Foi realizada dinâmica para rever o que eles compreendem sobre o SCFV e foram destacadas algumas palavras e frases que, para eles, representam o serviço e foram elas: harmonia, infância, acolhimento, paz, esperança, fazer novas amizades, acolher pessoas necessitadas, ajudar o próximo, companheirismo, comunicação, saber respeitar e dentre outros. Neste mesmo momento foi realizada também uma reflexão do que eles esperam do SCFV e foi destacado: fortalecimento, valores, fazer novos amigos, respeito, falar sobre futuro, comunicação, novos passeios (clubes, cinema, bosque, praça, piquenique) e se conhecer. Após essa troca foram elaborados alguns combinados para que sejam seguidos nos encontros. Também falaram como proposta organizar uma lista de aniversariantes e criar uma horta.



No dia 03, foi realizada juntamente com o facilitador Pablo, atividades com elementos circenses de malabarismo, com o intuito de exercitar o equilíbrio físico e neste momento trabalhar a sociabilidade dentro do grupo. Foram repassados alguns recados sobre a formação para o Dia A e também sobre a acolhida com as famílias que ocorreu no Centro Comunitário da Vila São Sebastião.

O orientador social foi desligado da instituição, os próximos dias dos encontros desse coletivo foram conduzidos pelos facilitadores de oficinas, buscando manter o vínculo entre os adolescentes e fortalecendo a participação dos mesmos, para que esse coletivo continue evoluindo e os atendidos continuem participando de forma satisfatória. Contribuindo para o estreitamento de vínculos e fortalecendo o grupo.

GRUPO 02 - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 20
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Ter e Qui - 16h30 às 18h00
Local de execução: Cras Norte

Realizou-se no salão do Cras Norte, 10 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 07 adolescentes.

O profissional que era responsável por esse coletivo não faz mais parte do quadro de colaboradores, dessa forma uma outra orientadora social estará desenvolvendo as atividades com esse coletivo.

No dia 01, a Orientadora Social realizou com esse coletivo uma roda de conversa com orientações sobre comportamentos que são positivos e negativos em uma entrevista de emprego, visto que a maioria dos adolescentes desse coletivo vão participar da formação para o evento que será desenvolvido para adolescentes neste mês. Referente ao primeiro emprego e jovem aprendiz. Esse evento se chama Dia A da Aprendizagem, é realizado uma vez por ano na cidade de Franca. Várias empresas vão para o local definido para ocorrer o evento, sendo convidados pelo auditor do Ministério do Trabalho e tem por objetivo a contratação de jovem aprendiz. A atividade obteve

resultado positivo, pois os adolescentes estão preocupados e ansiosos para a participação e essa preparação auxilia para que no dia eles se sintam mais seguros e potencializados.

No dia 03, foi realizado com esse coletivo uma atividade de pintura em tela. A Orientadora Social entregou para cada adolescente uma tela em branco e foi realizada a orientação para que expressassem seus sentimentos através de uma pintura livre na tela que foi entregue. O objetivo da atividade foi auxiliar os adolescentes a expressarem seus sentimentos e emoções e também a oportunidade de desenvolver uma arte através da pintura. A atividade foi desenvolvida de forma interativa e dinâmica, todos participaram de forma satisfatória e foi pertinente para o momento que estão vivendo, referente ao evento dia A da Aprendizagem, no qual os adolescentes desse coletivo vão participar com o intuito de oportunidade de emprego.



Pintura livre em tela

No dia 08, foi realizada a finalização da pintura em tela que foi iniciada no último encontro. O facilitador de oficinas, desenvolveu com esse coletivo atividades de malabarismo circense, com o objetivo de auxiliar no foco e também no desenvolvimento de habilidades individuais e coletivas.

No dia 10, a Orientadora Social conduziu um bate papo referente ao evento dia A da Aprendizagem, no qual os adolescentes acima de 14 anos desse coletivo vão participar. Logo após foi realizada uma atividade de apresentação na qual foi apresentada a nova facilitadora de oficinas que desenvolverá atividades junto com a orientadora social nesse coletivo.

No dia 12, a Orientadora Social iniciou o encontro realizando algumas orientações sobre o evento Dia A da Aprendizagem. Após foi realizada uma atividade denominada árvore das potencialidades, na qual os atendidos receberam o desenho de uma árvore e foram orientados e escreverem em 3 partes da árvore sobre suas potencialidades. A árvore das potencialidades foi dividida em raiz: na qual os atendidos escreveram o que representa a disposição interna deles, seus valores, sentimentos e princípios. Quais são suas bases, o que os mantém em pé. No tronco: representa o conjunto de informações, que se tem a respeito das coisas, que a pessoa armazena e utiliza quando precisa. Quanto maior for o conhecimento, maior será o domínio de competências em determinada área, possibilitando ao indivíduo enfrentar melhor os desafios da vida pessoal, profissional e social. Escreveram o que querem colocar em prática, o que vão fazer para alcançarem seus objetivos. E por último a copa que representa as habilidades adquiridas. Trata-se do conhecimento, da busca por resultados positivos. Eles escreveram o que esperam alcançar com as atividades em grupo. Quais são as folhas e frutas que vão nascer da participação deles no serviço e também no dia-a-dia de cada um no que se propõem a realizar. O resultado foi positivo, pois os adolescentes puderam refletir sobre quais são os planos para o presente e também para o futuro, o que almejam em pouco e grande prazo. Fortalecendo e potencializando suas vivências e fortalecendo a busca por algo realmente positivo que os levaram para um crescimento pessoal e também fortalecendo relações. Após eles coloriram a árvore e ela será utilizada pela Orientadora Social em outro momento como forma de reforçar suas habilidades.



Árvore das potencialidades

No dia 17, foi realizada uma oficina de confecção de pipa. Como nessa época do ano é muito intensa essa atividade, muitos dos atendidos haviam solicitado que tivessem esse momento. A Orientadora Social foi realizando diálogos enquanto os adolescentes estavam montando suas pipas. O bate papo girou em torno do dia-a-dia dos assistidos e foram realizadas reflexões sobre o que eles associavam a esse momento como levantar a pipa, simbolizando levantar algo na vida deles. Com o objetivo de potencializar e mais uma vez refletir sobre seus sonhos e vivências. Como foi algo solicitado pelos próprios atendidos obteve resultado positivo, desenvolveram de forma produtiva e o diálogo com as reflexões são de bastante auxílio para que os adolescentes pensem em situações e criem suas possibilidades, direcionando sempre para algo que seja para o bem dos mesmos.



Oficina confecção de pipa

No dia 22, foi realizado pela Orientadora Social uma roda de conversa sobre comunicação não violenta, enfatizando o que os atendidos entendem sobre o tema. Para que sejam levadas atividades com essa temática em outros encontros. Nesse dia foi realizado pelo Facilitador de Oficinas com o auxílio da orientadora social atividades de malabarismo circense.

No dia 24, a Orientadora Social juntamente com a Facilitadora de Oficinas realizou nesse coletivo uma mística utilizando músicas, para os adolescentes ouvirem e refletirem sobre suas letras. Foram músicas escolhidas que falam sobre amizade e afeto. Após a escuta e percepções de cada um foi realizado um diálogo sobre suas vivências e foram observadas outras demandas para os próximos encontros. A atividade obteve resultado positivo, pois ao refletirem foi dito sobre vários pontos que foram falados na música e que representam muito para os adolescentes. Outros

pontos foram explorados como também racismo, consumo e venda de drogas e discriminação. Esses outros assuntos serão levados mais aprofundados em outros encontros com esse coletivo.



Falando sobre música

No dia 29, a Orientadora Social levou para os adolescentes assistir um filme que retrata a vida de uma adolescente que vivencia várias situações com sua família, amigos, escola, relacionamentos e alguns outros transtornos, frustrações e dificuldades que podem ocorrer nessa fase da adolescência e transição. O resultado foi positivo, todos se interessaram pelo filme e em alguns momentos relataram algumas situações que se aproximavam com o que a personagem principal representou algumas vezes. O filme ainda não foi finalizado. Quando for, será realizado um diálogo como forma de fechamento e para ser falado sobre as percepções dos adolescentes frente às situações apresentadas no filme.

No dia 31, foi realizado com esse coletivo uma caixinha de perguntas, na qual cada adolescente pegou uma pergunta e respondeu conforme suas vivências e reflexões. As perguntas utilizadas foram de cunho reflexivo sobre situações que podem acontecer no dia-a-dia das pessoas. A atividade teve como objetivo identificar o comportamento e o posicionamento dos adolescentes conforme surgem situações inesperadas nas suas vidas. Reforçando a importância de ter uma rede de apoio como auxílio. Foi realizado também uma atividade denominada Cérebro Adolescente, como esse coletivo se iniciou no final do mês anterior com outra orientadora, foi utilizado esse material para descobrir quais são os assuntos que os adolescentes se interessam e também buscando estratégias para trabalhar nos percursos. Esse material foi desenvolvido por uma Psicóloga e são

questões de múltipla escolha, no qual os adolescentes marcaram a que se enquadram mais em suas realidades e em temas que desejam saber mais informações e se aprofundar.

Neste tempo, com esse coletivo ocorreram muitas alterações devido ao desligamento do Orientador Social e o início de outra Orientadora e também as mudanças de facilitadores de oficinas. Essas mudanças levam os adolescentes a insegurança, pois rompe com o vínculo estabelecido. A Orientadora Social buscou executar atividades com o objetivo de fortalecer esse vínculo novamente procurando estratégias para participação dos usuários no coletivo e para firmar o compromisso dos atendidos com o grupo.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 16
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 10 adolescentes. É desenvolvido com esse coletivo atividades em 2 dias da semana com a duração de 1h e 30min cada encontro.

No dia 2, a Orientadora Social continuou a atividade do encontro anterior, na qual foi realizada uma roda de conversa com orientações sobre comportamentos que são positivos e negativos em uma entrevista de emprego, visto que a maioria dos adolescentes desse coletivo estão participando da formação para o evento que será desenvolvido para adolescentes chamado dia A da Aprendizagem. Referente ao primeiro emprego e jovem aprendiz. O resultado dessa atividade foi positivo, pois os adolescentes desse coletivo estão muito ansiosos e com ênfase em participar desse evento. Essa atividade proporciona uma maior confiança e potencializa os mesmos para que na hora das entrevistas de emprego tenham mais segurança e confiança.

No dia 7, foi desenvolvido nesse coletivo com o facilitador de oficinas um diálogo nesse coletivo sobre potencialidades, auxiliando no percurso que está sendo executado referente ao primeiro emprego. Após foram desenvolvidas atividades de foco e atenção com os objetos de

malabarismos circenses. Com o objetivo de auxiliar na disciplina, orientação e desenvolvimento de potencialidades individuais e também coletivas.

No dia 09, iniciou nesse coletivo a nova facilitadora de oficinas. Com o objetivo de iniciar um vínculo entre a nova profissional, adolescentes e orientadora social, foi desenvolvida uma roda de conversa para apresentação dos participantes e mais uma vez foi falado sobre o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. O resultado foi positivo, pois sempre que inicia uma pessoa no serviço é importante essa troca de informações para serem pensados em percursos futuros e também fortalecer o vínculo entre todos.

No dia 14, a Orientadora Social desenvolveu um diálogo com os adolescentes referente ao evento que os mesmos participaram, o Dia A da Aprendizagem, no qual participaram de entrevistas pretendendo à vagas de menor aprendiz ou primeiro emprego. Foi realizada uma avaliação verbal do evento. Os adolescentes ressaltaram que gostaram de participar e que estavam esperançosos aguardando algum posicionamento por parte das empresas. Foi realizada uma orientação que por mais que nem todos pudessem ser contratados, a experiência de participar desse tipo de evento é muito valiosa, pois tiveram noção de como se comportar e participar de uma entrevista buscando emprego. O resultado foi positivo, pois os atendidos estavam motivados e com vontade de falar como foram suas experiências durante as entrevistas, como se sentiram, o que puderam perceber em cada entrevistador. O facilitador de oficinas desenvolveu uma atividade circense de malabarismos.. O resultado foi positivo e satisfatório, muitos estavam presentes e participaram.

No dia 16, foi realizado com esse coletivo um jogo de perguntas, com a temática vivências e experiências. As perguntas foram elaboradas com cunho reflexivo sobre questões do dia-a-dia. Com o objetivo de reflexão e exercer o posicionamento de opiniões Os adolescentes desse coletivo gostam muito de perguntas e rodas de conversas, esse tipo de atividade com esses adolescentes objetiva positivamente. Todos participam de forma interativa e conforme as perguntas vão sendo respondidas ficam cada vez mais à vontade em responder, proporcionando um momento de conhecimento, interação e troca de experiências, na qual essa troca é muito positiva.



Perguntas reflexivas

No dia 23, foi realizada pela Orientadora Social e facilitadora de oficinas, uma oficina de pipas. Na qual cada adolescente pode construir sua própria pipa. Com o objetivo de resgatar a arte do brincar e também desenvolver habilidades. O resultado foi positivo, os adolescentes se sentiram entusiasmados por poderem construir desde o início a sua pipa. Potencializando e oferecendo um momento lúdico. Algumas das adolescentes ainda não haviam construído pipa, então pra elas esse momento foi também muito satisfatório, agradeceram muito a essa oportunidade e sentiram potencialidades após conseguirem.

No dia 30, a Orientadora Social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade denominada "Que país é esse?", na qual os adolescentes desenvolveram individualmente cartazes sobre o Brasil. Expressaram através de colagem a cultura, violência, artes... Tudo que acreditam que representa o país. Enquanto foram desenvolvendo a atividade foram realizados diálogos sobre o que eles acreditam que deve se melhorar no Brasil e também o que consideram que é bom no país. Foi refletido também sobre o dia 7 de Setembro. O resultado foi positivo, todos participaram da atividade de forma satisfatória, desenvolvendo as colagens e reflexões sem objeções. Quando todos terminaram foi realizado um diálogo sobre o que desenvolveram em seus cartazes e refletido sobre o "país que temos, o país que queremos". O que foi mais falado de negativo foi a violência que está presente em muitos lugares, tráfico de drogas, mortes, entre outros. Positivamente falaram sobre as belezas naturais que tem no país, o fato de ser um país sem desastres naturais.

GRUPO - Jardim Zelinda

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h às 11h
Local de execução: Núcleo Jardim Zelinda

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Zelinda, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 4 adolescentes. Esse coletivo teve início no final do mês de Julho, então é um grupo que está se iniciando. É desenvolvido com esse grupo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2hs cada encontro.

No dia 02, nesse dia compareceu no encontro 2 adolescentes, a Orientadora Social realizou um diálogo explicando a diferença que tem entre o grupo de adolescentes e de crianças que os usuários participavam anteriormente, antes de completar a idade de 13 anos. Após foi realizado um diálogo sobre como são suas relações familiares, na escola e toda a rotina do dia-a-dia. As atividades tiveram como objetivo conhecer melhor os atendidos para que se crie um vínculo e traga atividades de acordo com as demandas que forem surgindo. Como é um grupo que está se iniciando, as atividades estão sendo mais direcionadas a ludicidade e conversas. Visto que ainda estão nessa fase de transição de coletivos e também de profissional.

No dia 14, somente um participante participou do encontro. A Orientadora realizou um diálogo com o assistido sobre situações do cotidiano, que foi a demanda que o adolescente trouxe, logo após foi realizado um desenho sobre planos futuros, no qual o adolescente expressou sobre seus sonhos e projetos futuros. Após foi realizado um fechamento potencializando o que foi elaborado. O adolescente que foi até o grupo desenvolveu a atividade sem objeções, foi positiva a participação do mesmo. Negativamente vale mencionar que os outros usuários que estão inseridos não estão participando. Visto que é um grupo iniciado recentemente estão sendo buscadas estratégias para a participação e permanência nos encontros.

No dia 16, participaram do coletivo 2 adolescentes. Foi realizada uma pintura em tela, de forma livre, na qual foram orientados a expressarem seus sentimentos e emoções. Enquanto foram realizando a pintura foi realizado um bate papo, para conhecer melhor e aproximar mais a



Orientadora Social e usuários. Participaram de forma positiva realizando a atividade satisfatoriamente.

No dia 21, compareceu no grupo 5 usuários. Foi realizada uma roda de conversa para apresentação do serviço e também apresentação da Orientadora Social, pois alguns dos usuários que compareceram não haviam participado dos outros encontros. Após foi realizada uma dinâmica, na qual deveriam falar seus nomes e uma coisa que gostavam de fazer, se apresentando e depois como forma de reforçar e aproximar mais, tiveram que apresentar outro participante. Como forma lúdica foi realizado um jogo de cartas, enquanto o jogo estava acontecendo foram realizados diálogos referente ao dia-a-dia de cada um.

No dia 23, foi realizado um jogo de perguntas, com o objetivo de aproximar mais o grupo, como é um coletivo que se iniciou há pouco tempo. As perguntas foram de cunho reflexivo sobre questões do dia-a-dia, como são as relações que todos vivem. O resultado foi produtivo, pois os usuários estão se conhecendo mais e se entrosando, auxiliando na aproximação de todos.

Esse coletivo iniciou no final do mês passado, há cada dia um adolescente novo começa a participar, estão sendo desenvolvidas atividades de apresentação, momentos de diálogo, para que os usuários se conheçam e Orientadora Social também, para iniciar uma vinculação. No dia 30, foi desenvolvida uma roda de conversa na qual os adolescentes falaram sobre suas situações do dia-a-dia em casa e na escola. Após foi realizado um momento lúdico de brincadeiras de bola para auxiliar na vinculação do coletivo.

Ademais vale ressaltar que estão sendo buscadas estratégias para a participação e permanência dos adolescentes nesse coletivo. Como opção, uma das possibilidades que estão sendo dialogadas junto a Técnica de Referência do CRAS Oeste, seria a troca de local do atendimento. Como a maioria dos atendidos desse coletivo residem no Residencial Copacabana I, pensou na possibilidade de mudança para o espaço salão de festas que tem no Residencial Copacabana II, mas como no decorrer do mês teve um aumento na quantidade de participantes, foi resolvido que ainda vão permanecer no mesmo local.

O número de atendidos no mês de Agosto compactuou com a meta estabelecida, por mas que a participação não tenha sido por parte de todos os inseridos, vale ressaltar que gradativamente vão aumentando a quantidade de inscritos no serviço. Visto que os profissionais estão realizando ações, buscando estratégias para cumprir com a meta compactuada e para manter os adolescentes participando dos encontros, visando a permanência continuada.

Observa-se a dificuldade na participação de alguns usuários ao serviço devido ao novo formato que está sendo desenvolvido no SCFV a partir desse ano. Os espaços descentralizados nos quais estão



sendo desenvolvidos os serviços, muitos não têm estrutura de espaço acolhedor. A equipe vem buscando estratégias para elaborar com os próprios atendidos cartazes e algo decorativo que possa retirar todos os dias, buscando o pertencimento do espaço. Ademais, a equipe está em contato com as famílias, buscando a maior adesão e participação dos adolescentes.

As atividades foram executadas referente ao Evento Dia A da Aprendizagem. Motivaram e levaram a esses adolescentes uma potencialização. Uma oportunidade de se viver algo diferente, uma perspectiva que até há pouco tempo não conseguiam ter. Auxiliando na busca pela autonomia e fortalecendo individualmente os atendidos.

Cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, buscando estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Agosto, foram realizadas pelo bloco 09 - 03 concessão de cestas básicas pelo banco de cestas, tais alimentos foram buscados pela técnica de nível superior, através de visitas domiciliares que foi identificado a necessidade de concessão das cestas básicas. Também foram

realizadas pela técnica de nível superior, 13 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações porém com a falha em registrar no GESUAS, tais ações foram como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp vale ressaltar que foram criados grupos no whatsapp dos responsáveis dos adolescentes conforme orientação da técnica de referência para melhor atendê-los. Também houve 05 visitas domiciliares, e realizado 02 encontro com famílias da região oeste. **A meta do SCFV Bloco 09 é um total de 80 adolescentes, atualmente encontramos 81 inscritos, porém existem alguns nomes a serem desligados do SCFV que serão analisados após as devidas reuniões com as técnicas de referências do bloco 09.** Neste mês a técnica de referência do CRAS Norte, entrou em contato com a escola Antonio Fachada, onde surgiu a possibilidade de abrir um novo coletivo com 10 vagas dentro da escola, tal objetivo será concretizado em setembro. A principal ideia é executar um coletivo de 10 adolescentes na escola antonio fachada e outro de 10 na escola sudario ferreira ou em outro espaço, atualmente se executa o serviço no salão do CRAS NORTE, mais existe a necessidade de procurar outro espaço.

Vale pontuar que sempre mês após mês a equipe se multiplica para atender as duas regiões, foi também algo pontuado durante a visita do monitoramento no bloco, como as estruturas dos locais descentralizados em que a entidade atende, locais estes que foram predeterminados e a entidade vem elaborando formas para suprir, já que existe esta falta na estrutura do local.

Durante o mês tivemos uma falta de orientador no Bloco, mais nenhum coletivo ficou sem atendimento devido a esta situação, o orientador contratado ficou conosco cerca de uma semana e pediu para sair devido a outro trabalho em que atuava e outras questões pessoais, diante esse acontecimento temos em perspectiva que o SCFV no atual formato onde os facilitadores são terceirizados, se tem uma distância dos atendidos quando ocorre de o orientador não estar presente durante a atividade, devido o mesmo não ter vínculos empregatícios sua responsabilidade enquanto acompanhar algumas situações que surgem no grupo se torna irrisória.

Quando falamos de equipe profissional em todos os locais de trabalho é necessário a equipe está completa porém vemos que na atual conjuntura o SCFV se fragmenta em vários coletivos alguns que ocorrem de forma simultânea e quando a equipe não está de forma completa acaba dificultando os atendimentos, nestes últimos meses o bloco 09, teve a experiência de estar em desdobramento para que nenhum coletivo ficasse sem atendimento, atualmente o bloco se encontra com 6 coletivos e no próximo mês se encontrará com 7 coletivos, todos em espaços diferentes e descentralizados, pensando que são 7 coletivos e 2 orientadores para estar de dividindo para atender os devidos coletivos. A equipe acaba sendo pequena para a demanda presente, tendo a perspectiva



que na equipe o facilitador é só um apoio para a execução das oficinas planejadas. Outra situação presente é o novo coletivo que se iniciará em setembro na região norte, o BLOCO 09 é dividido com 60 vagas na região Oeste e 20 na região Norte, desde o início a região norte teve seus 20 em relação nominal, atualmente em reunião de referenciamento entendemos que existem cerca de 10 atendidos frequentes, a técnica nível superior juntamente com a Orientadora social da entidade, sugeriu fazer uma busca ativa para desligar 10 e inserir 10 advinda de busca ativa, sendo assim a técnica de referência do CRAS entrou em contato com a Escola na qual sugeriu de executar o SCFV dentro da mesma, atualmente o diretor da escola apresenta 27 nomes para executar o SCFV dentro da escola, porém se faz necessário priorizar apenas 10, deixando assim a região norte com uma lista de espera de 17 adolescentes, tendo em vista os números apresentados se pensa na possibilidade de aumentar a quantidade cofinanciada de usuários atendidos na região norte para suprir as demandas apresentadas, acredita-se que após iniciar os atendimentos dentro da escola, os números vão apenas aumentar.

Voltamos nos primeiros relatórios onde apontamos sobre metas, e hoje temos clareza que os estudos apresentados sobre período de cerca de 12 meses à mais para se bater uma meta de um novo sistema de serviço é padrão, nada se consegue de forma imediata, e hoje analisando, se torna claro que a cada mês vêm sendo alcançado as metas pensadas, mesmo com todos os entraves aqui já apresentados, atualmente é possível visualizar o novo formato do SCFV, sem perder de vistas os apontamentos dos entraves encontrados neste formato, também analisamos que após quase um ano de execução agora consegue-se visualizar o SCFV, apenas o protótipo em que os grupos deveriam ser rotativos, para que mais usuários acessem o serviço, deva ser revisto e analisado, pois é demorado o processo de construção de vínculos e pensando no público em que a assistência atende é utópico pensar que em alguns ciclos de percurso e oficinas trabalhadas o objetivo do usuário prioritário será alcançado e sanado. Por isso os grupos não têm tido uma rotatividade, mas sim uma insistência na permanência para fins de fortalecer os vínculos sociais e comunitários.

GRUPO 01 - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 13
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Seg e Qua - 13h30 às 15h30

Local de execução: Centro Comunitário

Neste período foram realizados 08 atendimentos com adolescentes no Centro comunitário da Vila São Sebastião, sendo todos os encontros com orientador social e 04 destes, com a participação do facilitador de oficina e tendo em média 09 adolescentes.

No dia 04, foi realizada uma conversa a respeito das mudanças de cargo na Pastoral do Menor, a qual a orientadora social Bruna, que antes era facilitadora de oficinas, foi apresentada como a nova orientadora desse grupo e a facilitadora Débora começou no serviço, sendo apresentada ao grupo neste dia.

Houve uma apresentação, com o intuito de estreitar os laços com a nova facilitadora e do grupo em geral. Em seguida demos continuação as pinturas em tela que já havíamos iniciado na semana anterior, a maioria do grupo finalizou suas obras e algumas ficaram inacabadas por questão de tempo ou falta de pincel chato pequeno para fazer os detalhes e bordas. O pincel foi pedido na lista dos materiais pedagógicos e foi conversado com os adolescentes que assim que o material chegar serão finalizadas as pinturas.

O objetivo desta atividade foi despertar a imaginação e criatividade dos adolescentes, estimulando a concentração, ajudando na coordenação motora e desenvolvendo a possibilidade de se expressar consigo e com os outros através da arte. Alguns deles nunca tinham pintado em tela, vivenciando uma nova experiência. Essa atividade trabalha o eixo norteador Direito de ser, pois promove experiências que potencializam a vivência individual de cada um.

Alguns adolescentes relataram algumas queixas sobre seu desempenho artístico, sendo necessário uma conversa sobre iniciar novos projetos ou processos. Foi realizada uma reflexão na qual foi mencionada que tudo é um desafio quando se aprende algo. Levando ao sentimento de vulnerabilidade, mas essa vulnerabilidade faz parte do processo de construção de algo novo, onde as pessoas estão descobrindo ou redescobrendo partes até então, pouco ou nada conhecidas de si mesmas. Esse desenvolvimento em qualquer atividade se dá quando se está aberto a praticar, começar e recomeçar quantas vezes forem necessárias, assim vão surgindo novas ideias e formas de expressar sua arte, proporcionando um aprendizado mais significativo.



Pintura livre em tela

No dia 06, compareceram 08 adolescentes, foi desenvolvido um jogo de boliche para o grupo, porém até que todos chegassem, houve uma conversa entre dois adolescentes e a orientadora social a respeito de sexualidade, ambos trouxeram relatos sobre sua vida sexual, expressando que possuem uma vida sexual ativa, mas fazem pouco uso de preservativo. pois na maioria das vezes não dispõem do mesmo no momento e que possuem medo de engravidar alguém.

Foi orientado sobre a importância do uso da camisinha em todas as relações sexuais para prevenir não somente uma gravidez indesejada, como também Dst's e Ist's. A orientadora social levará preservativos para todos os adolescentes no dia que houver uma discussão mais aprofundada, pois notou-se a necessidade de ter um encontro todo de discussão sobre sexualidade e suas expressões,

Neste dia facilitador de oficina Pablo não compareceu, então a orientadora social deu andamento na atividade. Os adolescentes foram divididos em duas equipes onde todos, um de cada vez arremessam a bola em direção às garrafas. cada arremesso com acerto vale 50 pontos e a cada acerto há a possibilidade do grupo responder juntos uma pergunta sobre conhecimentos gerais que se for respondida corretamente vale mais 50 pontos, ganha a equipe que fizer maior pontuação.

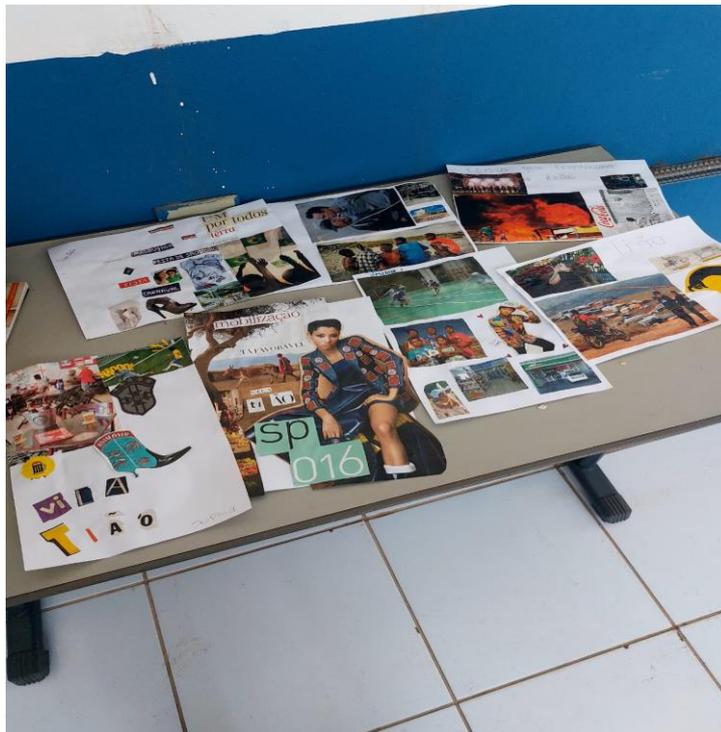
Foi um momento de descontração que foi norteada pelo eixo da convivência social, pois teve como objetivo estimular atividades recreativas e fazer com que todos os integrantes, cada um na sua equipe, estimulem a ideia de cooperação, espírito de equipe, coordenação motora, estratégia e a socialização dos conhecimentos com grupo, para alcance de bem maior mútuo. Porém, notou-

se que a maioria dos adolescentes possuem dificuldades em algumas matérias escolares, como ciências e biologia.

No dia 11, participaram 09 adolescentes e tivemos a participação da facilitadora de oficina Débora, que junto à orientadora social levou várias revistas para fazer colagens, o tema foi “coisas que me lembram a Vila São Sebastião”.

Foi realizado um bate papo sobre o bairro, dos estereótipos que ele recebe, das vantagens e desvantagens de se morar na “Tião”, percebendo que todos os adolescentes possuem um pensamento muito crítico em relação ao policiamento do bairro, mortes, drogas, etc.

Ao finalizar as colagens fizemos um bate papo, o qual foi se encaminhando a questões bem pessoais, o foco da conversa foi sobre vivências e dificuldades de ser mãe e a naturalização da ausência dos pais, grande parte do grupo nunca conviveu ou convive pouco com os pais.



Colagens da Vila São Sebastião

No dia 13, estavam presentes 08 adolescentes, a orientadora social trouxe alguns elementos da poesia para norteá-los na criação de um poema ou poesia sobre o bairro, mas foi um dia de menor rendimento pois eles estavam bem agitados, com muitas brincadeiras, conversas paralelas e perda de foco.

Foi passada uma reportagem sobre a Vila São Sebastião e realizado bate papo sobre as ideias para a atividade de ação comunitária, eles ficaram de trazer fotos antigas e conversar com seus mais velhos a respeito da história do bairro. Não foi feita a poesia, pois não houve interesse por grande parte do grupo que estava muito dispersa, sendo necessária então uma breve conversa sobre as regras feitas por eles e o orientador José, assim, eles compreenderam que estavam desrespeitando a maioria das regras nesse dia e pediram desculpas. Depois foi elaborado alguns jogos com a bola e um momento de descontração com a massinha, ambas as atividades com o objetivo de desenvolver a coordenação motora e estimular a criatividade.

No dia 18, compareceram 09 adolescentes. O grupo estava bem tranquilo, a facilitadora Débora deu a ideia de ser feito tipo uma batalha de rima com algumas palavras escolhidas por ela, como: Vila Tião, comunidade, parceria, entre outras. Foi realizada anotação de cada fala a fim de lapidar para posteriormente formar uma poesia.

Ao finalizar a atividade de rima, cada um respondeu um questionário dado pela orientadora social com questões pessoais variadas e chamou atenção que grande parte do grupo possuem interesses em comum nas discussões, como violência física e psicológica, questões de drogas, racismo, suicídio, gravidez na adolescência, entre outros. Conforme iam respondendo, por ser um grupo bem comunicativo, surgiram conversas sobre os temas, como por exemplo, conhecidos que fazem uso de drogas, que engravidaram na adolescência, percebendo-se então a necessidade de se aprofundar nesses temas.

Com os últimos minutos restantes, foi decidido sobre a atividade da ação comunitária e como eles possuem irmãos no outro grupo de adolescentes, souberam da entrevista social feita por eles e pediram para também fazer, além de fazer um cartaz sobre.

Os adolescentes Kaique e Jhonatan comentaram que tocam na escola de samba do bairro desde pequenos, então a orientadora social sugeriu de fazer uma oficina onde eles vão ensinar para o restante do grupo a tocar alguns instrumentos já existentes na pastoral ou se necessário fazer uma oficina de fabricação de instrumentos e em seguida uma oficina para aprender a tocar.

No dia 20, estavam presentes 09 adolescentes. Neste dia seria feita a entrevista social pelo bairro, porém o sol estava extremamente quente, então foi combinado com os adolescentes de adiar e deixar para próxima quarta feira, dia 27, visto que a temperatura na previsão do tempo se mostra mais baixa.

Foi passado um cronograma feito pela orientadora social, com algumas atividades para discussão que foram pensadas a partir das questões trazidas por eles no dia a dia e no questionário, sendo os seguintes temas: Questão étnico racial, de gênero, drogas/vício, redução de danos,



questões de sexualidade/gravidez na adolescência/Ist's e Dst's, questões psicológicas, questão agrária/reeducação alimentar e lixo e reciclagem, todos concordaram com os temas e deram algumas sugestões de atividades relacionadas que podemos fazer a respeito dos temas.

Houve explicação sobre o programa Primeira Chance, todos têm interesse em participar, apenas um deles já havia feito a inscrição em casa, já o restante ficou de levar os documentos necessários para inscrição no próximo encontro.

Está em uma época de calor exorbitante, então foi pedido por eles alguma atividade que envolva água, e assim foi realizada uma brincadeira para molhar uns aos outros, de queimada, quem sou eu, entre outras brincadeiras, todas com a intenção de se divertir e trabalhar a coletividade, desempenho físico e psicológico.

No dia 25, compareceram 10 adolescentes, sendo que o Victor, irmão do Jhonatan voltou a participar do grupo. Foi feito um jogo de perguntas e respostas elaborado pela Orientadora Social e a Facilitadora de Oficinas.

Foram separados dois grupos com 5 participantes cada, sendo que cada grupo tinha que responder em conjunto, perguntas separadas em blocos, por exemplo: 10 perguntas sobre ciências e biologia, 6 de geografia, 10 conhecimentos gerais e ao final de cada bloco, os resultados são conferidos e o grupo que fizer maior pontuação ganha, dando direito ao grupo molhar o outro grupo que perdeu a rodada. O intuito da atividade é aumentar o repertório para fazer bons questionamentos oralmente. Pensar em respostas adequadas em conjunto. Estimular a criatividade, ajudar no entendimento da importância de regras e limites, contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos e promover a interação e o compartilhamento de ideias.

Nota-se a defasagem no ensino, principalmente por terem vivido os estudos remotos por conta da pandemia, pois houve grande dificuldade por parte dos adolescentes em responder várias perguntas, principalmente de Geografia.

O dia foi finalizado com uma conversa sobre o Primeira chance e a importância de levar o quanto antes os documentos, mas novamente todos esqueceram de levar, mesmo com a orientadora social lembrando no grupo de whatsapp que era para levar no grupo hoje.

No dia 27, estavam presentes 11 adolescentes, sendo o segundo dia do retorno do Victor e primeiro dia do retorno do Keveny irmão do Kaique, ambos pretendem retornar e estar mais presente ao grupo.

Hoje foi o primeiro dia da facilitadora de oficina Valéria, foi feito uma breve roda de apresentação entre todos e depois foi decidido jogar alguns jogos, queimada e jogo da vida. A queimada tem objetivo de trabalhar várias habilidades, como: Agilidade, Condicionamento físico,



Coordenação motora, Atenção, Concentração, Expressão corporal. Já o jogo da vida, estimula as tomadas de decisões, ajudando a trabalhar a estratégia, a paciência e o pensamento crítico. As atividades trabalharam os eixos norteadores de convivência social e a participação.

O grupo estava muito agitado, com muitas brincadeiras e falta de foco nas atividades, então houve dificuldade de organização para que os jogos aconteçam de forma dinâmica.

Novamente o grupo esqueceu os documentos para o Primeira chance, então a orientadora social orientou para que cada um mande os documentos via whatsapp até no máximo segunda que vem.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 07 atendimentos em grupo, com orientador social, tendo em média de 04 a 05 adolescentes.

No dia 05, apenas o Pedro Vaz compareceu ao grupo, devido ao tempo que estava chuvoso. Houve apresentação da nova facilitadora social Débora e realizado um breve bate papo sobre escola e gostos pessoais do Pedro que foi discorrendo conforme foram feitas as atividades passadas, sendo essas quebra cabeça, dama, quebra gelo e caiu perdeu.

No dia 12, compareceram 06 adolescentes, sendo um deles novo integrante do grupo, Pedro Karel. Foi feita uma apresentação breve, pois a maioria deles já se conhecem.

Hoje foi organizada uma gincana pela orientadora social, a qual os adolescentes foram divididos em dois grupos para realizar as atividades, ocorreu tudo bem, com bastante interação entre eles, no entanto ao final houve uma breve discussão entre dois integrantes do grupo que não concordaram com o resultado da gincana. Com isso, foi necessária uma breve conversa sobre ganhar e perder e sobre as habilidades e dificuldades de cada um, cada um na sua particularidade é importante para o desenvolvimento do grupo.

Depois foi realizada uma batalha de rima a pedido do adolescente Miguel e por fim feita uma discussão a respeito da Vila São Sebastião, os adolescentes trouxeram sobre alguns moradores antigos do bairro, sobre gírias que sempre escutam, além do estigma que o bairro carrega, trouxeram que quando ouvem falar do bairro são só coisas ruins, mas que eles sabem que tem coisas boas, vários artistas, futebol, bares e diversão.



Gincana 01

No dia 14, compareceu ao grupo 04 adolescentes. O Pedro Kalel chegou meia hora mais cedo, então juntamente com a orientadora social, ficaram na quadra jogando basquete até os demais chegarem.

Inicialmente foi passado uma reportagem sobre a São Sebastião e em seguida feito uma breve discussão a respeito do vídeo, depois o grupo saiu pelo bairro para realizar entrevistas com os moradores. Todos os moradores entrevistados residem no bairro há pelo menos 30 anos, sendo que uma delas reside há 60 anos, desde a formação do bairro. As perguntas feitas por eles e a orientadora social foram: os pontos positivos, os negativos, quais as mudanças de antes e hoje e qual a opinião dos entrevistados sobre o estigma que o bairro leva. Houve uma interação intergeracional muito importante para promover a troca de ideias e conhecimentos entre as faixas etárias favorecendo a formação e a consolidação de vínculos sociais, que permitem além da troca de experiências de vida, o compartilhamento desses conhecimentos, ideias, atitudes, crenças e pontos de vista, os

adolescentes receberam vários conselhos, fizeram perguntas e tudo foi documentado por áudio. Esta atividade trabalha os três eixos norteadores: convivência social, direito de ser e a participação.

Ao retornar para o centro comunitário, decidimos como será a apresentação da ação comunitária, Rafael e Juan vão introduzir falando que nós fizemos algumas entrevistas na rua, logo em seguida Pedro Vaz vem com uma poesia bem curtinha feita por ele, com a ajuda da orientadora social, que será passada antes dos áudios da entrevista.



Entrevista social realizada pelo bairro Vila São Sebastião

No dia 19, estavam presentes 05 adolescentes. Foi levado pela facilitadora social uma caixinha com algumas palavras relacionadas à Vila São Sebastião para ser realizada uma batalha de rima.

Primeiramente houve um jogo organizado pelos adolescentes com bola, parecido com futebol, mas em duplas. Depois foi feita uma roda para um breve bate papo sobre Hip Hop, suas vertentes e a importância de valorizar a cultura hip hop no Brasil e na cidade de Franca-SP, e então iniciamos a batalha, que começou com palavras relacionadas à Vila São Sebastião, mas depois teve tema livre. A atividade tem o intuito de estimular a criatividade dos adolescentes e a agilidade no pensamento lógico, além de valorização da cultura.

Foi finalizada a poesia feita por Pedro Vaz e a orientadora social e realizada uma breve discussão sobre uma próxima atividade pensada: Uma maquete de algum lugar importante do bairro para ser exposta no dia da ação comunitária. Todos gostaram muito da ideia e cada um ficou de levar para o próximo encontro materiais recicláveis que serão utilizados na maquete.

No dia 21, houve uma atividade intergeracional entre os grupos de convivência de crianças, adolescentes e idosos. Compareceram 05 adolescentes, mas apenas 03 deles quiseram participar das atividades propostas.

Foi ensaiada uma dança, feita pela professora Palloma, onde o intuito era fazer uma atividade física e artística para o dia da ação comunitária, além de existir essa troca entre os participantes, mas infelizmente não aconteceu de forma muito orgânica, pois poucas crianças e adolescentes tiveram interesse em participar. Neste dia, foram trabalhados os três eixos norteadores: convivência social, direito de ser e a participação

No dia 26, estavam presentes 03 adolescentes. Havia sido pensado pela orientadora social e a facilitadora social Débora, uma atividade para dar andamento nas apresentações da ação comunitária, mas como havia menos adolescentes, foi dada continuidade nas caixinhas de madeira feita pelos adolescentes presentes, iniciada no dia 31/08 quando a orientadora social ainda estava na função de facilitadora social.

Após finalizar as caixinhas, tivemos um bate papo sobre homofobia e machismo por conta de alguns comentários levados como piada pelo grupo, então foi passado alguns vídeos curtos para a discussão, onde surgiram várias questões levantadas por eles, como por exemplo, se é errado bater em qualquer um, porque não há uma lei que defende os homens de violência física? Por conta deste e outros questionamentos, percebe-se a necessidade de aprofundar a discussão.





Atividade artística feita em caixinha de madeira.

No dia 28, compareceram 05 adolescentes, sendo que Juan e Rafael chegaram mais cedo para decidir juntamente ao grupo de crianças da Talita, quais músicas irão dançar no dia da ação comunitária, será uma dança em conjunto.

A primeira meia hora do grupo, às vezes acontece juntamente com a turma da Talita, por conta dos encontros serem no mesmo espaço, fica bem difícil dividir as turmas, já que todos se conhecem. Então brincamos de quem sou eu e de bola, até dar o horário do grupo das crianças irem embora.

Às 09h30 chegou a facilitadora de oficina Valéria e como foi seu primeiro dia, foi feita uma breve apresentação ao grupo. Em seguida o grupo tinha combinado de sair para finalizar as entrevistas, no entanto, houve queixa por parte dos adolescentes que estavam cansados para andar, então foi decidido ir na próxima terça e hoje jogar banco imobiliário e assim ficamos jogando até o final do nosso encontro.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 07 atendimentos em grupo, sendo a média de adolescentes que compareceram de 04 a 05, juntamente com o orientador social e facilitador de oficinas, com o período de duração de duas horas.

No dia 05, foi o primeiro dia da facilitadora Débora, então foi feito uma roda de apresentação. Depois foi feito um jogo de perguntas e respostas, com o intuito do grupo se conhecer melhor e levantar algumas discussões, as perguntas foram baseadas nos temas que a orientadora social pretende trabalhar, mas de forma menos aprofundada, para compreender sobre o nível de conhecimento e interesse deles sobre os temas.

Houve algumas respostas chocantes, por exemplo, “se eu pudesse mudar qualquer coisa em mim, mudaria tudo, pois eu queria ser branco para não passar por Racismo todo dia, já que o Brasil é muito racista” e a mesma pessoa trouxe que se pudesse conhecer qualquer pessoa que está viva ou não, conheceria Hitler, para compreender como ele foi tão poderoso. Foi uma conversa muito produtiva e intensa, a qual aproximou ainda mais todo o grupo. Com o tempo que restou o grupo brincou de ping e pong.

Neste dia foi trabalhado o eixo norteador direito de ser, pois permitiu que o grupo trocassem experiências que conseqüentemente potencializam a vivência individual de cada um.

No dia 12, estavam presentes 02 adolescentes. Foi programado pela orientadora social fazer colagens sobre a Vila São Sebastião e Oeste para introdução da atividade feita para a ação comunitária, no entanto, compareceram poucos adolescentes, então foi mudado o trajeto.

Os adolescentes pediram para jogar banco imobiliário, o qual eles foram revezando quem era o banco, desenvolvendo as habilidades matemáticas, a liderança, raciocínio e estratégia, além das trocas realizadas nas conversas que acontecem em todas as atividades, onde eles sempre trazem coisas pessoais do dia a dia.



Banco imobiliário

No dia 14, estavam presentes 05 adolescentes e orientadora social que trouxe algumas atividades com o intuito de nortear os temas dos próximos encontros e dar início na atividade para o dia da ação comunitária.

O dia foi iniciado com uma roda de conversa para bate papo sobre o final de semana, os adolescentes sempre trazem situações vivenciadas por eles, as quais geram várias pequenas discussões. Em seguida, cada adolescente recebeu um questionário com perguntas pessoais variadas, o qual chamou atenção que a maioria do grupo presente, tem interesse em discutir sobre suicídio e todo o grupo tem interesse em discutir sobre violência psicológica e física, além de racismo e machismo, com isso nota-se a necessidade de ter discussões aprofundadas sobre o tema.

Houve um bate papo sobre a Vila São Sebastião e a oeste, sobre seus pontos positivos e negativos e em seguida fizemos um cartaz com colagens selecionadas por eles que lembrem o bairro. Foi uma atividade de muita reflexão crítica e trocas de opinião, em conjunto eles perceberam que possuem a mesma sensação de “medo” e conforto com o bairro.

Com os vinte minutos restantes o grupo jogou o jogo caiu perdeu.



Colagens sobre a Vila São Sebastião e oeste.

No dia 19, compareceram 06 adolescentes, Beatriz e Victor que não estavam indo nos últimos encontros, estavam presentes neste dia.

Neste dia, foi informado para os adolescentes sobre o Primeira chance, todos ficaram de trazer os documentos no dia 21/09 para ser realizada inscrição.

A atividade do dia foi pensada pela orientadora social e facilitadora de oficinas com o intuito de introduzir a questão racial e falar sobre a valorização da cultura negra, foi passado o documentário Amarelo - É tudo pra ontem. Não houve discussão sobre o assunto neste dia pois não deu tempo. Ao finalizar o documentário foi entregue para todos os adolescentes presentes os kits de alimentos separados pela assistente social Vitória.

Visto que a maioria do grupo se identifica como pessoa negra, a atividade trabalha o eixo norteador da convivência social, pois o documentário busca trazer sobre processos históricos da cultura negra no Brasil, trazendo identificação e permitindo uma construção de identidade que valorize as suas raízes culturais.

No dia 21, compareceram 06 adolescentes. Como combinado com o grupo, todos trouxeram o RG para inscrição do primeira chance, mas alguns esqueceram o comprovante de residência. Foi tirado pela orientadora social fotos dos documentos e arquivados para fazer a inscrição na sexta, dia 22/09.

Neste dia, como estava muito quente, foi feito um jogo que envolvia água, todos concordaram em molhar, inclusive já haviam pedido para orientadora social, por isso foi pensado em uma atividade relacionada a água. Os adolescentes foram divididos em dois grupos de 3 pessoas

cada e cada grupo em conjunto tinha que responder as perguntas feitas que estavam separadas em blocos. Por exemplo, 10 perguntas sobre ciências e biologia, 6 de geografia, 10 conhecimentos gerais e ao final de cada bloco, o resultado era conferido e o grupo que fizer menor pontuação perde, dando direito pro grupo que ganhou, molhar o grupo que perdeu a rodada. O grupo que acertar mais blocos, vence. O objetivo é desenvolver o trabalho em grupo, onde cada um tem as suas potencialidades em alguma área do conhecimento e pode ajudar o grupo a vencer, além de observar as dificuldades do todo, podendo ser trabalhado as questões observadas, inclusive todo o grupo teve bastante dificuldade nas perguntas sobre geografia e conhecimentos gerais.

Depois com o tempo restante, brincamos de quem sou eu.

No dia 26, estavam presentes 05 adolescentes, orientadora social e facilitadora de oficinas Débora.

Hoje a facilitadora Débora trouxe a ideia de fazermos mímica, então a orientadora encontrou um jogo chamado mimizando. Todos toparam, mas nem todos quiseram fazer as mímicas, alguns só tentaram adivinhar, foi um momento de bastante descontração e risadas, o qual aproximou mais o grupo.

Depois foi conversado sobre questões da vida e nos minutos restantes o grupo brincou de quem sou eu.

No dia 28, estavam presentes 03 adolescentes. Foi o primeiro dia da facilitadora de oficinas Valéria, então houve apresentação do grupo.

Após apresentação, foi passado o filme aos 13, que aborda questões da adolescência, como uso de drogas e sexo, enquanto o filme ia passando foram surgindo questões que eram discutidas pelo grupo, a orientadora social e facilitadora de oficinas, mas faltando meia hora do final do filme, ele parou de rodar na TV, então fomos brincar de ping pong.

Novamente foi conversado sobre o Primeiro chance e os documentos necessários, então a adolescente Thalita trouxe que não estão recebendo nenhum auxílio por conta da avó ter aposentado.



Filme Aos 13.

GRUPO 02 - LEPORACE

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Ter e Qui - 16h30 às 18h00
Local de execução: Cras Norte

Nesse mês foram realizados no Norte, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 07 adolescentes. Foram inseridos 02 adolescentes que foram encaminhados pelo CRAS.

No dia 05, a orientadora social finalizou o filme que havia iniciado na semana anterior. O filme retrata várias situações vivenciadas por uma adolescente com sua família, relação com amigos, escola, relação amorosa e outras dificuldades decorrentes dessa fase de transição da adolescência. Após a finalização do filme foi realizada uma roda de conversa, na qual foram pontuadas por alguns adolescentes diversas situações em que tiveram o mesmo sentimento e comportamento da adolescente do filme que foi o sentimento de exclusão de alguns espaços e falta de algum membro familiar. Outros adolescentes relataram que teriam outro posicionamento referente ao convívio com amigas e também sua relação amorosa indo ao contrário com o que foi apresentado pela atriz principal. A atividade teve como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre como são suas tomadas de decisões, se decidem ou tentam resolver seus problemas

com impulsividade ou se conseguem refletir diante das situações que surgem em suas vidas. Foram pontuados os sentimentos e comportamentos que ficam aguçados pelos hormônios, situações psicológicas, vivências culturais e diversos outros fatores que marcam essa fase. O resultado foi positivo, a reflexão realizada cumpriu com o objetivo de desenvolver com eles o eixo norteador do direito de ser, potencializando a troca de experiência entre os adolescentes e a reflexão sobre o que vivenciam na adolescência.

No dia 12, a orientadora social desenvolveu com os atendidos uma roda de conversa sobre o SCFV, no qual foram realizadas reflexões sobre o comportamento de cada um dentro grupo, como estão as vivências e comunhão. A atividade teve como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre o comportamento de cada um nos momentos de encontro do coletivo. Alguns atendidos falaram sobre certas atitudes de outros atendidos que não concordam e a partir daí foram realizados diálogos e a intervenção da orientadora social para auxiliar no bate papo. Foi avaliado como estão as vivências e vínculos dos participantes, vendo pontos que precisam melhorar no quesito “brincadeiras de mão” e piadas de cunho ofensivo. Esse momento obteve resultado positivo, pois oportunizou que fossem levados pontos importantes que precisam ser mudados para que o grupo continue com uma vinculação produtiva, pontuando o respeito que cada um tem que ter com si próprio e com o outro. Foi desenvolvido nesta atividade os 3 eixos norteadores do SCFV.

A orientadora social e o facilitador de oficinas desenvolveram uma atividade direcionada ao malabarismo, na qual os adolescentes tiveram a oportunidade de utilizar materiais circenses para desenvolver habilidades individuais e em grupo.



Atividades de malabarismo facilitador de oficinas

No dia 14, a orientadora social junto com a facilitadora de oficinas realizou uma dinâmica de competição, na qual os adolescentes tiveram que acertar um alvo, quem acertou o alvo teve direito a responder uma pergunta para ganhar um ponto, quem mais teve pontos foi o vencedor. As perguntas foram de cunho cultural, de diversas curiosidades e atualidades. Após o fim da atividade foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação e o ganho que todos tiveram de conhecimento potencializando a participação de cada um e enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O objetivo da atividade foi de levar aos adolescentes um momento de descontração e ao mesmo tempo potencializando seus conhecimentos e levando a obter mais aprendizagens. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que teve a competição entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo.



No dia 19, a orientadora social levou para o coletivo o “Jogo da Vida” (jogo de tabuleiro que combina os desafios da vida real com o universo lúdico), com o objetivo de transportar elementos da realidade para o jogo de tabuleiro. Reproduzindo as situações do cotidiano. Além da ludicidade, o jogo oportuniza a observação dos comportamentos e emoções dos jogadores enquanto jogam, contribuindo para a orientadora social desenvolver com os atendidos um diálogo sobre o que foi apresentado por eles, mas de forma leve e produtiva. Auxilia os adolescentes a terem uma noção do que é a vida adulta, a gestão do dinheiro, a compreensão de valores pessoais, preparação para imprevistos, valores materiais, ter um emprego ou seguir a carreira universitária. A atividade teve também como objetivo aproximar mais e estreitar os vínculos entre os adolescentes de forma mais lúdica. Os adolescentes jogaram, se entrosaram e apesar da competição que o jogo provoca foi muito satisfatório o resultado, pois em vários momentos ocorreu também a comunhão entre eles. Dessa forma proporcionando a convivência social entre eles.

No dia 21, iniciou nesse coletivo dois adolescentes, eles são irmãos e foram encaminhados pelo CRAS. Nesse dia a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas levou para os adolescentes um filme chamado Aos 13. O filme conta a história de Tracy, uma adolescente que vive com a sua mãe, um irmão e o padrasto de quem não gostava, ela estava passando pelo momento de formação da identidade, mas com o estilo de criação permissiva que ela tinha que não orientava e ajudava a resolver seus conflitos, ela se tornou vulnerável às más influências, sendo que uma delas é Evie a menina mais popular do colégio que faz com que um dos objetivos que Tracy tinha, era ser também a menina mais popular do colégio. Para fazer parte do grupo de Evie, Tracy sofreu a conformidade grupal, ela passou a ocultar as regras para fazer parte desse grupo, por exemplo, passou a roubar e usar drogas de acordo com grupo, essa conformidade fez com que ela fizesse sexo pela primeira vez somente porque a “amiga” também estava fazendo. A queda do rendimento escolar foi inevitável, ela se tornou muito desinteressada com os estudos, matava as aulas para poder fazer outras coisas e omitia toda essa situação para a sua mãe. Tracy sofria um transtorno de espectro ansioso, a sua angústia fazia com ela se cortasse no punho para se livrar da tensão, ela tinha esse comportamento toda vez que discutia com a mãe e principalmente quando Evie demonstrava um sentimento diferente pela mãe dela, fazendo com que ela sentisse que estava perdendo espaço para outra pessoa. O seu comportamento era bem instável. As suas limitações de pensamento são bem claras durante o filme, demonstra tendência a discutir e confrontar autoridade nesse caso com a mãe. Suposição de invulnerabilidade achando que nada iria acontecer com ela e o pensar em hipótese (agir por conveniência) também eram presentes no seu comportamento. O filme ilustrou



diversas mudanças que ocorrem no comportamento do adolescente, retratando várias situações que podem ser vivenciadas por muitos adolescentes.

Nesse dia não foi finalizado o filme objetivo é de quando o filme ser finalizado realizar um diálogo sobre o que foi apresentado no filme, como forma de reflexão e trocas entre os adolescentes.



Filme Aos Treze

No dia 26, foi continuado o filme *Aos Treze*, que havia sido iniciado no encontro anterior. Após foi realizada uma roda de conversa na qual foram apontadas as diversas situações representadas no filme. Foi refletido sobre a busca por identificação, aceitação, identidade, drogadição, tráfico de drogas, pais ausentes, amizades, roubos, dinheiro, regras, automutilação, entre outras. Foi pontuado que todo adolescente quer se encaixar de alguma forma, até o mais introvertido e sempre terá um adolescente que tem mais facilidade que estará para "ajudar", que as experiências são importantes, mas numa dose em que a pessoa saiba lidar com o seu eu. O filme toca na ferida em várias esferas: amizades, negligência parental, sexualização de adolescentes e, principalmente, drogas e a sua facilidade em chegar em qualquer lugar, em qualquer esfera social. Há de se refletir acerca de como lidar com os adolescentes que estão entrando nessa fase difícil e criar um elo ainda maior com eles, sem ser muito invasivo. Todos os adolescentes falaram sobre seus pontos de vista referente aos assuntos abordados. Participaram de forma produtiva, obtendo um resultado positivo. Foi dito por eles a referência da amizade tóxica, a falta de apoio familiar e

também a falta de posicionamento da mãe frente a forma que a adolescente principal começa a tratar a mãe, com falta de respeito. disseram ainda que por mais que seja um filme antigo é muito próximo da realidade de hoje que eles podem até não agir da forma que as atrizes agem, mas que conhecem pessoas que se “perderam” em alguns pontos como elas se perderam. Foi pontuado o quanto essa é uma fase difícil e que é importante ter uma rede de apoio confiável. Perceber quais são as relações que realmente são verdadeiras.

No dia 29, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de bingo, na qual os próprios adolescentes criaram suas cartelas com os números que iriam concorrer e logo após foi realizado o jogo. Iniciou nesse coletivo na semana anterior dois adolescentes e foi observado a necessidade de uma atividade para entrosar mais os atendidos, com o objetivo de fortalecer o grupo, sempre pensando na vinculação e estreitamento dos vínculos. A atividade obteve resultado produtivo, pois todos participaram. Durante o desenvolvimento da atividade foi realizado um diálogo entre eles fomentando a interação e a comunicação.

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 08 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 10 adolescentes. É desenvolvido com esse coletivo atividades em 2 dias da semana com a duração de 1h e 30min cada encontro.

No dia 4, a orientadora social realizou uma roda de conversa sobre o que é o SCFV, como ocorrem os encontros, quais são os objetivos e eixos norteadores, visto que iniciou neste dia 2 adolescentes. Foi realizada uma dinâmica de apresentação lúdica para auxiliar no início da vinculação dos novos usuários no coletivo, na qual de forma engraçada tiveram que dizer o nome, idade, o que gosta de fazer e o que não gosta, a partir daí todos se apresentaram, e foi continuado o diálogo para que se conhecessem melhor. O facilitador de oficinas desenvolveu com os atendidos atividades de malabarismo circense e também fez um momento de interação com uma corda, onde



todos pularam de forma satisfatória e participando também algumas crianças que moram no condomínio. Os adolescentes agradeceram por esse momento lúdico. Foi desenvolvido com esse coletivo o eixo do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos, a convivência social potencializando a interação e fortalecendo vínculos comunitários e também o eixo direito de ser, com a interação através da atividade lúdica resgatando também um pouco da infância de cada um e com a participação de crianças que também residem no condomínio, ocorrendo uma interação entre as faixas etárias.

No dia 6, a orientadora social junto com a facilitadora de oficinas realizou nesse coletivo uma mística utilizando músicas, para os adolescentes ouvirem e refletirem sobre suas letras. As músicas escolhidas foram: Quem tem um amigo tem tudo, Oásis e A chapa é Quente do cantor Emicida. Elas falam sobre amizade, relações, afeto entre outros. Após a escuta e percepções de cada um foi realizado um diálogo sobre suas vivências, no qual foram observadas outras demandas para os próximos encontros. A atividade obteve resultado positivo, pois ao refletirem foi dito sobre vários pontos que foram falados na música e que representam muito para os adolescentes. Outros pontos foram explorados como também racismo; consumo e venda de drogas e discriminação. Esses outros assuntos serão levados mais aprofundados em outros encontros com esse coletivo.

No dia 11, a orientadora social realizou a leitura de textos que falam sobre a história do surgimento da adolescência, explicando como que se chegou a essa divisão de fases, que antigamente não era dessa forma. Foi falado também de como é ser um adolescente hoje no Brasil, como se subdividem em “tribos” ou grupos e suas características. Após foi realizada uma roda de conversa na qual os adolescentes expressaram seus sentimentos e emoções por estarem nessa fase, o que consideram negativo, positivo e o que fazem para tentar de alguma forma passar pelo que é negativo. Como buscam se relacionar para que não sintam tanto o peso da adolescência. O que mais foi dito por eles é a responsabilidade em se buscar um emprego almejando a independência. Nesse coletivo a maioria dos adolescentes tem essa consciência de responsabilidade e de crescimento. O objetivo da atividade foi de aguçar a participação dos atendidos e mostrar a importância de se ter uma rede de apoio de confiança para auxiliar os mesmos no dia-a-dia. Foram realizadas orientações sobre oportunidade de primeiro emprego formal, para que os mesmos se sintam acolhidos e empoderados para ingressarem no mercado de trabalho quando tiverem a oportunidade. O resultado foi positivo, pois os adolescentes falaram sobre suas frustrações e puderam ter um momento de acolhida. Foi fortalecido também o vínculo entre o grupo.

No dia 18, a orientadora social levou para os adolescentes assistirem um filme que já haviam solicitado. O filme mostra situações cotidianas de quem vive em um lugar vulnerável em questões



de violência, tráfico de drogas, prostituição, conflito familiar, entre outros. O foco principal do filme é a busca pela superação e as potencialidades para as pessoas buscarem se fortalecer para sair desse meio. Após a finalização do filme, foi realizada uma roda de conversa na qual foi dialogado sobre várias situações do filme. Os adolescentes pontuaram que muito do que foi representado no filme eles vivenciam por residirem em um local que tem alto fluxo de drogas, tanto de vendas como também de consumo. Relataram também sobre a rede de confiança que alguns deles têm por buscarem a pacificação. Evitando se envolver em brigas ou intrigas do condomínio. Relataram sobre antigos moradores que foram assassinados no residencial por questões ligadas à drogadição. O resultado foi positivo, pois a partir do diálogo que foi conduzido foi observado a alta vulnerabilidade existente no bairro e foi pensando pela orientadora social nos próximos percursos levar as temáticas de potencialização para que os adolescentes almejem terem um ciclo de vida no qual não precisem se envolver com essas vulnerabilidades. Oportunizar momentos assim no qual os adolescentes consigam se expressar e colocar seu ponto de vista é muito pertinente para auxiliar na construção de suas identidades. Realizando dessa forma orientações e acolhendo nos momentos necessários. A troca de vivências entres eles é muito pertinente, pois eles mesmos estão se potencializando e se auxiliando enquanto um grupo. Desenvolvendo eixos norteadores do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.



Filme Realidades

No dia 20, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma

atividade de bingo, na qual os próprios adolescentes criaram suas cartelas com os números que iriam concorrer e logo após foi realizado o jogo. Iniciou nesse coletivo na semana anterior dois adolescentes e foi observado a necessidade de uma atividade para entrosar mais os atendidos, com o objetivo de fortalecer o grupo, sempre pensando na vinculação e estreitamento dos vínculos. A atividade obteve resultado produtivo, pois todos participaram. Durante o desenvolvimento da atividade foi realizado um diálogo entre eles fomentando a interação e a comunicação.

No dia 25, a orientadora social tirou fotos dos documentos dos adolescentes para fazer a inscrição no Primeira Chance, que foi lançado o edital de abertura neste mês na cidade de Franca/SP dando oportunidade de empregos em órgãos públicos para pessoas de 14 a 22 anos que estão em situação de vulnerabilidade. Após foi realizado um diálogo sobre o processo para participar do Primeira Chance, para os adolescentes entenderem como é o processo. Após foi realizada uma atividade com o tema emoções, na qual os adolescentes tiveram que representar uma ação com a emoção que foi sorteada. O objetivo da atividade é potencializar a importância dos adolescentes conhecerem sobre sentimentos e emoções, levando a exteriorizar e também fomentando o artista que existe dentro de cada um. Utilizando além da fala a ação. A atividade obteve resultado positivo, pois todos participaram, conseguiram desenvolver as ações. Alguns tiveram um pouco mais de dificuldade por serem mais tímidos ou por apresentarem dificuldades em entender sobre sentimentos e emoções. Com a oportunidade de participação no Primeira Chance os adolescentes ficaram empolgados por terem essa oportunidade de serem inscritos e estão ansiosos pelo resultado.

No dia 27, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade lúdica de mímicas. Dentre as mímicas selecionadas foram incluídas profissões, ações, emoções, animais e objetos. A atividade teve resultado positivo, todos participaram de forma produtiva, alguns no início tiveram uma resistência por serem mais inibidos, mas conforme foi sendo desenvolvida a atividade foram participando também. Foi trabalhado com os adolescentes nessa atividade os eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Eles se sentiam pertencentes a um grupo e foi trabalhada a formação da identidade.





Mímicas

GRUPO - Jardim Zelinda

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h às 11h
Local de execução: Núcleo Jardim Zelinda

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Zelinda, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 3 adolescentes. Esse coletivo teve início no final do mês de Julho, então é um grupo que está se iniciando. É desenvolvido com esse grupo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2hs cada encontro.

No dia 04, a orientadora social desenvolveu uma atividade denominada "Que país é esse?", na qual os adolescentes desenvolveram individualmente cartazes sobre o Brasil. Expressaram através de colagem o que para eles representam o Brasil, Foram representados por eles a cultura, violência, artes, esporte, entre outros, tudo que acreditam que representa o país. Enquanto foram desenvolvendo a atividade foram realizados diálogos sobre o que eles acreditam que deve se melhorar no Brasil e também o que consideram que é bom no país. Foi refletido também sobre o dia 7 de Setembro qual a importância desse dia para os brasileiros e quais foram as conquistas que

foram conseguidas para hoje o Brasil ser um país independente. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes desenvolveram de forma produtiva, o diálogo que foi elaborado enquanto realizavam a criação dos cartazes foi pertinente para auxiliar no entendimento sobre o que é ser brasileiro, quais são as culturas e também de onde vem os traços antepassados.

No dia 06, foi realizada pela orientadora social uma oficina de pipas. Na qual cada adolescente pode construir sua própria pipa. Com o objetivo de resgatar a arte do brincar e também desenvolver habilidades. Enquanto eram confeccionadas as pipas foi realizado um bate papo girou em torno do dia-a-dia dos assistidos e foram realizadas reflexões sobre o que eles associavam a esse momento como levantar a pipa, simbolizando levantar algo na vida deles. Com o objetivo de potencializar e mais uma vez refletir sobre seus sonhos e vivências.

Como foi algo solicitado pelos próprios atendidos obteve resultado positivo, desenvolveram de forma produtiva e o diálogo com as reflexões são de bastante auxílio para que os adolescentes pensem em situações e criem suas possibilidades, direcionando sempre para algo que seja para o bem dos mesmos. Lembrando que esse coletivo iniciou há pouco tempo e as atividades que são desenvolvidas de forma lúdica trazem resultados positivos para o fortalecimento e estreitamento de vínculos.



Confeção de Pipas

No dia 11, participaram do encontro 3 adolescentes. A orientadora social auxiliou os adolescentes a desenvolverem um cartaz com os combinados do grupo. Esses combinados são deveres que os adolescentes acreditam ser importantes para que os encontros sejam realizados de

forma harmoniosa. O resultado foi positivo. Ao elaborar os combinados foi realizado um diálogo referente a importância de se colocar em prática o que estava sendo escrito, como forma deles se cobrarem no dia-a-dia do grupo. Foi dito também sobre a importância de se refletir sobre direitos e deveres, pois existem em todos os espaços que são frequentados, fortalecendo a necessidade do respeito em todos os ambientes.



Combinados do Grupo

No dia 13, foi realizado com esse coletivo uma caixinha de perguntas, na qual cada adolescente pegou uma pergunta e respondeu conforme suas vivências e reflexões. As perguntas utilizadas foram de cunho reflexivo sobre situações que podem acontecer no dia-a-dia das pessoas. A atividade teve como objetivo identificar o comportamento e o posicionamento dos adolescentes conforme surgem situações inesperadas nas suas vidas. Reforçando a importância de ter uma rede de apoio como auxílio. O resultado foi produtivo, pois os usuários estão se conhecendo mais e entrosando, auxiliando na aproximação de todos. Todos participaram de forma interativa e conforme as perguntas foram sendo respondidas ficaram cada vez mais à vontade em responder, proporcionando um momento de conhecimento, interação e troca de experiências, na qual essa troca é muito positiva.

No dia 18, participou do encontro somente um adolescente. Foi desenvolvido com ele um bate papo sobre situações cotidianas e após foi realizado um jogo de cartas (UNO) como forma de descontração e oportunizando um momento lúdico. Enquanto foi realizado o jogo o diálogo foi continuado.

No dia 20, participaram do encontro 3 adolescentes. A orientadora social realizou uma

dinâmica de competição, na qual os adolescentes tiveram que acertar um alvo, quem acertou o alvo teve direito a responder uma pergunta para ganhar um ponto, quem mais teve pontos foi o vencedor. As perguntas foram de cunho cultural, de diversas curiosidades e atualidades. Após o fim da atividade foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação e o ganho que todos tiveram de conhecimento potencializando a participação de cada um e enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O objetivo da atividade foi de levar aos adolescentes um momento de descontração e ao mesmo tempo potencializando seus conhecimentos e levando a obter mais aprendizagens. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que teve a competição entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo.

No dia 25, compareceram no encontro dois adolescentes. A orientadora social realizou um diálogo com os assistidos sobre o Estatuto da Crianças e Adolescente (ECA), no qual foram realizadas intervenções, orientações sobre quais são os direitos e deveres principalmente para os adolescentes. Essa atividade foi levada visto que a orientadora social percebeu que era um tema que deveria ser trabalhado com esse coletivo, devido o início do grupo há pouco tempo e também referente a situações que envolveram um dos adolescentes participantes sobre trabalho infantil. O diálogo foi aberto no qual puderam expor suas dúvidas e também falar sobre o que eles entendem de direitos e deveres principalmente nessa fase da adolescência que iniciaram a pouco tempo. Os participantes fizeram 13 anos recentemente e foram sublocados para esse coletivo, eram participantes no coletivo de crianças. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes puderam refletir sobre o que são seus direitos e deveres de forma mais ampla e também em todos os ambientes que frequentam.

No dia 27, participaram do encontro 3 adolescentes, foi continuada a atividade referente ao ECA reforçando a aprendizagem sobre os direitos e deveres e mencionando o que eles hoje percebem que tem diferença entre ser criança e em ser adolescente. Foram realizadas reflexões sobre como eles entendem essas fases e quais são as mudanças que eles já conseguem observar e entender. O resultado foi positivo, pois oportunizou os adolescentes tirarem suas dúvidas e entenderem mais sobre os direitos e deveres. O objetivo da atividade era reforçar mais uma vez que é proibido qualquer trabalho a menores de 14 de idade. Podendo o adolescente trabalhar como aprendiz a partir dessa idade. Outro objetivo também foi ressaltar que o trabalho infantil priva crianças e adolescentes de uma infância normal, impedindo-os(as) não só de frequentar a escola e estudar normalmente, mas também de desenvolver de maneira saudável todas as suas capacidades



e habilidades.

O coletivo iniciou há pouco tempo e ainda se vê uma grande dificuldade de permanência dos adolescentes nos encontros do grupo.

Ademais vale ressaltar que estão sendo buscadas estratégias para a participação e permanência dos adolescentes nesse coletivo. Como opção, uma das possibilidades que estão sendo dialogadas junto a Técnica de Referência do CRAS Oeste, seria a troca de local do atendimento. Como a maioria dos atendidos desse coletivo residem no Residencial Copacabana II, estuda-se a possibilidade de mudança para o salão de festas que tem no Residencial Copacabana II, no próximo mês.

GRUPO - E.E Professor Antônio Fachada

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 14h às 16h
Local de execução: Escola Estadual Professor Antônio Fachada

Neste período, realizaram-se na Escola Estadual Professor Antônio Fachada, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 9 adolescentes. Esse coletivo teve início nesse mês, então é um grupo que está se iniciando. É desenvolvido com esse grupo atividades em 2 dias da semana com a duração de 2hs cada encontro.

No dia 12, iniciou esse coletivo. A orientadora social juntamente com a técnica de nível superior realizou uma roda de conversa na qual foi apresentada o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, quais são seus eixos, como é realizado o trabalho, o que é a Assistência Social, entre outros assuntos pertinentes com o objetivo dos adolescentes conhecerem e irem se particularizando com o serviço. Depois todos se apresentaram e cada um na sua vez disse uma coisa que gostava muito de fazer e uma coisa que não gostava. Após foi realizada uma dinâmica para auxiliar na memorização dos nomes e os adolescentes começaram a se entrosar. O coletivo está sendo executado dentro da escola, mas são de séries e salas diferentes, então foi observada essa necessidade de vinculação para início. Após foi realizado um sorteio de perguntas no qual cada um na sua vez respondia as perguntas. As perguntas elaboradas foram de cunho reflexivo, sobre situações do dia-a-dia e vivências. Com o objetivo de interação e conhecimento



dos membros do grupo. Obteve resultado positivo todos os atendidos participaram de forma efetiva e iniciou-se a vinculação do coletivo.

No dia 14, poucos adolescentes participaram do grupo, pois muitos não foram na aula escolar pela situação de falecimento inesperado de um aluno. Foi realizada uma roda de conversa acolhendo os adolescentes participantes e após foi continuada a atividade de perguntas que havia sido iniciada no encontro anterior. Todos participaram, mas pela situação ocorrida o resultado não foi positivo, pois estavam mais fechados e calados.

No dia 19, foi realizado nesse dia com esse coletivo um jogo de tabuleiro. A orientadora social levou para o coletivo o “Jogo da Vida” (jogo de tabuleiro que combina os desafios da vida real com o universo lúdico), com o objetivo de transportar elementos da realidade para o jogo de tabuleiro. Reproduzindo as situações do cotidiano. Além da ludicidade, o jogo oportuniza a observação dos comportamentos e emoções dos jogadores enquanto jogam, contribuindo para a orientadora social desenvolver com os atendidos um diálogo sobre o que foi apresentado por eles, mas de forma leve e produtiva. Auxilia os adolescentes a terem uma noção do que é a vida adulta, a gestão do dinheiro, a compreensão de valores pessoais, preparação para imprevistos, valores materiais, ter um emprego ou seguir a carreira universitária. A atividade teve também como objetivo aproximar mais e estreitar os vínculos entre os adolescentes de forma mais lúdica, visto que é um coletivo que iniciou recentemente. Os adolescentes jogaram, se entrosaram e apesar da competição que o jogo provoca foi muito satisfatório o resultado, pois em vários momentos ocorreu também a comunhão entre eles. Dessa forma proporcionando a convivência social.

No dia 21, a orientadora social levou para os adolescentes um filme chamado Aos 13. O filme retrata várias situações de uma adolescente de 13 anos. Situações que são vivenciadas por muitos adolescentes. O filme conta a história de Tracy, uma adolescente que vive com a sua mãe, um irmão e o padrasto de quem não gostava, ela estava passando pelo momento de formação da identidade, mas com o estilo de criação permissiva que ela tinha que não orientava e ajudava a resolver seus conflitos, ela se tornou vulnerável às más influências, sendo que uma delas é Evie a menina mais popular do colégio que faz com que um dos objetivos que Tracy tinha, era ser também a menina mais popular do colégio. Para fazer parte do grupo de Evie, Tracy sofreu a conformidade grupal, ela passou a ocultar as regras para fazer parte desse grupo, por exemplo, passou a roubar e usar drogas de acordo com grupo, essa conformidade fez com que ela fizesse sexo pela primeira vez somente porque a “amiga” também estava fazendo. A queda do rendimento escolar foi inevitável, ela se tornou muito desinteressada com os estudos, matava as aulas para poder fazer outras coisas e omitia toda essa situação para a sua mãe. Tracy sofria um transtorno de espectro



ansioso, a sua angústia fazia com ela se cortasse no pulso para se livrar da tensão, ela tinha esse comportamento toda vez que discutia com a mãe e principalmente quando Evie demonstrava um sentimento diferente pela mãe dela, fazendo com que ela sentisse que estava perdendo espaço para outra pessoa. O seu comportamento era bem instável. As suas limitações de pensamento são bem claras durante o filme, demonstra tendência a discutir e confrontar autoridade nesse caso com a mãe. Suposição de invulnerabilidade achando que nada iria acontecer com ela e o pensar em hipótese (agir por conveniência) também estavam presentes no seu comportamento. O filme ilustrou diversas mudanças que ocorrem no comportamento do adolescente, retratando várias situações que podem ser vivenciadas por muitos adolescentes. O objetivo é de quando finalizar o filme ser realizado um diálogo sobre o que foi apresentado no filme, como forma de reflexão e trocas entre os adolescentes. Todos mostraram-se interessados em todo o contexto do filme, assim que tiver a oportunidade será finalizado e realizada a reflexão.

No dia 26, a orientadora social realizou nesse coletivo um jogo de mímicas. Os adolescentes foram divididos em 2 times. Cada um deles teve que escrever em um papel o nome de uma profissão ou de um objeto. Após foi sorteado e cada time teve que realizar a mímica e o outro time adivinhar. O objetivo da atividade foi aproximar os atendidos de forma que eles possam desenvolver algo coletivo e através da ludicidade ofertar um momento de descontração. Foi possível observar o quanto os adolescentes desse coletivo vivem um conflito dentro da escola. No qual em alguns momentos se tratavam com falta de respeito, através de gritos e xingamentos. A orientadora social vai se planejar para os próximos percursos trabalhar essa relação conflituosa.

No dia 28, a orientadora social desenvolveu novamente uma atividade lúdica de mímicas. Dentre as mímicas selecionadas foram incluídas profissões, ações, emoções, animais e objetos. A atividade teve resultado positivo, todos participaram de forma produtiva e foi trabalhado com os adolescentes nessa atividade os eixos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Após foi desenvolvida uma atividade de perguntas, almejando o estreitamento de vínculos entre a profissional e os adolescentes. Foram realizadas perguntas para conhecer mais os atendidos e eles se conhecerem. As perguntas foram de cunho reflexivo e de situações decorrentes diárias. Resultou positivamente.



Atividade de Mímicas

Esse coletivo foi iniciado neste mês na região Norte da cidade, a abertura para ser executado na escola foi direcionado pela técnica de referência do CRAS Norte, visto que tinha uma vinculação com o vice-diretor da Escola Estadual Professor Antônio Fachada que aceitou o início desse coletivo na escola. A seleção dos adolescentes participantes foi realizada pelo vice-diretor orientado pela técnica de nível superior referente aos alunos mais vulneráveis, que tenham ou necessitem de acesso da Assistência Social. A orientadora social durante os encontros do grupo, busca estar sempre dialogando com os adolescentes sobre o que é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, que é uma política da Assistência Social e que não é direcionada a área da Educação. Com o objetivo de que tenham esse entendimento, pelo fato do coletivo ser executado na escola.

O vice-diretor da escola pediu auxílio para a técnica de nível superior e para a orientadora social com um grupo que o mesmo executa na escola junto com alguns professores. Esse grupo é direcionado para a sensibilização dos alunos, referente aos seus comportamentos de indisciplina e questões de convivência. Os profissionais nesse primeiro momento participaram desse momento para auxiliar nessas questões escolares, mas foi observado que a forma que esse grupo estava sendo conduzido ficava inviável participarem. Foi combinado com o vice-diretor pensar em estratégias de organização para que pudessem auxiliá-lo.

O número de atendidos no mês de Setembro compactuou com a meta estabelecida, por mas que a participação não tenha sido por parte de todos os inseridos, vale ressaltar que gradativamente

vão aumentando a quantidade de inscritos no serviço. Visto que os profissionais estão realizando ações, buscando estratégias para cumprir com a meta compactuada e para manter os adolescentes participando dos encontros, visando a permanência continuada.

Observa-se a dificuldade na participação de alguns usuários ao serviço devido ao novo formato que está sendo desenvolvido no SCFV a partir desse ano. Os espaços descentralizados nos quais estão sendo desenvolvidos os serviços, muitos não têm estrutura de espaço acolhedor. A equipe vem buscando estratégias para elaborar com os próprios atendidos cartazes e algo decorativo que possa retirar todos os dias, buscando o pertencimento do espaço. Ademais, a equipe está em contato com as famílias, buscando a maior adesão e participação dos adolescentes.

Vale ressaltar que cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, inscrições para o Primeira Chance. Com o objetivo de estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

É importante ressaltar que com novo formato que iniciou neste ano, no qual os facilitadores de oficinas são terceirizados, ocasionou uma dificuldade de vinculação dos mesmos com os atendidos. Por não terem vínculos empregatícios dificulta a permanência dos mesmos no serviço ocorrendo a troca de profissionais, precarizando o serviço.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que atendem adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que



lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Setembro, foram realizadas pelo bloco 09 - 08 concessão de kits de verdura e legumes doados pela pastoral do menor e 14 kit de alimentos como arroz, feijão, macarrão e óleo, doados também pela OSC. Com 10 encaminhamentos realizados e 09 recebidos, de diversos equipamentos do SUAS. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 50 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações porém com a falha em registrar no GESUAS, tais ações foram como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp vale ressaltar que foram criados grupos no whatsapp dos responsáveis dos adolescentes conforme orientação da técnica de referência para melhor atendê-los. Também foram realizados atendimentos particularizados pela técnica de nível superior do SCFV a fim de afunilar a relação do SCFV com as famílias, em reunião com a equipe do bloco 09 foi apontado pela técnica de nível superior que atualmente com grupos já formados do scfv e meta do bloco já controlada a prioridade hoje vem a ser a relação com as famílias, e acompanhamento familiar através do SCFV e uso do instrumental cedido pela SEDAS, sendo assim, ficou acordado a equipe em conjunto se ajudar para agendar atendimentos particularizados conforme já se deu início neste processo, um acompanhamento mais de perto dos orientadores também com os adolescentes e suas famílias, através de contatos a serem realizado com mais frequência por ligações e whatsapp. Durante este referido mês foi início do movimento para inscrever os adolescentes no programa "primeira chance", edital para primeiro emprego de adolescentes em equipamentos públicos, sendo assim foi feito um movimento com as escolas e unidades referenciadas da assistência para emissão de declarações dos atendidos para serem realizadas as inscrições

A meta do SCFV Bloco 09 é um total de 80 adolescentes, atualmente encontramos 75 inscritos, porém existem alguns nomes a serem inseridos do SCFV que serão analisados após as devidas reuniões com as técnicas de referências do bloco 09. É perceptível que o bloco encontra uma média entre 75/80 usuários atendidos todo mês. Também deu-se início com um coletivo dentro da Escola Estadual Profº Antonio Fachada, para tanto foi necessário reorganizar a relação nominal da região norte, para alinhar o quantitativo, sendo 10 adolescentes em cada coletivo existente. Vale pontuar que sempre mês após mês a equipe se multiplica para atender as duas regiões, neste mês

apenas de reuniões fora das atividades cotidianas, tiveram 16 atividades extra, mostrando assim que em perspectiva que um mês de 20 dias úteis, em média 16 deles foram com alguma atividade extra, deixando claro o movimento da equipe em compor e estar nos espaços decisórios e de representatividade.

Durante o mês tivemos uma dispensa de um facilitador devido a constantes faltas e o não cumprimento de atividades apropriadas para o SCFV, que seguisse o percurso trabalhado junto aos eixos que o acompanham, sendo assim também foi realizado uma nova seleção e uma nova contratação de facilitador para o Bloco, durante esse processo notou-se a dificuldade de encontrar pessoas com horários disponíveis para trabalhar apenas horas específicas e sendo MEI.

Atualmente o bloco 09 se encontra com 7 coletivos sendo 6 deles descentralizados, os espaços que ocupamos atualmente são: 2 coletivos localizados no Centro Comunitário da São Sebastião, 1 no núcleo do Zelinda, 1 no Copacabana 01, 1 dentro do CRAS norte e 1 dentro da Escola Estadual Antonio Fachada, o coletivo que não está descentralizado se encontra no polo do bloco, que fica no jardim Palmeiras. Existe também a possibilidade de futuramente remanejar o coletivo que ocorre no Zelinda para dentro do Copacabana 02.

Dito isto também vale ressaltar que com 7 coletivos a dinâmica de ter facilitador de oficinas em todos os coletivos se dificulta, fazendo com que alguns deles não tenham com tanta frequência a presença de um facilitador.

Dentro das atividades em que a equipe esteve presente, mencionadas acima, a técnica de nível superior foi eleita para conselheira do COMSEA, Conselho de Segurança Alimentar, movimento este importante para o SCFV, onde a maioria das famílias atendidas vivem em situação de insegurança alimentar, fomentar a política de SAN se faz necessário. A alimentação é um dos aspectos que mais influencia o desenvolvimento de uma criança e adolescente que passa uma das fases mais importante no seu desenvolvimento físico e mental.

O bloco vem concretizando ações que permeiam a assistência social, como já dito anteriormente atualmente após quase um ano do novo formato do SCFV é possível ver por concreto a formatação em que ele se encontrava na teoria, um bloco com 7 coletivos, sendo ele 6 descentralizado, usando espaços públicos, como escolas, centro comunitários entre outros espaços, levando o SCFV para perto da comunidade, hoje os coletivos vem se fortalecendo e se entendendo enquanto grupo, a partir de então as famílias vêm se aproximando, mais ainda existe certa dificuldade, quando se trata de família de adolescentes eles entendem que os mesmos já são independentes e não precisa deste acompanhamento mais de perto, uma cultura pré existente principalmente no usuários que são atendidos; dificultando assim aquela proximidade tanto falada



e necessária; porém mediante a isso a equipe do SCFV vem se adaptando e entendendo formas para trazer pra perto as famílias, como já supracitado.

Diante de todo o exposto, o Bloco 09, vem executando atividades pensando nos eixos que norteiam o SCFV, vem sendo realizado ações a fim de acompanhar as famílias e também enquanto suporte como as doações de alimentos, também sempre presentes em espaços de discussões a fim de representar o SCFV.

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 12
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Neste período foram realizados 05 atendimentos com adolescentes no Centro comunitário da Vila São Sebastião, sendo todos os encontros com orientador social e 03 destes, com a participação do facilitador de oficina e tendo em média 12 adolescentes.

No dia 02, estavam presentes 07 adolescentes, foi realizada uma atividade de mímica com o jogo mimizando, onde cada adolescente pegava uma carta com temas variados e fazia a mímica e o restante tentava adivinhar. A mímica é uma forma de expressar pensamentos e sentimentos através de símbolos, como gestos e sinais, com isso há muitos benefícios que se desenvolvem através dela, como a expressão corporal, a criatividade, concentração e imaginação, além de fortalecer a socialização cumprindo o eixo norteador da Convivência social o qual promove o fortalecimento de vínculos entre o grupo.

Em seguida houve uma conversa sobre a ação comunitária e as entrevistas que marcamos para acontecer no dia 04/10. Neste dia, além dos adolescentes que já frequentam o grupo, o Victor irmão do Jhonatan foi ao grupo e quer continuar participando.

No dia 04/10 tivemos a presença do adolescente Keveny, o mesmo já entrou e saiu do grupo algumas vezes, porém alega que agora quer pegar firme e participar das atividades do grupo. Estavam presentes 11 adolescentes.

Hoje foi feita uma entrevista social com moradores residentes do bairro Vila São Sebastião. Foi decidido coletivamente sobre as perguntas que seriam feitas nas entrevistas, que foram: Qual o nome, idade, quantos anos residem no bairro, se houve muitas mudanças de antigamente para hoje em dia, quais são os pontos positivos e negativos de morar no bairro e quais mudanças gostaria de ver no bairro. Os adolescentes foram divididos em dois grupos, sendo que um saiu pelo bairro com a orientadora social e o outro com a facilitadora social. Ao finalizar as entrevistas houve uma pequena troca sobre a experiência vivenciada por cada um como entrevistador e sobre as respostas dadas pelos entrevistados, a maioria do grupo concorda com os relatos dos moradores.

A atividade cumpriu com os eixos norteadores da convivência social e direito de ser, pois houve trocas de experiência intergeracional e fortalecimento de vínculo com a comunidade.

Após finalizar a discussão os adolescentes brincaram de corda mas logo perderam o interesse, então de forma natural foi se iniciando uma discussão entre todos do grupo sobre assuntos variados como: sexualidade, afetos, expectativas para o futuro e um assunto bem presente em todos os grupos que foi a briga que aconteceu na escola E.E. Hélio Palermo, onde um dos envolvidos ficou cego, foi feita uma reflexão sobre violência e suas consequências.



Discussão entre pequenos grupos sobre quais perguntas seriam selecionadas para entrevista social com os moradores do bairro.

No dia 16/10 o adolescente Guilherme retornou ao grupo e a prima da Stephany, Dheniffer iniciou no grupo, com isto estavam presentes 12 adolescentes. Foi explicado a ela brevemente o que é o serviço de convivência e em seguida iniciada a atividade sobre drogas e prevenção preparada pela orientadora social, no entanto, a caixinha em volume máximo estava estourada dificultando o entendimento de todos do grupo em ouvir o vídeo que seria passado, com isto foi feita uma atividade sugerida pela facilitadora social Débora, a mesma ensinou os adolescentes a pintar em aquarela.

Apenas parte do grupo participou da atividade, os meninos estavam bem agitados e preferiram jogar bola. Aos que participaram tiveram uma nova experiência visto que apenas uma adolescente já havia pintado em aquarela. Essa atividade estimula a imaginação e desenvolve a expressão artística de cada um.

No dia 23/10 estavam presentes 13 adolescentes, houve uma avaliação sobre as regras de convivência feitas por parte do grupo junto ao antigo orientador. Como parte do grupo não estava antes e nem a atual orientadora, foi necessária uma conversa sobre as regras. Todos leram junto à orientadora social cada regra que havia sido feita e uma por uma o grupo foi avaliando se a regra é necessária, se precisa de algum ajuste e se eles estavam cumprindo com a regra proposta. O intuito desta atividade é a auto reflexão sobre suas ações, pois o grupo anda bem disperso cada dia que entra um novo integrante e principalmente após a entrada dos adolescentes Keveny e Victor, pois são irmãos do Kaique e Jhonatan, sendo que os quatro são primos. Estão acontecendo muitas brincadeiras de mão, xingamentos e zuações visto que por ter intimidade eles já agem assim quando estão juntos, mas no serviço de convivência está atrapalhando o desenvolvimento pessoal de cada um e do grupo.

Outro problema que o grupo vem enfrentando são as pequenas discussões que acontecem geralmente na escola entre as meninas, então elas já chegam algumas vezes emburradas e dependendo da atividade não tem interesse de participar para não ficarem próximas.

A orientadora social juntamente com a facilitadora trouxe a reflexão sobre o intuito do serviço de convivência, que somos um grupo e devemos nos fortalecer, ninguém é obrigado a gostar de ninguém mas devemos nos respeitar e dar abertura para conhecer o outro, entendendo que cada um carrega consigo suas vivências, e possuem qualidades e defeitos, as quais deve-se ter empatia e olhar com carinho, pois um defeito pode se potencializar dependendo da fase em que se está vivendo, mas quando se erra, deve se ter a humildade de reconhecer, afinal todo ser que é humano erra e evolui, todos podem ser alguém melhor a cada dia.



Para dar continuidade na atividade reflexiva, foi feito um questionário com perguntas pessoais e reflexivas, cada adolescente recebeu uma folha com 30 perguntas que foram respondidas por eles, perguntas como: Tenho vergonha de.. Minha maior esperança é um dia.. entre outras. Todo grupo ficou muito pensativo na maioria das perguntas e enquanto respondiam iam trocando opiniões com o restante do grupo. Uma coisa que chamou bastante atenção da orientadora social, foi que grande parte do grupo respondeu que sonha em um dia ser alguém na vida, trazendo a necessidade de em um próximo encontro conversar sobre o tema para que cada um compreenda que eles já são alguém na vida, também houve questões relacionadas à família, a maior parte do grupo possui marcas profundas relacionadas a abandono paterno, que refletem em quem eles são hoje. Foi uma atividade muito intensa e bem produtiva, a qual cumpriu com os eixos norteadores da convivência social e direito de ser, visto que todos conseguiram de alguma forma se abrir com os outros integrantes sem nem mesmo expor suas respostas

No dia 25/10 houve um passeio para uma área de lazer, em comemoração ao mês das crianças, o qual estavam presentes o grupo da Vila São Sebastião tarde e os grupos do Copacabana I e II, participaram da Vila São Sebastião 13 adolescentes.

Foram feitas algumas brincadeiras sugeridas pelos grupos como vôlei, queimada, futebol, truco, cacheta, danças entre outras, mas a maior parte do tempo a maioria dos adolescentes preferiram brincar na água. Houve lanches, almoço e sobremesa.

Neste dia, foi trabalhado o eixo norteador de direito de ser, pois houve muitas trocas de experiências entre os grupos, causando um estreitamento nas relações e fortalecimento de vínculos.



Grupos reunidos, alguns não quiseram aparecer



Adolescentes e Assistente Social Vitória brincando de vôlei na piscina

No dia 30, estavam presentes 10 adolescentes. Foi organizado pela orientadora e facilitadora social alguns jogos teatrais, com característica coletiva, cooperativa, problematizadora, reflexiva e emancipadora. Nas atividades propostas, os adolescentes confrontam ideias e tomam decisões, o

que contribui para que a aprendizagem tenha relevância no seu desenvolvimento. Após finalizar esta atividade, com o tempo que faltava os adolescentes brincaram de basquete.



Brincadeira teatral complete a frase.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 07
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do São Sebastião, 07 atendimentos em grupo, com orientador social, tendo em média 06 adolescentes.

No dia 03, estavam presentes 05 adolescentes. No período entre 9h30 e 10h00 os grupos de crianças e adolescentes se encontram, com isto às vezes é viável uni-los. Neste dia neste período fizemos algumas brincadeiras em conjunto como jogos das varetas, caiu, perdeu e de bola. Após as 10h00 a facilitadora social Débora juntamente com a orientadora social levaram uma atividade de mímica, todos interagiram e participaram, foi um momento de união e harmonia entre o grupo.

A mímica é uma forma de expressar pensamentos e sentimentos através de símbolos, como gestos e sinais, com isso há muitos benefícios que se desenvolvem através dela, como a expressão corporal, a criatividade, concentração e imaginação, além de fortalecer a socialização cumprindo o eixo norteador da Convivência social o qual promove o fortalecimento de vínculos entre o grupo.

No dia 05, compareceram 05 adolescentes. Hoje foi feita uma roda de discussão para decidir os temas das atividades dos próximos encontros. Os adolescentes trouxeram que querem fazer pipa, que gostam de atividades artísticas e que querem muito fazer um piquenique com o grupo da Thalita. Após nossa discussão, a orientadora social passou para o grupo fazer pinturas em tela, sendo o tema central Vila São Sebastião, eles pintaram coisas que lembram o bairro, as obras irão ser expostas no dia da ação comunitária. Enquanto a pintura estava acontecendo, houve uma longa conversa sobre Violência e suas consequências, iniciadas a partir do relato que na escola Hélio Palermo, aconteceu uma briga onde um dos envolvidos ficou cego. Estavam todos chocados com a gravidade da situação.

Neste dia foi feita a entrega dos kits de alimentos para todos os adolescentes.

No dia 10, estavam presentes 06 adolescentes. Neste dia o grupo realizou um piquenique na praça em comemoração a semana da criança, o lanche dado pela Pastoral foi algo mais elaborado, bolo recheado e salgadinhos de festa. Após comer o grupo brincou de bola na quadra, subiram nas árvores e após cansarem, todos se sentaram e foi feita de forma natural uma roda de conversa com assuntos bem pessoais, como ausência dos pais, dificuldade das mães e avós em cuidar deles, trabalhar, limpar casa e ainda dar conta dos problemas dos outros familiares. Um dos adolescentes trouxe que gostaria de experimentar Vape, já que outros amigos usam, então a orientadora social trouxe a reflexão sobre a dificuldade de sair de algo que pode se tornar um vício.

No dia 18, estavam presentes 06 adolescentes. Foi preparado pela orientadora social uma discussão sobre drogas e prevenção após observar a necessidade de abordar o assunto no grupo, porém neste dia quem estava acompanhando o grupo da Thalita era o orientador social Danilo, que levou para o grupo a TV e um videogame, então quando os adolescentes chegaram todos ficaram muito animados com o vídeo game, com isto a orientadora social conversou com todos e o grupo decidiu que queriam jogar, visto que é algo que normalmente eles não possuem acesso, nem em casa e nem no grupo e a discussão sobre drogas foi adiada para o próximo encontro.

Enquanto jogavam tivemos algumas conversas sobre o futuro, expectativas e a dificuldade em lidar com os pais, Iara trouxe que se sente muito pressionada em casa e que nesta semana apanhou



no rosto da mãe por tirar 07 em uma prova da escola, nota-se que a mesma se sente também muito sobrecarregada com tantos afazeres e expectativas da mãe.

No dia 19, compareceram 06 adolescentes. Seguindo o cronograma de discussão foi passado pela orientadora social diversas questões sobre o tema drogas e prevenção. Inicialmente houve uma conversa sobre o tema onde todo o grupo se mostrou bem aberto em trazer questões pessoais que vivenciam em casa ou na família, tiveram também muitas dúvidas sobre o tema, mas algumas foram sanadas nos vídeos passados para aprofundamento da discussão, foram três vídeos curtos do Dr. Drauzio Varella e outros especialistas que pontuaram muitas questões, principalmente relacionadas à saúde. Foi uma discussão muito rica, onde o grupo se mostrou bem interessado e curioso sobre o tema. Com o tempo restante Pedro Vaz gravou sua música que será passada na ação comunitária da Vila São Sebastião e enquanto isso o restante do grupo brincou de queimada.

No dia 24, compareceram 06 adolescentes. Neste dia em comemoração ao mês das crianças foi feito um passeio a uma área de lazer, onde houve encontro dos grupos da Vila São Sebastião, Palmeiras e Leporace.

Foram feitas algumas brincadeiras sugeridas pelos grupos como vôlei, queimada, futebol, truco, cacheta, danças entre outras, mas a maior parte do tempo a maioria dos adolescentes preferiram brincar na água. Houve lanches, almoço e sobremesa.

Neste dia, foi trabalhado o eixo norteador de direito de ser, pois houve muitas trocas de experiências entre os grupos, causando um estreitamento nas relações e fortalecimento de vínculos.





Passeio na área de lazer

No dia 26, foram 06 adolescentes. Neste dia, como solicitado pelos adolescentes, os blocos 09 e 10 se reuniram. Foram feitas algumas atividades e ao final um piquenique. Quando estavam brincando de queimada, aconteceu uma discussão entre Mário e Rafael, onde eles trocaram ofensas e em uma das falas do Rafael ele foi transfóbico. Após serem finalizadas as atividades em conjunto, o grupo do bloco 10 foi embora e o grupo dos adolescentes tinham ainda meia hora restante, então a orientadora social resolveu ter uma conversa sobre essas pequenas discussões que de vez em quando acontecem e o quão grave são algumas falas deles, que falas racistas, machistas, gordofóbicas, transfóbicas, podem parecer uma “zueira” no momento, mas não são. Esses preconceitos violentam e até matam diariamente diversos grupos sociais. O grupo entendeu muito bem, trouxeram vivências da escola onde alguns sofrem gordofobia, outros racismo e que é bem difícil sofrer com isto, então não querem fazer o mesmo com os outros. Após a conversa o Rafael pediu desculpa pelo acontecido e disse que nem tinha ideia do quão grave foi sua fala e que na hora só pensou em atacar de volta, mas que vai tentar não fazer novamente.

Embora houve alguns contratemplos, no geral deu tudo certo, com esta atividade foi cumprido o eixo norteador da convivência social, pois as crianças e adolescentes tiveram trocas e fortaleceram os vínculos dos grupos.



Junção dos grupos de crianças e adolescentes do grupo 09 e 10.

No dia 31, estavam presentes 05 adolescentes. Como solicitado por eles, neste dia foram feitas pipas, embora gostem de soltar, todos só haviam comprado a pipa pronta, então foi a primeira vez de todos em confeccionar sua própria pipa. A parte da rabiola ficou para o próximo encontro, pois não deu tempo de ser finalizado. Esta atividade ajuda na socialização e desenvolvimento de habilidades motoras.



Confecção e de pipas

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 09
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min
Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Palmeiras, 06 atendimentos em grupo, sendo a média de adolescentes que compareceram de 04 a 05, juntamente com o orientador social e facilitador de oficinas, com o período de duração de duas horas.

No dia 03, estavam presentes 03 adolescentes. Neste dia iremos dar continuidade ao filme aos 13, porém a adolescente Júlia, que não estava presente no último encontro pediu para que o filme fosse reiniciado. Então reiniciamos o filme para que todos entendessem o desenrolar da história. Enquanto o filme rolava houve alguns comentários sobre vivências do filme que se pareciam com as deles.

No dia 05, estavam presentes apenas 02 adolescentes. Embora a orientadora social tivesse preparado toda uma discussão sobre drogas e prevenção que daria andamento ao assunto iniciado com o filme *Aos 13*, pela quantidade de pessoas que foi ao grupo, a mesma achou melhor adiar a discussão para um dia em que houvesse mais gente, para a discussão render melhor. Então neste dia, para as adolescentes que compareceram foi passado pintura em tela, com tema livre. Esta atividade permite ao indivíduo se desligar do mundo e se concentrar nos traços, nos desenhos, formas e cores. Precisa de concentração, pois é um trabalho delicado e cuidadoso. Por isso exercita e melhora o foco e a atenção.

Enquanto estavam pintando, houve várias conversas sobre assuntos variados, foi falado a respeito de violência e suas consequências por conta da briga que aconteceu na escola Hélio Palermo, todos os grupos trouxeram sobre esse assunto. Thalita trouxe que o Thiago está trabalhando fazendo "bico" em Ribeirão Preto, mas não conseguiu explicar em quê. Mirela comentou que Maria Fernanda não participa mais do grupo porque está trabalhando, inclusive a mesma não participará do primeira chance pois não está frequentando a escola e não foi possível pegar seu comprovante de matrícula.



Pintura sobre tela

No dia 10, estavam presentes 05 adolescentes. O adolescente Gustavo Ascelino compareceu no grupo pela primeira vez, o mesmo estava incluso no grupo da vila São Sebastião, no entanto estuda em período integral por isso foi mudado para o Palmeiras. No início ele estava meio acuado no início, aos poucos foi se soltando, o grupo se mostrou bem receptivo com o novo integrante, mas ainda não houve muita interação entre eles.

Esta semana o intuito foi ter atividades lúdicas pois estamos na semana das crianças e o intuito era se divertir. Com isto, foi pensado em um bingo e Stop. As cartelas de bingo foram confeccionadas por eles e a cartela do sorteio pela orientadora social. Foi bem divertido, quase todos ganharam, os prêmios foram chocolates trazidos pela orientadora.

A Mirela não compareceu ao grupo porque foi fazer uma entrevista de emprego. O Tiago trouxe sobre o emprego em Ribeirão Preto, disse que estava ajudando em uma obra e que não é contratado todos os dias.

No dia 17 estavam presentes 05 adolescentes. Foi programado pela orientadora social uma discussão sobre drogas e suas consequências, dando continuidade ao filme aos 13 pensando na relação do filme com a realidade do grupo. Inicialmente foram feitas várias perguntas sobre o tema, o grupo se mostrou bem aberto e sincero nas respostas, assumindo quando usou ou não algum tipo de substância. Todos do grupo fazem uso de álcool, alguns de maconha, outros cigarros de palha e já experimentaram lança perfume. Após a conversa sobre o tema, para dar continuidade e esclarecer algumas dúvidas, foram passados alguns vídeos do Dr. Drauzio Varella e especialistas, explicando como certas substâncias agem no corpo e seus perigos. Os adolescentes ficaram abismados com algumas informações. Foi uma discussão extremamente necessária.

Neste dia foi trabalhado o eixo norteador direito de ser, pois permitiu que o grupo trocassem experiências que conseqüentemente potencializam a vivência individual de cada um.

No dia 24, estavam presentes 05 adolescentes. Neste dia em comemoração ao mês das crianças foi feito um passeio em uma área de lazer, onde houve encontro dos grupos da Vila São Sebastião, Palmeiras e Leporace.

Foram feitas algumas brincadeiras sugeridas pelos grupos como vôlei, queimada, futebol, truco, cacheta, danças entre outras, mas a maior parte do tempo a maioria dos adolescentes preferiram brincar na água. Houve lanches, almoço e sobremesa.

Neste dia, foi trabalhado o eixo norteador de direito de ser e convivência social, pois houve muitas trocas de experiências entre os grupos, causando um estreitamento dos laços e fortalecimento de vínculos.



Fotos dos adolescentes nadando na piscina da área de lazer.

No dia 31, estavam presentes 04 adolescentes, sendo uma delas nova integrante no grupo, Laura, namorada da Mirela.

Foi preparado pela orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas um caça ao tesouro em comemoração ao dia das bruxas, porém foi falado também sobre o dia do Saci e da importância em valorizar a cultura do Brasil. Após seguirem todas as pistas e achar o tesouro, o grupo dividiu entre todos os doces e foram encerradas as atividades, pois neste dia a equipe do bloco 09 tinha reunião no Aeroporto III às 17h30.



Dividido o tesouro que foi encontrado

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 11
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Nesse mês foram realizados com esse coletivo 06 atendimentos em grupo no CRAS Norte, frequentando uma média de 07 adolescentes. Foi realizado 01 encontro intergeracional com os adultos e idosos da Instituição CITI Lions e 01 encontro lúdico com outros adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do mesmo bloco da região Oeste.

No dia 03, foi realizada a apresentação da nova facilitadora de oficinas que iniciou neste dia nesse coletivo. Foi realizada uma dinâmica de apresentação para início de vinculação entre todos,

na qual todos disseram o nome, idade, uma qualidade e um defeito. Após foi realizada uma atividade de mímica, na qual todos participaram de forma interativa. As mímicas foram direcionadas para profissões, ações, animais e objetos. Após com o objetivo de estreitar os vínculos entre facilitadora de oficinas e atendidos foi realizado um jogo de perguntas em que todos tiveram que responder perguntas que foram pré estabelecidas anteriormente pela orientadora social. As perguntas foram de cunho pessoal sobre vivências e experiências e perguntas lúdicas sobre costumes e manias mais simples. O resultado foi positivo, pois fortaleceu ainda mais o convívio entre os adolescentes do grupo e a facilitadora de oficinas pôde conhecer um pouco de cada um para auxiliar nas próximas atividades do percurso.

No dia 05, a orientadora social realizou nesse coletivo junto com a facilitadora de oficinas um momento de descontração no qual foi desenvolvido um jogo "O Stop". O objetivo da atividade foi favorecer a criatividade, coordenação motora, rapidez de raciocínio, melhora de vocabulário e escrita além de proporcionar a esse coletivo um momento lúdico de descontração e foi uma despedida para a facilitadora de oficinas que não irá participar mais dos encontros desse coletivo. O objetivo do jogo é ser o primeiro a completar a linha da tabela, preenchendo os temas que foram selecionados anteriormente com a letra sorteada, com palavras diferentes e de uma maneira muito ágil. A atividade obteve resultado positivo, pois todos participaram e foi um momento de muita risada e descontração entre todos. Foi desenvolvido nesta atividade os eixos norteadores do SCFV, a convivência social e o direito de ser.



Jogo "O Stop"

No dia 10, a orientadora social junto com a facilitadora de oficinas realizou com os adolescentes vários jogos e brincadeiras. Visto que estava na semana que comemora o dia das crianças. O objetivo da atividade foi resgatar antigas vivências e momentos de ludicidade, pois muitos dos atendidos não têm mais contato hoje com esses momentos, decorrentes de diversas questões. Uma delas é a responsabilidade que aumentou estando na adolescência, outra são as questões psicológicas por pensarem que não são mais crianças para brincar e acabam excluindo essa prática do seu dia-a-dia. Outra questão também é o tempo, muitos dos adolescentes estudam em período integral, passando o dia todo na escola. Foi pontuado o quanto as brincadeiras são importantes no desenvolvimento de cada um, independente da faixa de vida que cada um esteja vivendo, desde que sejam realizadas de forma sadia e com responsabilidade. Após o fim das atividades foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação de todos, que todos ganham participando desses momentos, enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que em vários momentos teve a competição entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo. Desenvolvendo nesse coletivo os três eixos norteadores principais do SCFV.



Roda de Após Brincadeiras

No dia 17, foi realizado com os adolescentes pela orientadora social e pela facilitadora de oficinas uma atividade de completar frases. Foi entregue para cada atendido uma folha com várias frases de cunho reflexivo sobre comportamentos do dia-a-dia. Cada adolescentes escreveu individualmente suas respostas. O objetivo foi de levar os participantes a refletirem sobre suas situações pessoais e o quanto o comportamento de cada um pode influenciar na vida das outras pessoas. Após foi realizada uma roda de conversa sobre o que foi realizado, pontuando como cada um se sentiu completando as frases, o que sentiram ao desenvolver a atividade. A atividade obteve resultado positivo, pois levou os adolescentes a refletirem sobre diversas situações que ocorrem no dia-a-dia e como se comportam frente ao inesperado. Foi ressaltado a importância da consciência na hora de praticar as ações e também com seus comportamentos para que não afete outras pessoas, reforçando a responsabilidade afetiva. Todos realizaram a atividade, alguns optaram por não responder algumas das frases, mas foi conversado individualmente sobre seus sentimentos e ocorreu tudo bem.



Atividade Complete as Frases

No dia 20, foi realizada uma atividade intergeracional com os adultos e idosos de outra instituição da região Norte. Os adolescentes foram convidados a irem até a Instituição CITI Lions

e desenvolverem atividades com os participantes do SCFV de adultos e idosos. Foi realizada uma atividade de música, na qual foi realizado um aquecimento vocal e após foram cantadas por todos algumas músicas. Após foi realizada uma atividade de notas musicais, na qual tiveram que adivinhar qual era a música ou qual era o cantor, quem errou levou torta na cara. Foi um momento de muita diversão, todos participaram de forma produtiva, no início tiveram um pouco vergonha visto que ainda não conheciam os participantes da outra instituição, mas no decorrer das atividades foram ficando mais a vontade finalizando de forma satisfatória. Foi reforçado e pontuado a importância de mais momentos como esse, juntando faixas etárias e dividindo vivências.



Atividade Intergeracional

No dia 25, foi realizado com os adolescentes desse coletivo e os adolescentes de outros coletivos da região Oeste uma atividade lúdica de lazer, na qual os atendidos junto com a equipe de profissionais do bloco 09 foram para uma área de lazer passar o dia. Foi um dia de muita descontração e diversão, no qual puderam usufruir de uma piscina e alguns jogos, inteirando os 03 coletivos. Foi servido para todos café da manhã, almoço, sobremesa e café da tarde, antes de irem embora. O transporte utilizado foi um ônibus que foi custeado pela Instituição Pastoral do Menor. O resultado foi positivo, pois todos entrosaram e participaram de forma satisfatória, respeitando a todos que estavam participando.



Atividade Lúdica de Lazer

No dia 26, foi realizada com os adolescentes uma avaliação do passeio que foi realizado no encontro anterior, na qual todos falaram de como se sentiram, quais foram os pontos que consideravam que foram positivos e quais eles observaram que precisavam de melhorias. Após foi realizada uma atividade de dupla, na qual cada dupla teria que desenvolver uma encenação artística (teatro) sobre algo que quisessem expor, exteriorizando sentimentos. Após foi realizado um diálogo potencializando o que foi apresentado por todos. Participaram de forma produtiva, obtendo resultado positivo. Todos os adolescentes falaram sobre seus pontos de vista referente ao passeio e a atividade de apresentação causou um pouco de inibição na hora da apresentação, mas como foi a primeira vez que a orientadora social desenvolveu esse tipo de atividade com o coletivo, levou em conta que foi realizada de forma positiva. E foi observada a necessidade da realização de atividades do mesmo cunho mais vezes para auxiliar no desenvolvimento de potencialidades individuais e coletivas.

No dia 31, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma dinâmica denominada quem sou eu. Na qual os adolescentes escolheram entre um desenho animado, um objeto ou uma profissão para o colega da direita adivinhar qual era ele. Foram colocados em círculo e foi escrito em uma etiqueta a palavra/frase e colocado na testa do colega da direita sem que ele soubesse o que estava escrito. após todos estarem com a etiqueta na testa foi iniciada a atividade. Cada um na sua vez fez uma pergunta que poderia ser respondida somente com sim ou não, com o objetivo de adivinhar o que estava na sua etiqueta. Todos participaram de forma

interativa, foi uma atividade lúdica que levou os adolescentes a refletirem sobre diversos elementos, para que chegassem a adivinhar quem era ele, exigiu muito raciocínio e criatividade. O resultado foi positivo, por mais que ninguém tenha conseguido adivinhar o que estava na sua etiqueta a participação e interação entre eles foi produtiva.

GRUPO - E.E Professor Antônio Fachada

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 14h00min às 16h00min
Local de execução: Escola Estadual Professor Antônio Fachada

Neste período, realizaram-se na Escola Estadual Professor Antônio Fachada, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 7 adolescentes. Esse coletivo teve início no mês anterior, então é um grupo que está se iniciando, em período de adaptação. É desenvolvido com esse grupo atividades em 2 dias da semana com a duração de 1 hora e meia até 2 horas, dependendo das atividades escolares.

No dia 3, foi continuado o filme *Aos Treze*, que havia sido iniciado anteriormente. Nesse dia não teve tempo para realizar a reflexão acerca do filme.

No dia 5, foi realizada uma roda de conversa na qual foram apontadas as diversas situações representadas no filme *Aos Treze*, que havia sido finalizado no encontro anterior. Foi refletido sobre a busca por identificação, aceitação, identidade, drogadição, tráfico de drogas, pais ausentes, amizades, roubos, dinheiro, regras, automutilação, entre outras. Foi pontuado que todo adolescente quer se encaixar de alguma forma, até o mais introvertido e sempre terá um adolescente que tem mais facilidade que estará para "ajudar", que as experiências são importantes, mas numa dose em que a pessoa saiba lidar com o seu eu. O filme toca na ferida em várias esferas: amizades, negligência parental, sexualização de adolescentes e, principalmente, drogas e a sua facilidade em chegar em qualquer lugar, em qualquer esfera social. Há de se refletir acerca de como lidar com os adolescentes que estão entrando nessa fase difícil e criar um elo ainda maior com eles, sem ser muito invasivo. Todos os adolescentes falaram sobre seus pontos de vista referente aos assuntos abordados. Participaram de forma produtiva, obtendo um resultado positivo. Foi dito por eles a



referência da amizade tóxica, a falta de apoio familiar e também a falta de posicionamento da mãe frente a forma que a adolescente principal começa a tratar a mãe, com falta de respeito. disseram ainda que por mais que seja um filme antigo é muito próximo da realidade de hoje que eles podem até não agir da forma que as atrizes agem, mas que conhecem pessoas que se “perderam” em alguns pontos como elas se perderam. Foi pontuado o quanto essa é uma fase difícil e que é importante ter uma rede de apoio confiável. Perceber quais são as relações que realmente são verdadeiras.

No dia 10, a orientadora social realizou com os adolescentes vários jogos e brincadeiras. Visto que estava na semana que comemora o dia das crianças. O objetivo da atividade foi resgatar antigas vivências e momentos de ludicidade, pois muitos dos atendidos não têm mais contato hoje com esses momentos, decorrentes de diversas questões. Uma delas é a responsabilidade que aumentou estando na adolescência, outra são as questões psicológicas por pensarem que não são mais crianças para brincar e acabam excluindo essa prática do seu dia-a-dia. Outra questão também é o tempo, muitos dos adolescentes estudam em período integral, passando o dia todo na escola. Foi pontuado o quanto as brincadeiras são importantes no desenvolvimento de cada um, independente da faixa de vida que cada um esteja vivendo, desde que sejam realizadas de forma sadia e com responsabilidade. Após o fim das atividades foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação de todos, que todos ganham participando desses momentos, enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que em vários momentos teve a competição entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo. Desenvolvendo nesse coletivo os três eixos norteadores principais do SCFV.

No dia 17, a orientadora social realizou com os adolescentes uma brincadeira na qual os participantes tiveram que descobrir quais eram as profissões apresentadas através de mímicas. Quando cada um descobria qual era a profissão que havia sido encenada, falaram um pouco sobre o que entendiam sobre a profissão e o que pensavam sobre ela, quais eram suas piores dificuldades segundo o ponto de vista dos adolescentes. O objetivo da atividade foi de levar os adolescentes a refletirem sobre o futuro, sobre as possibilidades que vão surgir em suas vidas, abrindo espaço para conhecerem e tirarem dúvidas sobre algumas profissões que ainda não tenham muito conhecimento. Dessa forma auxiliando em suas percepções sobre o mercado de trabalho e também potencialidades pessoais. Foi reforçado sobre a questão que o trabalho com adolescentes de menos de 13 anos é



crime e com a idade de 14 anos pode trabalhar como menor aprendiz, seguindo todas as diretrizes da lei. O resultado foi positivo, no início alguns adolescentes tiveram uma certa dificuldade em fazer as mímicas, mas com o tempo foram desenvolvendo a atividade. A roda de conversa foi produtiva, pois auxiliou os adolescentes na reflexão sobre várias áreas de trabalho e também sobre a idade que pode ser desenvolvido o trabalho como menor aprendiz.



Mímicas

No dia 19, foi realizado o jogo Banco Imobiliário, dando continuação ao que foi iniciado no encontro anterior sobre o trabalho como menor aprendiz, para que os adolescentes tenham noção de gastos, ganhos, perdas e como administrar o dinheiro. O jogo tem como objetivo levar os jogadores a conquistar o maior número de propriedades e aumentar a fortuna, enquanto leva os demais à falência. Essa atividade teve como objetivo estimular os adolescentes a usarem o raciocínio lógico e a concentração, auxiliando também sobre a educação financeira. Alguns dos principais pontos em que o jogo educativo pode atuar no desenvolvimento dos adolescentes, auxiliando no desenvolvimento de estratégia, no raciocínio, na socialização, na concentração, na competição saudável. O resultado foi positivo, por mais que tenha toda competitividade que o jogo provoca, os atendidos jogaram de forma dinâmica e sem nenhuma falta de respeito com o próximo. Ocorreram momentos de muitas risadas e rivalidade que o próprio jogo provoca, mas foi muito produtivo o entrosamento entre todos.

No dia 26, a orientadora social realizou com os adolescentes uma roda de conversa sobre suas vivências e rotinas, com o objetivo de estreitar os vínculos entre os assistidos, visto que é um grupo que iniciou a pouco tempo, observou-se essa necessidade. Por mais que seja um coletivo que é realizado na escola, existe uma diferença entre os adolescentes de idade, série e também por várias situações da rotina escolar. A orientadora social observou que esse é um grupo que os atendidos gostam muito da prática de mímica, então mais uma vez levou uma atividade de mímica para que auxiliasse no estreitamento de vínculos e entrosamento entre eles. A atividade de mímica foi realizada em dupla formando um time, uma pessoa da dupla deveria fazer os gestos para o parceiro adivinhar. Quando a dupla não sabia a resposta, abria para os outros responderem. A atividade obteve resultado positivo, todos participaram de forma produtiva, mantiveram a comunicação entre eles, por mais que tenha as diversidades da competição foi conduzido tudo tranquilamente, todos respeitaram e os vínculos estão em processo de fortalecimento.

No dia 31, foi realizado nesse coletivo a dinâmica do presente. Na qual foram escolhidas diversas qualidades para serem abordadas durante a dinâmica. A dinâmica foi conduzida da seguinte forma: a orientadora social entregou um saquinho de presente embrulhado (sem revelar o que era) a um dos participantes lendo uma qualidade e assim foi solicitado que a pessoa entregasse para outra pessoa que considerou ter a qualidade apresentada. E assim foi conduzida sucessivamente, a pretensão é que todos escolham uns aos outros durante a mesma, podendo acontecer de algum participante não ser escolhido. No final o presente foi dividido com todos. O objetivo da atividade foi potencializar os adolescentes de forma que sintam que seus pontos positivos estão sendo verdadeiramente vistos, reconhecidos e valorizados pelos demais, principalmente por seus colegas. O resultado foi positivo, no início todos queriam ganhar o presente, mas conforme a dinâmica foi conduzida, entenderam qual era o sentido real da atividade. Ocorreu a integração entre eles e foi identificado pela orientadora os perfis comportamentais e as habilidades sociais de cada participante.

Esse coletivo foi iniciado no mês anterior na região Norte da cidade, a maior dificuldade encontrada pela orientadora social é por não ter um espaço fixo para ocorrerem os encontros, cada dia do coletivo a atividade ocorre em uma sala diferente, dificultando a ambientação dos adolescentes e pelo fato de ocorrer no espaço da escola, busca-se estratégias para a que os atendidos entendam que os encontros acontecem no espaço escolar, mas as atividades são da política da Assistência Social, não é direcionada para a área da educação.



GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 14
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 07 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 10 adolescentes e 01 encontro lúdico com outros adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do mesmo bloco da região Oeste. Os encontros com esse coletivo acontecem dois dias na semana e com duração de 1h30min.

No dia 2, foi realizada a apresentação da nova facilitadora de oficinas que iniciou neste dia nesse coletivo. Foi realizada uma dinâmica de apresentação para início de vinculação entre todos, na qual todos disseram o nome, idade, uma qualidade e um defeito. Após com o objetivo de estreitar os vínculos entre facilitadora de oficinas e atendidos foi realizado um jogo de perguntas em que todos tiveram que responder perguntas que foram pré estabelecidas anteriormente pela orientadora social. As perguntas foram de cunho pessoal sobre vivências e experiências e perguntas lúdicas sobre costumes e manias mais simples. O resultado foi positivo, pois fortaleceu ainda mais o convívio entre os adolescentes do grupo e a facilitadora de oficinas pôde conhecer um pouco de cada um para auxiliar nas próximas atividades do percurso.

No dia 4, foi realizado pela orientadora social e facilitadora de oficinas um piquenique com os atendidos com o objetivo de propiciar um momento de partilha e comunhão. Foi realizado também um momento de despedida, visto que a facilitadora de oficinas não vai mais participar das atividades desse coletivo. A atividade obteve resultado positivo, pois foi um momento de muita conversa, descontração e vinculação entre os assistidos e também profissionais.



Piquenique de Despedida Facilitadora de Oficinas

No dia 9, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma atividade de colagens com os adolescentes com o objetivo de refletirem sobre sua história de vida e suas vivências. Foi entregue para os adolescentes revistas, e foi solicitado que encontrassem imagens da natureza que identificassem com sua vida, sua rotina, algo que chamasse a atenção e que transmitisse algum sentimento ou emoções. Após foi realizada uma roda de conversa, na qual os atendidos falaram o porquê das escolhas das imagens. O que sentiram quando escolheram cada uma delas. Foram realizadas orientações sobre a importância de denominar os sentimentos e

emoções, enfatizando a importância da história de vida de cada um. O resultado foi positivo, pois os adolescentes falaram sobre suas frustrações e puderam ter um momento de acolhida. Foi fortalecido também o vínculo entre o grupo. Nessa atividade foram trabalhados os eixos três eixos norteadores do SCFV - a convivência social, o direito de ser e a participação.



Atividade de Colagens

No dia 11, a orientadora social realizou com os adolescentes vários jogos e brincadeiras. Visto que estava na semana que comemora o dia das crianças. O objetivo da atividade foi resgatar antigas vivências e momentos de ludicidade, pois muitos dos atendidos não têm mais contato hoje com esses momentos, decorrentes de diversas questões. Uma delas é a responsabilidade que aumentou estando na adolescência, outra são as questões psicológicas por pensarem que não são mais crianças para brincar e acabam excluindo essa prática do seu dia-a-dia. Outra questão também é o tempo, muitos dos adolescentes estudam em período integral, passando o dia todo na escola. Foi pontuado o quanto as brincadeiras são importantes no desenvolvimento de cada um, independente da faixa de vida que cada um esteja vivendo, desde que sejam realizadas de forma sadia e com responsabilidade. Após o fim das atividades foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação de todos, que todos ganham participando desses momentos, enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que em vários momentos teve a competição

entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo. Desenvolvendo nesse coletivo os três eixos norteadores principais do SCFV.

No dia 16, Continuando no tema semana das crianças, foram continuadas as brincadeiras que foram iniciadas no encontro anterior, resgatando esse momento lúdico e também estreitando os laços entre os participantes. Foi levado o jogo Banco Imobiliário. O jogo tem como objetivo levar os jogadores a conquistar o maior número de propriedades e aumentar a fortuna, enquanto leva os demais à falência. Essa atividade teve como objetivo estimular os adolescentes a usarem o raciocínio lógico e a concentração, auxiliando também sobre a educação financeira. Alguns dos principais pontos em que o jogo educativo pode atuar no desenvolvimento dos adolescentes, auxiliando no desenvolvimento de estratégia, no raciocínio, na socialização, na concentração, na competição saudável. O resultado foi positivo, por mais que tenha toda competitividade que o jogo provoca, os atendidos jogaram de forma dinâmica e sem nenhuma falta de respeito com o próximo. Ocorreram momentos de muitas risadas e rivalidade que o próprio jogo provoca, mas foi muito produtivo o entrosamento entre todos.

No dia 23, foi realizado com os adolescentes pela orientadora social e pela facilitadora de oficinas uma atividade de completar frases. Foi entregue para cada atendido uma folha com várias frases de cunho reflexivo sobre comportamentos do dia-a-dia. Cada adolescentes escreveu individualmente suas respostas. O objetivo foi de levar os participantes a refletirem sobre suas situações pessoais e o quanto o comportamento de cada um pode influenciar na vida das outras pessoas. Após foi realizada uma roda de conversa sobre o que foi realizado, pontuando como cada um se sentiu completando as frases, o que sentiram ao desenvolver a atividade. A atividade obteve resultado positivo, pois levou os adolescentes a refletirem sobre diversas situações que ocorrem no dia-a-dia e como se comportam frente ao inesperado. Foi ressaltado a importância de se conscientizar na hora de praticar as ações para que não afete outras pessoas, reforçando a responsabilidade afetiva. Foram trabalhados os eixos norteadores do SCFV.





Atividade Complete as Frases

No dia 25, foi realizado com os adolescentes desse coletivo e os adolescentes de outros coletivos da região Oeste uma atividade lúdica de lazer, na qual os atendidos junto com a equipe de profissionais do bloco 09 foram para uma área de lazer passar o dia. Foi um dia de muita descontração e diversão, no qual puderam usufruir de uma piscina e alguns jogos, inteirando os 03 coletivos. Foi servido para todos café da manhã, almoço, sobremesa e café da tarde, antes de irem embora. O transporte utilizado foi um ônibus que foi custeado pela Instituição Pastoral do Menor. O resultado foi positivo, pois todos entrosaram e participaram de forma satisfatória, respeitando a todos que estavam participando.



Atividade Lúdica Área de Lazer

No dia 30, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas desenvolveu uma dinâmica denominada quem sou eu. Na qual os adolescentes escolheram entre um desenho animado, um objeto ou uma profissão para o colega da direita adivinhar qual era ele. Foram colocados em círculo e foi escrito em uma etiqueta a palavra/frase e colocado na testa do colega da direita sem que ele soubesse o que estava escrito. após todos estarem com a etiqueta na testa foi iniciada a atividade. Cada um na sua vez fez uma pergunta que poderia ser respondida somente com sim ou não, com o objetivo de adivinhar o que estava na sua etiqueta. Todos participaram de forma interativa, foi uma atividade lúdica que levou os adolescentes a refletirem sobre diversos elementos, para que chegassem a adivinhar quem era ele, exigiu muito raciocínio e criatividade. O resultado foi positivo, por mais que ninguém tenha conseguido adivinhar o que estava na sua etiqueta a participação e interação entre eles foi produtiva.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 08
Lista de espera:

Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min

Local de execução: Núcleo Jardim Zelinda/Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste período, realizaram-se no Núcleo Jardim Zelinda, 03 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 3 adolescentes. Ocorreram no Salão Comunitário do Residencial Copacabana II, 03 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 4 adolescentes e 01 encontro lúdico com outros adolescentes participantes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do mesmo bloco da região Oeste. Esse coletivo é desenvolvido em 2 dias da semana com a duração de 2 horas cada encontro.

No dia 3, foi realizado pela orientadora social juntamente com os adolescentes um cartaz com colagens representando as diversas culturas existentes no Brasil. Desenvolvendo a temática sobre culturas e diversidades. A orientadora social dialogou sobre a parte histórica para dar andamento. Após foi realizada uma roda de conversa, na qual foi fomentando a alta diversidade existente em todo o mundo. O objetivo da atividade foi refletir sobre a beleza da diversidade, reforçando e potencializando a diferença existente em cada um e a individualidade das relações, reforçando a importância do respeito às culturas e crenças diferentes da que não a própria. Todos participaram, tiveram uma certa resistência em aceitação referente à algumas culturas religiosas, dessa forma observou a necessidade de realizar atividades direcionadas sobre religiões em outro momento, enfatizando melhor e explicando cada uma.

No dia 4, participou do encontro somente um adolescente. Foi realizado com o mesmo um diálogo sobre o dia-a-dia, como são suas relações com família, amigos e escola. Depois foram realizados jogos lúdicos, enquanto foram realizados os jogos foi continuada a conversa.

No dia 11, a orientadora social realizou com os adolescentes vários jogos e brincadeiras. Visto que estava na semana que comemora o dia das crianças. O objetivo da atividade foi resgatar antigas vivências e momentos de ludicidade, pois muitos dos atendidos não têm mais contato hoje com esses momentos. Foi pontuado o quanto as brincadeiras são importantes no desenvolvimento de cada um, independente da faixa de vida que cada um esteja vivendo, desde que sejam realizadas de forma sadia e com responsabilidade. Após o fim das atividades foi realizada uma reflexão sobre a importância de participação de todos, que todos ganham participando desses momentos, enfatizando o aprendizado que tiveram através de uma atividade lúdica. O resultado foi positivo, pois todos participaram de forma produtiva, por mais que em vários momentos teve a competição



entre eles, eles souberam lidar muito bem com a perda e em alguns momentos até mesmo tentaram ajudar o colega mesmo que estivessem competindo. Mostrando o quanto a vinculação desse coletivo está cada dia mais se fortalecendo. Desenvolvendo nesse coletivo os três eixos norteadores principais do SCFV.

No dia 18, o coletivo foi iniciado em outro espaço. Até o momento esse grupo estava sendo realizado no núcleo Jardim Zelinda, sendo que os participantes são moradores do Residencial Copacabana II, visto que os adolescentes estavam muito faltantes dos encontros do grupo, foi realizado um contato com a síndica do condomínio para ver a possibilidade de se realizar os encontros no salão comunitário que tem no condomínio e foi aceito. Nesse dia foi realizado pelos adolescentes a apresentação do condomínio com o objetivo da orientadora social conhecer todo o espaço. Após foi realizada uma roda de conversa sobre planos futuros. Com o objetivo de conhecer melhor esses adolescentes e induzir aos pensamentos sobre trabalho visando fortalecer a importância do trabalho como menor aprendiz. Para que eles tenham ciência que trabalhar com 13 anos não é permitido por lei. Todos participaram de forma produtiva, alguns dos adolescentes disseram que já passaram por experiência de trabalho mesmo nessa faixa etária, foi reforçado mais uma vez que é crime trabalhar com menos de 14 anos, sendo permitido somente como menor aprendiz dentro de todas as diretrizes da lei.

No dia 23, foi realizado o jogo Banco Imobiliário, dando continuação ao que foi iniciado no encontro anterior sobre o trabalho como menor aprendiz, para que os adolescentes tenham noção de gastos, ganhos, perdas e como administrar o dinheiro. O jogo tem como objetivo levar os jogadores a conquistar o maior número de propriedades e aumentar a fortuna, enquanto leva os demais à falência. Essa atividade teve como objetivo estimular os adolescentes a usarem o raciocínio lógico e a concentração, auxiliando também sobre a educação financeira. Alguns dos principais pontos em que o jogo educativo pode atuar no desenvolvimento dos adolescentes, auxiliando no desenvolvimento de estratégia, no raciocínio, na socialização, na concentração, na competição saudável. O resultado foi positivo, por mais que tenha toda competitividade que o jogo provoca, os atendidos jogaram de forma dinâmica e sem nenhuma falta de respeito com o próximo. Ocorreram momentos de muitas risadas e rivalidade que o próprio jogo provoca, mas foi muito produtivo o entrosamento entre todos.



Jogos

No dia 25, foi realizado com os adolescentes desse coletivo e os adolescentes de outros coletivos da região Oeste uma atividade lúdica de lazer, na qual os atendidos junto com a equipe de profissionais do bloco 09 foram para uma área de lazer passar o dia. Foi um dia de muita descontração e diversão, no qual puderam usufruir de uma piscina e alguns jogos, inteirando os 03 coletivos. Foi servido para todos café da manhã, almoço, sobremesa e café da tarde, antes de irem embora. O transporte utilizado foi um ônibus que foi custeado pela Instituição Pastoral do Menor. O resultado foi positivo, pois todos entrosaram e participaram de forma satisfatória, respeitando a todos que estavam participando.

No dia 30, foi realizada com os adolescentes uma avaliação do passeio que foi realizado no encontro anterior, na qual todos falaram como se sentiram, quais foram os pontos que consideravam que foram positivos e quais eles observaram que precisavam de melhorias. Participaram de forma produtiva, obtendo resultado positivo. Todos os adolescentes falaram sobre seus pontos de vista e estavam muito motivados e felizes por terem participado do mesmo.

Ademais vale ressaltar que durante o mês foi mudado o local de execução do coletivo, já estava sendo articulada essa possibilidade, para auxiliar na participação dos atendidos nos encontros, visto que no local que estava ocorrendo ficava distante para que os mesmos fossem. Os encontros estão sendo realizados no Salão Comunitário do Residencial Copacabana II.

Vale ressaltar que cada coletivo tem sua particularidade, sendo desenvolvido pela

orientadora social atividades diferenciadas devido às demandas e a realidade da faixa etária de cada um. A profissional desenvolveu durante esse mês atividades de reflexão, artísticas, lúdicas, dinâmicas e motivacionais. Com o objetivo de potencializar e desenvolver nos atendidos o autodirecionamento conduzindo na interação social, desenvolvimento pessoal e busca por uma perspectiva de vida voltada para autoconhecimento e o pertencimento social. As atividades executadas compactuam com os eixos norteadores do SCFV.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, inscrições para o Primeira Chance. Com o objetivo de estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

É importante ressaltar que com novo formato que iniciou neste ano, no qual os facilitadores de oficinas são terceirizados, ocasionou uma dificuldade de vinculação dos mesmos com os atendidos. Por não terem vínculos empregatícios dificulta a permanência dos mesmos no serviço ocorrendo a troca de profissionais, precarizando o serviço.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que executam atividades com adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas capacidades, potencialidades e autonomia por sua vez.

Vale ressaltar que a equipe busca manter contato com outras instituições que executam o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, com outras faixas etárias diferentes da atendida no bloco 9, com o objetivo de fortalecer e buscar caminhos para realizar atividades intergeracionais. Visto que essas atividades são de muito ganho para todas as faixas de idade, potencializando os atendidos com a troca de experiências.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Outubro, foram realizadas pelo bloco 09 - 01 kit de alimentos como arroz, feijão, macarrão e óleo, doados também pela OSC. Com 05 encaminhamentos realizados e 12 recebidos, de diversos equipamentos do SUAS. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 30 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações porém com a falha em registrar no GESUAS, tais ações foram como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp. Durante este referido mês foram completadas as inscrições dos adolescentes no primeira chance e acompanhado a lista de classificação, onde já se pode ver o nome de alguns adolescentes com uma boa classificação. A perspectiva das metas do bloco se encontra sempre na média entre 75/80 adolescentes, constando então que a meta foi atingida, mas sempre existe o fluxo de inserções e desligamentos, por isso não se fecha em um único número. Neste mês, devido a avaliação da equipe juntamente com a técnica de referência da Região Oeste o coletivo antes executado no Zelinda passa a ser executado no Copacabana 02, a Orientadora social juntamente com a Técnica de Nível Superior esteve no condomínio para conhecer o espaço e entender a dinâmica, para então começar a executar as atividades.

Durante o mês tivemos uma nova facilitadora para estar junto com os coletivos, a mesma vem se adaptando para executar juntamente com os orientadores atividades relacionadas ao percurso que trabalhe os eixos norteadores do SCFV, mais ainda a Técnica de Nível Superior vem procurando mais um prestador de serviços para executar 2hrs na semana.

Atualmente o bloco 09 se encontra com 7 coletivos sendo 6 deles descentralizados, os espaços que ocupamos atualmente são: 2 coletivos localizados no Centro Comunitário da São Sebastião, 1 no núcleo do Copacabana 02, 1 no Copacabana 01, 1 dentro do CRAS norte e 1 dentro da Escola Estadual Antonio Fachada, o coletivo que não está descentralizado se encontra no polo do bloco, que fica no Jardim Palmeiras.

Dito isto também vale ressaltar que com 7 coletivos a dinâmica de ter facilitador de oficinas em todos os coletivos se dificulta, fazendo com que alguns deles não tenham com tanta frequência a presença de um facilitador, mais o SCFV está executando todos os parâmetros conforme plano de trabalho entregue à SEDAS.

Dentro das atividades em que a equipe esteve presente, mencionadas acima, a técnica de nível superior foi eleita vice-presidente do COMSEA, Conselho de Segurança Alimentar, movimento este importante para o SCFV, vale ressaltar que a presença e participação de um representante do SCFV em qualquer conselho existente faz fortalecer a política dando visibilidade para o mesmo. Neste mesmo aspecto foi feito um projeto pela técnica de nível superior do Bloco



09, intitulado “alimentação viva” **ANEXO 01**, tal projeto vem abarcar tanto o Bloco 09 quanto o Bloco 10, na perspectiva de dentro do percurso trabalhado com os adolescentes, também se pensar na prática, tal projeto foi direcionado a SEDAS e mediante a aprovação será executado no SCFV.

Também foi pensando na pintura do prédio em que se localiza o Bloco 09 no jardim palmeiras e compras de materiais para melhor execução do SCFV nos espaços descentralizados, como notebook, projetor e caixa de som, todos esses elementos foram passados para SEDAS com projetos e ofício para a partir da aprovação serem realizadas as compras e melhorias.

Após quase um ano de execução do novo formato do SCFV, se avalia que o período para adaptação e execução das metas e novas abordagens se dá mediante a cerca de 12 meses de execução conforme falado nos primeiros relatórios, pois atualmente consegue-se ver e entender o novo formato, e analisar os ganhos e melhorias que devem ser realizadas para continuação do serviço.

Todas as atividades realizadas, como passeios, ação comunitária e intergeracional, mostram que os coletivos hoje vêm se interagindo de forma orgânica, mesmo fragmentados quando juntos se mostram um coletivo. E a importância da interação entre os coletivos e outros SCFV, faz de grande importância para que esse novo formato se concretize de forma completa.

Mediante a isto se tem uma avaliação na qual a interação entre os coletivos e outros serviços, vem para fortalecer o SCFV, principalmente no atual formato onde se fragmenta em coletivos de cerca de 10 atendidos, a participação e interação com outros se faz muito necessário, para trabalhar a convivência e conhecer outras realidades, isso se mostra principalmente nas ações intergeracionais.

Diante de todo o exposto, o Bloco 09, vem executando atividades pensando nos eixos que norteiam o SCFV, vem sendo realizado ações a fim de acompanhar as famílias e também enquanto suporte como as doações de alimentos, também sempre presentes em espaços de discussões a fim de representar o SCFV.

ANEXO 01

PROJETO ALIMENTAÇÃO VIVA

VERTENTE PARA SE TRABALHAR A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR

DURAÇÃO – 3 MESES

EQUIPE RESPONSÁVEL: 1 FACILITADOR DE OFICINAS, EQUIPE SCFV, VOLUNTÁRIOS.

LOCAL DE EXECUÇÃO: ABRIGO PROVISÓRIO, LOCALIZADA: AVENIDA DOM PEDRO I, 5549 VILA GOSUEN

VISÃO GERAL: Neste presente projeto apresentamos a “alimentação viva”, a ser trabalhado com o público do SCFV, sendo estes dois coletivos, um destes de 6 à 12 anos participantes do coletivo descentralizado realizado no centro comunitário da São Sebastião e outro coletivo de 13 à 17 anos também executado no mesmo espaço físico, ambos na Região Oeste. Este projeto é de autoria própria pela pastoral do menor e diocese de Franca, OSC parceira da Prefeitura Municipal de Franca, na execução deste serviço. Tendo a perspectiva que o público atendido pelo SCFV em sua maioria vive em insegurança alimentar, foi pensado em um projeto que atendesse o percurso já trabalhado. Sobre a temática apresentada, o ministério da saúde classifica dois níveis de insegurança alimentar presente na vida dos Brasileiros, sendo estes: Insegurança Alimentar Leve, Insegurança Alimentar Moderada ou Insegurança Alimentar Grave. **Insegurança alimentar moderada:** apresentam modificações nos padrões usuais da alimentação e concomitante à restrição na quantidade de alimentos disponíveis para consumo para alguns membros da família; **Insegurança alimentar grave:** são caracterizados pela quebra do padrão usual da alimentação com comprometimento da qualidade e redução da quantidade de alimentos de todos os membros da família, inclusive das crianças residentes neste domicílio, incluindo a experiência de fome.



No Brasil, 70,3 milhões de pessoas estavam em situação de segurança alimentar moderada ou grave entre 2020 a 2022
— Foto: GloboNews

METODOLOGIA: Nesta perspectiva o atual projeto vem junto com os percursos já trabalhados fomentar a autonomia e acesso a alimentação; uma alimentação viva, de produtos produzidos em uma horta comunitária sendo ela fixa na unidade do abrigo provisório, localizada no endereço: Avenida Dom Pedro I, 5549 Vila Gosuen. As crianças e adolescentes com propósito de produzir e entender a alimentação de uma outra forma, terão oficinas temáticas de forma lúdica, informativas, podendo também abranger para as famílias dos respectivos atendidos, também prevê visitas aos assentamentos próximos à Franca, dependendo da disponibilidade dos mesmos. O projeto será executado nos dias de terça-feira com as crianças de 6-12 e dia de quarta-feira com os adolescentes de 13-17, no período da tarde.

Tal movimento será necessário o transporte para o deslocamento dos usuários para a horta e também para as visitas que serão realizadas, também será necessário aquisição de materiais para a execução e manutenção da horta, como adubo, terra, mudas, entre outros. Um facilitador de oficinas será contratado para auxílio da concretização deste projeto juntamente com a equipe do SCFV.

OBJETIVO: Quando se pensa em soberania alimentar devemos ter em mente o que durante o, Fórum Mundial sobre Soberania Alimentar, em Havana, 2001, se discutiu. “[...] o direito dos povos definirem suas próprias políticas e estratégias sustentáveis de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população, com base na pequena e média produção, respeitando suas próprias culturas e a diversidade dos modos camponeses, pesqueiros e indígenas de produção agropecuária, de comercialização e gestão dos espaços rurais, nos quais a mulher desempenha um papel fundamental [...]. A soberania alimentar é a via para se erradicar a fome e a desnutrição e garantir a segurança alimentar duradoura e sustentável para todos os povos” e pensando na efetivação da LOSAN onde traz que a segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde, que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. Temos como objetivo promover a conscientização, acesso a alimentação e autonomia, na perspectiva que tudo que for produzido pela horta terá o retorno para as famílias atendidas no SCFV.

RESULTADOS ESPERADOS: Um dos conceitos sobre a segurança alimentar e nutricional pela política é que todo este aspecto demanda ações intersetoriais de garantia de acesso

à terra urbana e rural e território, de garantia de acesso aos bens da natureza, incluindo as sementes, de garantia de acesso à água para consumo e produção de alimentos, da garantia de serviços públicos adequados de saúde, educação, transporte, entre outros, de ações de prevenção e controle da obesidade, do fortalecimento da agricultura familiar e da produção orgânica e agroecológica, da proteção dos sistemas agroextrativistas, de ações específicas para povos indígenas, populações negras, quilombolas e povos e comunidades tradicionais. É, ainda, fundamental que as ações públicas para garantia de segurança alimentar possam contemplar abordagem de gênero e geracional. Conforme da presidência do CONSEA sobre o lançamento do plano Brasil sem fome, setembro de 2023, temos aqui um ponto a se observar e não deixar a ser refletido no atual projeto: “Não acabaremos com a fome garantindo alimentação adequada, saudável e sustentável se não tivermos um compromisso amplo e verdadeiro dos diferentes setores de governo para atingirmos as raízes das injustiças e desigualdades no Brasil. Um compromisso que se expressa não apenas com a implementação qualificada de ações, mas que se concretiza cotidianamente no diálogo real com a sociedade civil brasileira comprometida com a justiça social.”

ORÇAMENTO DE TRANSPORTE:

EMPRESA CRUZ	430,00 (DIA)	22 DIAS – 9.460,00
EMPRESA PRIETO	380,00 (DIA)	22 DIAS – 8.360,00
NÃO TIVEMOS RESPOSTA DE UMA TERCEIRA EMPRESA		

GRUPO - SÃO SEBASTIÃO

Quantidade de atendidos: 14
Lista de espera: -
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 13h30min às 15h30min
Local de execução: Centro Comunitário

Neste mês foram realizados 08 atendimentos, com média de 11 adolescentes presentes, dando uma diminuída apenas no final do mês; os feriados, provas e compromissos de final do mês são justificativas para que o grupo dê uma caída na frequência. Dentre os 08 atendimentos realizados, dois foram oficinas realizadas pelo grupo Florescer sobre Mulherismo e Masculinidade.

No dia 01, houve uma atividade no Santa Maria, proposta pelo grupo Reconhecer direcionada para mulheres adolescentes e adultas. 06 das meninas do grupo quiseram participar, menos Kayene que preferiu ficar no Centro comunitário, então a orientadora social as acompanhou, juntamente com algumas mães que também participaram, foi disponibilizado ônibus que passou no Centro comunitário e no Palmeiras. A atividade realizada foi uma oficina sobre feminismo e mulherismo com vídeos e discussões. No centro comunitário foram 04 dos meninos e a Kayene que ficaram com a facilitadora de oficinas Valéria, ela passou o jogo Quem sou eu? com o tema de animais, objetos e profissão e também passou brincadeiras com bola.

A atividade desenvolveu os eixos norteadores da convivência social, do direito de ser e da participação, pois houve troca de experiências potencializadoras a cada indivíduo presente.



Foto 01, encontro sobre mulherismo

No dia 06, compareceram 09 adolescentes. Neste dia foi passado pela orientadora social uma atividade sobre Cérebro adolescente. A ideia surgiu após ser passado um questionário com questões pessoais a qual grande parte do grupo não se identifica como “alguém na vida” tendo isto como objetivo futuro, no entanto, como foi dito a eles, eles são várias coisas, boas e ruins, como todo ser humano e ter essa expectativa de ainda ser alguém, anula tudo que eles já são hoje. Todos estão

em uma fase da vida realmente muito confusa e cheia de mudanças repentinas e talvez compreendendo um pouco dessa fase, eles se culpem menos e acreditem mais neles. Inicialmente foi passado um episódio do documentário Explicando - Mente adolescente, após finalizar houve uma leve discussão sobre o episódio, alguns se identificaram, outros não, mas todos trouxeram que não é fácil ser adolescente. Como complemento a orientadora criou alguns cartazes falando sobre o tema, afirmando que realmente não é fácil ser adolescentes, existem milhões de coisas acontecendo no corpo e na mente neste momento e às vezes eles se frustram tanto pensando no que ainda não são e esquecem de valorizar o que eles são. Para finalizar a oficina foi feita a dinâmica quem sou eu? Onde cada um desenhou coisas que representam quem eles são.

A atividade desenvolveu o eixo norteador direito de ser pois potencializa a vivência deste ciclo vivenciado por eles neste momento.



Atividade sobre o cérebro adolescente

No dia 08, estavam presentes 07 adolescentes. Neste dia, foi realizada uma atividade sobre autocuidado, onde a orientadora social organizou uma discussão sobre o assunto. Foram feitas perguntas iniciais e com isto apresentado 05 tipos de autocuidado, social, físico, espiritual, intelectual e emocional e dentro de cada eixo, existem inúmeras formas de se cuidar que foram exemplificadas pra eles, algumas eles nem tinham ideia de que seria um autocuidado, como por exemplo, ter uma alimentação saudável, se permitir chorar (neste caso, principalmente os meninos,

tivemos uma breve conversa sobre como a masculinidade priva os homens de às vezes ter reações que são humanas).

Após finalizar a discussão foi feito skin care com argila natural, todos amaram pois nunca tinham feito e em conjunto fizeram uma salada de frutas, com o intuito de finalizar a discussão sobre autocuidado, compreendendo que fazer uma comida gostosa, estar em coletivo, se fortalecer com seus iguais, fazer atividades juntos, faz parte do cuidado consigo.



Argila natural

No dia 09 houve uma oficina organizada pelo Núcleo Reconhecer sobre masculinidade com os meninos dos grupos Copacabana, São Sebastião e Palmeiras. Do grupo foram 03 adolescentes, Jhonatan, Victor e Keveny. Kaique se atrasou por isso não foi.



Oficina sobre masculinidade

No dia 16, foi iniciada a atividade para criação de uma horta coletiva no Abrigo provisório da Pastoral. Nesta semana, por conta de reformas no Centro comunitário e do feriado, não houveram encontros nos dias que costumam ter, segunda e quarta, porém estava combinado que todas as próximas quintas o grupo vai ter essa atividade da horta, pelos próximos 03 meses.

Os adolescentes que participaram da atividade foram do grupo da São Sebastião tarde e Palmeiras, então foi disponibilizado ônibus para ida e volta para todos. No abrigo quem os orientou foi o Osmar que já havia preparado a terra e os auxiliou em todos os processos da plantação, além de sanar várias dúvidas sobre os alimentos plantados e a forma de cultivo de cada um. Os adolescentes se mostraram muito interessados, todos do grupo ajudaram e já estão ansiosos pela colheita, visto que todo alimento plantado por eles será colhido e distribuído para família de cada um.

Essa atividade desenvolve os três eixos norteadores, convivência social, direito de ser e participação. Criar uma horta traz diversos benefícios a vida de cada adolescente, sabe-se que uma alimentação saudável e de boa qualidade é um direito universal dos povos e além de incentiva-los na prática de uma alimentação saudável e livre de resíduos químicos e agrotóxicos, também incentiva o trabalho em equipe e o manejo e uma relação mais íntima com a terra e natureza.



Osmar ensinando sobre a diferença entre plantar sementes e mudas



Trabalho em equipe para plantação da horta

No dia 22 estavam presentes 07 adolescentes, nesse dia a orientadora social explicou sobre a atividade intergeracional entre os grupos do bloco 09 e 10 da Vila São Sebastião, onde todos estão criando juntos uma árvore de natal reciclável e enfeites natalinos para decoração da nossa sala. Com isto, os adolescentes iniciaram a criação de vários enfeites natalinos. Foi uma atividade muito divertida, pois aguçou a criatividade de quase todos presentes que estão animados para ver a árvore pronta.



Criação dos enfeites natalinos

No dia 23, estavam presentes 08 adolescentes. Como combinado com todos, toda quinta eles vão dar continuidade no projeto da criação da horta. Hoje os adolescentes plantaram várias mudas, porém, houve um ataque de pomba nas mudas que já estavam plantadas, então muitas tiveram que ser removidas e plantadas novamente. O Osmar ensinou a todos alguns truques que espantam as pombas, com isto foi amarrado em volta de toda a horta várias tiras de saco plástico, as quais vão ajudar a manter os animais longe, caso volte acontecer, a ideia é montarmos um espantalho.

Esta atividade está ajudando o grupo a se fortalecer cada dia mais, pois todos se ajudam, brincam, falam sobre vegetais e plantações e a maior parte dos adolescentes está se identificando com algo até então novo para eles. Sendo assim, estão sendo trabalhados os três eixos norteadores do SCFV, Convivência social; Direito de ser; e Participação social.



Plantação de salsinha

No dia 29, estavam presentes 06 adolescentes, sendo o primeiro dia de Victor Muris. Alguns dos integrantes do grupo que faltaram tiveram falta justificada, Kemilly e Stphanny tinham compromisso, Keveny e Victor Marques estavam trabalhando no lava jato.

Neste dia foi passado pela orientadora social o jogo PERFIL 7, Ninguém nunca tinha jogado, mas todos gostaram muito, pediram para levar outras vezes. Wesllane foi a ganhadora e o Jhonatan ficou em segundo lugar. Este jogo desenvolve muitas habilidades, como exercitar a mente, a paciência, estimular a criatividade; ajudar no entendimento da importância de regras e limites; contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos, pois promove a interação e o compartilhamento.

No dia 30, estavam presentes 04 adolescentes, o restante mandou mensagem dizendo que não iria.

Neste dia o Osmar estava esperando o grupo com muitas mudas para serem plantadas, porém com a ausência de mais da metade do grupo, decidiu que eles iriam plantar apenas couve, com isto, os adolescentes, as orientadoras sociais Bruna e Renata, a Cris do administrativo e a facilitadora de oficinas Valéria plantaram quase 200 mudas de couve. A plantação foi interrompida por conta da chuva que começou no local.

Na próxima semana a orientadora social ficou de levar cd 's para colocar na horta, pois eles ajudam a espantar os pássaros de futuros ataques nas plantas, por conta do reflexo.

GRUPO - São Sebastião (Manhã)

Quantidade de atendidos: 07
Lista de espera:
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 09h30min às 11h30min
Local de execução: Centro Comunitário São Sebastião

Neste mês foram realizados 04 atendimentos, com média de 03 adolescentes presentes. Foi um mês com muitos feriados e por conta deles e da reforma que aconteceu no Centro comunitário, muitos atendimentos tiveram que ser cancelados.

No dia 07, estavam presentes 04 adolescentes. Neste dia eles se atrasaram quase meia hora, então as atividades foram iniciadas um pouco mais tarde. Ao iniciar foi dada continuidade na atividade das pipas. Iara e Miguel ainda não haviam iniciado então Juan e Rafael os ajudaram, foi uma atividade bem coletiva e ao final todos conseguiram terminar. Nos 40 minutos restantes a ideia era soltar as pipas na pracinha, porém eles pediram para ficar conversando. Foi passado o lanche e enquanto comiam as conversas foram surgindo. Os assuntos principais foram relacionados a escola e relacionamentos dentro e fora da escola.





Finalização das pipa

No dia 21, estavam presentes apenas 03 adolescentes. Foi iniciada uma atividade intergeracional entre os grupos do bloco 09 e 10 atendidos no Centro Comunitário da Vila São Sebastião. Todos estão criando juntos uma árvore de natal reciclável e enfeites natalinos para decoração da nossa sala. Esta atividade promove a coletividade entre os grupos e estimula a criatividade individual de cada um. Estão sendo trabalhados os eixos norteadores de convivência social e direito de ser, pois decorar o espaço que é deles, traz a noção ainda maior de pertencimento, além de promover troca de experiências entre os grupos.



Pintura de tinta acrílica nas garrafas pets que serão usadas para a criação da árvore de natal coletiva.

No dia 23, estavam presentes apenas 03 adolescentes. Iara não estava presente pois segundo a mãe estava com intoxicação alimentar.

Neste dia, as crianças ficaram no grupo até as 10h00 juntamente com os adolescentes, pois a orientadora Talita não estava presente e a facilitadora de oficina Débora precisava ir embora após as suas 1h00, então como foi solicitado pelo grupo, a orientadora social dos adolescentes, ficou uma hora também com as crianças, sendo meia hora apenas as crianças e meia hora junto com os adolescentes. Ambos os grupos estão trabalhando a mesma atividade da criação da árvore e enfeites natalinos e com isto, hoje foi dado continuidade aos enfeites da árvore feitos de EVA. Todos do grupo participaram.



Criação de sinos natalino

No dia 30 compareceram apenas 04 pessoas no grupo. Rafael levou para o grupo seu amigo Iago que possui interesse em entrar, porém alegou que só entraria se fosse no mesmo grupo que o amigo Rafael, no entanto o mesmo só tem 12 anos e só poderá entrar no grupo dos adolescentes ano que vem após março, então ele disse que ano que vem volta.

Hoje a orientadora social passou para o grupo o jogo Perfil 7. Ninguém conhecia, mas todos gostaram, queriam até jogar mais nos últimos 10 minutos recentes mas como não dava tempo, pediram pra jogar em algum dos encontros da próxima semana. Este jogo desenvolve muitas habilidades, como exercitar a mente, a paciência, estimular a criatividade; ajudar no entendimento da importância de regras e limites; contribuir para o desenvolvimento de laços afetivos, pois promove a interação e o compartilhamento.

GRUPO - Jardim Palmeiras

Quantidade de atendidos: 09
Lista de espera:

Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h00min às 18h00min

Local de execução: Núcleo Jardim Palmeiras

Neste mês foram realizados 06 atendimentos, com média de 03 a 04 adolescentes presentes, sendo que Thiago e Jhennifer começaram a trabalhar, por isso não estão mais frequentando o grupo. Dentre os 06 atendimentos realizados, dois foram oficinas realizadas pelo grupo Florescer sobre Mulherismo e Masculinidade.

No dia 01, houve uma atividade no Santa Maria, proposta pelo Cras Oeste direcionada para mulheres adolescentes e adultas. 03 das meninas do grupo quiseram participar, Mirella, Maria Fernanda e Thalita, então a orientadora social as acompanhou, juntamente com algumas mães que também participaram, foi disponibilizado ônibus que passou no Centro comunitário e no Palmeiras. A atividade realizada foi uma oficina sobre feminismo e mulherismo com vídeos e discussões. A atividade desenvolveu os eixos norteadores da convivência social, do direito de ser e da participação, pois houve troca de experiências potencializadoras a cada indivíduo presente.



Oficina sobre mulherismo

No dia 07, estavam presentes 03 adolescentes, no entanto inicialmente apenas o Tiago estava, a orientadora mandou mensagem pro restante do grupo que disse que não iria, mas com uns 40 minutos após o grupo iniciar a Mirella e a Laura chegaram.

O intuito do dia era fazer alguns jogos teatrais preparados pela orientadora social e a facilitadora de oficinas, no entanto com apenas um adolescente os planos mudaram e foi passado

um episódio da série Black Mirror e após finalizar, o grupo se ajudou a montar um quebra cabeça, que ainda não está finalizado.



Episódio da série Black Mirror

No dia 14, estavam presentes 06 adolescentes, sendo a Paula, nova integrante do grupo, cunhada do Thiago e da Thalita.

Neste dia haviam chegado os novos eletrônicos, notebook, caixa som e projetor, com isto as meninas pediram pra fazer um dia de dança. Foi colocado alguns vídeos com professores de dança e o grupo seguiu as coreografias. A dança é uma manifestação cultural que envolve movimento, ritmo, expressão corporal e sentimentos. Ao dançar comunicam-se valores, sensações e percepções estéticas permitindo que o indivíduo tenha consciência corporal e saiba como o seu corpo se relaciona com o espaço. Assim, pode-se desenvolver coordenação motora, equilíbrio e flexibilidade, por exemplo. Essas competências são importantes para realizar diferentes atividades do dia a dia.

O adolescente Thiago ajudou a selecionar as músicas, mas preferiu não dançar, porém ele já havia iniciado um quebra cabeça o qual estava muito interessado em terminar, então deu continuidade na atividade. Além de exercitar a memória visual, montar quebra-cabeça ajuda no desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas.

Por conta do calor extremo da semana, outra atividade desse dia foi brincar de bexiga d'água, uma atividade divertida que vincula cada dia mais o grupo.



Grupo decidindo quais as músicas

No dia 16, estavam presentes 04 adolescentes, pois nesse dia infelizmente a mãe da Thalita e do Thiago faleceu.

Como combinado, neste dia foi iniciada a atividade da criação de horta no abrigo provisório da Pastoral. Mirela e Laura estavam um pouco abaladas com o ocorrido, mas mesmo assim preferiram ir ao grupo para espairecer, no entanto ficaram mais afastadas na atividade. Já Julia e Jheniffer ajudaram no plantio das mudas. Julia trouxe ao grupo como é importante para ela estar próxima da natureza e que ela amou o grupo terá essa atividade.

Os adolescentes que participaram da atividade foram do grupo da São Sebastião tarde e Palmeiras, então foi disponibilizado ônibus para ida e volta para todos. No abrigo quem os orientou foi o Osmar que já havia preparado a terra, mas os auxiliou em todos os processos da plantação, além de sanar várias dúvidas sobre os alimentos plantados e a forma de cultivo de cada um. No geral, as adolescentes se mostraram muito interessadas, elas já estão ansiosas pela colheita, visto que todo alimento plantado por eles será colhido e distribuído para família de cada um.

Essa atividade desenvolve os três eixos norteadores, convivência social, direito de ser e participação. Criar uma horta traz diversos benefícios a vida de cada adolescente, sabe-se que uma alimentação saudável e de boa qualidade é um direito universal dos povos e além de incentiva-los na prática de uma alimentação saudável e livre de resíduos químicos e agrotóxicos, também incentiva o trabalho em equipe e o manejo e uma relação mais íntima com a terra e natureza.



Explicação do Osmar de como será feito cada plantio

No dia 21, estavam presentes 04 adolescentes. A adolescente Paula que iniciou no grupo no dia 14 não irá mais participar do grupo pois começou a trabalhar.

Neste dia foram passados os primeiros episódios da série Sex Education que tem o foco em orientação e educação sexual, porém lida com diversas temáticas como a questão racial, de gênero, questões familiares, gravidez na adolescência entre outros. A série servirá de introdução para continuar com o tema de autocuidado, passando para a parte do cuidado e orientação sobre questões sexuais e sexualidade, onde a orientadora visa dar informações sobre a temática, conversar assuntos como uso de preservativo e gravidez na adolescência, linkando com o tema de Gênero em seguida, para dar continuidade nos temas abordados nas oficinas de Mulheresismo e Masculinidade onde estavam presentes a maioria do grupo. Estava presente também a Laura que ainda não está no Gesuas



Assistindo a série Sex Education

No dia 23, estavam presentes 04 adolescentes, sendo que Thiago, começou a trabalhar em supermercado e não vai continuar no grupo. Laura continua participando, será adicionada ao Gesuas, Vitória está conversando com a responsável. Como combinado com todos, toda quinta eles vão dar continuidade no projeto da criação da horta. Hoje os adolescentes plantaram várias mudas, porém, houve um ataque de pomba nas mudas que já estavam plantadas, então muitas tiveram que ser removidas e plantadas novamente. O Osmar ensinou a todos alguns truques que espantam as pombas, com isto foi amarrado em volta de toda a horta várias tiras de saco plástico, as quais vão ajudar a manter os animais longe, caso volte acontecer, a ideia é montarmos um espantalho.

Esta atividade está sendo uma novidade para a maioria do grupo, exceto Julia, que já gosta de estar em contato com a natureza, então o grupo está se acostumando com o que é proposto, então em alguns momentos há grande interesse das meninas e em outros momentos elas ficam muito dispersas e preferem não fazer a atividade, o que acaba causando um desconforto nos adolescentes da Vila São Sebastião, pois os mesmos alegam que estão fazendo mais coisas do que elas. A orientadora social conversou com ambos os grupos e todos pretendem se comprometer ou

continuar se comprometendo com a horta.



Ao fundo está a orientadora social e o grupo do Palmeiras que estava replantando as mudas que foram comidas por pombas.

Bruna Roberta de Oliveira
Orientadora Social

GRUPO - Residencial Copacabana I

Quantidade de atendidos: 14
Lista de espera:
Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 16h00min às 17h30min
Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana I

Neste período, realizaram-se no Salão Comunitário do Residencial Copacabana I, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 10 adolescentes. Os encontros com esse coletivo acontecem dois dias na semana e com duração de 1h30min.

No dia 1, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma roda de conversa sobre crenças e religiões, visto que foi uma demanda apresentada nos outros encontros. Durante a atividade os adolescentes falaram sobre o que pensam sobre esses assuntos, quais são suas percepções e o que entendem sobre. Foram realizadas algumas orientações sobre os tipos de religiões existentes e a importância de se respeitar as escolhas de cada um. Foi uma atividade que obteve um resultado positivo, pois todos expressaram suas opiniões e foram levados a refletir sobre as diversidades existentes de crenças e como devem ser respeitadas. Foi pontuado pelos adolescentes também que a falta de conhecimento leva ao preconceito, que muitas das pessoas falam, mas não tem o conhecimento real de como é. O objetivo da atividade foi de levar os adolescentes a refletirem sobre as diversas religiões existentes e a importância do respeito pelas diversidades e diferenças.

No dia 6, foi realizado com esse coletivo uma dinâmica denominada “monstrinho”, na qual os adolescentes realizaram um desenho através dos comandos da orientadora social. As orientações foram de partes do corpo humano que deveriam ser desenhadas sem tirar o lápis do papel, o que tornou cada desenho diferente um do outro. No final foi realizada a exposição de cada desenho e todos observaram que por mais que haviam sido realizadas as mesmas orientações os desenhos ficaram todos diferentes. Após foi realizada uma reflexão sobre a individualidade de cada um e foi pontuada a importância da interpretação, do que se escuta, entende e transmite demonstrando que cada pessoa interpreta de uma forma e também dependendo da vivência de cada um. O objetivo da atividade foi de levar os adolescentes a refletirem sobre suas particularidades e o quanto as pessoas são diferentes em vários sentidos. O resultado foi positivo, todos realizaram a atividade de forma produtiva levando também a um momento de várias risadas pelos desenhos que foram apresentados.

No dia 8, foi realizado neste coletivo pela orientadora social uma atividade sobre qualidades, na qual os adolescentes tiveram que realizar uma auto análise para identificar quais as qualidades que acreditam que possuem. Foi realizado inicialmente uma explicação sobre cada uma delas, pois muitos dos atendidos apresentaram dificuldade em entender seus significados. Após todos definirem quais as qualidades que possuem, foi realizada uma roda de conversa na qual todos falaram as qualidades escolhidas e foi realizado um diálogo sobre potencialidades. O objetivo da atividade foi de potencializar os assistidos e provocar uma auto reflexão sobre seus atos, como são seus posicionamentos perante as rotinas apresentadas e como lidam com as situações surpresas que



aparecem no dia a dia. A atividade obteve resultado positivo, no início alguns adolescentes tiveram dificuldades em entender o significado de algumas qualidades, mas com a explicação puderam desenvolver a atividade de forma produtiva. Foi dito também no decorrer da atividade quais os pontos que acreditam que precisam de melhorar para ter uma relação melhor com a família e pessoas que fazem parte do ciclo de convivência.

No dia 13, foi realizado pela orientadora social e pela facilitadora de oficinas uma dinâmica sobre empatia, na qual foi solicitado que os adolescentes escrevessem em um papel um desafio para um dos colegas fazerem. Após todos terem escrito, foi dito que o desafio que foi escrito deveria ser realizado pela própria pessoa que escreveu. O objetivo da atividade foi desenvolver com os atendidos a capacidade de sentir empatia pelo outro, auxiliando nas relações que existem no grupo e também com as pessoas que convivem, pontuando a importância de se colocar no lugar da outra pessoa. No início os adolescentes apresentaram uma certa resistência em realizar o desafio que havia sido proposto para o próximo realizar, mas como foi dito que teria que ser realizado de qualquer forma, realizaram. Muitos não se sentiram à vontade em realizar. Após todos terem cumprido com os desafios, foi realizada uma roda de conversa na qual foi dialogado sobre a importância de ter empatia pelas pessoas. Apesar das dificuldades apresentadas durante a atividade o resultado foi positivo, pois mais uma vez foi levado os adolescentes a refletirem sobre seus atos e como se relacionam com as pessoas que estão em sua volta.



Dinâmica Empatia

No dia 22, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica denominada

roda da vida. É uma dinâmica que tem como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre o autoconhecimento. Foi entregue para cada atendido uma folha com um círculo contendo diversos tópicos referentes às situações de vida. Entre eles estavam: qualidade de vida, relacionamentos, satisfação e vida escolar. Todos tiveram que pontuar de 1 à 10 quais suas vivências conforme cada tópico mencionado. Após foi entregue uma folha com diversos adjetivos, na qual tiveram que circular quais representavam cada um. Após foi realizada uma dinâmica denominada “do garçom”, na qual foi simulada uma situação que várias pessoas chegam ao mesmo tempo em um centro médico e deveria ser atendido por um garçom na lanchonete, foram ditas diversas situações e os adolescentes tiveram que colocar na ordem o que consideravam prioridade para atendimento. Após foi realizado um diálogo sobre as atividades realizadas nesse dia, pontuando a importância da auto reflexão levando dessa forma ao auto conhecimento. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes participaram de forma produtiva, realizaram as atividades sem dificuldades e refletiram sobre o que sabem sobre si próprios e o quanto ocorrem mudanças no decorrer da vida.

No dia 29, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica sobre autoconhecimento, na qual os adolescentes tiveram que recordar suas infâncias. Foi solicitado que cada atendido refletisse e lembrasse de 8 frases que eram comum dizer na infância. Todos refletiram e disseram as oito frases. Após foi entregue uma caixa com recortes de revistas, na qual havia figuras de objetos, pessoas e situações aleatórias. Foi solicitado que cada atendido escolhesse três figuras que tivesse alguma relação com sua história de infância. Após cada um falou quais foram as lembranças que tiveram com cada imagem. Para finalizar esse momento foi realizada uma roda de conversa sobre a importância do autoconhecimento e como as lembranças fazem parte da história de vida de cada um. As atividades tiveram resultado positivo, os adolescentes socializaram diversas lembranças de suas infâncias, alguns ficaram sensibilizados por recordarem destes momentos e foi realizada uma acolhida do coletivo e também da profissional. O objetivo foi finalizar o percurso sobre autoconhecimento que estava sendo trabalhado neste mês. Foram desenvolvidas nesse coletivo os eixos norteadores do SCFV, da convivência social e o direito de ser.

GRUPO - Residencial Copacabana I I

Quantidade de atendidos: 08

Lista de espera:



Horário de atendimento: Segunda-feira e Quarta-feira - 9h00min às 11h00min

Local de execução: Salão Comunitário Residencial Copacabana II

Neste período foi realizado no Salão Comunitário do Residencial Copacabana II, 06 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 4 adolescentes. Esse coletivo é desenvolvido em 2 dias da semana com a duração de 2 horas cada encontro.

No dia 1, foi realizada pela orientadora social uma dinâmica denominada “quem sou eu”. Na qual os adolescentes escolheram entre um desenho animado, um objeto ou uma profissão para o colega da direita adivinhar qual era ele. Foram colocados em círculo e foi escrito em uma etiqueta a palavra/frase e colocado na testa do colega da direita sem que ele soubesse o que estava escrito. após todos estarem com a etiqueta na testa foi iniciada a atividade. Cada um na sua vez fez uma pergunta que poderia ser respondida somente com sim ou não, com o objetivo de adivinhar o que estava na sua etiqueta. Todos participaram de forma interativa, foi uma atividade lúdica que levou os adolescentes a refletirem sobre diversos elementos, para que chegassem a adivinhar quem era ele, exigiu muito raciocínio e criatividade. O resultado foi positivo, por mais que ninguém tenha conseguido adivinhar o que estava na sua etiqueta a participação e interação entre eles foi produtiva.

No dia 6, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma roda de conversa sobre crenças e religiões, visto que foi uma demanda apresentada nos outros encontros. Durante a atividade os adolescentes falaram sobre o que pensam sobre esses assuntos, quais são suas percepções e o que entendem sobre. Foram realizadas algumas orientações sobre os tipos de religiões existentes e a importância de se respeitar as escolhas de cada um. Foi uma atividade que obteve um resultado positivo, pois todos expressaram suas opiniões e foram levados a refletir sobre as diversidades existentes de crenças e como devem ser respeitadas. Foi pontuado pelos adolescentes também que a falta de conhecimento leva ao preconceito, que muitas das pessoas falam, mas não tem o conhecimento real de como é. O objetivo da atividade foi de levar os adolescentes a refletirem sobre as diversas religiões existentes e a importância do respeito pelas diversidades e diferenças.

No dia 08, foi realizado neste coletivo pela orientadora social uma atividade sobre qualidades, na qual os adolescentes tiveram que realizar uma auto análise para identificar quais as qualidades que acreditam que possuem. Foi realizado inicialmente uma explicação sobre cada uma delas, pois muitos dos atendidos apresentaram dificuldade em entender seus significados. Após



todos definirem quais as qualidades que possuem, foi realizada uma roda de conversa na qual todos falaram as qualidades escolhidas e foi realizado um diálogo sobre potencialidades. O objetivo da atividade foi de potencializar os assistidos e provocar uma auto reflexão sobre seus atos, como são seus posicionamentos perante as rotinas apresentadas e como lidam com as situações surpresas que aparecem no dia a dia. A atividade obteve resultado positivo, no início alguns adolescentes tiveram dificuldades em entender o significado de algumas qualidades, mas com a explicação puderam desenvolver a atividade de forma produtiva. Foi dito também no decorrer da atividade quais os pontos que acreditam que precisam de melhorar para ter uma relação melhor com a família e pessoas que fazem parte do ciclo de convivência.

No dia 13, a orientadora social realizou com esse coletivo uma atividade de colagens, na qual os adolescentes tiveram que representar suas vidas através de colagens de revistas. Foi solicitado que recortassem imagens que representassem coisas que gostam de fazer no dia-a-dia e coisas que já fizeram e gostaram muito que fazem parte de suas histórias, após foi realizada uma apresentação do que foi realizado por cada um. O objetivo da atividade foi de levar os adolescentes a refletirem sobre suas vidas e vivências auxiliando no autoconhecimento. A atividade obteve resultado positivo, todos realizaram a atividade sem imposições e após foi realizado um diálogo no qual falaram sobre o que representaram, propiciando a um momento de estreitamento de vínculos.



Representação de Colagem

No dia 22, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica denominada

roda da vida. É uma dinâmica que tem como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre o autoconhecimento. Foi entregue para cada atendido uma folha com um círculo contendo diversos tópicos referentes às situações de vida. Entre eles estavam: qualidade de vida, relacionamentos, satisfação e vida escolar. Todos tiveram que pontuar de 1 à 10 quais suas vivências conforme cada tópico mencionado. Após foi entregue uma folha com diversos adjetivos, na qual tiveram que circular quais representavam cada um. Após foi realizada uma dinâmica denominada “do garçom”, na qual foi simulada uma situação que várias pessoas chegam ao mesmo tempo em um centro médico e deveria ser atendido por um garçom na lanchonete, foram ditas diversas situações e os adolescentes tiveram que colocar na ordem o que consideravam prioridade para atendimento. Após foi realizado um diálogo sobre as atividades realizadas nesse dia, pontuando a importância da auto reflexão levando dessa forma ao auto conhecimento. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes participaram de forma produtiva, realizaram as atividades sem dificuldades e refletiram sobre o que sabem sobre si próprios e o quanto ocorrem mudanças no decorrer da vida.



Dinâmica “roda da vida”

No dia 29, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica sobre autoconhecimento, na qual os adolescentes tiveram que recordar suas infâncias. Foi solicitado que cada atendido refletisse e lembrasse de 8 frases que eram comum dizer na infância. Todos refletiram e disseram as oito frases. Após foi entregue uma caixa com recortes de revistas, na qual havia figuras de objetos, pessoas e situações aleatórias. Foi solicitado que cada atendido escolhesse três

figuras que tivesse alguma relação com sua história de infância. Após cada um falou quais foram as lembranças que tiveram com cada imagem. Para finalizar esse momento foi realizada uma roda de conversa sobre a importância do autoconhecimento e como as lembranças fazem parte da história de vida de cada um. As atividades tiveram resultado positivo, os adolescentes socializaram diversas lembranças de suas infâncias, alguns ficaram sensibilizados por recordarem destes momentos e foi realizada uma acolhida do coletivo e também da profissional. O objetivo foi finalizar o percurso sobre autoconhecimento que estava sendo trabalhado neste mês.

A quantidade de atendidos participantes está abaixo da quantidade de adolescentes inseridos, esse é um coletivo que foi iniciado a pouco tempo e teve mudança de espaço descentralizado para que auxiliasse na permanência de usuários participantes. Está acima da participação do que a do mês anterior, mas ainda não abrange a maior quantidade. Estão sendo realizadas intervenções com as famílias para a adesão ao serviço. O percurso executado esse mês foi sobre auto conhecimento, no qual foram executados os eixos norteadores do SCFV.

GRUPO - CRAS LEPORACE

Quantidade de atendidos: 12
Lista de espera: - 05
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 16h30min às 18h00min
Local de execução: CRAS Norte

Nesse mês de Novembro, foram realizados com esse coletivo 06 atendimentos em grupo no CRAS Norte, frequentando uma média de 08 adolescentes. Iniciou neste mês mais um usuário neste grupo.

No dia 07, foi realizado neste coletivo pela orientadora social uma atividade sobre qualidades, na qual os adolescentes tiveram que realizar uma auto análise para identificar quais as qualidades que acreditam que possuem. Foi realizado inicialmente uma explicação sobre cada uma delas, pois muitos dos atendidos apresentaram dificuldade em entender seus significados. Após todos definirem quais as qualidades que possuem, foi realizada uma roda de conversa na qual todos falaram as qualidades escolhidas e foi realizado um diálogo sobre potencialidades. O objetivo da atividade foi de potencializar os assistidos e provocar uma auto reflexão sobre seus atos, como são

seus posicionamentos perante as rotinas apresentadas e como lidam com as situações surpresas que aparecem no dia a dia. A atividade obteve resultado positivo, no início alguns adolescentes tiveram dificuldades em entender o significado de algumas qualidades, mas com a explicação puderam desenvolver a atividade de forma produtiva. Foi dito também no decorrer da atividade quais os pontos que acreditam que precisam de melhorar para ter uma relação melhor com a família e pessoas que fazem parte do ciclo de convivência.

No dia 09, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma roda de conversa sobre crenças e religiões, visto que foi uma demanda apresentada durante o encontro. Durante a atividade os adolescentes falaram sobre o que pensam sobre esses assuntos, quais são suas percepções e o que entendem sobre. Foram realizadas algumas orientações sobre os tipos de religiões existentes e a importância de se respeitar as escolhas de cada um. Foi uma atividade que obteve um resultado positivo, pois todos expressaram suas opiniões e foram levados a refletir sobre as diversidades existentes de crenças e como devem ser respeitadas. Foi pontuado pelos adolescentes também que a falta de conhecimento leva ao preconceito, que muitas das pessoas falam, mas não tem o conhecimento real de como é. O objetivo da atividade foi de contribuir para uma temática que chegou até o momento do encontro, sanando algumas dúvidas e levando a auto reflexão.

No dia 14, foi realizado pela orientadora social e pela facilitadora de oficinas uma dinâmica sobre empatia, na qual foi solicitado que os adolescentes escrevessem em um papel um desafio para um dos colegas fazerem. Após todos terem escrito, foi dito que o desafio que foi escrito deveria ser realizado pela própria pessoa que escreveu. O objetivo da atividade foi desenvolver com os atendidos a capacidade de sentir empatia pelo outro, auxiliando nas relações que existem no grupo e também com as pessoas que convivem, pontuando a importância de se colocar no lugar da outra pessoa. No início os adolescentes apresentaram uma certa resistência em realizar o desafio que havia sido proposto para o próximo realizar, mas como foi dito que teria que ser realizado de qualquer forma, realizaram. Muitos não se sentiram à vontade em realizar. Após todos terem cumprido com os desafios, foi realizada uma roda de conversa na qual foi dialogado sobre a importância de ter empatia pelas pessoas. Apesar das dificuldades apresentadas durante a atividade o resultado foi positivo, pois mais uma vez foi levado os adolescentes a refletirem sobre seus atos e como se relacionam com as pessoas que estão em sua volta.

No dia 16, a orientadora social levou para esse coletivo um filme que chama Uma Patricinha de Outro Mundo, o filme retrata a vida escolar de vários grupos de alunos. São divididos pelos alunos que são mais populares e os que não são populares. Durante o filme acontecem várias situações que levam a refletir sobre a importância da verdadeira amizade e da valorização da



mesma. O resultado foi positivo, os adolescentes não conheciam o filme e se envolveram com a história e durante vários momentos pontuaram situações que já vivenciaram nas escolas que frequentam. O objetivo da atividade foi fortalecer as relações dos atendidos desse coletivo e também levar os adolescentes a refletirem sobre os tipos de amizades que vivenciam em suas vidas.

No dia 21, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica denominada roda da vida. É uma dinâmica que tem como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre o autoconhecimento. Foi entregue para cada atendido uma folha com um círculo contendo diversos tópicos referentes às situações de vida. Entre eles estavam: qualidade de vida, relacionamentos, satisfação e vida escolar. Todos tiveram que pontuar de 1 à 10 quais suas vivências conforme cada tópico mencionado. Após foi entregue uma folha com diversos adjetivos, na qual tiveram que circular quais representavam cada um. Após foi realizada uma dinâmica denominada “do garçom”, na qual foi simulada uma situação que várias pessoas chegam ao mesmo tempo em um centro médico e deveria ser atendido por um garçom na lanchonete, foram ditas diversas situações e os adolescentes tiveram que colocar na ordem o que consideravam prioridade para atendimento. Após foi realizado um diálogo sobre as atividades realizadas nesse dia, pontuando a importância da auto reflexão levando dessa forma ao auto conhecimento. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes participaram de forma produtiva, realizaram as atividades sem dificuldades e refletiram sobre o que sabem sobre si próprios e o quanto ocorrem mudanças no decorrer da vida.



Roda da Vida

No dia 23, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica sobre autoconhecimento, na qual os adolescentes tiveram que recordar suas infâncias. Foi solicitado que cada atendido refletisse e lembrasse de 8 frases que eram comum dizer na infância. Todos refletiram

e disseram as oito frases. Após foi entregue uma caixa com recortes de revistas, na qual havia figuras de objetos, pessoas e situações aleatórias. Foi solicitado que cada atendido escolhesse três figuras que tivesse alguma relação com sua história de infância. Após cada um falou quais foram as lembranças que tiveram com cada imagem. Para finalizar esse momento foi realizada uma roda de conversa sobre a importância do autoconhecimento e como as lembranças fazem parte da história de vida de cada um. As atividades tiveram resultado positivo, os adolescentes socializaram diversas lembranças de suas infâncias, alguns ficaram sensibilizados por recordarem destes momentos e foi realizada uma acolhida do coletivo e também da profissional. O objetivo foi finalizar o percurso sobre autoconhecimento que estava sendo trabalhado neste mês.

Foi observado neste mês que este coletivo está há cada dia se fortalecendo enquanto grupo. As atividades propostas sobre autoconhecimento e empatia, contribuíram para estreitar os laços e fortalecer os vínculos. Foram desenvolvidos este mês os eixos norteadores do SCFV o direito de ser e a convivência social.

GRUPO - E.E Professor Antônio Fachada

Quantidade de atendidos: 10
Lista de espera: 02
Horário de atendimento: Terça-feira e Quinta-feira - 14h00min às 16h00min
Local de execução: Escola Estadual Professor Antônio Fachada

Neste período, realizaram-se na Escola Estadual Professor Antônio Fachada, 05 atendimentos em grupo, frequentando uma média de 7 adolescentes. É desenvolvido com esse grupo atividades em 2 dias da semana com a duração de 1 hora e meia até 2 horas, dependendo das atividades escolares.

No dia 7, a orientadora social levou para esse coletivo vários vídeos falando sobre o racismo. O racismo estrutural, racismo religioso, racismo institucional e racismo interpessoal. Foram apresentadas também músicas com a mesma temática, após foi realizada uma roda de conversa sobre os vídeos apresentados e foi realizada uma leitura de diversas curiosidades sobre ancestralidade negra, tranças, unhas, vestimenta e sobre cientistas e inventores negros. Foi apresentado também dicas de filmes, documentários e séries. O objetivo da atividade foi apresentar



para os atendidos um pouco mais sobre a história do racismo e também falar sobre as crenças, enfatizando a diversidade existente de religiões. Quando se deu início da atividade, que foi mencionada qual seria a temática do dia, os adolescentes tiveram uma certa resistência, relataram que é um assunto que está presente no dia-a-dia escolar. A orientadora social informou que seria realizado de forma mais dinâmica e informativa, dessa forma a atividade obteve no final um resultado positivo, todos puderam falar sobre alguns vivências e também sobre como muitos se sentem passando por racismo ou até mesmo outros tipos de discriminação.

No dia 14, foi realizada uma oficina de personalização de caixinha de madeira (MDF), na qual a orientadora social entregou para cada um uma caixinha para que desenvolvessem uma pintura livre. O objetivo da atividade foi aguçar as potencialidades artísticas e levar para esse coletivo a oportunidade de realizar pinturas com tintas para que exteriorizar seus sentimentos. Depois todos levaram a caixa para si ou presentear uma pessoa. A atividade obteve resultado positivo, todos ficaram entusiasmados por terem esse momento e por poderem levar o objetivo confeccionado por cada um. A pintura auxilia no desenvolvimento cognitivo, motor e sócio emocional.



Pintura Caixinha MDF

No dia 16, a orientadora social levou para esse coletivo um filme que chama Uma Patricinha de Outro Mundo, o filme retrata a vida escolar de vários grupos de alunos. São divididos pelos alunos que são mais populares e os que não são populares. Durante o filme acontecem várias

situações que levam a refletir sobre a importância da verdadeira amizade e da valorização da mesma. O resultado foi positivo, os adolescentes não conheciam o filme e se envolveram com a história e durante vários momentos pontuaram situações que já vivenciaram nas escolas que frequentam. O objetivo da atividade foi fortalecer as relações dos atendidos desse coletivo e também levar os adolescentes a refletirem sobre os tipos de amizades que vivenciam em suas vidas.

No dia 21, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica denominada roda da vida. É uma dinâmica que tem como objetivo levar os adolescentes a refletirem sobre o autoconhecimento. Foi entregue para cada atendido uma folha com um círculo contendo diversos tópicos referentes às situações de vida. Entre eles estavam: qualidade de vida, relacionamentos, satisfação e vida escolar. Todos tiveram que pontuar de 1 à 10 quais suas vivências conforme cada tópico mencionado. Após foi entregue uma folha com diversos adjetivos, na qual tiveram que circular quais representavam cada um. Após foi realizada uma dinâmica denominada “do garçom”, na qual foi simulada uma situação que várias pessoas chegam ao mesmo tempo em um centro médico e deveria ser atendido por um garçom na lanchonete, foram ditas diversas situações e os adolescentes tiveram que colocar na ordem o que consideravam prioridade para atendimento. Após foi realizado um diálogo sobre as atividades realizadas nesse dia, pontuando a importância da auto reflexão levando dessa forma ao auto conhecimento. A atividade obteve resultado positivo, pois os adolescentes participaram de forma produtiva, realizaram as atividades sem dificuldades e refletiram sobre o que sabem sobre si próprios e o quanto ocorrem mudanças no decorrer da vida.



Dinâmica "roda da vida"

No dia 23, a orientadora social desenvolveu com esse coletivo uma dinâmica sobre autoconhecimento, na qual os adolescentes tiveram que recordar suas infâncias. Foi solicitado que cada atendido refletisse e lembrasse de 8 frases que eram comum dizer na infância. Todos refletiram e disseram as oito frases. Após foi entregue uma caixa com recortes de revistas, na qual havia figuras de objetos, pessoas e situações aleatórias. Foi solicitado que cada atendido escolhesse três figuras que tivesse alguma relação com sua história de infância. Após cada um falou quais foram as lembranças que tiveram com cada imagem. Para finalizar esse momento foi realizada uma roda de conversa sobre a importância do autoconhecimento e como as lembranças fazem parte da história de vida de cada um. As atividades tiveram resultado positivo, os adolescentes socializaram diversas lembranças de suas infâncias levando a um momento de muitas risadas e diversão.



Figura Histórica

Esse coletivo está sendo executado em ambiente escolar e ainda uma dificuldade que está sendo encontrada pela orientadora social é por não ter um espaço fixo para ocorrerem os encontros, cada dia do coletivo a atividade ocorre em uma sala diferente, dificultando a ambientação dos adolescentes e pelo fato de ocorrer no espaço da escola, busca-se estratégias para a que os atendidos entendam que os encontros acontecem no espaço escolar, mas as atividades são da Política da Assistência Social, não é direcionada para a área da educação.

É importante dizer que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço.

Foram realizadas ligações e contatos via aplicativo WhatsApp para alinhar informações com os familiares, inscrições para o Primeira Chance. Com o objetivo de estreitar os vínculos entre profissionais da instituição e familiares que fazem parte do SCFV.

É importante ressaltar que com novo formato que iniciou neste ano, no qual os facilitadores de oficinas são terceirizados, ocasionou uma dificuldade de vinculação dos mesmos com os atendidos. Por não terem vínculos empregatícios dificulta a permanência dos mesmos no serviço ocorrendo a troca de profissionais, precarizando o serviço.

A equipe manteve os esforços às demais instituições que executam atividades com adolescentes, na finalidade de firmar parceria e ações intersetoriais relacionadas aos programas de aprendizagem, com intuito de priorizar os adolescentes que estão no SCFV para participar de processos seletivos. Destaca-se que esta união é fundamental para possibilitar o acesso dos usuários nos programas que lhes são de direitos e assim possam ter a oportunidade de desenvolver suas potencialidades e autonomia.

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES Téc. Nível Superior

No mês de Novembro, foram realizadas pelo bloco 09 - 03 encaminhamentos realizados e 10 recebidos, de diversos equipamentos do SUAS. Também foram realizadas pela técnica de nível superior, 15 ações de monitoramento registrado via GESUAS, mas nota-se que este mês houve mais ações porém com grupos no whatsapp nota-se a dificuldade de registrar de forma individualmente alguns contatos realizado, mais os registros feitos são de ações como contato com as famílias que o bloco atende, através de ligações e whatsapp. Também nota-se que algumas famílias demandam mais ações, sendo então por muitas vezes atendido uma mesma família diversas vezes na semana. Durante este referido mês foram realizados desligamentos de alguns adolescentes que passaram no processo seletivo do primeira chance e já iniciaram seus trabalhos. Foram realizados 7 atendimentos particularizados pela técnica de nível superior, também houve discussão de caso com a educação coordenação de apoio pedagógico e tentativa de contato com a escola de

um adolescente na qual não obteve retorno. Foi viabilizado pelo CRAS kits de absorvente do programa dignidade menstrual à serem entregues para as adolescentes atendidas. A perspectiva das metas do bloco se encontra 78 inscritos, vale ressaltar que o coletivo da região norte tem uma lista de espera onde constam 5 nomes, e só vem aumentando, diante da perspectiva que o coletivo atendido na região norte é apenas de 20 usuários, e os grupos vêm aumentando, existem encaminhamentos e demanda espontânea na qual não é possível a inserção devido a inexistência de vagas.

No mês de novembro deu início o percurso executado pelo núcleo reconhecer “em defesa delas” proposta para uma luta contra a violência doméstica os adolescentes do serviço estiveram presentes nas oficinas onde foram momentos para os meninos e para as meninas de grande importância. Também se deu início o projeto da horta, a ser realizada pelos próprios adolescentes onde os mesmos puderam plantar e irão colher os frutos que plantaram, um trabalho sobre alimentação saudável e cuidado com a terra, momento que muitos não tem mais em seu cotidiano.

Atualmente o bloco 09 se encontra com 7 coletivos sendo 6 deles descentralizados, os espaços que ocupamos atualmente são: 2 coletivos localizados no Centro Comunitário da São Sebastião, 1 no núcleo do Copacabana 02, 1 no Copacabana 01, 1 dentro do CRAS norte e 1 dentro da Escola Estadual Antonio Fachada, o coletivo que não está descentralizado se encontra no polo do bloco, que fica no Jardim Palmeiras.

Dito isto também vale ressaltar que com 7 coletivos a dinâmica de ter facilitador de oficinas em todos os coletivos se dificulta, fazendo com que alguns deles não tenham com tanta frequência a presença de um facilitador, mais o SCFV está executando todos os parâmetros conforme plano de trabalho entregue à SEDAS.

Dentro das atividades em que a equipe esteve presente, mencionadas acima, a técnica de nível superior esteve presente na entrega do Censo SUAS onde pode levantar algumas questões que o questionário não apresenta em relação aos descentralizados, todo questionário foi respondido baseado no núcleo do palmeiras, sem contabilizar os espaços externos em que o SCFV executa suas atividades, só foi preenchido desta forma mediante a orientação da equipe de monitoramento, também em um momento junto com a Ana Paula foi abordado a possibilidade para o próximo ano aumentar as vagas da região norte mediante a demanda reprimida existente, sendo assim seriam 30 vagas para a região norte e 50 para a oeste, a mesma relatou que fica feliz em ter demanda para adolescentes e que teria uma conversa com os CRAS para organizar as vagas.

Também foi iniciado a pintura do Bloco 09, uma forma de melhoria do prédio cedido pela SEDAS, onde com o espaço bem cuidado possibilita pensar em atividades voltadas aos



adolescentes utilizando a estrutura do prédio. Também foram adquiridos pelo SCFV notebook e projetor e caixa de som para melhor atender os adolescentes principalmente em espaços descentralizados onde não existem estruturas e materiais disponíveis no local, sendo assim quando necessário passar vídeos, filmes e músicas ou também montagem de currículo para os adolescentes e outras ações se tem tais ferramentas para a execução do percurso planejado.

Durante o mês a técnica de nível superior esteve imersa na execução da escrita do plano de trabalho a ser executada em 2024, todo plano foi escrito pensando no ano que perpassou onde foram necessárias adaptações e pensando nas metas a serem executadas para o próximo ano; era de se esperar que a situação do facilitador de oficinas fosse alterada mediante as dificuldades já apresentadas, porém não houve mudança apresentadas pela SEDAS dentro do organograma do serviço, sendo assim foi seguido o chamamento público e suas orientações ali apresentadas.

Uma das reuniões apresentadas no primeiro quadro do relatório, faz menção à reunião de alinhamento à cestas verdes, projeto intitulado "Prato Vivo", executado pela pastoral do menor, advindo de chamamento público do CMDCA, tal projeto contempla os atendidos dos SCFV da região Norte e Oeste, criança e adolescentes, para início no ano de 2024 já foi planejado encontro com as famílias a fim de informá-los sobre esse projeto que tem a duração de 10 meses, onde a cada 15 dias será entregue cestas verdes para as famílias, nos dias de quarta e quinta, durante os encontros realizados pelo SCFV, para tanto ficou agendado dia 03/01: encontro com os responsáveis às 14hrs no palmeiras e às 18hrs no leporace. No dia 04/01: às 14 horas no Zelinda, às 17hrs no Copacabana e às 18h30 na São Sebastião.

Até o presente momento o SCFV vem se mostrando ativo em todos os movimentos que vêm sendo realizados, seja atividades intergeracionais, intersetoriais, ação comunitária, encontros com famílias, novos projetos em prol do SCFV, ações dentro da assistência entre outros, este momentos de ocupar espaços e mostrar a participação do SCFV na política de assistência é trazer a tona a importância do serviço e seus avanços na perspectiva da vida dos usuários atendidos. Vale pontuar que dentro da tipificação para o SCFV de adolescentes um dos focos aparentes é o mercado de trabalho, o preparo e encaminhamentos para o mesmo, a autonomia dos adolescentes, promover o conhecimento a cidadania e seus direitos, convivência grupal, respeito, acesso à cultura, esporte e lazer, ao analisar até este mês e atividades já planejadas para o próximo mês o SCFV tem se mostrado efetivo nas suas ações com esses objetivos já citado

- **AVALIAÇÃO**



A avaliação do serviço se deu a partir de assembleias realizadas juntamente com os usuários atendidos e também como forma de instrumental foi realizado uma avaliação descritiva conforme analisaremos a seguir.

As atividades foram avaliadas cotidianamente, contudo, também teve como sistematização principal a realização de uma assembleia lúdica, e o uso de um instrumental avaliativo individual da seguinte forma:

Roda de conversa avaliativa

Foi realizado com os adolescentes o encerramento do percurso. Em roda de conversa foi feito uma avaliação acerca dos temas trabalhados e também feito de forma escrita com instrumental criado pelo bloco.

Assembleia Lúdica

Os adolescentes do bloco 09, fizeram uma assembleia para decidir assuntos importantes do grupo, como as regras de convivência, as atividades desenvolvidas, a dinâmica de funcionamento e sobre assuntos pontuais, como forma de incentivo à participação social e exercício da cidadania.

Com esses movimentos foi possível analisar as perspectivas dos adolescentes acerca dos desenvolvimentos das atividades, e também acerca dos profissionais que mediam toda ação com o grupo, diante das avaliações apresentadas, aqui foi deixada apenas exemplos como forma de apresentar o instrumental, ao mensurar dados encontramos diante das avaliações

- **Indicar atividades realizadas de articulação com a rede, referenciamento com as unidades estatais e formativas e de capacitação;**

Tipo de atendimento realizado pela técnica de nível superior no semestre	Total
Outros	1
Acompanhamento familiar particularizado	11
Atendimento socioassistencial individualizado	3
Cadastramento/Atualização Cadastral no GESUAS	9
Encaminhamento para serviços da PSB	4
Encaminhamento para serviços da PSE	8
Encaminhamento para serviços de outras políticas setoriais	1

Encaminhamentos para cadastramento no cadúnico	4
Inscrição em atendimentos coletivos	13
Solicitação/Concessão de Benefício Eventual	49

Encaminhamentos Enviados	Total
Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes	21
Para atualização cadastral no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	1
Para inclusão no CadÚnico (inclusive quando realizada nesta própria Unidade)	1
Para acesso a Benefícios Eventuais	3
Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Especial	1
Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	1

Encaminhamentos Recebidos	Total
Para Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos voltados a crianças e adolescentes.	71
Encaminhamento para outras unidades/serviços de Proteção Social Básica	3

Volume de benefícios concedidos por Tipo	Total
Dignidade Menstrual	6
Cesta Banco de Alimentos	20

Técnico Responsável - Ações de monitoramento	Total

Bruna Roberta de Oliveira	1
Renata Covi Popolim	15
Vitória Raquel Ribeiro Rocha	118

Famílias atendidas por Técnico	Total
Andrielle da Silva Santos Campos	02
Bruna Roberta de Oliveira	01
Renata Covi Popolim	01
Vitória Raquel Ribeiro Rocha	66

Durante o semestre diversas reuniões e capacitações ocorreram estando presente a equipe completa do Bloco 09 sendo elas:

Título	Data	Descrição
2ª ação intergeracional região norte	30/06/2023	2º encontro para finalizar a apresentação que será realizada na Conferência de Assistência Social
Conferência Municipal de Assistência Social	05/07/2023	Houve a participação dos adolescentes na conferência, em forma de apresentação cultural.
Conferência Municipal de Assistência Social	06/07/2023	Houve a participação dos adolescentes na conferência, em forma de apresentação cultural.

Viagem para Museu Cata-vento SP	07/07/2023	Será realizado um passeio para levar os atendidos do Bloco 09, para São Paulo no Museu Cata-Vento, onde lá será possível realizar uma atividade intergeracional pois o Bloco 04 de crianças também estará participando conosco.
Conferência Segurança Alimentar	11/07/2023	Técnica de nível superior esteve presente na conferência.
Festa na Roça - Intergeracional	13/07/2023	Atividade intergeracional entre os blocos 09 e 10, aproveitando a cultura brasileira para trazer uma festa na roça para os atendidos.
Reunião CRAS norte, CREAS e núcleo reconhecer	18/07/2023	Foi feita uma reunião para discussão de casos entre os equipamentos que acompanham a família.
Fórum de Segurança alimentar	19/07/2023	Técnica de nível superior esteve presente na reunião do Fórum, para pensar acerca do COMSEA.
Reunião Online Sobre Atividades Preparatória dia A	20/07/2023	Às orientadoras estiveram na organização e planejamento do dia A
Reunião alinhamento Técnica de Referencia Oeste	21/07/2023	Franca, 21 de Julho de 2023, localizada na rua: Antônio Fortunato, 1880, Jardim Palmeiras, núcleo SCFV - Executado pela Pastoral do Menor, neste dia foi realizado uma reunião de referenciamento junto a técnica de referência do bloco 09, CRAS OESTE, estiveram presentes neste dia, Luzia (Técnica de referência CRAS), Renata (Orientadora Social SCFV), Maria Hosana (Operacional SCFV), Andrielle (Administrativo SCFV) e Vitória (Técnico Nível Superior SCFV).A reunião teve início às 08h00 (oito horas da manhã), com Luzia deixando a oportunidade da equipe dar um feedback relacionado a viagem feita com os adolescentes ao museu Catavento em São Paulo, sendo assim a equipe trouxe que os adolescentes gostaram bastante da viagem e que foi uma ótima oportunidade para os coletivos se conhecerem melhor. Em seguida Luzia trouxe informações sobre o dia "A" da aprendizagem que acontecerá dia 11 de agosto no SENAC, sendo assim os adolescentes passarão antes por dois dias de capacitação (28/07 e 04/08) no CREAS 2. Luzia trouxe também sugestões de datas para os encontros com as famílias, ressaltando a importância da aproximação com as mesmas para a construção do PAF, portanto fica decidido as seguintes datas: Dia 07 de Agosto de 2023 às 18h no centro comunitário da São Sebastião para as famílias dos atendidos dos coletivos São Sebastião manhã, São Sebastião tarde e Palmeiras. Dia

		10 de Agosto de 2023 no salão do Copacabana para as famílias dos coletivos Copacabana manhã e Copacabana tarde, também sugeriu que Vitória crie um grupo de WhatsApp para facilitar o contato com as famílias. Renata apresentou a proposta de iniciar um novo coletivo com os adolescentes do Copacabana no espaço do SCFV do Jardim Zelinda, por ser um espaço amplo com melhor estrutura para o atendimento, sendo assim o grupo terá início dia 26 de julho e acontecerá todas às segundas e quartas das 9h às 11h. Sobre as metas do SCFV e relação nominal fica estabelecido alguns desligamentos devidos às várias tentativas já feitas sem êxito, os desligamentos serão realizados após a técnica de referência LUZIA encaminhar via GESUAS e EMAIL, sendo eles VICTOR, WILKER, JHONATA, YASMIN, ANA LARA, ANA LAURA BRUNO VINICIUS KAUA RAYMOND. Também foi repassado pela Luzia sobre o Drive de famílias atendidas, onde ressalta a importância de estar sempre atualizado. Não havendo mais o que tratar encerrou a reunião às 10h do dia 21/07/2023.
Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil	21/07/2023	Reunião do Fórum de prevenção e erradicação do trabalho infantil, onde as orientadoras participaram.
Reunião Evento dia A	25/07/2023	Reunião acerca de organizar e planejar os dois dias de formação que será realizado para a capacitação dos adolescentes que participarão do evento que será realizado no dia 11/08. Os dias de formação serão: 28/07 e 04/08.
Reunião entre PSE e PSB	31/07/2023	reunião de PSB / PSE no salão da Secretaria da Educação, portanto, convidamos um representante de cada serviço referenciado para participar deste momento. Nesta reunião serão discutidos os fluxos com representantes da saúde mental.
Visita de Monitoramento	03/08/2023	Bruno da equipe de monitoramento esteve presente no Núcleo do Palmeiras para analisar algumas questões.
Fórum de Segurança alimentar	03/08/2023	Técnica de nível superior esteve presente na reunião do Fórum, para pensar acerca do COMSEA.
Oficina preparatória DIA A	04/08/2023	Neste dia todos os coletivos de adolescentes estiveram presentes nas oficinas da região.

Encontro com as Famílias. São Sebastião	07/08/2023	Foi feito a noite um encontro com as famílias da São Sebastião a fim de afunilar o relacionamento entre SCFV e família.
Reunião Intersetorial	09/08/2023	Reunião Intersetorial com o objetivo de alinhar informações referentes aos serviços que estão sendo executados.
Reunião Online Alinhamento Dia A	09/08/2023	Reunião para alinhamento e organização para o evento dia A da Aprendizagem.
Dia A "aprendizagem"	11/08/2023	O Senac recebe os adolescentes e as empresas para uma relação de entrevistas de emprego referente ao dia A de aprendizagem.
Eleição COMSEA	14/08/2023	Neste dia foi feita a eleição do COMSEA - Conselho Municipal de Segurança Alimentar onde Vitória foi eleita para conselheira representante da entidade pastoral do menor.
Encontro com famílias Copacabana	16/08/2023	Foi feito um encontro com as famílias do Copacabana a fim de afunilar o relacionamento entre SCFV e família.
Reunião administrativa Pastoral do menor	18/08/2023	Foi realizada uma reunião administrativa da pastoral do menor entre todos os blocos do SCFV executados pela entidade.
1º Encontro Multidisciplinar Intersetorial - Norte	18/08/2023	1º Encontro Multidisciplinar Intersetorial, momento de troca entre os serviços e unidades que compõem estas políticas e alinhamento acerca de seus respectivos fluxos de trabalho.
Reunião de Referenciamento Região Norte	25/08/2023	Reunião de referenciamento com a técnica de referência da região norte, a fim de alinhar inserção, desligamentos, e demandas do SCFV, foi proposto iniciar o serviço em uma escola.
Reunião de Referenciamento Região Oeste	30/08/2023	Franca, 30 de agosto de 2023, localizada na rua: Antônio Fortunato, 1880, Jardim Palmeiras, núcleo SCFV - Executado pela Pastoral do Menor, neste dia foi realizado uma reunião de referenciamento junto a técnica de referência do bloco 09, CRAS OESTE, estiveram presentes neste dia, Luzia (Técnica de referência CRAS), Renata (Orientadora Social SCFV), Andrielle (Administrativo SCFV) e Vitória (Técnico Nível Superior SCFV). A reunião teve início às 14h30 (duas e meia da tarde), com Luzia trazendo informações sobre uma reunião que será feita dia 04 de setembro às 8h00 (oito horas da manhã) no CRAS Oeste para tratar de assuntos referentes à ação comunitária que acontecerá dia 21 de outubro no centro Comunitário da Vila São Sebastião, Luzia fala

		<p>também sobre os cursos oferecidos pelo FUSSOL (Fundo Social de Solidariedade de Franca), visando ser para as famílias uma oportunidade de fonte de renda. Em seguida fica acordado entre os profissionais que toda procura por demanda espontânea será encaminhada para Luzia por e-mail para que ela possa convidar as famílias para a acolhida que acontece no CRAS. Na sequência Luzia traz a informação de que não tem transporte para atividades externas no segundo semestre devido já ter atingido a quilometragem disponível. Luzia também convida Vitória como técnica de nível superior, para participar do Seminário Nacional, convivência, Vínculos e Proteção: "Dez anos de Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos" – que será realizado no dia 19/09/2023 às 14 horas pelo Youtube; também relembra que é necessário todo e-mail encaminhar como cópia para o CRAS Oeste, tendo em mente que pode ser que um dia a mesma não esteja lá e o CRAS e sua coordenação precisa de estar ciente dos acontecimentos também. Em relação a registros de inserção e desligamento no GESUAS (ações de monitoramento), fica acordado que luzia se responsabiliza em fazer os encaminhamentos e Vitória fazer o registro no GESUAS sempre que houver inserção ou desligamento, para que fique visível no prontuário da pessoa. Sobre as metas do SCFV e relação nominal fica estabelecido alguns desligamentos devidos às várias tentativas já feitas sem êxito, os desligamentos serão realizados após a técnica de referência LUZIA encaminhar via GESUAS e EMAIL, sendo eles JHONATAN, VICTOR MARQUES, WILKER, ESTER ZANCOPE, LUIS ANTONIO, ESTER, GABRIEL GABRIELY NELICIA, KEVENY, LUIS, MIKAELE, ISAQUE, VITOR RIZI, próxima reunião de referenciamento fica agendada para o dia 29/09/2023 Às 8 horas no Palmeiras. Não havendo mais o que tratar encerrou a reunião às 15h do dia 30/08/2023.</p>
Reunião CRAS Oeste	04/09/2023	Reunião no CRAS OESTE - para definir a Ação Comunitária na São Sebastião.
Reunião Escola Estadual Prof Antonio Fachada	05/09/2023	Reunião com vice-diretor da escola para organização do novo coletivo do SCFV que será aberto dentro da mesma.
Formação Pastoral do Menor	06/09/2023	Pastoral do menor executou uma formação com todos os colaboradores da Pastoral do Menor.
Encontro Multidisciplinar Intersetorial Norte	15/09/2023	Neste dia a técnica de nível superior e a orientadora social esteve presente na reunião intersetorial da região norte.

Fórum Municipal Trabalho Infantil	15/09/2023	Reunião com o objetivo de alinhar as informações sobre o Concurso Multicultural, Edital Primeira Chance, Podcast - Unifacef, Projeto "Parlamento Jovem".
Reunião CRAS OESTE	18/09/2023	Reunião para alinhar a 2ª ação comunitária que ocorrerá na São Sebastião
Seminário Nacional, convivência, Vínculos e Proteção	19/09/2023	Seminário Nacional, convivência, Vínculos e Proteção: "Dez anos de Reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de vínculos" – que será realizado no dia 19/09/2023 às 14 horas pelo Youtube
Fórum de Segurança alimentar	21/09/2023	Técnica de nível superior esteve presente na reunião do Fórum realizado na Unesp.
José Lourenço sobre "Decisões Assertivas"	25/09/2023	Formação realizada através do CRAS OESTE, onde José Lourenço abordou o assunto, decisões assertivas. Metodologia criada e desenvolvida por ele.
Atividade FUSSOL - Núcleo Palmeiras	28/09/2023	Fussol realizou curso de confeitaria, bolo e chocolates
Reunião alinhamento Técnica de Referência Oeste	29/09/2023	Franca, 29 de setembro de 2023, localizada na rua: Antônio Fortunato, 1880, Jardim Palmeiras, núcleo SCFV - Executado pela Pastoral do Menor, neste dia foi realizado uma reunião de referenciamento junto a técnica de referência do bloco 09, CRAS OESTE, estiveram presentes neste dia, Luzia (Técnica de referência CRAS), Renata (Orientadora Social SCFV), Bruna (Orientadora Social SCFV), Andrielle (Administrativo SCFV) Maria Hosana (Operacional SCFV) e Vitória (Técnico Nível Superior SCFV). A reunião teve início às 08h45, (oito horas e quarenta e cinco minutos) com a técnica Luzia deixando a equipe dar um feedback sobre o curso oferecido pelo FUSSOL, onde foi relatado que teve poucas adesões, cerca de 7 usuários estiveram participando, e avaliado juntamente com a técnica de referência do CRAS que talvez não seja a atividade ideal para o público desta região; já que também foi informado pela professora do curso que com frequência existe curso no centro comunitário do Palmeiras, na sequência Luzia fala sobre a importância de manter o drive de demanda sempre atualizado, ficando então de comum acordo que será realizado tais atualizações no drive. Sobre as metas do SCFV, as orientadoras Bruna e Renata relatam a Luzia sobre alguns atendidos que estão com a frequência baixa, na ocasião fica estabelecido alguns desligamentos, sendo eles Ana Beatriz, Ana Lara e Lincoln. Luzia traz informações sobre as inscrições do programa Primeira chance, e se propõe a ajudar caso necessário; Renata e Vitória relata que existe uma dificuldade no coletivo executado no Zelinda, que provavelmente seja mais viável realizar dentro do Copacabana onde a maioria dos que estão inseridos



		no coletivo mora, fica estabelecido os dias e horários (segunda e quarta-feira das 9h às 11h) do coletivo que era executado no Zelinda e agora será executado no Copacabana 2 a fim de facilitar o acesso aos atendidos. Sobre a ação comunitária que acontecerá dia 21/10 no centro comunitário da vila São Sebastião, Bruna traz a informação de que a bateria da escola de samba do bairro entrou em contato avisando que eles não poderão participar da ação devido a problemas entre a diretoria. Na sequência Vitória informa Luzia que vai dividir ao atendidos em dois grupos para o passeio que acontecerá com os mesmos em uma área de lazer nos dias 24 e 25 de outubro para melhor aproveitamento do local, não havendo mais o que tratar encerrou a reunião às 9h40 do dia 29/09/2023.
Assembleia COMSEA	05/10/2023	Assembleia de Eleição para comissão de diretoria do Conselho Municipal de Segurança Alimentar
Reunião FMPETIPA	18/10/2023	Reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção de Franca. Informes: Concurso multicultural, edital Primeira Chance, Podcast, apresentação projeto Parlamento Jovem, entre outros.
Reunião Secretaria de finanças	19/10/2023	Reunião formativa para tratar sobre plano de trabalho e prestação de contas das entidades.
Intergeracional Região Norte	20/10/2023	Neste dia a técnica de nível superior e a orientadora social esteve presente na reunião intersetorial da região norte.
Ação Comunitária Oeste	21/10/2023	Ação comunitária da Região Oeste, será realizada na São Sebastião contando com apresentações dos adolescentes do Bloco 09.
Dia na chácara - Atividade com adolescentes	24/10/2023	Foi realizada uma atividade externa com os adolescentes, um dia de lazer em uma chácara, onde pode aproveitar piscina, jogar bola, baralho, foi oferecido almoço.

Dia na chácara - Atividade com adolescentes	25/10/2023	Foi realizada uma atividade externa com os adolescentes, um dia de lazer em uma chácara, onde pode aproveitar piscina, jogar bola, baralho, foi oferecido almoço.
Reunião alinhamento prestação de contas	26/10/2023	Neste dia houve uma reunião onde a técnica de nível superior juntamente com a auxiliar ADM esteve presente na reunião de alinhamento, junto com escritório central da Pastoral do Menor.
Reunião Administrativa Pastoral do menor	27/10/2023	Foi realizada uma reunião entre todos os blocos do SCFV executados pela pastoral do menor, onde teve-se treinamento com bombeiro, contra engasgo e primeiros socorros.
Em defesa "Delas"	01/11/2023	As atendidas do SCFV estiveram em uma oficina sobre mulherismo, onde foi executada pelo núcleo reconhecer.
Masculinidade *Adolescentes*	09/11/2023	Neste dia os adolescentes participaram da oficina executada pelo núcleo reconhecer juntamente com cras oeste, sobre masculinidade.
COMSEA	09/11/2023	Reunião do COMSEA onde a técnica de nível superior é vice-presidente.
Reunião alinhamento Técnica de Referência Oeste	10/11/2023	reunião de referenciamento junto a técnica de referência do bloco 09, CRAS OESTE, estiveram presentes neste dia, Luzia (Técnica de referência CRAS), Renata (Orientadora Social SCFV), Bruna (Orientadora Social SCFV), Andrielle (Administrativo SCFV) Maria Hosana (Operacional SCFV) e Vitória (Técnico Nível Superior SCFV). A reunião teve início às 13h16, (treze horas e dezesseis minutos) com a técnica Luzia trazendo um feedback positivo sobre a participação dos atendidos na oficina de masculinidade, na sequência Luzia é informada sobre a reforma que está acontecendo no centro comunitário São Sebastião, portanto o atendimento dos grupos que são atendidos ficará suspenso por uma semana, a equipe fica responsável por comunicar os responsáveis. Luzia informa que recebeu a visita da Cristiane no CRAS para falar sobre o projeto cesta verde, projeto esse que começa em janeiro e beneficia os atendidos da região oeste, na sequência Vitória informa que dia 14/11 iniciaremos com os atendidos o projeto alimentação viva que traz como proposta a construção de uma horta onde os próprios atendidos irão cultivar variedades de verduras para o consumo próprio. Na sequência as orientadoras Bruna e Renata relatam a Luzia sobre alguns atendidos que estão com a frequência baixa na ocasião fica estabelecido alguns desligamentos, sendo eles Carlos, Bruna Karolayne, Guilherme, Roguer, Vitória, já os atendidos

		Jeniffer, Breno e Pedro Vaz serão desligados porque foram chamados pelo programa primeira chance. Na sequência Luzia ressalta a importância de manter o drive de demanda sempre atualizado. Vitória informa que o remanejamento para manutenção do bloco e aquisição de equipamentos foi aprovado, foi feita uma compra de notebook projetor e caixa de som para auxiliar no desempenho das atividades e sobre a manutenção nos próximos dias será feita a pintura. Não havendo mais o que tratar encerrou a reunião às 14h27 do dia 10/11/2023.
Câmara Municipal "COMSEA"	14/11/2023	Leitura da Carta política referente a conferência Municipal
Reunião de alinhamento Prato Vivo	17/11/2023	Neste dia foi realizada uma reunião com a equipe do Prato Vivo onde foi apresentado às equipes, e também falado sobre como será executado o serviço. Ficou marcado para janeiro ações com as famílias para apresentar à eles o projeto.
Reunião alinhamento Técnica de Referência Norte	17/11/2023	Neste dia, a Orientadora Social esteve presente em reunião de alinhamento com a região norte, abordando atendidos sem GESUAS e também questões de inserção e desligamento.
Audiência Pública CMAS	22/11/2023	A técnica de nível superior esteve presente na audiência pública realizada pelo CMAS onde foram abordados todos os programas da política de assistência na cidade de Franca.
CENSO SUAS	22/11/2023	Foi realizada a entrega do formulário do Censo suas na secretaria de ação social, junto a equipe de monitoramento.
Fórum Municipal Trabalho Infantil	24/11/2023	Reunião FMPETIPA. Informes: Concurso Multicultural, edital Primeira Chance, palestra Escola Incubadora, Regimento Interno, avaliação 2023 e calendário 2024.
Passeata "em defesa Delas"	01/12/2023	Toda a equipe do SCFV estiveram presentes na passeata em defesa delas, promovido pelo núcleo reconhecer.

Reunião de referenciamento região Oeste	06/12/2023	Reunião Técnica de Referência CRAS Oeste, alinhamento de informações e referenciamento.
Reunião COMSEA	07/12/2023	Foi realizada reunião do COMSEA em restinga no Assentamento que estará fazendo as entregas do PAA
GT Proteção Social Básica	11/12/2023	GT trabalhadores dos serviços socioassistenciais da Proteção Social Básica de Franca.
Projeto Político Institucional de Franca	12/12/2023	Reunião com a pastoral para organizar um projeto político da entidade.
Reunião Online Organização Festa intergeracional	13/12/2023	Reunião para finalizar os alinhamentos da festa, sobre alugueis de brinquedos e comida.
	14/12/2023	Visita Técnica ao Sítio que estão sendo produzidas algumas verduras para a cesta verde.
Festa Intergeracional	15/12/2023	Festa de final de ano intergeracional com a participação de todos os blocos da Pastoral do Menor do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.
Encontro de Hip Hop	18/12/2023	Será realizada uma atividade intergeracional do bloco 09 e 10 com adolescentes e crianças, na qual participarão de um momento com representantes do Hip Hop da cidade de Franca.

- **Apresentar dificuldades/ entraves na execução das ações, bem como avanços conquistados.**



Observa-se pela equipe que o SCFV no formato atual é um serviço muito desafiador por ser o público adolescente e o serviço estar sendo executado em espaços descentralizados sendo estes públicos ou cedidos. Atualmente o bloco se encontra com 7 coletivos, e a dificuldade é a totalidade do acompanhamento do desenvolvimento das atividades devido a grupos ocorrerem simultaneamente.

Nota-se que os interesses dos adolescentes nessa faixa etária, principalmente aqueles que já tiveram acesso a renda, são pelo mundo do trabalho, mais especificamente em relação aos programas de aprendizagem. Fato este que está sendo ponderado pela equipe, na finalidade de organizar ações em parceria com as instituições que executam este programa/serviço.

Voltamos a ressaltar que a divisão do bloco em duas regiões, dificulta a cobertura de atendimento dos coletivos, uma vez que o mesmo profissional tem que se dedicar duas vezes mais para estar presente nas ações de cada território, nas reuniões de referenciamento, e outras demandas pertinentes ao funcionamento e execução do serviço. Acrescenta-se também que os espaços descentralizados, por sua vez, também se mostraram desafiadores no sentido de que a infraestrutura muitas das vezes não possibilita uma ambientação acolhedora, o que pode ser prejudicial na aderência dos adolescentes, já que se mostra “pouco atrativo” e que isso só se faz possível a depender dos esforços dos profissionais que aplicam as atividades e da alimentação que é fornecida.

Outra dificuldade encontrada tem relação ao trabalho na pós-modernidade que é marcado pelo mal-estar experienciado pelos trabalhadores, influenciado pela incerteza, fluidez, cobrança por produção e constante controle, o que vem contribuindo para a precarização das condições trabalhistas. Estas, põem à prova a capacidade humana de acompanhar as mutáveis configurações impostas aos trabalhadores. E até mesmo dentro de trabalhos que não são consideráveis alienados pela “ausência” da mais-valia, o neoliberalismo já trouxe tal mutação na perspectiva de trabalho, gerando toda questão citada acima.

Quando encontramos até mesmo dentro do SUAS, onde deveria ser materializado com base na dialética e um pensamento crítico, a humanização das relações interpessoais se desvanecera, a ignorância para relações humanas se materializou onde o neoliberalismo entra com a função de sucatear de todas as formas as bases, para precarizar os atendimentos com os usuários da assistência social. Cabe a reflexão “de que vale precarizar uma área para melhorar outra?” esgotar todos os trabalhadores é um prejuízo para o atendimento final. Tal pensamento vem em base das diversas reuniões em cima de reuniões um costume presente dentro do SUAS, pode-se notar pela tabela aonde mostra todas as reuniões em que a equipe esteve presente. Nos anseia uma resposta acerta dos espaços descentralizados pois muitos se encontram com um difícil acesso a água, a ambientação do espaço se torna inviável, deixando o espaço menos acolhedor e trazendo certa dificuldade para que os usuários entendam que devem ocupar o espaço enquanto direito. A instabilidade de se manter nos espaços podendo ter que mudar a qualquer momento também é uma dificuldade para os trabalhadores, pensando assim nos espaços que são cedidos.

CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO ATENDIDO:

COLETIVO 1 COPACABANA												
Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	1	3	6	6	3	1	6	12	0	12	7	19
Agosto	1	3	4	6	2	0	6	10	0	11	5	16
Setembro	2	3	5	4	1	1	6	8	0	10	5	15
Outubro	2	3	4	4	2	1	5	9	0	11	4	15
Novembro	2	3	4	4	2	1	5	9	0	11	4	15
Dezembro	2	2	4	4	1	1	5	7	0	9	4	13
TOTAL												93

COLETIVO 2 LEPORACE												
Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	1	8	5	8	1	3	10	9	1	8	15	23
Agosto	1	7	5	6	1	3	9	7	1	5	15	20
Setembro	2	7	5	6	2	4	10	7	1	6	16	22
Outubro	2	3	3	2	1	3	5	3	0	4	7	11
Novembro	2	3	3	3	1	4	5	3	0	4	8	12
Dezembro	2	3	3	3	1	4	5	3	0	4	8	12
TOTAL												100

COLETIVO 3 PALMEIRAS												
Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	0	1	4	3	2	3	3	3	1	3	7	10
Agosto	0	1	4	3	2	3	3	3	1	3	7	10

Setembro	0	0	5	3	2	3	3	3	1	3	7	10
Outubro	0	0	5	3	3	4	3	3	1	4	7	11
Novembro	0	0	5	2	3	4	3	2	1	4	7	10
Dezembro	0	0	4	2	3	4	2	2	1	4	5	9
TOTAL												60

COLETIVO 4 SÃO SEBASTIÃO MANHÃ

Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	3	3	2	0	0	1	3	4	0	4	4	8
Agosto	5	3	1	0	0	1	3	4	1	5	4	9
Setembro	6	3	1	0	0	1	4	4	1	6	4	10
Outubro	7	3	1	0	0	1	6	4	0	7	4	11
Novembro	7	2	1	0	0	1	5	4	0	7	3	10
Dezembro	7	1	0	0	0	0	4	4	0	5	3	8
TOTAL												56



COLETIVO 5 SÃO SEBASTIÃO

Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	0	3	5	11	6	3	12	9	1	12	13	25
Agosto	0	3	4	9	4	3	10	6	1	9	11	20
Setembro	0	1	3	9	2	2	10	2	1	5	10	15
Outubro	0	2	3	8	3	3	11	1	1	6	10	16
Novembro	0	2	3	7	2	1	11	1	1	5	9	14
Dezembro	0	2	3	7	2	1	11	1	1	5	9	14
TOTAL												104

COLETIVO 6 COPACABANA 2 MANHÃ

Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho	3	1	4	0	1	3	4	2	0	7	2	9
Agosto	3	1	4	0	1	3	4	2	0	7	2	9
Setembro	4	2	4	1	1	3	5	3	1	9	3	12
Outubro	4	2	3	1	1	3	5	2	1	8	3	11



Novembro	4	0	2	1	1	2	4	1	1	6	2	8
Dezembro	4	0	2	1	0	2	3	1	1	6	1	7
TOTAL												56

COLETIVO 7 ANTONIO FACHADA												
Meses	Idade					Raça/Etnia				Sexo		Total de atendidos no mês
	13	14	15	16	17	Preto	Pard o	Branc o	Não declarad o	Masc	Fem	
Julho												
Agosto												
Setembro	2	2	2	0	1	0	5	1	1	3	4	7
Outubro	2	2	2	0	1	0	5	1	1	3	4	7
Novembro	3	2	2	0	1	1	5	1	1	4	4	8
Dezembro	3	2	2	0	1	1	5	1	1	4	4	8
TOTAL												30

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Obj.1 Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	<p>Ativ.1 atendimentos particularizados diante de busca ativa e demandas espontâneas.</p> <p>Ativ.2: encaminhamentos realizados pela técnica de nível superior.</p> <p>Ativ. 3 Visita domiciliar</p> <p>Ativ.4 Encontro com Famílias</p> <p>Ativ.5 Entrega de cestas do banco de alimentos</p>	<p>Atendimento durante o semestre foi de 140 adolescentes de 13 a 17 anos, atendidos no SCFV foram realizados 54 desligamentos, e 56 inserções o bloco vem realizando ações de busca ativa com frequências para a meta ser atingida. Vale ressaltar que durante o semestre vários meses a meta foi atingida.</p>	<p>R.1: Aproximação das famílias com a rede de proteção/apoio público.</p> <p>R2: Coletividade das famílias e dos atendidos.</p> <p>R3: Fluxo entre a rede intersetorial</p>
Obj.2: Realização de encontros reflexivos, formativos, informativos e de avaliação do serviço com as famílias e com os adolescentes.	<p>Ativ.1:Encontros com famílias de cada coletivo conforme o plano de trabalho</p> <p>Ativ. 2 Assembleia com os Adolescentes dos coletivos conforme o plano de trabalho</p>	<p>M.1 Proximidade da família com o novo formato do SCFV, trazendo reflexão acerca das possibilidades que se tem na atual conjuntura.</p> <p>M.2 Avaliação dos percursos realizados e também do formato e espaços que o SCFV se encontra.</p>	<p>R.1 Fortalecimento dos grupos familiares, em sua maioria matriarcas, e conhecimento dos direitos e acessos.</p> <p>R.2 Autonomia dos adolescentes e poder de voz, e acessos aos espaços deliberativos.</p>
Obj.3: Construção e alimentação de instrumentais acerca do serviço.	<p>Ativ.1: Lista de frequência.</p> <p>Ativ.2: Encaminhamentos via GESUAS.</p> <p>Ativ.3: relatório mensal.</p> <p>Ativ.4: Avaliação dos usuários sobre o serviço.</p>	<p>Controle e análise das frequências dos atendidos. Elaboração de relatório de atividades embasado teoricamente.</p>	<p>R.1: Entendimento das circunstâncias de faltas e ausências.</p> <p>R.2: registro via sistema de encaminhamentos realizados.</p> <p>R.3: Estudo aprofundado Acerca da adolescência e mundo do trabalho e suas questões para a realização das atividades.</p> <p>R.4: mensuração dos resultados alcançados</p>

			dentro do trabalho de convivência a partir dos atendidos.
Obj.4: Alinhamento entre SCFV e CRAS.	Ativ.1: Encaminhamentos via Sistema GESUAS. Ativ.2: Reunião com a técnica de referência.	Viabilizar um atendimento mais eficaz aos usuários.	R.1: resolução mais prática ainda que não de todos, mas de alguns casos.
Obj.5: Apropriação da territorialidade.	Ativ.1: utilização dos espaços públicos contidos na comunidade. Ativ.2: Passeios fora da cidade. Ativ.3: conferência municipal da Assistência Social. Ativ.4: oficinas que pensaram o território e seus serviços públicos para o cidadão.	Usufruto de espaços que são de direito e pertencimento à todo cidadão.	R.1: Usuários participando e articulando espaços de discussão. R.2: Atualmente com 7 coletivos descentralizados no território abrangendo maior territorialidade.
Obj.6: Articulação com a rede intersetorial.	Ativ.1: Encontros mensais. Ativ.2: formações e assembleias. Ativ.3: Ação comunitária.	Articulação junto a Rede, para suprir as demandas advindas da comunidade.	R.1: Diagnóstico de problemas e tratativas de resolução olhando a partir do intersetorial e não via de mão única por cada serviço.
Obj.7: Encontro geral entre os SCFV executados pela OSC.	Ativ.1: reuniões mensais.	premissa de trabalho alinhada dentro das áreas executadas.	R.1: conhecimento e ampliação das possibilidades de tratativas que as diferentes áreas podem encontrar nos demais serviços.



31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANA L	Início do Exercício Função (DD/MM/AAA)
1	Vitória Raquel Ribeiro Rocha	3/3/1996	F	448.952.698-92	53.932.415-2	SSP	S P	vitoriaraquel.ribeiro@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	1-Assistente Social	CLT	6-Técnico(a) de nível superior	30 horas/semanal	1/1/2023
2	Bruna Roberta de Oliveira	5/5/1994	F	438.297.268-05	41.973.663-3	SSP	S P	bruna.r.oliveira@unesp.br	6-Ensino Superior Completo	1-Assistente Social	CLT	2-Educador(a) Social	40 horas/semanal	4/9/2023
3	Renata Covi Popolim	15/5/1986	F	078.337.356-20	60.670.662-8	SSP	S P	renatapopolim@gmail.com	6-Ensino Superior Completo	2-Psicóloga	CLT	2-Educador(a) Social	40 horas/semanal	1/2/2023



4	Andrielle da Silva Santos	2/4/1993	F	383.911.908-11	49.175.048-1	SSP	S P	andrielle.silva93@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	20-Profissional de nível médio	CLT	3-Apoio administrativo	44 horas/semanal	1/1/2023
5	Maria Hosana Gomes Caldeira	14/9/1962	F	150.804.298-52	26.502.376-2	SSP	S P	mariahosana9176@gmail.com	4-Ensino Médio Completo	20-Profissional de nível médio	CLT	5-Serviços gerais	44 horas/semanal	1/1/2023

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS BLOCO 10

Atividades realizadas pela profissional de nível superior responsável pelas famílias do bloco 10, localizado na região Oeste, abrangendo os bairros do Jd.Zelinda, São Sebastião, Jd. Bonsucesso e Jd. Palmeiras

No mês de julho foram realizadas reuniões com os coordenadores e diretores da Pastoral do Menor, além de reuniões quinzenais com as técnicas de referência dos grupos de zero a seis anos e de seis a treze anos que ocorreram em locais distintos, ressaltando que vem sendo mantida a presença de 80 crianças no SCFV, sendo 50% público prioritário, nosso principal alvo.

Participamos da 1ª Conferência de Segurança Alimentar, que aconteceu nas dependências da Unesp, ressaltando que foi de grande valia as informações obtidas. Houveram também reuniões com a equipe de trabalho, onde foram alinhadas as atividades e agendados eventos para o dia da criança. Vem sendo realizado contato com o restaurante Moringa Gelada para encontro e almoço com as crianças, assim como também vem sendo mantido contato com o Jardim Zoobotânico e Casa das Sementes para a execução de um projeto, juntamente com as crianças e responsáveis, de plantar mudas de produtos que possam ser colhidos e estabelecer a importância do meio ambiente no mundo, onde as crianças e famílias possam ter conhecimento sobre a importância do meio ambiente e assim diminuir o aquecimento global, como também o desenvolvimento comunitário.

Quanto à Assembleia da Pastoral do Menor, esta foi baseada no texto base XI Assembleia, onde tratamos da importância de que devemos dar para as nossas crianças e adolescentes, pois serão os adultos de amanhã e a responsabilidade de construir um Brasil melhor.

Foi cancelado contrato de trabalho com uma facilitadora social devido de a mesma não cumprir os horários previstos, portanto estão sendo realizadas entrevistas para a contratação de novo facilitador.

Foram feitos estudos de casos onde participaram a técnica de referência do CRAS e os funcionários do SCFV Pastoral do Menor e Sebastiana Barbosa foi pontuado sobre uma atendida que vem encontrando dificuldades na relação com o filho e ficou alinhado que o SCFV Sebastiana Barbosa vai dar atendimento com prioridade para esta usuária, assim como foi feito encaminhamento para o filho para atendimento junto ao Bom da Cuca, foi solicitado relatório junto a escola Maria do Carmo para que a criança consiga o encaminhamento junto a rede em relação a saúde mental.

Foi encaminhado também ao SCFV Sebastiana Barbosa uma usuária que será desligada do SCFV de zero a seis anos devido a filha estar em fase de adoção sendo assim para que a genitora



não fique sem um acompanhamento que ajude seu bem estar. Ressaltando que também foi encaminhada a filha de vinte e nove anos.

Foram feitas acolhidas às famílias e como não há vagas disponíveis os nomes das crianças estão em lista de espera, também foram realizados atendimentos e contatos por telefone a fim de convidar as famílias para as reuniões, além de convites para as atividades nos núcleos.

Foram feitos encaminhamentos para o CRAS, via GESUAS, de solicitação de Cartão de Alimentação e para agendamento de Cadastro Único. Após contato com as famílias onde as mesmas relataram as dificuldades financeiras e onde não conseguem exercer atividade laboral devido ao fato de terem filhos pequenos e/ou problemas de saúde e não conseguirem uma vaga de trabalho, porém estas famílias, com ajuda dos benefícios eventuais, vêm conseguindo manter a segurança em sua alimentação. Foram também encaminhados familiares ao CAPS.

Foram realizados contato com a rede NGA. Alto Custo, UBS Santa Clara, Farmácias Populares, remédios gratuitos e entidades religiosas a fim de conseguir medicamentos para uma criança na faixa etária de zero a seis anos que possui autismo e a família não consegue comprar o medicamento.

Foram feitas visitas domiciliares a residências de atendidos de zero a seis, onde as famílias estão com presença esporádica no grupo, sendo que as mesmas foram novamente orientadas sobre a necessidade da frequência e a importância para o vínculo familiar a participação nas reuniões dos grupos. Conforme relatos, as crianças estavam com problemas de saúde e algumas o local de residência é longe do SCFV, mas demonstram o desejo de continuar a frequentar as reuniões. Foram feitas Buscas Ativas na intenção de conhecer a realidade das famílias, sendo que as mesmas foram orientadas sobre a lista de espera e que no momento não tem vagas no SCFV.

Foram realizados dois dias de visitas ao Museu de Ciência com os adolescentes do Zelinda, Palmeiras, Copacabana e Centro Comunitário São Sebastião, onde as crianças foram atendidas e acompanhadas pelos professores que explicaram os experimentos nas áreas de biologia, matemática, química e física, sendo que o passeio foi muito positivo.

Foi realizada reunião familiar no Zelinda e Centro Comunitário São Sebastião com as famílias onde foi trabalhado o tema: Diálogo com os Filhos, que teve no seu início uma dinâmica onde foi pontuado a importância do diálogo que pode ser transformado e gerar para as crianças o desenvolvimento de confiança em relação a sua família. Neste dia recebemos a visita dos jovens em missão onde conversaram com as famílias e foi apresentado um pouco a história da Pastoral do Menor e da parceria com a CRAS/Prefeitura de Franca. As famílias vêm se fortalecendo e se aproximando umas das outras diante dos relatos apresentados. Foi feita, também, reunião com as



famílias de zero a seis anos no Palmeiras onde foi pontuado a importância da frequência e participação das famílias nos grupos, além de orientações sobre desligamento, inserções e lista de espera. Foi feita acolhida a uma família que participou do grupo onde está relatou o interesse com urgência para inserir sua filha.

Teve início no Zelinda, o grupo com adolescentes do Bloco 9, sendo que os atendimentos vão ocorrer duas vezes por semana onde vem sendo procurada a descentralização para melhor atender as demandas das famílias.

Iniciou-se o mês de agosto com reuniões com a equipe para alinhamento dos serviços a serem desenvolvidos, ressaltando que as metas traçadas vêm sendo alcançadas. Houveram formações com a coordenação da Pastoral do Menor com intuito de melhorar as competências de forma mais objetiva onde os coordenadores possam desempenhar melhor o seu trabalho. Houve também a homenagem prestada ao Padre Ovídio José Alves de Andrade, que recebeu através de uma moção de aplausos na Câmara Municipal de Franca, no dia 01/08/2023 pelos 40 anos da Pastoral do Menor e de seu ministério sacerdotal, por todo trabalho na área social de nossa cidade. Houve reunião com monitoramento, onde partilhamos os resultados positivos devido a atenção dos funcionários do CRAS Oeste. Durante a reunião mensal com as técnicas de referência foram tratadas sobre várias questões pertinentes ao SCFV. Houve reunião intersetorial, onde foram discutidas as melhorias implementadas e outras que poderão ser colocadas em prática aperfeiçoando ainda mais os trabalhos desenvolvidos. Foi realizado reunião com a diretoria da Pastoral do Menor, além de reuniões quinzenais com as técnicas de referência dos grupos de zero a seis anos e de seis a treze anos que ocorreram em locais distintos, ressaltando que vem sendo mantida a presença de 80 crianças no SCFV, sendo 50% público prioritário, nosso principal alvo.

Ressaltando que o administrativo teve seu contrato finalizado, onde aguardamos o retorno da licença maternidade da funcionária nesta área. Foi disponibilizado para a equipe um veículo para visitas domiciliares ou qualquer necessidade durante a execução dos trabalhos diários.

Foi feito contato com as universidades Unifran e UNIFACEF para atendimento psicológico no intuito de ajudar as crianças e responsáveis a superarem os desafios e o cuidado mental, as famílias estão aguardando agendamento para triagem. Houve também agendamento para o mês de setembro com a coordenadora da FATEC, onde a faculdade oferece atendimento à família com a aferição de pressão arterial e nos cuidados com a saúde. Foi feito contato com a escola Doroteia a respeito de uma criança que além da baixa frequência escolar vem demonstrando cansaço durante as aulas não conseguindo participar das atividades e para melhor acompanhamento foi agendado estudo de caso na escola com a vice diretora a técnica de referência e a profissional de nível superior



do SCFV.

Foi contratado um novo facilitador que iniciou as atividades onde vem demonstrando vínculo com as crianças de maneira positiva.

Foram realizadas visitas domiciliares, atendimento as famílias nos locais do SCFV e acolhidas as famílias que desejam inserir as crianças no SCFV, porém no momento não há disponibilidades de vagas, onde foi colocado os nomes em lista de espera. Importante ressaltar que foram entregues as famílias quatro cestas básicas cedidas por instituição religiosa. Foram feitos encaminhamentos ao CRAS para recarga de cartões, atualização da Renda Mínima. Foi feito contato com a Fundação Educandário Pestalozzi e a Central de vagas visando a colocação de algumas crianças em creches. Quanto ao contato por telefone, este foi feito para atualização no GESUAS sobre a atividade laboral das famílias e o trabalho informal.

Foram feitas reuniões com as técnicas de referência da Zona Oeste mensalmente para desligamento e inserções de famílias, ressaltando que os desligamentos se deram por motivo de mudança de território e tais famílias foram encaminhadas ao CRAS de referência. Ressaltando que uma família de zero a seis anos foi desligada devido a pouca frequência nos grupos, sendo que a profissional de nível superior realizou várias visitas domiciliares levando orientações a família sobre um novo local mais próximo de sua casa persistindo ainda a baixa frequência aos grupos. Em outro caso, após várias reuniões com a equipe do SCFV Sebastiana Barbosa, Pastoral do Menor, a técnica de referência, com os genitores e a criança, foi percebida pela equipe boa evolução do caso, a equipe notou que os genitores que são separados vêm mantendo um bom relacionamento e comprometimento em relação ao filho acompanhando o mesmo em consultas psicológicas e buscando através do diálogo vencer as dificuldades encontradas pela criança. sendo que o CRAS Oeste contribuiu com o transporte através do passe de ônibus face a vulnerabilidade da família.

Foi realizado busca ativa de uma família que foi encaminhada pelo Bloco nove de zero a seis anos e providenciado o encaminhado pelo CREAS, onde foi feito solicitação de cartão alimentação e também está aguardando vaga para inserir a criança no grupo de zero a seis anos, fazendo parte do público prioritário.

Houve reunião com as famílias do Copacabana, São Sebastião, Zelinda e Palmeiras com crianças de zero a seis anos e seis a treze anos. Iniciou-se o encontro com dinâmica do abraço, onde as famílias participaram do encontro de maneira positiva, uma vez que o intuito da dinâmica era contribuir para a convivência em grupo, reconhecimento de direitos e assim as famílias possam desenvolver as habilidades de focar em soluções tão necessárias para o dia a dia.

Foram entregues pela Pastoral do Menor às famílias de Zelinda e São Sebastião frutas e



legumes que foram recebidas com alegria e gratidão devido a insegurança alimentar das famílias.

Tivemos reunião no Palmeiras sobre o Plano Municipal pela primeira infância onde participaram famílias com crianças de zero a seis anos de idade, onde foram feitas entrevistas com o grupo sobre o local do atendimento, Bairro e Cidade, onde visa adequar a infraestrutura dos espaços públicos as necessidades das crianças.

No mês de setembro tivemos reuniões com a Coordenação e Diretoria da Pastoral do Menor onde houve troca dos serviços prestados, foram observados muitos resultados a partir do percurso desenvolvidos com os atendidos bem como conquistas individuais foi notória a cooperação e a união dos grupos e funcionários da Pastoral do menor. Ressaltando que as metas vêm sendo alcançadas com 50% do público prioritário.

Face ao serviço desenvolvido pela Pastoral do Menor, este resultou numa moção de aplausos por parte da Câmara Municipal à pessoa do presidente da OSC Padre Ovídio José Alves de Andrade pelos 40 anos de Pastoral do Menor.

Nos encontros mensais com as técnicas de referenciamento do CRAS Oeste de zero a seis e seis a treze anos de idade foram feitos planejamento das atividades, juntamente com a presença dos funcionários do Bloco 10, foram feitos desligamentos de crianças destes grupos em virtude de mudança de território, inserção de criança em período integral na escola, genitora de criança que está exercendo atividade laboral.

Em contato por telefone foi tratado com as famílias sobre a questão da frequência nos grupos, onde as mesmas foram orientadas que a baixa frequência pode acarretar no desligamento no serviço, uma vez que a equipe conseguiu um local descentralizado para atendimento às crianças de zero a seis anos de idade, buscando facilitar o acesso, porém não houve adesão das famílias.

Foram realizadas visitas domiciliares com intuito de conhecer a realidade familiar e assim dar continuidade ao PAF, ressaltando que as metas vêm sendo mantidas com 50 por cento público prioritário.

Participamos da formação no CRAS, onde o promotor (aposentado) Dr. José Lourenço nos falou sobre decisões assertivas, pontuando durante a dinâmica sobre diálogo na família busca se colocar no lugar do outro, sendo este um fator de fundamental importância para que a comunicação funcione e a dimensão do próprio sentimento, sem ameaças, constrangimentos ou castigos ao outro, gerando confiança e o respeito na convivência.

Houveram reuniões de equipes onde ocorreram a troca de ideias sobre o percurso do serviço prestado às famílias, sendo esta uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de um serviço de qualidade.



Foram realizados contatos com escolas a respeito de uma criança do SCFV que apresentava lentidão e dificuldades cognitivas durante as aulas e através do contato com a genitora foram feitas orientações e encaminhamentos para o setor de saúde, ressaltando que a criança obteve uma melhora no desempenho escolar conforme contato com a vice diretora da escola. Em todos os casos trabalhamos em conjunto com o CRAS Oeste e CREAS II para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e riscos sociais.

Em Busca Ativa e de posse das informações necessárias para a análise das realidades das famílias, foram repassadas informações que assegurem a utilização dos serviços que atendam às suas necessidades básicas, buscar inserir as crianças no SCFV e encaminhar as famílias para o CRAS Oeste.

Foram realizadas reuniões com as famílias a fim de favorecer as trocas e dar visibilidade a família, resultando em um notável crescimento e esclarecimento que as mesmas vêm obtendo com as informações repassadas pela equipe. Nas reuniões são trabalhados temas como comunicação e educação dos filhos, assim como direitos e deveres de cada ser humano.

Ressaltando que esta profissional vem buscando conversar com as crianças individualmente com objetivo de identificar as potencialidades e as dificuldades encontradas em relação à convivência familiar e grupal e assim ter uma escuta de qualidade, onde as demandas puderam ser trabalhadas com as mesmas. Houve relatos de uma criança no quesito insegurança alimentar e com vários questionamentos sobre sua saúde mental, sendo assim a criança foi encaminhada ao projeto Bom da Cuca para atendimento e a equipe providenciou doação para a família com cesta básica.

Foram entregues as famílias da São Sebastião, Copacabana e Zelinda kits de frutas e legumes doação feito à Pastoral do Menor e que foram oferecidos a famílias que passam por situação de insegurança alimentar suprindo assim um pouco suas necessidades básicas, este foi um pequeno gesto de amor ao próximo, onde podemos contribuir efetivamente com a transformação para o melhor da sociedade e das pessoas.

Foi entregue na Secretaria de Ação Social os trabalhos realizados com crianças de zero a seis anos e com seus familiares, as crianças foram ouvidas onde houve uma participação efetiva e relatos de crianças que serviram para a elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância. Participamos do desfile de Sete de Setembro com transporte cedido pela Pastoral do Menor, participaram crianças do Zelinda e Copacabana, ressaltando que as crianças gostaram muito e logo após o desfile foi servido lanche para as crianças.

Em reunião com o CRAS Oeste sobre a Ação Comunitária que será realizada no Centro Comunitário da Vila São Sebastião que tem como objetivo promover a comunicação comunitária e



a mobilização social atingindo assim o protagonismo da comunidade.

Foram realizadas inscrições para o curso de chocolate que será realizado no dia 04/10/2023 no período vespertino no Zelinda, sendo o curso oferecido pelo Fussol onde buscamos através de cursos contribuir com o ingresso das famílias no mercado de trabalho com aprimoramento e crescimento.

No mês de outubro foram feitas reuniões e formações com a Diretoria e Coordenadores da Pastoral do menor onde foram discutidas e tratadas várias questões e assim aperfeiçoando ainda mais o trabalho desenvolvido.

Houveram reuniões com as técnicas de referência de zero a seis anos e seis a treze anos de idade para alinhamentos de algumas questões referentes ao serviço, onde foram tratados sobre os benefícios, desligamentos, inserção de crianças, demandas das famílias que foram encaminhados ao CRAS Oeste como solicitação de cartão alimentação e renda mínima.

Houve reuniões com a equipe de trabalho onde foi feito um cronograma para efetivar os PAFS das famílias atendidas. A equipe vem alimentando o GESUAS quanto às evoluções de caso. Houve, também, reunião na Secretaria de Educação onde foi tratado sobre o plano Municipal da Primeira Infância.

Esta profissional participou do grupo de seis a treze anos no Palmeiras junto com a facilitadora e conversou com algumas crianças em particular após relatos da orientadora social onde algumas crianças apresentavam comportamento agressivo e criando situações nos grupos com outras crianças. A equipe orientou os responsáveis para que busquem manter um diálogo com as crianças e assim as crianças conseguirem superar suas dificuldades. Foi feito encaminhamentos para o Bom da cuca.

No transcorrer do mês houve reunião com o setor administrativo, onde pode ser compartilhada um pouco a história de cada funcionário com o tema "Por que faço o que faço?" Houve estudo de caso com a participação do SCFV Pastoral do menor e as técnicas do CREAS II e a técnica do CRAS Oeste de zero a seis anos para estudo de caso de três famílias devido a abusos psicológicos e sexuais, baixa frequência nos grupos, e desligamentos. Houve Moção de Aplauso na Câmara Municipal onde o Presidente da Pastoral e alguns funcionários foram homenageados.

No Zelinda foi ofertado curso gratuito pelo FUSSOL onde foram apresentadas técnicas de manuseio de chocolate, compareceram dezenove mulheres, que após a finalização do curso relataram ter gostado muito da iniciativa e assim aprender uma atividade que pode ajudar no complemento da renda melhorando assim a qualidade de vida da família. Ressaltando que será realizado no próximo mês curso de Natal e também salgados fritos e assados no núcleo do Zelinda.



Foram feitos contato por telefone e acolhida no núcleo para as famílias que desejam inserir os filhos no SCFV. Também as famílias foram orientadas a procurar atendimento no poupa tempo para providenciar documentação, assim como encaminhamentos para o projeto Bom da Cuca diante da dificuldade de atendimento pela rede de saúde mental.

As famílias foram convidadas a participar da oficina "Em defesa delas" que será realizada no Centro Comunitário Santa Maria dia 01/11/2023, onde serão explanadas ações de enfrentamento e eliminação da violência contra mulheres. Oferecido pelo Renascer.

Durante o transcorrer do mês a Pastoral do Menor ofertou curso visando o desenvolvimento e conhecimento sobre autismo de acordo com as necessidades de cada criança, onde participaram vários convidados da área de saúde, educação e assistência, pois nota-se a importância de mais formações sobre TEA para as famílias e cuidadores.

O Lions Clube, através de sua diretoria, ofereceu às crianças do Zelinda um dia onde foi oferecido apresentação de ginástica, sendo que algumas crianças demonstraram desejo de serem inseridas na ginástica olímpica, também foi servido lanche neste dia.

Houve passeio com as crianças do Centro Comunitário da Vila São Sebastião, de seis a treze anos, e Palmeiras, de zero a seis anos, ao clube CPP onde as famílias passaram por um dia diferente.

Após visita domiciliar foi necessário algum encaminhamento após a criança relatar à orientadora social que estava residindo com o ex-companheiro da genitora e conforme diálogo com a criança o padrasto mora sozinho e exerce atividade laboral em comércio(bar). Esta profissional entrou em contato com a escola onde a vice-diretora conversou com a criança. Ressaltando que a criança vem obtendo melhora na frequência escolar. A genitora da criança foi orientada sobre a responsabilidade dos cuidados com a filha. Ressaltando que foi feito visitas domiciliares e vários contatos por telefone com a genitora da criança e após notar que a família possui vulnerabilidade social e alimentar a equipe da Pastoral do Menor conseguiu doação de frutas, legumes e bolachas.

Foram realizadas visitas domiciliares e busca ativa onde foram inseridas crianças de zero a seis e seis a treze anos (público prioritário) , Vale ressaltar que após atendimento onde o genitor de uma criança possui ideação suicida a família foi orientada sobre o CAPS.

Dentre o grupo de seis a treze anos realizado no Palmeiras as crianças foram desligadas pois percebe-se que as mesmas atingiram as metas trabalhadas, sendo assim iniciou-se um grupo no Copacabana II para crianças de seis a treze anos. Ressaltando que é uma localidade que apresenta bastante vulnerabilidade, onde as famílias demonstraram gratidão pelo serviço prestado e esse olhar da Prefeitura/CRAS são de suma importância.

Houve atendimento às famílias no Núcleo do Zelinda/Palmeiras/São Sebastião e



Copacabana onde os nomes das crianças estão no drive na lista de espera, sendo que quando chegam encaminhamentos esta profissional entra em contato para entrevistas com as famílias.

Houve reunião com as famílias com o intuito de fortalecer os vínculos familiares e comunitários onde vem sendo trabalhados temas sobre prevenção de risco social, promover acessos a benefícios eventuais, orientar sobre demais políticas públicas como educação e saúde e a participação das famílias promovendo a troca suas experiências e fortalecer a empatia entre todos os participantes. Nota-se que os esforços vêm sendo positivos e atingindo o que se propôs nos temas. Foram entregues às famílias doação de três cestas, assim como kits de frutas e legumes, doações ofertadas pela Pastoral do Menor.

No mês de novembro foi feita uma reunião e formações com a Diretoria e Coordenadores da Pastoral do menor, onde foram discutidas várias questões do cotidiano, buscando o aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.

Dentre os encontros e reuniões com as técnicas de referência dos grupos de zero a seis anos e seis a treze anos de idade, foram tratados temas para alinhamento de algumas questões referentes ao serviço, como benefícios, desligamentos e inserções de crianças. Dentre as demandas encaminhadas ao CRAS, listamos as solicitações de cartão alimentação e renda mínima. Também participamos da reunião intersetorial, na qual foi feita a avaliação dos serviços e o preparo da agenda para o ano de 2024.

Com a equipe de trabalho, tivemos reuniões para elaboração de cronograma e efetivação dos PAFS das famílias atendidas, houve o preenchimento da avaliação do CENSO SUAS 2023, participamos inclusive da reunião sobre o projeto Cestas Verdes, no qual será implantado pela Pastoral do Menor no decorrer do ano de 2024.

Juntamente com as técnicas de referências do CRAS Oeste, psicólogo do CREAS II, orientadora social e técnica nível superior da Pastoral do Menor, foram realizados dois estudos de caso, também nos reunimos na escola Doroteia para discutirmos sobre uma criança com atitudes agressivas nos grupos do SCFV, dentre outras medidas, foram feitas visitas domiciliares, encaminhamentos ao NAIA e neurologista. A equipe também vem mantendo contato próximo aos genitores da criança, fornecendo orientações para que os mesmos tenham mais dialogo e imponham mais autoridade frente a criança. Além disso, participamos da reunião na Secretaria de Educação, onde foi tratado o plano Municipal da Primeira Infância.

Esta profissional realizou visitas domiciliares em busca de crianças de zero a seis anos, sendo que a lista de espera desta faixa etária não apresenta muito interesse vindo das famílias devido à falta de transporte para as mesmas. Ademais esta profissional participou do grupo de seis a treze



anos em dois núcleos.

No transcórre do mês houve uma reunião com o setor administrativo e reuniões on-line com as técnicas de nível superior dos demais blocos da Pastoral do Menor, com finalidade de discutir o planejamento da ação intersetorial que será desenvolvida durante o mês de dezembro no Jd. Zelinda, onde foi partilhado um pouco da história de cada funcionário com o tema "Por que faço o que faço".

No Zelinda foram ofertados cursos como o de natal, de salgados fritos e salgados assados, onde houve a participação de dezenove mulheres que elogiaram a iniciativa, ressaltando que após o curso, com os conhecimentos adquiridos, algumas começaram a produzir e vender salgados, conseguindo assim uma renda extra e melhorando a qualidade de vida da família.

Foram feitos contatos por telefone e acolhida no núcleo para as famílias que desejam inserir os filhos no SCFV. Ademais, as famílias foram orientadas a procurar atendimento no CAPS devido a saúde mental de familiar, UBS Santa Clara e Poupa Tempo para providenciar a documentação.

No Copacabana II e Jd. Zelinda houveram reuniões com as famílias, além da doação de kits de frutas e legumes feitas pela Pastoral do Menor.

Participamos da audiência pública na câmara Municipal, onde foram passados todos os SCFV e a parceria com a prefeitura de Franca.

Teve início o projeto horta ofertado pela Pastoral do Menor para as crianças de seis a treze anos do núcleo da São Sebastião.

Foram realizadas visitas domiciliares e busca ativa nos locais em que foram inseridas crianças de zero a seis e seis a treze anos (público prioritário), ressaltando que as metas vêm sendo atingidas com o público prioritário, com média acima de 50 por cento.

Houve reunião com as famílias com o intuito de fortalecer os vínculos familiares e comunitários, onde foram trabalhados os temas como, por exemplo, benefícios eventuais, frequência nos grupos, orientações sobre inserção das crianças em creches, buscas com intuito de gerar mais autonomia no dia a dia das famílias e orientações sobre estar mais próximos das crianças e manter um diálogo mais frequente, pois há vários relatos de vulnerabilidade social e alimentar, sendo que em um dos casos durante a visita domiciliar três crianças não tinham alimentos para serem consumidos em casa, e iam se alimentar na escola.

No mês de dezembro tivemos reuniões com a Coordenação e Diretoria da Pastoral do Menor onde houve troca dos serviços prestados, foram observados muitos resultados positivos a partir do percurso desenvolvido com os atendidos, bem como foram observadas conquistas individuais, sendo notória a cooperação e a união dos grupos e funcionários da Pastoral do Menor. Ressaltando



que as metas vêm sendo alcançadas com mais de 50% do público prioritário. Houveram também reuniões com as técnicas de nível superior presencial e on-line, para preenchimento do plano de trabalho. Houveram reuniões de equipes onde ocorreram a troca de ideias sobre o percurso do serviço prestado às famílias e as crianças, sendo esta uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento de um serviço de qualidade e estratégias para o novo ciclo de trabalho.

Houve reunião com as técnicas de referência do CRAS Oeste, de zero a seis e seis a treze anos de idade, onde foi feito planejamento das atividades, juntamente com a presença dos funcionários do Bloco 10, foram feitos desligamentos de crianças em virtude de mudança de território, superação de idade máxima da criança sendo a mesma inserida na lista de espera para as crianças de seis a treze anos de idade. Houve reunião do Grupo de trabalho onde foram mostradas as ações do SCFV durante o ano de 2023.

Foram realizados inúmeros contatos por telefone com as famílias com o objetivo de orientá-los sobre a importância do SCFV e tratado sobre temas como a questão da frequência nos grupos, onde as mesmas foram orientadas que a baixa frequência pode acarretar no desligamento do serviço. Durante a busca ativa as famílias foram orientadas sobre o SCFV, documentação e benefícios eventuais. Houve contato com escolas, CREAS II, NAIA, CAPS UBS Santa Clara no intuito de unir forças para melhor atendimento às crianças. Foi realizado escuta ativa dos atendidos e feitos encaminhamentos para o projeto Bom da Cuca, Poupa Tempo para confecção de segunda via de documentação.

Foram realizadas visitas domiciliares com intuito de conhecer a realidade familiar e assim dar continuidade ao PAF. Foram feitas Busca Ativa e de posse das informações necessárias para a análise das realidades das famílias, foram repassadas informações que assegurem a utilização dos serviços que atendam às suas necessidades básicas, buscando assim inserir as crianças diante do surgimento de vagas e encaminhar as famílias para o CRAS Oeste.

Participamos da reunião com o CRAS Oeste para avaliação do serviço onde foram elaboradas estratégias para o ano de 2024. Vale ressaltar que foi positiva a parceria com a Prefeitura de Franca e o CRAS Oeste.

Foram realizados encaminhamentos onde foram solicitadas Renda Mínima, Cartão Alimentação e orientação sobre o bolsa família. Em todos os casos trabalhamos em conjunto com o CRAS Oeste e CREAS II para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e riscos sociais.

Foram realizadas reuniões com as famílias, onde foram avaliados o serviço prestado a comunidade e os objetivos almejados para o próximo ano 2024, ressaltando que as famílias



elogiaram o trabalho desenvolvido e dentre as solicitações colocaram aumento do horário de atendimento, criar um grupo de atendimento de zero a seis anos no Copacabana. As famílias colocaram o desenvolvimento alcançado de cada criança que frequenta o SFCV. Também houve discussão sobre insegurança de renda alimentar e as desigualdades sociais.

Ressaltando que é notável a participação das famílias diante a troca entre o grupo onde a mesma vem conseguindo expressar sentimentos, inseguranças e os desafios a serem vencidos. as reuniões são trabalhadas temas como comunicação e educação dos filhos, assim como direitos e deveres de cada ser humano.

A equipe buscou empresas onde foram entregues às crianças doações de brinquedos devido ao natal. Foram entregues as famílias da São Sebastião, Copacabana e Zelinda kits de frutas e legumes, doação feita à Pastoral do Menor e que foram oferecidos a famílias que passam por situação de insegurança alimentar suprindo assim um pouco suas necessidades básicas, este foi um pequeno gesto de amor ao próximo, onde podemos contribuir efetivamente com a transformação para o melhor da sociedade e das pessoas.

Ressaltando que esta profissional vem buscando conversar com as crianças individualmente com objetivo de identificar as potencialidades e as dificuldades encontradas em relação à convivência familiar e grupal e assim ter uma escuta de qualidade, onde as demandas puderam ser trabalhadas com as mesmas.

Foi realizado visita no sítio para conhecer onde será plantado as verduras do projeto Prato vivo, onde as famílias do SCFV serão beneficiadas com kits de frutas e legumes quinzenalmente (cestas verdes :frutas e legumes) durante o ano de 2024. (Cestas Verdes) que será executado pela Pastoral do Menor, sendo que os alimentos que serão produzidos para ajudar a complementar a dieta destas famílias visando combater situações de risco alimentar em nosso município.

Auxiliar Administrativo:

No decorrer do mês de Julho foram realizadas pela auxiliar administrativa, ligações para as famílias se dirigirem até o poupa tempo para tirar a primeira via do RG das crianças que ainda não possuíam. Também foi liberado o acesso da caixa para o Cadúnico e foi realizada uma conferência das atualizações, mas nenhuma havia sido feita.

Foi feita atualização da lista do PAF com os nomes dos novos inseridos e atualização do drive de



cadastro único também. Além disso, foram lançadas as atas das reuniões passadas no gesuas e lista de chamada dos atendidos.

Além de outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp para tirar dúvidas a respeito de um concurso da endef para menor aprendiz, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias e cestas básicas, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

No decorrer do mês de Agosto foram realizadas pela auxiliar administrativa inserções no drive de doações das doações recebidas no mês, inserções e desligamentos de crianças na relação nominal. Foi feita uma lista descrevendo todos os itens que tem no bloco 10 que são móveis/patrimônio, além disso foi realizada uma lista com as crianças que tem mais de 14 e menos de 21 a pedido da técnica de referência para posterior preenchimento de um link a respeito de início no mercado de trabalho como jovem aprendiz.

Foi feita atualização da lista do PAF com os nomes dos novos inseridos e atualização do drive de cadastro único também. Além disso, foram lançadas as atas das reuniões passadas no gesuas e lista de chamada dos atendidos.

Além de outras atividades como organização do local para volta da auxiliar administrativa Natália, verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp para tirar dúvidas, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

Durante o mês de setembro, a equipe do SCFV Bloco 10 ficou grande parte do mês sem auxiliar administrativo pela saída da profissional Ana Laura Martins, devido ao encerramento de seu contrato temporário, no entanto a equipe não foi prejudicada pela sua ausência, pois a profissional deixou todo o trabalho para o mês adiantado e pronto até a chegada do novo auxiliar administrativo, que irá começar no dia 02/10/2023.

No decorrer do mês de Agosto foram realizadas pelo auxiliar administrativo inserções no drive, de doações recebidas no mês, inserções e desligamentos de crianças na relação nominal. Foi feita uma lista descrevendo todos os itens que tem no bloco 10 que são móveis/patrimônio, além disso foi efetuado o passeio ao clube dos professores nos dias 11 e 19 de outubro, dos quais o auxiliar administrativo participou e ajudou na organização do evento.

Foi feita a inserção de crianças e adolescentes na demanda do serviço de convivência bloco 10. Foi atribuído ao auxiliar administrativo pela técnica de nível superior Silvia, a função de listar



todas as crianças de 0 a 6 anos presentes na demanda e ligar para os responsáveis daquelas que não possuíam o período escolar previamente apresentado. Ademais, foram lançadas as atas das reuniões passadas no gesuas.

Além de outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp para tirar dúvidas, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

No decorrer do mês de novembro foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda do Drive, foi feita uma lista de todo patrimônio em posse do SCFV BLOCO 10, listando dessa forma, tudo aquilo que se reside no núcleo, e classificando-os de acordo com o estado do item, e se o bem foi cedido pela Prefeitura de Franca ou não. O levantamento dos itens foi realizado com finalidade de lança-los na planilha do Inventário Geral - Pastoral do Menor Franca.

Ademais, foi liberado o acesso ao Gesuas, desta forma possibilitando o cadastro de atas das reuniões passadas através do mesmo. Além disso foi feito outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias e cestas básicas, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

No decorrer do mês de dezembro foram realizadas pelo auxiliar administrativo, inserções de crianças no link de demanda do Drive, foi feito o contato com hortifrutas a fim de realizar um contrato para que haja a entrega de produtos para todos os blocos do Serviço de Convivência todas as semanas. Foi efetuado a confraternização de fim de ano para os atendidos, onde se reuniram todos no núcleo do Zelinda para tal festividade. Também foi feito outro evento no Bloco 10 para os atendidos chamada Linha do Tempo do Hip Hop, onde um grupo veio até o núcleo para realizar a atividade programada por eles, apresentando toda a linhagem da cultura Hip Hop, e fazendo apresentações de dança e música.

Além disso foram feitas outras atividades como verificação de entrada e saída de e-mails, participação de reuniões do SCFV geral, atendimento telefônico e via whatsapp, verificação de notas de compras e recebimentos de mercadorias e cestas básicas, lançamentos no JRTI referente a cotações, pedidos e entradas de contas a pagar do Bloco em questão.

Orientadores Sociais



Aqui se fazem presentes os relatórios de Julho a Dezembro, que foram realizados pela orientadora social, orientador social do bloco 10, região oeste, com coletivos de 00 à 06 anos, e de 06 à 13 anos, localizados nos bairros: **Jd. Zelinda, Jd. Bonsucesso (Copacabana), Jd. Palmeiras e Vl. São Sebastião.**

ORIENTADORA SOCIAL: Talita Cristina da Silva

Coletivo: Palmeiras

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de julho foi desenvolvido o percurso sobre Comunicação não Violenta, o qual teve como objetivo melhorar a qualidade da relação dos atendidos tanto nos grupos quanto em todos os seus núcleos de convivência, trabalhando a empatia, o diálogo e a mediação de conflitos.

Foram desenvolvidas atividades referentes ao diálogo que as crianças têm em casa com seus familiares, onde puderam compartilhar com o grupo falas ditas e ouvidas. Dessa forma a orientadora social pode auxiliar com uma comunicação afetiva, onde um escuta o outro, tentando resolver os conflitos de forma positiva.

Outra forma de abordar o assunto, foi trazendo o símbolo da comunicação não violenta, que é a girafa, que devido ter um longo pescoço enxerga tudo do alto e é o animal que possui o maior coração, e o símbolo da comunicação violenta, que é o chacal o qual tem uma linguagem acusativa, julgadora, autoritária. Os atendidos puderam colorir os desenhos usando a criatividade e imaginação.

Para uma melhor compreensão do tema abordado, foi elaborado junto ao grupo os combinados de convivência para serem utilizados em suas residências, portanto, cada família construiu o seu combinado, de acordo com as situações de vivência. Os temas foram compartilhados com todos. Foi elaborado também, os combinados que seriam utilizados no grupo, onde todos puderam opinar.

O último grupo do mês ficou reservado para que as crianças e seus cuidadores pudessem brincar juntos e dessa forma fortalecer vínculos e criar uma conexão com o grupo. As brincadeiras foram escolhidas em conjunto.

O percurso foi positivo, pois as crianças e seus cuidadores puderam compreender que em muitas situações a fala predominante era a comunicação violenta, e dessa forma refletiram que existem outras maneiras de comunicação e de resolver os conflitos diários.

No decorrer do mês a orientadora social juntamente com a técnica de nível superior realizou



visitas domiciliares em algumas famílias que estão ausentes do grupo. Foi realizada uma sensibilização para que as famílias participem do mesmo, elencando a importância de fortalecer as relações familiares e comunitárias, além de promover a integração e a troca de experiências entre os participantes, valorizando o sentido de vida coletiva.



REFLEXÃO SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA

Coletivo: São Sebastião

Faixa etária: 06 a 13 anos

Para o mês de julho o percurso foi pensado de acordo com as férias escolares, onde a presença nos grupos do serviço, tem uma baixa frequência dos atendidos, por conta de alguns irem para casa de avós, tias e demais parentes. Por este motivo as atividades desenvolvidas no decorrer do mês foram pensadas com o objetivo de brincar e conviver, afinal brincando também se aprende.

Foi realizada uma visita ao Observatório Municipal de astronomia, onde os atendidos

puderam conhecer vários experimentos e itens históricos que ficam dispostos pelo local.

Os profissionais do bloco 09 e 10, se reuniram para organizar uma Festa na Roça, onde todos os atendidos dos núcleos se reuniram para confraternizar. O espaço foi organizado com brincadeiras típicas como pescaria, jogo da argola, correio da amizade e muita música. Foi um momento de interação e fortalecimento de vínculos entre todos os atendidos e profissionais.

As atividades aplicadas foram focadas em artes e jogos, onde as crianças se reuniam no início do grupo para se organizar sobre a atividade do dia, separar os materiais que seriam utilizados, organizar o tempo de cada processo, tudo feito de forma amigável e democrática.

O percurso teve como objetivo conviver, participar, explorar em grupo, o qual promovia o conhecimento e o desenvolvimento infantil. O brincar é uma atividade que auxilia na formação, socialização, desenvolvendo habilidades sociais, físicas, afetivas, cognitivas e emocionais. Ao brincar as crianças expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam.

O facilitador de oficinas contribuiu com o coletivo, onde pôde trazer para o grupo brincadeiras para que pudessem trabalhar em equipe e fortalecer vínculos entre si.

O percurso foi muito positivo, tendo em vista o fortalecimento de vínculos entre os grupos e o respeito que vem sendo criado entre todos.



PINTURA COM GUACHE

Coletivo: Palmeiras

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de agosto foi desenvolvido o percurso sobre oficinas artísticas, pois a arte é uma importante ferramenta, estimula o desenvolvimento das crianças, possibilita a vivência de novas experiências por meio da reflexão; melhora a comunicação entre as pessoas; torna possível a criação de novos laços sociais; estimula a expressão de opiniões e sentimentos.

Foram realizadas oficinas artísticas de mandala e dobradura com a técnica de origami, juntamente entre orientadora social e facilitadora de oficinas.

A oficina de mandala foi pensada para este grupo com o intuito de promover benefícios para os participantes como por exemplo, desenvolvimento da criatividade através da exploração das cores, texturas, formas e padrões de produção. Estimular a comunicação e o fortalecimento de vínculo entre crianças e cuidadores, e entre o grupo, criando um ambiente integrador onde todos se ajudam e se expressam. Fomentar a autoestima e o orgulho de criar algo diferente, as crianças e adultos se sentem felizes ao produzir algo diferente e bonito, ainda que o início seja um processo desafiador, a maioria das pessoas tendem a se desenvolverem rápido nessa produção, principalmente as crianças, colaborando para esse sentimento de bem estar pessoal e coletivo. Além disso, participar de oficinas culturais em grupo gera memórias positivas que podem ser compartilhadas entre as crianças e sua família, criando elos significativos nas relações.

Já a oficina de dobradura utilizando a técnica de origami, contribuiu para melhorar a destreza manual e a paciência, reduzir o estresse, melhorar a visão espacial, auxiliar na área de geometria e outras, estimular e melhorar a capacidade de concentração, e desenvolver a coordenação motora fina. Foi um processo realizado em conjunto entre a criança e seu cuidador, devido algumas partes serem difíceis e a criança ter mais dificuldades por conta da faixa etária.

Essas oficinas são extremamente importantes para que se criem memórias afetivas e vínculos profundos entre crianças e cuidadores, pois são momentos que o adulto precisa ter paciência e compreensão com a criança.

No decorrer das oficinas foi notado que o grupo está fortalecido para além do serviço de convivência, crianças e mães mantêm contato fora do grupo, pois criaram uma relação de amizade muito forte. O que é satisfatório, pois dessa forma podemos perceber que o grupo tem feito a diferença na vida de todos, o grupo se apoia, se ajuda, troca confidências dentro e fora do serviço.

No final do percurso foi realizada uma exposição de artes onde as peças foram expostas



para que todos pudessem admirar, e também realizada a comemoração dos aniversariantes de agosto e setembro. Foi uma tarde gratificante, pois todos ficaram admirados em ver os trabalhos finalizados, e dessa forma o grupo trocou muitos elogios e ficaram admirados com o que puderam confeccionar.

Foram realizadas algumas brincadeiras onde as crianças podem se divertir em conjunto onde algumas foram, pega pega, bola, queimada. enquanto isso os responsáveis compartilhavam histórias do dia a dia e trocavam confidências.

Foi realizada a elaboração do Plano Municipal da Primeira Infância, onde adultos e crianças realizaram algumas atividades solicitadas pela Secretaria de Ação Social.

Um ponto negativo observado, foi a ausência de algumas famílias, porém a técnica de nível superior entrou em contato e realizou visitas, dialogando com as famílias sobre a importância e os benefícios de participar do SCFV. Os contatos foram positivos, pois a maioria consegue frequentar o grupo no mínimo uma vez por semana.



OFICINA DE MANDALA



OFICINA DE ORIGAMI



BRINCADEIRA - QUEIMADA





EXPOSIÇÃO DE ARTES



COMEMORAÇÃO DOS ANIVERSARIANTES

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 11 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 9 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de agosto foi desenvolvido o percurso sobre Comunicação não Violenta, o qual teve como objetivo melhorar a qualidade da relação dos atendidos tanto nos grupos quanto em todos os seus núcleos de convivência, trabalhando a empatia, o diálogo e a mediação de conflitos.

O percurso foi pensado devido alguns atendidos se comunicarem de forma agressiva e violenta, em todas as situações, não sabendo se comunicar de forma diferente a não ser desse modo. Os atendidos estavam incomodados com certas falas, compartilhando até mesmo o desejo de deixar o grupo por conta de tal comportamento de alguns atendidos.

No período da manhã, após a entrada de dois atendidos, o grupo teve uma relativa piora em relação a participação das atividades, por conta de tais atendidos serem agressivos e causarem confusão em certas situações, até mesmo agressão física com outro atendido. A situação foi passada pela orientadora social para a técnica de nível superior do bloco, onde em conversa a melhor atitude a ser tomada foi convidando os responsáveis de tais atendidos para uma conversa, onde pudessem buscar soluções em conjunto para poder resolver os conflitos. Somente uma das responsáveis compareceu no dia marcado, sendo assim foi realizada uma conversa onde puderam pensar em algumas soluções para resolver tal problema. A segunda responsável devido não ter comparecido, a técnico de nível superior realizou uma visita domiciliar para poder dialogar sobre o assunto.

Foram desenvolvidas atividades referentes ao diálogo que as crianças têm em casa com seus familiares, onde puderam compartilhar com o grupo falas ditas e ouvidas. Dessa forma a orientadora social pode auxiliar com uma comunicação afetiva, onde um escuta o outro, tentando resolver os conflitos de forma positiva.

Outra forma de abordar o assunto, foi trazendo o símbolo da comunicação não violenta, que é a girafa, que devido ter um longo pescoço enxerga tudo do alto e é o animal que possui o maior coração, e o símbolo da comunicação violenta, que é o chacal o qual tem uma linguagem acusativa, julgadora, autoritária.

No decorrer do mês foram realizadas algumas reflexões sobre o tema, onde as crianças puderam compreender que realmente a sua forma de diálogo com outras pessoas, na maioria das vezes era de forma violenta, onde falam palavras ofensivas com tom de voz alto, podendo assim causar outros conflitos.

Para que o percurso não se tornasse maçante, foram realizadas duas oficinas de artesanato, onde uma foi a confecção de pulseiras e outra confecção de mandalas com linhas de lã. as atividades foram extremamente positivas, pois a orientadora pode observar o empenho e dedicação na criação das peças. Inclusive, após aprenderem a confeccionar as mandalas, com os atendidos do período da



manhã foi realizada uma oficina juntamente com os idosos da Casa Sebastiana Barbosa, onde as crianças puderam ensinar aos idosos a confeccionar as mandalas. Foi uma manhã de trocas e aprendizado.

Após abordar o assunto, a orientadora social percebeu uma significativa melhora por parte da maioria dos atendidos, pois os mesmos compreenderam que em muitas situações a fala predominante utilizada por eles era a comunicação violenta, e dessa forma puderam refletir que existem outras maneiras de comunicação e de resolver os conflitos diários.

Os facilitadores de oficina contribuíram positivamente com o percurso, onde puderam aplicar atividades onde as crianças praticassem a comunicação afetiva de forma lúdica, através de dinâmicas e brincadeiras.



CONFECÇÃO DE MANDALAS



CONFECÇÃO DE MANDALA



OFICINA DE MANDALA COM OS IDOSOS



DINÂMICA SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA



DINÂMICA SOBRE COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA



REFLETINDO SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA ATRAVÉS DA ARTE

Coletivo: Palmeiras

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de setembro foi desenvolvido o percurso sobre Autocuidado, onde a orientadora percebeu a necessidade de se aprofundar em assuntos trazidos pelas famílias.

O percurso teve como objetivo sensibilizar as famílias que mesmo com uma condição financeira menos acessível, podem manter cuidados básicos com seu corpo, sua mente, cuidar de seu bem estar e de seus familiares.

Foram realizadas diversas atividades referentes aos cuidados com a higiene, cuidados com o cabelo, cuidados com o corpo, cuidados com a mente.

Para falar sobre higiene uma das atividades elaboradas foi o cuidado com a lavagem das mãos, onde para que as crianças pudessem compreender de uma forma visual a quantidade de germes que se encontra em nossas mãos, foi realizada uma experiência com orégano - que seriam os germes, e detergente. Foi disposto uma forma com água e orégano, onde cada criança e responsável, colocou

o dedo na água e o mesmo ficará sujo, após foi colocado detergente e fizeram o mesmo processo de colocar na água, assim o órgão se afastava. Foi feita uma reflexão juntamente com a facilitadora de oficinas sobre a importância de lavar as mãos em diversos momentos do dia.

Outra atividade realizada foi a leitura do livro Pipo e Fifi, para abordar a importância do cuidado com o corpo. A leitura foi de extrema importância para abordar um tema que ainda seja tabu dentro muitas famílias, muitas ainda têm dificuldade em dialogar com as crianças até mesmo sobre o nome dos órgão genitais. No decorrer da leitura, alguns responsáveis contribuíram com falas importantes para as crianças. Na sequência foi realizada uma atividade onde as crianças pintaram partes do corpo onde são proibidas de tocar. Foi reforçado entre todos o cuidado e respeito com o espaço individual de cada um.

A orientadora social percebeu o quanto foi importante a elaboração do percurso trabalhado, pois foi notória o quanto contribuiu positivamente para as crianças e suas famílias.

No decorrer das oficinas foi notado que o grupo está fortalecido para além do serviço de convivência, crianças e mães mantêm contato fora do grupo, pois criaram uma relação de amizade muito forte. O que é satisfatório, pois dessa forma podemos perceber que o grupo tem feito a diferença na vida de todos, o grupo se apoia, se ajuda, troca confidências dentro e fora do serviço.

Um ponto negativo observado, foi a ausência de algumas famílias, porém a técnica de nível superior entrou em contato e realizou visitas, dialogando com as famílias sobre a importância e os benefícios de participar do SCFV. Os contatos foram positivos, pois a maioria consegue frequentar o grupo no mínimo uma vez por semana.





EXPERIÊNCIA COM ORÉGANO



FLOR DE BISCUIT - SÍMBOLO DO 18 DE MAIO



CUIDADOS COM A HIGIENE BUCAL E ENTREGA DE ESCOVA DE DENTE



LEITURA DO LIVRO PIPO E FIFI

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 11 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 9 crianças**Faixa etária: 06 a 13 anos**

O mês de setembro se deu através do percurso fazendo arte, onde através da realização de atividades artísticas a criança desenvolve sentimentos, auto-estima, capacidade de representar o simbólico, analisando, avaliando e fazendo interpretações, desenvolvendo habilidades específicas da área das artes.

O percurso foi pensando devido a orientadora social perceber que através de atividades mais lúdicas, as crianças têm mais interesse e desenvolvem um melhor relacionamento com os demais do grupo. Por meio da arte a criança expressa suas necessidades, desejos, sonhos, ela conta uma história que muitas vezes não consegue se expressar em palavras. A criança estabelece uma troca de energia, de expressões, de sentimentos e sensações. É por meio dessa troca que conseguimos compreender o valor do outro e o que realmente consideramos importante.

As atividades realizadas foram aplicadas juntamente com a facilitadora de oficinas, as quais foram, pintura com guache e canudo plástico; composição visual com revistas, desenho pontilhado, desenho com barbante, colagem com folhas de árvores, desenho com massinha de modelar, pintura de telas, confecção de dobradura, confecção de pulseiras e colares com miçangas. Foram desenvolvidas brincadeiras com diversos jogos.

No final do mês foi iniciado um ensaio para que as crianças apresentem algo referente ao bairro na ação Comunitária que será realizada no próximo mês. Foi realizado um ensaio juntamente com o grupo de idosos da Casa Sebastiana Barbosa, onde juntos criaram uma coreografia de dança para que pudessem se apresentar juntos.

Foi observado que entre algumas crianças o relacionamento de convívio tem sido turbulento, devido a não se darem bem. Essas situações afetam diretamente o restante do grupo, pois o grupo fica dividido por defenderem os amigos. Tem acontecido diversas reflexões entre todos e conversas individuais para que o problema seja resolvido da melhor maneira possível. As situações ocorridas foram informadas para a técnica de nível superior e técnica de referência do bloco.

Como ponto positivo foi observado que através da arte pode se perceber que as crianças se ajudam, focam no que estão fazendo, tem interesse em criar algo totalmente novo. Foi gratificante ver o olhar de cada um quando conseguem colocar para fora a imaginação.





ATIVIDADE DE DOBRADURA



DESENHO PONTILHADO



COLAGEM COM FOLHAS DE ÁRVORE



PINTURA EM TELA



PIQUENIQUE

Coletivo: Palmeiras

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de outubro foi dado sequência ao percurso sobre Autocuidado, o qual teve como objetivo sensibilizar as famílias que mesmo com uma condição financeira menos acessível, podem manter cuidados básicos com seu corpo, sua mente, cuidar de seu bem estar e de seus familiares. Enaltecendo a importância de cuidar de si mesmo, tanto no ponto vista mental quanto físico e emocional. O simples fato de estar cuidando de si aumenta sua autoconfiança e autoestima.

Devido a outubro ser comemorado o dia das crianças, foram realizadas atividades referentes a esta data tão especial, para que as mesmas pudessem se sentir acolhidas e amadas. As crianças e seus cuidadores puderam desfrutar de uma tarde divertida e refrescante no Clube do Professorado Paulista de Franca.

Como ponto positivo foi observado que as crianças e seus cuidadores despertam interesse nas atividades propostas pela orientadora, e os cuidadores contribuem positivamente nos momentos de reflexão.

A ausência de alguns integrantes do grupo tem sido notória, porém a equipe tem se esforçado para que essa dificuldade seja sanada, realizando contato telefônico e visita domiciliar.

No final do mês a orientadora social questionou os responsáveis sobre temas que os mesmos gostariam que fossem abordados no próximo percurso, para que dessa forma, o grupo possa suprir alguma dificuldade que tem sido enfrentada no dia a dia das famílias. Foram dadas diversas sugestões importantes, no qual serão abordadas no mês seguinte.



MONTAGEM COM BLOCOS



ANDANDO NA PERNA DE PAU



DINÂMICA DO ESPELHO



ATIVIDADE SOBRE AUTOESTIMA - AUTO RETRATO

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 11 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 9 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

O mês de outubro foi todo dedicado à comemoração do dia das crianças, para que as mesmas pudessem se sentir acolhidas e amadas.

As atividades foram pensadas pela orientadora, com o intuito de serem dinâmicas e leves, e ao mesmo tempo para que as crianças pudessem ajudar o próximo e fortalecer os vínculos dentro do coletivo.

Foram realizadas brincadeiras e atividades artísticas, para que as crianças pudessem abusar da criatividade e imaginação. Foi um mês de muita descontração e diversão. Foi realizado um passeio ao CPP - Clube do Professorado Paulista de Franca, juntamente com o coletivo de 0 a 6 anos realizado na região oeste, para que pudessem desfrutar de uma tarde divertida, criando memórias e fazendo novas amizades. Foi oferecido para as crianças um lanche super especial e um saquinho surpresa.

O apoio da facilitadora de oficinas tem sido essencial para os grupos, contribuindo

positivamente no desenvolvimento e elaboração das atividades.

Como ponto positivo foi observado que as atividades artísticas aproximam o grupo de forma positiva, contribuindo para um melhor relacionamento individual e em grupo. Na realização das atividades a troca de confiança é predominante nos assuntos abordados.

No período da tarde tem ocorrido alguns desentendimentos devido a um atendido ter dificuldades em se relacionar com os demais. Tem ocorrido conversas para que essa dificuldade possa ser sanada. A orientadora social informou a técnica de nível superior e a técnica de referência do coletivo, para que juntas possam sanar essa dificuldade.

No mês de outubro foi realizada uma ação comunitária na Vila São Sebastião, onde o grupo pôde apresentar uma dança, e participar das ações ofertadas no local.

Foi realizada uma atividade intergeracional com o grupo de adolescentes, onde fizeram uma gincana e após um piquenique para que pudessem confraternizar.

GINCANA INTERGERACIONAL

PINTURA



CLUBE

CPP

Coletivo: Palmeiras



Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de novembro se iniciou com a orientadora social refletindo com as crianças e seus responsáveis sobre possíveis temas a serem trabalhados no grupo. Surgiram diversas ideias de diferentes segmentos. Porém devido à necessidade relatada por todas as famílias o tema escolhido foi "Mentira".

Em desabafos ocorridos no decorrer do grupo, as cuidadoras trouxeram a dificuldade que estão em relação à educação das crianças em situações corriqueiras do dia a dia, sendo que os mesmos têm passado por momentos na escola e em casa, onde tem utilizado da mentira em diversos momentos, sendo alguns graves.

A orientadora social preparou diversas atividades lúdicas para poder abordar o tema com as crianças de uma forma leve e saudável. O filme Pinóquio foi uma das escolhidas, pois consegue trazer à tona a diferença entre mentira e imaginação, pois muitas das vezes a criança leva a fantasia para um patamar acima, criando em sua cabeça uma situação que ela acredita ser verdadeira.

Em roda de reflexão, crianças e adultos compartilharam com todos, situações onde mentiram para outras pessoas, e dessa forma, a criança pôde compreender a gravidade que o tema pode causar na vida do outro.

Foram momentos importantes e expressivos, onde a orientadora social percebeu o entendimento das crianças sobre a diferença de mentira e imaginação, o que foi fundamental para uma melhora no dia a dia de todos.

Foi abordado com os responsáveis a importância da não punição em momentos onde ocorreu a mentira, pois é necessária uma conversa com a criança, para que possa compreender de forma leve o certo e errado.

No final do mês, foi feita uma despedida para a facilitadora de oficinas que acompanhou o grupo durante todo o ano, a mesma está se mudando para outro país, desta forma não poderá permanecer com o grupo. Foi um momento emocionante para todos, pois o vínculo criado no decorrer do ano foi muito forte, e nunca é fácil se despedir de alguém de quem se gosta muito.

Outra atividade realizada foi o dia da beleza e sessão de fotos, para encerrar o percurso sobre autocuidado. Foi um dia divertido onde as crianças se maquiaram e foram com roupas que gostam muito para que pudessem ser fotografadas.

O grupo teve a entrada de novos participantes, que vieram para somar, pois se identificaram com os demais participantes.

Como ponto positivo, foi observado o empenho das crianças em participar das atividades, e ajudar os que sentem alguma dificuldade. É gratificante o quanto o grupo é fortalecido e unido,



pois quando se reúne o tempo passa tão rápido que o grupo se estende por mais de duas horas.



ESCOLHA DOS TEMAS A SEREM TRABALHADOS



REFLEXÃO SOBRE A MENTIRA



BRINCADEIRAS

Coletivo: São Sebastião

Grupo 1: Período da manhã - 9 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 11 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de novembro se deu início ao projeto alimentação viva, o qual tem como objetivo promover a conscientização, acesso a alimentação e autonomia, na perspectiva que tudo que for produzido pela horta terá o retorno para as famílias atendidas no SCFV. O projeto visa fomentar a autonomia e acesso a alimentação, uma alimentação viva, cultivada pelos próprios atendidos. O plantio e cuidados com a horta tem ocorrido toda terça feira, com os atendidos do período da tarde, para que dessa forma os que frequentam o período da manhã não se ausentam da escola.

Tem ocorrido atividades referentes ao tema, para que as crianças possam compreender a importância dos cuidados com os alimentos, como a própria higiene é uma delas, pois a orientadora refletiu junto ao grupo a importância de cuidar de si mesmo, para que possam cuidar do outro, e o cultivo é uma forma que poderão cuidar de seus familiares. As crianças têm se mostrado interessadas no assunto referido e no desenvolvimento dos alimentos. Tem sido gratificante para eles ver o crescimento dos alimentos que eles próprios estão cultivando.

A orientadora social juntamente com a facilitadora, perceberam a necessidade de atividades para acalmar o grupo, pois alguns atendidos demonstraram muita irritabilidade no decorrer do grupo.

Uma das atividades propostas, é dar início aos grupos com um relaxamento, onde é colocada uma música tranquila, todos se deitam no chão com os olhos fechados, e tentam acalmar a respiração e pensar apenas em coisas boas. Tal atividade tem sido positiva, pois após as crianças conseguem focar melhor no que é proposto.

Devido o ano estar se encerrando, está sendo realizada uma oficina onde os grupos estão confeccionando uma árvore de natal e enfeites para colocar na mesma. Tem sido divertido e leve, pois podem utilizar da criatividade e trabalho em equipe.

Como ponto positivo, a relação positiva de alguns atendidos tem sido notória, pois os mesmos se relacionam fora do SCFV, fortalecendo assim seus vínculos.

Como ponto negativo, o comportamento de determinado atendido tem atrapalhado drasticamente o desempenho do grupo no período da tarde, pois o mesmo não consegue focar nas atividades, fala com os colegas e profissionais de forma agressiva, e em alguns momentos utiliza de agressão física. A orientadora tem feito rodas de reflexão junto com todos, para que possam compreender a necessidade da referida criança, para os demais não o destratem e deixem de lado.

Foi realizado um estudo de caso junto ao CRAS e CREAS, para que juntos possam buscar alternativas para sanar tal dificuldade. O apoio da técnica de nível superior tem sido essencial, pois em diversos momentos a mesma tem dialogado com a criança e seus familiares para encontrar soluções que possam contribuir com a criança.











MONTAGEM DE QUEBRA CABEÇA



OFICINA ENFEITES DE NATAL

Coletivo: Palmeiras

Faixa etária: 0 a 6 anos

No mês de dezembro foi dada continuidade ao percurso iniciado em novembro, o qual o tema abordado foi a mentira.

Vem sendo desenvolvidas atividades referentes ao tema, de uma forma lúdica, para que a criança possa compreender o malefício do que suas ações e palavras podem trazer para outras pessoas.

No decorrer do mês, por ter festividades e confraternizações a caminho, foi desenvolvida uma oficina onde as cuidadoras e crianças, criaram capas de caderno em e.v.a para que pudessem levar para casa e utilizar no próximo ano. Foi uma oficina marcante, pois no início a maioria relatou que não iria conseguir realizar a montagem da capa, mas no final se surpreenderam pelo resultado.

Outra atividade desenvolvida foi a confecção de cartões de natal, onde cada integrante criou o seu para presentear uma pessoa querida.

Foram entregues doações de presentes para as crianças, os quais foram a alegria do grupo, pois por mais que fosse algo simples, pode trazer felicidade para as crianças.



Foi desenvolvida uma avaliação do serviço, onde as famílias e crianças puderam relatar os pontos positivos e negativos no decorrer de sua participação no grupo. Todas as respostas foram de extrema importância para que a equipe possa sanar as dificuldades e sugestões citadas, para um melhor desenvolvimento das ações para o próximo ano.

Como ponto positivo, foi observado o empenho das crianças em participar das atividades, e ajudar os que sentem alguma dificuldade.

É gratificante o quanto o grupo é fortalecido e unido, pois quando se reúne o tempo passa tão rápido que o grupo se estende por mais de duas horas.

Foi realizado um encontro com os profissionais do bloco 9, bloco 10 e equipe do CRAS Oeste, para que houvesse uma apresentação das ações do serviço no decorrer do ano. Cada equipe teve seu momento de fala, salientando diversos pontos importantes para serem revistos para o próximo ano.

A parceria entre Serviço de Convivência Pastoral do Menor e CRAS Oeste, tem sido positiva de diversas formas, e isso reflete no trabalho que vem sendo desenvolvido com as famílias.





ENTREGA DOS PRESENTES





CONFECÇÃO DE CARTÃO DE NATAL





PALESTRA SOBRE NARCISISMO

Coletivo: São Sebastião 🤖

Grupo 1: Período da manhã - 9 crianças / Grupo 2: Período da tarde - 11 crianças

Faixa etária: 06 a 13 anos

No mês de dezembro as atividades desenvolvidas foram relacionadas às confraternizações de final de ano. Os atendidos realizaram a confecção de enfeites de natal para que pudessem decorar sua casa.

Os grupos têm se iniciado com momentos de relaxamento, para que as crianças possam se acalmar devido a agitação e agressividade que chegam ao serviço. A evolução de cada um tem sido notória, pois tem ajudado a criança a conhecer seu corpo e seus limites em relação a diversas emoções.

O projeto alimentação viva tem tido continuidade, às crianças comparecem na horta uma vez por semana, para manter os cuidados necessários que a mesma necessita.

Foi realizada uma oficina de plantio, com as turmas dos dois períodos, juntamente com os adolescentes do bloco 9, onde cada um pode plantar uma muda de salsinha e cebolinha em uma garrafa pet, e levar para casa para que possa cultivar e observar o seu desenvolvimento.

As equipes foram convidadas a conhecer o sítio onde será realizado o projeto Prato Vivo, o qual as famílias participantes do serviço serão beneficiadas com frutas, legumes e verduras durante o ano de 2024, as mesmas receberão o kit quinzenalmente.

Foi realizada uma reunião com a técnica de referência, para que pudessem organizar os grupos para



o próximo ano, com o intuito de avaliar cada atendido a fim de salientar as vulnerabilidades que foram sanadas.

O mês de dezembro é composto de diversos momentos de planejamento para o próximo ano, para que assim a equipe esteja devidamente preparada para um novo ciclo.

Foram entregues doações de presentes para as crianças, onde ganharam uma lousa led, pulseiras e presilhas de cabelo.

Para confraternizar o ano, a Osc reunião os 5 blocos ao qual desenvolve o serviço para encerrar o ano de uma forma divertida, com brinquedos infláveis, pula pula, pebolim, pipoca, picolé, refrigerante, algodão doce, cachorro quente e bolos. Foi um momento de interação e alegria entre todos.







OFICINA DE PLANTIO



ENTREGA DE PRESENTES

Orientador Social: Danilo Plácido Cintra

Coletivos: Jd. Zelinda – Jd. Palmeiras – Res. Copacabana I.

Faixa etária: 06 a 13 anos.

Considerando que a realidade das famílias atendidas é fortemente afetada pela questão social e suas múltiplas expressões, como a fome, pobreza, desemprego, violências, desigualdade social, entre outras. Devido a vivência de nossas crianças em diversas vulnerabilidades sociais, o que acarreta na falta de acessos a saúde, educação, lazer e cultura na região, e não garantia de direitos, tendo impacto direto na vivência e realidade de grande parte dos atendidos pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos da Pastoral do Menor, e toda população que reside na região oeste.

As atividades desenvolvidas levaram em consideração essas vivências, a fim de refletir e orientar as crianças e suas famílias a partir das problemáticas trazidas por nossos atendidos, buscando sempre uma troca de experiências, partindo da realidade vivida por eles(as), fortalecendo os vínculos com a equipe e proporcionando um melhor atendimento, com orientações, mediações de conflitos quando necessário, e uma acolhida de qualidade.

O percurso foi pensado atentando-se às situações prioritárias e de observações feitas a partir de resultados obtidos de percursos previamente executados pelo orientador, os principais temas trabalhados foram relacionados ao fortalecimento de vínculos, trabalho em equipe, comunicação não agressiva, território e acessos, e com base nestes, notou-se a necessidade de trabalhar identidade, sentimentos e emoções com os coletivos.

Dificuldades: A principal dificuldade relacionada aos atendimentos se concentra na falta de estrutura para o atendimento descentralizado, onde o orientador conta com poucos recursos no local de atendimento, que atualmente se localiza no salão do Copacabana 1. O salão conta com apenas uma sala, um banheiro e uma cozinha, da qual a pia não funciona, as janelas são trancadas não podendo ser abertas durante o atendimento, e a disposição de mesas e cadeiras para as atividades é pouca para a quantidade de crianças presentes quando a turma está completa.

Seria muito positivo uma revitalização do salão para um melhor atendimento com as crianças atendidas.

Pontos positivos: O mês foi muito positivo para toda a construção de percurso feita pelo orientador nos coletivos, tendo como destaque o fortalecimento de vínculos obtido nas turmas, que tem ficado cada vez mais forte, a necessidade percebida para a abordagem do tema sobre sentimentos e emoções, apareceu pela percepção do orientador em percursos anteriores, onde muitas crianças não sabiam lidar com o sentimento de “derrota” em algum jogo em equipe, ou da raiva por não conseguir concluir alguma atividade, caso algo acontecesse de maneira contrária a sua vontade, até medos diversos como o de grandes alturas, tristezas profundas sobre acontecimentos do passado que constantemente vem à tona por algumas crianças atendidas no coletivo.

O percurso sobre identidade, sentimentos e emoções foi bem aceito pelos coletivos, que sentiram a vontade para falar sobre este assunto, o orientador acredita que o clima favorável para o diálogo vem de uma construção que vem sendo feita desde o início dos atendimentos, onde o espírito de equipe, amizade, fortalecimento de vínculos, sinceridade e parceria tem se estabelecido cada vez mais entre as crianças, que têm entendido que o grupo é feito delas e para elas. Durante o percursos foi possível discutir sobre tristeza, raiva, medos, sentimentos que estão presentes em todos e todas, e que aprender a lidar com eles é extremamente necessário por toda nossa vida.

Objetivos alcançados: Cabe dizer que os esforços realizados nos percursos, foram positivos e atingiram majoritariamente ao que se propôs, uma vez que conseguimos melhorar o convívio,

fortalecer vínculos, diminuir situações de bullying, fomentar o diálogo na resolução de conflitos, pensar os direitos das crianças e adolescentes na prática, pensar e exercitar o direito de brincar, traumas e refletir junto às crianças e famílias atendidas, diversos questionamentos sobre acessos e garantia de direitos que é negada de diversas formas, como atendimento psicológico e a importância de cuidar da nossa mente, a realidade das regiões periféricas da cidade é muito complicada, e afeta diretamente nossas emoções, as discussões em grupo realizadas tiveram como objetivo, causar uma reflexão entre os coletivos sobre como os sentimentos e emoções afetam diretamente nossas relações diárias, e aprender a lidar a conviver com eles é muito importante para nossas vidas.

Momentos em equipe:

No início do mês, a equipe proporcionou uma visita técnica com os coletivos ao Museu Interativo de Ciências de Franca, visando expandir as discussões realizadas entre as turmas.

Durante o mês de julho, a equipe pode participar de momentos importantes como a XIII Conferência Municipal de Assistência Social, e a 1ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Franca, organizada e conduzida pelo COMSEA, com o tema: "Erradicar a fome e garantir direitos com comida de verdade, democracia e equidade.

Neste período também foi realizado, em conjunto com o bloco 09, nossa festa julhina, promovendo uma ação intergeracional entre crianças e adolescentes. A equipe também tem participado das reuniões do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção aos Adolescentes de Franca.

Alimentação:

No decorrer do mês nos núcleos descentralizados o lanche ofertado é entregue por uma padaria conveniada com a Pastoral, onde cada semana é uma opção diferente, como bolo e iogurte ou achocolatado, pão com presunto e mussarela e suco, pão com mortadela e refrigerante. Nos locais que são prédios da Pastoral o lanche é feito pela operacional do bloco, podendo variar entre, bolos, pão com carne moída, tortas, suco, entre outros.

Fotos relacionadas ao atendimento:





Atividades











No decorrer do mês de agosto, os coletivos puderam finalizar as discussões sobre identidade, percurso pensado para reforçar autoestima e sentimento de pertencimento ao local onde

vivem, assim fazendo conexão com o percurso sobre território previamente trabalhado, momento de troca de experiências que compartilham em comum, suas semelhanças e diferenças, desde características físicas, como cor do olho, do cabelo, corpos diferentes, sentimentos diferentes, assim como gostos por brincadeiras, comidas, cores, animais, entre outras coisas.

As atividades realizadas foram desde a identidade como documento, RG e CPF, se expandindo para a importância do território e influências culturais de cada região na formação da identidade de cada pessoa, passando por momentos onde cada criança atendida pode identificar semelhanças e diferenças com outros atendidos, em seus traços sentimentais e gostos pessoais, possibilitando uma troca de experiências e discussões ricas sobre o tema.

Uma das atividades mais interessantes, foi a criação de um personagem, onde cada criança pode criar um personagem da maneira que desejasse, o mesmo contendo uma identidade própria, com nome, idade, sentimentos, também foram colocados de onde cada personagem veio, como forma de reforçar a identidade de cada pessoa ligada ao local onde vivem, nasceram e cresceram. Os personagens também receberam profissões e comidas preferidas, tornando cada um único, e ao mesmo tempo com diversos traços que os unem. O orientador notou que muitas características dadas aos personagens, eram características das famílias dos atendidos, e até dos próprios criadores dos personagens, o que auxiliou o orientador e toda a equipe a entender melhor e proporcionar a devida atenção a casos diferentes, como de falta de autoestima, lidar melhor com sentimentos e pequenas frustrações do dia a dia, estas que se tornam um grande peso para algumas crianças, devido ao grande acúmulo de frustrações e direitos básicos que não são garantidos.

Alimentação: A alimentação dos núcleos continua muito boa e diversificada, no que diz respeito ao atendimento descentralizado, localizado no Copacabana 1, o lanche está sendo entregue pela padaria Pérola, sempre com muita qualidade e pontualidade na entrega dos alimentos, as crianças gostam muito do lanche que é ofertado.

Já no núcleo Zelinda e Palmeiras, o lanche é preparado e servido pela auxiliar operacional, sempre muito bem organizado e muito elogiado por todas as crianças da turma, a hora do lanche é sempre uma alegria e uma festa.

Dificuldades: A principal dificuldade relacionada aos atendimentos se concentra na falta de estrutura para o atendimento descentralizado, onde o orientador conta com poucos recursos no local de atendimento, que atualmente se localiza no salão do copacabana 1. O salão conta com apenas uma sala, um banheiro e uma cozinha, da qual a pia não funciona, as janelas são trancadas não podendo ser abertas durante o atendimento, e a disposição de mesas e cadeiras para as atividades é



pouca para a quantidade de crianças presentes quando a turma está completa.

Seria muito positivo uma revitalização do salão para um melhor atendimento com as crianças atendidas.

A participação efetiva do facilitador de oficinas não foi muito boa neste mês, onde o mesmo não esteve presente nos atendimentos, com muitas faltas, o que está gerando uma perda no vínculo que vinha sendo construído junto às turmas, uma reunião entre a o facilitador e a nível superior do bloco será feita para avaliar as faltas e estudar uma possível reposição dos dias perdidos.

Pontos positivos: O percurso sobre identidade trouxe diversos pontos positivos, como uma maior percepção pessoal sobre os gostos e potencialidades de cada criança atendida, bem como uma ampla discussão sobre realidades diferentes que os une, gerando um sentimento de identidade coletiva dos grupos. Um ponto interessante a ser destacado, é a melhora do respeito e companheirismo ao próximo, entendendo que todos são especiais a sua maneira, o ser diferente os torna especiais, e todos devem ser respeitados, e tratados com educação, gentileza, que todos tem sua história e seu caminho, e que a identidade deles é única e deve ser respeitada.

Objetivos alcançados: Melhorias de convivência em todos os coletivos, em especial no coletivo do Copacabana 1, onde se encontram diversos conflitos e pequenas discussões entre as crianças atendidas diariamente, o percurso trouxe um melhor entendimento sobre os limites que devem ser respeitados de cada um, assim como os gostos individuais não são motivo para bullying ou “brincadeiras” sem graça. O orientador sempre reforça a importância do grupo ser unido e ter seus vínculos fortalecidos, entre os colegas do coletivo, na família, na escola e na comunidade onde vivem, uma rede forte é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças. A convivência vem se fortalecendo a cada percurso, assim como o sentimento de identidade dos coletivos.

Outro ponto importante a ser destacado pelo orientador, os coletivos estão lidando melhor com os sentimentos que se afloram de diversas formas no dia a dia dos atendimentos, e tem aprendido a lidar de maneira mais saudável com as pequenas derrotas, momentos em equipe/duplas/trios tem tido bons resultados entre os grupos.

Fotos relacionadas ao atendimento:



Coletivo - Copacabana - hora do lanche



Coletivo - Zelinda - hora do lanche



Coletivo - Copacabana - hora do lanche



Coletivo - Copacabana - hora do lanche



Coletivo - Copacabana



Coletivo - Copacabana



Coletivo - Palmeiras



Coletivo - Copacabana - Atividade sobre identidade



Coletivo - Copacabana - Confeção de pipas



Coletivo - Palmeiras - Atividade sobre identidade



Coletivo - Copacabana - brincadeira com o facilitador de oficinas



Coletivo - Copacabana - brincadeira com o facilitador de oficinas



Coletivo - Zelinda - Atividade sobre identidade



Coletivo - Copacabana



Coletivo - Palmeiras - Atividade sobre sentimentos



Coletivo - Palmeiras - Atividade sobre identidade



Coletivo - Copacabana



Núcleo Zelinda



Núcleo Zelinda



Dia "A" da Aprendizagem

O mês de setembro se iniciou com um novo percurso a ser trabalhado entre os coletivos, dando sequência no que foi previamente aprimorado junto à turma, onde o orientador trouxe discussões sobre território, e identidade relacionada ao local de nascimento, crescimento e

desenvolvimento de cada indivíduo como parte importante na construção de sua identidade. Na sequência, o tema a ser discutido é o ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente, e seus principais direitos fundamentais que são garantidos a todas e todos, uma introdução ao ECA de maneira divertida e leve, visando garantir os direitos e deveres das crianças e adolescentes, bem como na prevenção de violências, enfatizando os direitos fundamentais que toda criança e adolescente tem garantido por lei, e a importância deles para o desenvolvimento e garantia do acesso a lazer, cultura, educação, convivência familiar e comunitária.

O foco do orientador foi ressaltar a importância que o ECA tem em nossa sociedade, e discutir sobre os direitos fundamentais que toda criança e adolescente possui, visando difundir e espalhar a informação, com o objetivo de que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja do conhecimento e domínio de todas as famílias atendidas, desde a criança até os responsáveis legais, para que todos saibam seus direitos e deveres garantidos por lei.

Ao decorrer do mês, o percurso sobre o ECA abriu espaço para uma atividade e discussão com as turmas sobre alimentação saudável e desperdício de alimentos, ressaltando a importância de uma alimentação completa e balanceada para o desenvolvimento e melhor desempenho em todas as atividades diárias, desde a concentração e ânimo para ir a escola com um bom café da manhã, como para brincar, estudar em casa, realizar atividades familiares, uma boa alimentação é um pilar fundamental para o crescimento e estabilidade física e mental de todas as crianças e adolescentes. Foi debatido também a importância de se reduzir o consumo de alimentos processados e ultraprocessados, que não são nutritivos e trazem inúmeros prejuízos à nossa saúde.

O Coletivo do Zelinda e Copacabana receberam uma visita da equipe do Lions Clube de Franca, que realizou uma introdução a turma sobre o que é o Lions e como ele foi criado na cidade de Franca, na sequência, o pessoal trouxe um lanche bem gostoso para as crianças com picolés, hot-dogs, sacolinha surpresa, refrigerantes, realizando assim uma festinha para as crianças do Zelinda e Copacabana, a festa foi realizada no núcleo do Zelinda. Ao final da festa, uma professora de ginástica artística de Franca foi convidada e compareceu ao núcleo com diversas alunas que fazem parte do time de competição da cidade, e fizeram uma grande aula com todas as crianças presentes, foi um momento muito rico, muito bacana e bem recebido por todas as crianças presentes.

Devido ao calor intenso que a cidade de Franca presenciou no mês de setembro, o orientador fez pausas nas discussões do percurso para realizar brincadeiras e gincanas com água nos coletivos, momentos muito divertidos e bem recebidos pelas crianças, que puderam se refrescar em companhia com seus colegas de grupo.



Dificuldades: Durante o mês de setembro, o orientador não teve dificuldades em trabalhar o conteúdo proposto com as turmas, a única dificuldade que ainda persiste está relacionada a estrutura do salão localizado no Copacabana 1, local onde as atividades são realizadas toda segunda, quarta e quinta de manhã.

Pontos positivos: A união e companheirismo entre as crianças do coletivo vem sendo um grande ponto positivo pontuado pelo orientador, momentos de interação e convivência fortalecida nos atendimentos diários estão cada vez mais fortes. A adição da nova Facilitadora de Oficinas Débora também foi um ótimo acerto e muito bem recebido pelas crianças, a mesma chegou trazendo novas atividades, novas brincadeiras e conseguiu interagir bem com a turma e com toda a equipe do SCFV.

Objetivos alcançados: O objetivo do percurso trabalhado no mês de setembro vem de encontro a tudo que foi trabalhado pelo orientador até este momento, sempre priorizando o desenvolvimento, interação e fortalecimento de vínculos entre as turmas, a importância do ECA, dá-se pelo reconhecimento de que crianças e adolescentes são sujeitos de direito, que vivem em período de intenso desenvolvimento psicológico, físico, moral e social, dignos de receber prioridade absoluta e proteção integral.

Fotos relacionadas ao atendimento:











Ginástica

Artística

de

Franca





O mês de outubro trouxe um tema principal a ser trabalhado pelo orientador junto às turmas, por ser um momento especial para elas, o mês de outubro é conhecido e comemorado como o mês das crianças, época de muitas brincadeiras e exaltação do ser criança e a importância do brincar para o desenvolvimento de crianças e adolescentes.

O orientador executou atividades e brincadeiras juntando o tema que foi discutido no mês anterior, sobre o ECA, e durante todo o mês de outubro foram realizadas diversas brincadeiras, gincanas, passeios e eventos, sempre focando na importância do brincar para o desenvolvimento das crianças, tanto físico, como intelectual, toda criança aprende brincando, e brincar é um direito garantido pelo ECA e todas e todos.

Durante o mês, os coletivos do Jd.Zelinda, Palmeiras e Copacabana vivenciaram diferentes atividades relacionadas ao mês das crianças, incluindo uma visita ao CPP - Clube do Professorado Paulista de Franca, onde puderam desfrutar de uma manhã muito gostosa, com piscinas, campos de futebol, quadra, e um lanche super especial realizado pela equipe do bloco 10.

O mês de outubro foi uma despedida para o coletivo localizado no Jd.Palmeiras, após várias reuniões com a técnica de referência, foi decidido encerrar o grupo, com objetivo de focar em um novo local, que será o Copacabana 2, localizado no Jd. Bonsucesso.

As crianças atendidas no Jd.Palmeiras já tiveram grande parte das vulnerabilidades que os trouxeram ao Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos sanadas, e foram orientados e encaminhados e outros serviços ou projetos que contemplem seus sonhos e suas vontades. Com os desligamentos efetivados, a equipe terá foco total em atingir novas famílias que possam usufruir dos benefícios do Serviço de Convivência, em um local com uma alta demanda de crianças e

adolescentes.

Toda a equipe, junto ao CRAS, está animada e ansiosa para o novo grupo que terá início já no começo de novembro.

Dificuldades: As dificuldades relacionadas ao atendimento descentralizado permanecem, em especial nos atendimentos que ocorrem no salão do Copacabana, que se dispõe de poucas mesas para uso, e as condições do salão são precárias, com portas quebradas, a pia da cozinha não funciona, as janelas não podem ser abertas a pedido dos moradores, que usam travas com pedaços de madeira, para evitar furtos.

O salão usado pelo orientador é dividido com os moradores, o que dificulta na decoração e limpeza do local, o que impede a equipe de montar um espaço mais lúdico e propício para o desenvolvimento das crianças atendidas, o orientador tem procurado explorar os arredores e partes externas do salão, assim variando a dinâmica do atendimento.

Pontos positivos: Durante as atividades realizadas, é notável uma melhora na convivência e vínculos que vem se fortalecendo ao longo dos meses, onde os coletivos têm desenvolvido uma autonomia e senso de grupo cada vez maior, compreendendo que a vida em sociedade é coletiva, e que o grupo quando está unido, fica mais forte.

A facilitadora de oficinas vem se integrando cada vez mais ao grupo, onde muitas crianças, principalmente meninas que conseguem se identificar com a profissional e complementar de forma muito positiva a acolhida e escuta de todo o grupo, agindo sempre em coletivo ao orientador social presente, com novas propostas, brincadeiras e promovendo uma boa interação entre os coletivos que a mesma participa ativamente.

Objetivos alcançados: Melhora significativa na convivência em grupo, autonomia das crianças fortalecida e em reestruturação em alguns casos, garantia de direitos e participação social, avanços na convivência familiar e melhor relação com as pequenas frustrações do dia.

Fotos relacionadas ao atendimento:

Hora do lanche - Núcleo Zelinda





Jd.Palmeiras



Jd.Zelinda



Copacabana



Jd.Zelinda



Jd.Palmeiras



Jd.Zelinda



Jd.Zelinda



Jd.Zelinda





Visita

Ao

Clube





Jd.Zelinda



Jd.Copacabana



Jd.Copacabana



O mês de novembro começou com a finalização do coletivo localizado no Jd. Palmeiras, o coletivo que já vinha tendo seus objetivos alcançados em relação ao atendimento com as crianças, e a superação de grande parte das vulnerabilidades que as levaram a frequentar o SCFV, uma reunião de desligamento foi realizada junto a técnica de referência, onde as famílias puderam agradecer pelo período em que participaram junto a equipe. Novas orientações e indicações foram dadas às famílias, com o objetivo de continuar com o desenvolvimento das crianças participantes, vale ressaltar que todas as famílias desligadas já eram acompanhadas pelo CRAS e SCFV há muitos anos.

Com o desligamento do coletivo Jd.Palmeiras, o foco da equipe, junto a orientações e plano de ação da técnica de referência referente ao CRAS oeste, foi a inauguração de um novo grupo no

Jd. Bonsucesso, especificamente no salão do residencial copacabana II, local com alta demanda de crianças em situação de vulnerabilidade, e com um grande interesse das famílias em participar do SCFV, o grupo foi iniciado com 5 crianças previamente selecionadas em reunião entre técnica de referência e equipe da Pastoral do Menor, e com mais 5 famílias na lista de espera para atendimento com a assistente social para melhor conhecimento e ciência das famílias interessadas.

Durante o mês de novembro, o orientador social começou a trabalhar um novo percurso, sobre diversidade, inclusão e respeito às diferenças, tema sempre presente nos atendimentos durante o ano, e que agora toma um destaque maior com atividades e discussões a respeito. O assunto gera grande impacto e engajamento das crianças sobre o assunto, que vivem situações de exclusão social, preconceito, racismo, violências de gênero, bullying a todo momento nos locais onde frequentam, reforçar que nem toda brincadeira é legal, ou deve ser aceita de forma pacífica entre os colegas, que uma brincadeira só é legal quando todo mundo ri, o respeito e companheirismo é um dos pilares fundamentais entre as crianças que compõem os coletivos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Como forma de acesso rápido ao interesse das turmas, o orientador começou as discussões a partir do filme “elementos”, a animação fala sobre a convivência com pessoas diferentes, as relações familiares e a inclusão de todos, sem exceção, na sociedade. O filme aborda este assunto de uma maneira leve, facilitando a continuidade da discussão do orientador posteriormente com a turma. Ao longo do mês, diversas brincadeiras e atividades livres aconteceram, sempre com atendimentos dinâmicos e divertidos, onde o mais importante é a participação e autonomia de todas as crianças envolvidas no grupo.

Dificuldades: O mês de novembro encontrou grandes dificuldades relacionada a estrutura e realização de algumas atividades nos coletivos descentralizados, que em vários momentos o salão não estava em boas condições para as atividades realizadas com as crianças, devido a uso dos moradores para festas e confraternizações, do qual o salão permanece sujo e bagunçado por muito tempo após o uso, o que dificulta a organização e cronograma de atividades do orientador social.

Pontos positivos: O mês de novembro trouxe grandes avanços relacionados aos vínculos fortalecidos entre os coletivos, em especial ao grupo recém formado com as crianças do copacabana

2, o orientador vem trabalhando junto ao novo coletivo, que está muito empenhado e sempre presente nas atividades semanais. O começo de um grupo de crianças, onde a grande maioria nunca participou de um SCFV é muito importante, onde o orientador vem construindo a identidade do grupo junto às crianças a cada semana, fortalecendo a convivência e procurando superar as vulnerabilidades apresentadas.

Objetivos alcançados: Melhoras na comunicação e interação não agressiva entre as crianças, uma barreira que está sempre presente na convivência semanal, mas é algo que vem sendo superado gradualmente com os atendimentos, e é um dos grandes objetivos do orientador junto aos grupos, respeito e entendimento a diversidade e respeito ao próximo é algo que tem sido cada vez mais compreendido e difundido entre as turmas.

Fotos relacionadas ao atendimento:

















O mês de dezembro deu continuidade ao percurso sobre diversidade e inclusão, previamente iniciado em novembro pelo orientador, a necessidade de falar sobre diversidade e inclusão em seus ambientes familiares e sociais. Aprender a aceitar, respeitar e conviver com a diversidade é muito

importante para o desenvolvimento das atividades com as crianças juntos ao SCFV, as discussões também foram sobre o acesso das pessoas com deficiência em escolas, locais públicos, escolas, e até mesmo no SCFV, inclusão e respeito às diferenças é um tema recorrente e que faz parte da dinâmica do dia a dia dos coletivos. Dezembro também contou com muitos momentos festivos, decorações e eventos de final de ano junto aos coletivos.

O SCFV teve o prazer de receber o pessoal da casa do hip hop de Franca, evento que contou com a linha do tempo da cultura do hip hop na cidade de Franca, trazendo informações e novos conhecimentos para os atendidos, tivemos a participação de crianças e adolescentes do bloco 9, momento em que as faixas etárias puderam interagir e se divertir juntos, com muita música, dança e cultura para todas. A Pastoral do Menor também realizou uma confraternização entre os SCFV, que reuniu crianças e adolescentes das cinco regiões, uma festa intergeracional com muitos brinquedos, música, brincadeiras e comida gostosa para as crianças e adolescentes atendidas.

Reuniões:

3/07 - Visita ao museu

4/07 - Visita ao museu

05/07 - XIII Conferência Municipal de Assistência Municipal

06/07 - XIII Conferência Municipal de Assistência Municipal

10/07 - Formação Pipa pastoral

11/07 - 1ª Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de Franca

16/07 - Construção do fórum regional de segurança alimentar.

18/07 - Estudo caso Técnica de referência e Sebastiana Barbosa

19/07 - Reunião segurança alimentar Unesp

21/07 - Reunião com a técnica de referência

22/07 - Assembleia Pastoral

27/07 - Reunido diretoria pastoral 31/07 reunião secretaria da educação

31/07- Reunião secretaria de educação

01/08 - Homenagem na Câmara Municipal de Franca para o Padre Ovídio José Alves de Andrade 40 anos de Pastoral do Menor. (Sílvia)

01/08 - Contato com EPETEC (Sílvia)



- 01/08 - Contato com UNIFACEF para esclarecimento sobre atendimento psicológico. (Sílvia)**
- 01/08 - Reunião com as famílias (Copacabana) (Sílvia)**
- 02/08 - Reunião com as famílias (São Sebastião) (Sílvia)**
- 03/08 - Reunião com Monitoramento (Sílvia)**
- 03/08 - Reunião Unesp segurança alimentar (Sílvia)**
- 04/08 - Estudo de Caso com a equipe SCFV Sebastiana Barbosa, Pastoral do Menor e Técnica CRAS de seis a treze anos.**
- 04/08 - Reunião com Gerência Pastoral do Menor. (Sílvia)**
- 04/08 - Discussão de caso com a família de uma criança com a equipe de serviço Sebastiana Barbosa, Pastoral do menor e técnica do CRAS de seis a treze anos.**
- 08/08 - Discussão de caso com a família de uma criança com a equipe de serviço Sebastiana Barbosa, Pastoral do menor e técnica do CRAS de seis a treze anos**
- 09/08 - Reunião Intersetorial**
- 11/08 - Dia "A" da aprendizagem**
- 14/08 - Contato com Fatec equipe de enfermagem para alinhar atendimento no Zelinda. (Sílvia)**
- 15/08 - Formação Pastoral do menor das 07.30 às 11.30**
- 17/08 - Reunião na Secretaria da Educação Plano Municipal da primeira Infância.**
- 17/08 - Formação da Pastoral do menor 07.30 às 11.30 horas**
- 17/08 - Reunião com a Diretoria e Coordenação da Pastoral do menor**
- 18/08 - Reunião Administrativa Pastoral do Menor**
- 18/08 - Reunião com as coordenadoras dos Blocos**
- 22/08 - Reunião com as famílias (Palmeiras)**
- 22/08 - Formação da Pastoral do Menor (Sílvia)**
- 24/08 - Formação da Pastoral do Menor (Sílvia)**
- 29/08 - Formação da Pastoral do Menor (Sílvia)**
- 31/08 - Formação da pastoral do Menor (Sílvia)**
- 25/08 - Reunião entre CRAS e SCFV**
- 04/09/2023: Reunião com CRAS Oeste (Ação Comunitária)**
- 07/09/2023: Desfile Sete de Setembro**
- 11/09/2023 Reunião com Coordenadoras dos Blocos online.**
- 12/09/2023 reunião com as Coordenadoras mães que florescem**
- 13/09/2023 Reunião Pastoral do Menor**

- 14/09/2023 Reunião com as Coordenadoras dos Blocos.**
- 18/09/2023 Reunião CRAS Oeste**
- 19/09/2023 reunião CRAS**
- 27/09/2023 Reunião Coordenadores da Pastoral do menor.**
- 03/10/2023 Grupo com crianças de seis a treze anos no palmeiras.**
- 04/10/2023 Moção de Aplausos (Pastoral do menor) na Câmara**
- 05/10/2023 Curso Fussol (pirulito, pipoca e bolo)**
- 05/10/2023 Lions clube dia da criança no Zelinda**
- 06/10/2023 jantar da Pastoral do menor**
- 10/10/2023 Entrevistas realizadas com as crianças palmeiras e São Sebastião**
- 11/10/2023 Clube com as crianças do centro comunitário são Sebastião e palmeiras**
- 17/10/2023 reunião com as famílias e crianças (discutir conflito entre os atendidos a)**
- 19/10/2023 reunião sobre Plano Nacional da Primeira Infância (secretaria da educação)**
- 20/10/2023 reunião CREAS II**
- 24/10/2023 reunião com as famílias Zelinda**
- 25/10/2023 Formação sobre o autismo**
- 27/10/2023 reunião administrativa (pastoral do menor) no Zelinda**
- 30/10/2023 reunião com o gerente da pastoral do menor**
- 06/11/2023: reunião com Equipe da Pastoral do menor**
- 06/11/2023: reunião com as famílias Zelinda**
- 7/11/2023: reunião intersetorial**
- 7/11/2023 reunião com as famílias Copacabana 1**
- 10/11/2023: reunião com técnicas de referência do CRAS Oeste.**
- 13/11/2023: curso ofertado pelo FUSSOL (natal)**
- 14/11/2023: curso FUSSOL salgados assados**
- 14/11/2023: curso FUSSOL salgados assados**
- 16/11/2023: estudo de caso com o CREASII.**
- 17/11/2023 reunião cestas verdes**
- 17/11/2023: reunião com Técnicas de nível superior (online)**
- 22/11/2023 reunião monitoramento (CENSO SUAS)**
- 22/11/2023: audiência pública**
- 22/11/2023: reunião com a diretoria, coordenação e técnicas de nível superior**
- 23/11/2023: estudo de caso CREAS II.**

28/11/2023: reunião com equipe (Plano de Trabalho)

05/12/2023: reunião com técnica referência CRAS Oeste.

06/12/2023 Reunião técnica referência zero a seis anos CRAS oeste.

7/12/2023 Entrega dos Kits alimentação para algumas famílias.

11/12/2023 GT (Grupo de Trabalho)

14/12/2023: A equipe SCFV conheceu o sítio onde será realizado o projeto Prato Vivo.

18/12/2023 Linha do tempo da cultura hip realizado pela Casa do Hip Hop de Franca

15/12/2023 Festa dos blocos no Zelinda.

20/12/2023 Reunião com o CRAS Oeste.

22/12/2023 Confraternização do SCFV.

3.1 Informações Complementares:

Neste período foram realizados 623 atendimentos junto aos coletivos, a técnica de referência realizou 557 atendimentos, 475 acompanhamentos familiares, 94 visitas domiciliares, 41 encaminhamentos e 16 buscas ativas.

JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
MENINOS = 9 MENINAS = 12	MENINOS = 9 MENINAS = 11	MENINOS = 11 MENINAS = 13	MENINOS = 9 MENINAS = 11	MENINOS = 10 MENINAS = 14	MENINOS = 8 MENINAS = 12
MENINOS = 7 MENINAS = 9	MENINOS = 8 MENINAS = 9	MENINOS = 8 MENINAS = 9	MENINOS = 8 MENINAS = 9	MENINOS = 8 MENINAS = 9	MENINOS = 8 MENINAS = 9
MENINOS = 5 MENINAS = 7	MENINOS = 5 MENINAS = 7	MENINOS = 5 MENINAS = 8	MENINOS = 5 MENINAS = 8	MENINOS = 3 MENINAS = 10	MENINOS = 3 MENINAS = 10
MENINOS = 15 MENINAS = 10	MENINOS = 11 MENINAS = 9	MENINOS = 11 MENINAS = 9	MENINOS = 11 MENINAS = 9	MENINOS = 10 MENINAS = 11	MENINOS = 10 MENINAS = 11
MENINOS = 10 MENINAS = 2	MENINOS = 10 MENINAS = 2	MENINOS = 8 MENINAS = 2	MENINOS = 8 MENINAS = 2	MENINOS = 0 MENINAS = 0	MENINOS = 0 MENINAS = 0



MENINOS = 0 MENINAS = 0	MENINOS = 6 MENINAS = 2	MENINOS = 6 MENINAS = 4			
MENINOS = 46 MENINAS = 40	MENINOS = 43 MENINAS = 38	MENINOS = 43 MENINAS = 41	MENINOS = 41 MENINAS = 39	MENINOS = 37 MENINAS = 46	MENINOS = 35 MENINAS = 46
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
BRANCO = 9 PARDO = 7 PRETO = 4	BRANCO = 9 PARDO = 7 PRETO = 4	BRANCO = 11 PARDO = 9 PRETO = 4	BRANCO = 7 PARDO = 9 PRETO = 4	BRANCO = 10 PARDO = 10 PRETO = 4	BRANCO = 8 PARDO = 8 PRETO = 4
BRANCO = 9 PARDO = 5 PRETO = 2	BRANCO = 9 PARDO = 5 PRETO = 2	BRANCO = 9 PARDO = 6 PRETO = 2			
BRANCO = 4 PARDO = 7 PRETO = 1	BRANCO = 4 PARDO = 7 PRETO = 2	BRANCO = 4 PARDO = 7 PRETO = 2	BRANCO = 4 PARDO = 7 PRETO = 2	BRANCO = 5 PARDO = 8 PRETO = 2	BRANCO = 4 PARDO = 7 PRETO = 2
BRANCO = 4 PARDO = 17 PRETO = 4	BRANCO = 4 PARDO = 15 PRETO = 1	BRANCO = 4 PARDO = 15 PRETO = 1	BRANCO = 4 PARDO = 15 PRETO = 1	BRANCO = 6 PARDO = 14 PRETO = 1	BRANCO = 5 PARDO = 14 PRETO = 1
BRANCO = 8 PARDO = 3 PRETO = 1	BRANCO = 8 PARDO = 3 PRETO = 1	BRANCO = 6 PARDO = 3 PRETO = 1	BRANCO = 6 PARDO = 3 PRETO = 1	BRANCO = 0 PARDO = 0 PRETO = 0	BRANCO = 0 PARDO = 0 PRETO = 0
BRANCO = 0 PARDO = 0 PRETO = 0	BRANCO = 2 PARDO = 3 PRETO = 3	BRANCO = 2 PARDO = 5 PRETO = 3			
BRANCO = 34 PARDO = 39 PRETO = 12	BRANCO = 34 PARDO = 37 PRETO = 10	BRANCO = 34 PARDO = 40 PRETO = 10	BRANCO = 30 PARDO = 40 PRETO = 10	BRANCO = 32 PARDO = 41 PRETO = 12	BRANCO = 28 PARDO = 41 PRETO = 12
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
0 a 06	21	20	24	20	24

07 a 13	65	61	60	60	61
JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
FRANCA/SP = 21	FRANCA/SP = 20	FRANCA/SP = 24	FRANCA/SP = 20	FRANCA/SP = 24	FRANCA/SP = 20
FRANCA/SP = 16	FRANCA/SP = 17				
FRANCA/SP = 12	FRANCA/SP = 12	FRANCA/SP = 13	FRANCA/SP = 13	FRANCA/SP = 13	FRANCA/SP = 13
FRANCA/SP = 25	FRANCA/SP = 20	FRANCA/SP = 20	FRANCA/SP = 20	FRANCA/SP = 21	FRANCA/SP = 21
FRANCA/SP = 12	FRANCA/SP = 12	FRANCA/SP = 10	FRANCA/SP = 10	FRANCA/SP = 0	FRANCA/SP = 0
FRANCA/SP = 0	FRANCA/SP = 0	FRANCA/SP = 0	FRANCA/SP = 0	FRANCA/SP = 8	FRANCA/SP = 10
FRANCA/SP = 86	FRANCA/SP = 81	FRANCA/SP = 84	FRANCA/SP = 80	FRANCA/SP = 83	FRANCA/SP = 81
	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
Pessoa encaminhada pela Prot. Social Especial	1	1	1	1	1
Jovem, Adulto(a) ou Idoso(a) em situação de rua	0	0	0	0	0

Criança ou adolescente com Deficiência (sem BPC)	0	0	0	0	0
Beneficiário(a) do BPC	0	0	0	0	1
Beneficiário(a) de Programa de Transferência de Renda	2	2	5	5	5
Em situação de isolamento.	0	0	0	0	0
Trabalho infantil.	0	0	0	0	0
Vivência de violência e, ou negligência.	11	11	14	11	11
Fora da escola ou com defasagem escolar superior a 2 (dois) anos.	0	0	0	0	0
Em situação de acolhimento.	3	2	2	2	2
Em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto.	0	0	0	0	0
Egressos de medidas socioeducativas.	0	0	0	0	0
Situação de abuso e/ou exploração sexual.	0	0	0	0	0
Com medidas de proteção do Estatuto da Criança e do	24	23	21	21	20

Adolescente - ECA.					
Crianças e adolescentes em situação de rua.	0	0	0	0	0
Vulnerabilidade e que diz respeito às pessoas com deficiência.	3	3	4	4	4
Jovem, Adulto(a) ou Idoso(a) com vulnerabilidade em consequência de deficiência(s).	0	0	0	0	0
Não está em situação prioritária.	41	38	35	34	21
TOTAL SITUAÇÃO PRIORITÁRIA	44	42	47	44	44

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Trabalhar a garantia de direitos básicos como o acesso ao transporte, educação, saúde, lazer e cultura.	Minha cidade ideal; Construção de cidades em isopor; Discussões sobre a garantia de acessos e pontos de interesse na cidade.	participação e engajamento e interação entre as crianças atendidas	Reconhecimento do território e da cidade como um direito de todos e todas
Trabalhar Identidade, emoções e sentimentos.	Brincadeira só é legal quando todo mundo ri; Criação de um personagem;	Melhora significativa na percepção e diferentes maneiras de se lidar com os sentimentos que se afloram de diversas	Melhorias de convivência e respeito ao próximo.

	Autoretrato e imaginação; Eu comigo mesmo.	formas no dia a dia dos atendimentos.	
ECA e os direitos fundamentais para crianças e adolescentes	Conhecimento e domínio sobre o ECA; Discussões sobre o ECA com os responsáveis; Entendendo meus direitos; Praticando meus direitos e deveres.	Que o Estatuto da Criança e do Adolescente seja do conhecimento e domínio de todas as famílias atendidas, desde a criança até os responsáveis legais, para que todos saibam seus direitos e deveres garantidos por lei.	Fortalecimento de vínculos, união e companheirismo.

Obs: Para cada objetivo pode haver mais de uma atividade e resultado.





31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAA A)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL (preencher com o número da legenda e com a nomenclatura correspondente, conforme exemplo)					Início do Exercício Função (DD/MM/AAA A)	Telefone
				Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão (Quando se tratar da opção "Outro profissional de nível superior", favor identificar qual a formação acadêmica do profissional)	Vínculo	Função (Quando se tratar da opção "Outros", favor identificar qual a função executada pelo profissional)	Carga horária SEMANA L		
1 Talita Cristina da Silva	5/5/1991	FEM	396.866.238/50	47.392.041-4	SSP	SP	talitacristinaa10@gmail.com	Ensino Médio Completo	Orientadora Social	CLT	Orientadora Social	40	1/1/2023	16 99137-8645



2	Danilo Plácido Cintra	12/18/1994	MASC	133.366.756 /69	42.082.1 48-X	SSP	SP	danilo769pc@gmail.com	Ensino Superior Incompleto	Orientador Social	CLT	Orientador Social	40	1/1/2023	16 98100-5626
3	Sirley Caetano Cintra Ferrarezi	9/24/1975	FEM	342.889.558 -40	26.676.1 67-7	SSP	SP	sirleyccferrarezi@gmail.com	Ensino Médio Completo	Operacional	CLT	Operacional	44	2/1/2023	16 99294-7019
4	Silvia Helena Gonçalves Stefani	4/21/1959	FEM	035.536.898 /62	13.833.7 83	SSP	SP	silvia.hgstefani@gmail.com	Ensino Superior Completo	Técnica de Nível Superior	CLT	Técnica de Nível Superior	30	1/1/2023	16 99149-4421
5	Matheus Salgado Borges	3/24/2005	MASC	454.352.808 /50	56.364.7 66-8	SSP	SP	matheussalborges@gmail.com	Ensino Médio Completo	Administrativo	CLT	Administrativo	44	10/2/2023	16 99455-4175



3. DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS BLOCO 12

O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades, avaliações e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2023.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS GRUPOS DO ORIENTADOR SOCIAL EMMANUEL:

SCFV 0 a 6 anos - Aeroporto III

Em decorrência dos percursos trabalhados até o momento presente, no mês de **julho** foi iniciado um novo percurso, na qual o eixo trabalhado foi “EU COM A CIDADE”. Tal eixo tem por objetivo instigar nos cuidadores e contrapartida nas crianças a percepção de “fazer parte” seja de um grupo, uma comunidade, um espaço, território, comunidade e/ou cidade. Desta forma, as atividades trabalhadas durante o mês elucidaram essas características.

Neste sentido, na primeira semana foi realizada a avaliação do percurso, para que assim os cuidadores(as) e as crianças pudessem refletir sobre suas vivências diante do que presenciaram nas atividades até então, e assim, dialogassem acerca do que gostou e o que poderia ser mudado. Tal avaliação permite que o Orientador Social consiga visualizar os acertos e o que precisa buscar para resolver certos impasses. Contudo, a avaliação proporciona uma maior participação dos usuários, visto que a mesma fornece recursos para pontuar outros temas a serem trabalhados.

Contudo, a primeira semana foi contemplada pela a oficina “MEU MAPA AFETIVO”, tal atividade proporcionou aos cuidadores e crianças em duplas a construírem um mapa do seu território, com pontos que gostavam, localizando locais preferidos, amigos ou parentes das proximidades locais. Foi estimulado que os participantes soltassem a imaginação, enfeitando e colocando ricos detalhes no mapa, para que assim, o desenho representasse a dupla. Após o encerramento da atividade, em roda novamente, foi instigado aos participantes para refletirem acerca do que haviam feito, experimentando o processo de analisar como é seu bairro e quais características gostam mais.

Portanto, o objetivo da atividade foi viabilizar aos participantes o entendimento acerca do “pertencer”. Os seres humanos nascem dependentes de outros seres humanos, conforme crescem se tornam independentes e ganham autonomia, mas as trocas com o meio social continuam sendo



fundamentais para o seu desenvolvimento. Desta forma, conclui-se que rede social é uma importante fonte de apoio para o ser humano, e que quando falamos de mapa afetivo, estamos nos referindo a um mapa verbalizado, que traz as vozes das pessoas, as histórias, os valores, os desafios, as aprendizagens que nos convidam a identificar o quanto participamos ativamente ou não desse lugar em que vivemos.

Materiais utilizados: cartolina, lápis de cor, canetas coloridas, cola, tesoura, revistas.

Em congruência com os fatos mencionados acima, na semana seguinte foi realizada a segunda parte da oficina “MEU MAPA AFETIVO”, mas, dessa vez, os cuidadores em conjunto com as crianças precisaram ilustrar de maneira abrangente e criativa um “território ideal”. Desta maneira, foi orientado aos participantes que pensassem em um equipamento, um serviço, uma área de lazer, um transporte ou qualquer outra coisa que achem pertinente ter em seu território.

Após esta parte finalizada, estando juntos novamente, os usuários puderam expor suas criações e explicar os motivos dos itens que colocaram, além de reforçar a importância de ter essas especificações no território. Ademais, ao finalizar a atividade, foi instigado nos participantes algumas perguntas que contemplaram ainda mais o intuito da oficina.

Portanto, cabe reforçar que os resultados obtidos da atividade foram significativos, uma vez que a mesma conseguiu atingir pontos cruciais dentro do grupo, como o pensamento crítico, por exemplo. Contudo, tal oficina permitiu aos participantes compreender melhor o significado da “participação”, visto que estão em uma comunidade munido de pessoas que tem um conjunto de interesses compartilhados e que constroem juntos, o sentido de identidade e de pertencimento.

Por fim, com a chegada do mês foi realizado a atividade ‘MEU HERÓI’, desta forma, foi orientado aos atendidos(as) que pensassem em características positivas que gostariam de ter e/ou conhecerem em alguém, ademais, foi estimulado aos participantes que utilizassem da imaginação para criar também características peculiares, deixando fluir a criatividade e o campo imaginativo.

Desta forma, foi utilizado diversos materiais para tal criação, sendo estes: papel A4 branco, régua, tintas guache, tintas de tecido, pincéis, barbantes, linhas etc. Nesse sentido, as crianças e os cuidadores puderam usufruir destes materiais para a criação de seu herói. Contudo, após a finalização do trabalho, em uma roda de conversa os participantes puderam expor suas criações para o grupo, relatando quais características seu herói possuía e o porquê desta mesma chamar atenção de seu criador.

Portanto, conclui-se que o principal objetivo da oficina foi propor às crianças e conseqüentemente aos seus cuidadores que refletissem sobre quais qualidades, ações, comportamento dentre outros adjetivos e/ou característica chamasse suas atenções,



elucidando a importância da reflexão e da concretização deste pensamento, visto que, somos tendenciosos a permanecer e aproximar de pessoas ou coisas que reforcem certos comportamentos, sentimentos ou características que temos em nós mesmos ou nos causam um certo “bem estar”. Nesse sentido, com a criação do herói os participantes puderam ver essas reflexões sendo concretizadas através da realização do desenho.

Formações e/ou ocorrências de Julho:

O mês começou tendo como primeira reunião o encontro do PETI. Houve uma formação com os agentes da PAMEN - 22/07/2023. Foi realizada uma reunião de regulação de vagas com a Técnica de Referência no CRAS SUL - 26/07/2023. Ademais, na última semana houve uma reunião de trocas de experiência entre os coletivos de 0 a 6 anos do Município de Franca - 27/07/2023, além de finalizar com uma assembleia com as famílias do coletivo de 0 a 6 anos e de 06 a 13 anos dos coletivos do aeroporto III.

Em decorrência dos percursos trabalhados até o momento presente, no mês de **agosto** foi dada continuidade no percurso cujo foi trabalhado anteriormente em julho, na qual o eixo foi “EU COM A CIDADE”. Nesse sentido, cabe ressaltar que tal eixo tem por objetivo instigar nos cuidadores e contrapartida nas crianças a percepção de “fazer parte” seja de um grupo, uma comunidade, um espaço, território, comunidade e/ou cidade. Desta forma, as atividades trabalhadas durante o mês elucidaram essas características.

Neste sentido, na primeira semana foi realizada a avaliação do percurso, para que assim os cuidadores(as) e as crianças pudessem refletir sobre suas vivências diante do que presenciaram nas atividades até então, e assim, dialogassem acerca do que gostou e o que poderia ser mudado. Tal avaliação permite que o Orientador Social consiga visualizar os acertos e o que precisa buscar para resolver certos impasses. Contudo, a avaliação proporciona uma maior participação dos usuários, visto que a mesma fornece recursos para pontuar outros temas a serem trabalhados.

Em congruência com os fatos acima mencionados, a primeira semana foi contemplada pela oficina “MAPA DAS RELAÇÕES”, destaca-se que tal atividade possui relevância e continuidade nas atividades passadas anteriormente, uma vez que a mesma tem como objetivo complementar os assuntos e metas discutidos precedentemente.

Ademais, o MAPA DAS RELAÇÕES traz como competência o sentimento de pertencimento e a compreensão de se viver em redes. Nesse sentido, a atividade acontece através da construção em conjunto do cuidador e sua criança do mapa de suas relações, elucidando todos os campos afetivos, sendo estes os amigos, familiares, vizinhos/ pessoas da mesma comunidade e



peças do trabalho ou da escola. Além de identificar as pessoas que integram a rede de relações, mencionando também os equipamentos públicos - UBS, CRAS, CREAS, Escolas, Conselho Tutelar, e/ou outras instituições.

Portanto, conclui-se que através do MAPA DAS RELAÇÕES, conseguimos ampliar nossas percepções e conhecimentos que temos do outro e de nós mesmos. Além de conseguirmos auxiliar a rede de apoio que temos disponível e aqueles que ainda temos desafios e dificuldades em acessarmos. Ademais, a atividade auxilia o Serviço de Convivência em analisar como as famílias se encontram, e quais os vínculos que ainda precisam ser construídos e fortalecidos com a comunidade e a rede de forma geral. É um instrumento que mostra para essa família que ela não está sozinha, e que há pessoas e instituições que podem auxiliá-las no aspecto relacional.

Nas semanas seguintes, em congruência com o percurso, as atividades se baseiam tanto no território, como também na perspectiva de fazer com que as crianças e seus cuidadores conseguissem se expressar através de outros meios além da verbalização.

Desta forma, foi orientado acerca das diversas formas de expressão que podemos utilizar para transmitir nossos sentimentos e emoções, dado como exemplo o movimento artístico e manual. Nesse sentido, trabalhar com “miçangas” com os cuidadores e conseqüentemente com as crianças foi um ponto positivo observado entre os profissionais. Sendo assim, a atividade se estendeu com o intuito de fazer com que os participantes utilizassem da colagem e das miçangas para se expressar e fazer criações diversas.

Portanto, ressalta-se que o principal objetivo da atividade foi salientar as variadas formas de se transmitir o que se sente, além da verbalização, fazendo com que os participantes conseguissem visualizar essas formas como eficaz quando o diálogo não se torna uma opção no momento. Ademais, a atividade permite que os integrantes observem o que sentem e o que passam pelos seus pensamentos quando estão criando suas obras, viabilizando desta forma, um momento reflexivo de autoconhecimento.

Materiais utilizados: Folha A4 sulfite, colas, tesoura, recortes de revistas e diversas miçangas.

Com o final do mês chegando deu-se necessário realizar momentos reflexivos acerca do andamento do percurso, desta forma, com o grupo reunido foi conduzido diálogos sobre os sentimentos envolvidos nas atividades realizadas e de como essas atividades refletem no modo em como vivenciam em seus respectivos territórios.

Ademais, o final do mês também foi contemplada por atividades com o objetivo de complementar a construção do Plano Municipal da Primeira Infância, desse modo, as ações foram



seguidas de acordo com as metodologias repassadas para cada Serviço que conduziria essas atividades para o público específico de 0 a 6 anos. Nesse sentido, destaca-se que as atividades foram divididas por subgrupos, sendo estes de 2 - 3 anos, 4 - 5 anos e 6 anos, para que assim as crianças conseguissem desenvolver as ações de acordo com suas limitações cognitivas de aprendizagem.

Contudo, ressalta-se que a reunião de alinhamento de vagas este mês com a técnica de referência realizou-se de forma online devido a demandas que surgiram, desta forma, foram repassados os avisos, desligamentos e novas inserções para a mesma.

Formações e/ou ocorrências de Agosto:

Iniciou-se com a colaboração do DIA A em parceria com o FMPETIPA realizado no SENAC Franca no dia 11/08/2023. Houve a reunião para a discussão acerca da construção do Plano Municipal da Primeira Infância - 17/08/2023. Ademais, o mês finalizou-se com a reunião administrativa entre os blocos da Pastoral do Menor no dia 18/08/2023, além de acontecer a Ação Comunitária da Região Sul no dia 19/08/2023.

Durante o mês de **setembro**, o percurso concentrou-se em proporcionar experiências enriquecedoras para as crianças e seus cuidadores, com ênfase na compreensão e expressão de sentimentos e emoções. Desta forma, as atividades foram cuidadosamente planejadas para promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, enquanto também envolviam os responsáveis no processo.

Desse modo, em congruência com os fatos mencionados, o mês foi iniciado com uma série de atividades lúdicas que auxiliaram as crianças a identificar emoções básicas, como felicidade, tristeza, raiva e medo, fazendo com que os responsáveis fossem incentivados a participar dessas atividades, discutindo os sentimentos com seus filhos.

A atividade consistiu na elaboração de um rascunho das situações problemas criadas por cada participante acerca de uma emoção. Desta forma, foi orientado que pensassem em cada uma das emoções básicas como já citadas no corpo deste relatório, para que assim, refletissem sobre algumas situações que envolvessem estas, e assim, revisitar os sentimentos que contemplaram essas vivências, para que posteriormente registrassem em uma folha e compartilhassem com o grupo.

O objetivo da atividade foi salientar momentos que vivenciamos e não prestamos atenção nos sentimentos e emoções presentes. Desse modo, ao revisitar essas memórias, agora em outro estado (passado a situação) torna-se mais fácil a compreensão dessas emoções e consequentemente lidar com elas.



Com o decorrer do mês, foram pensadas em atividades junto com a Facilitadora de oficinas, sendo assim, o objetivo comum era de fazer com que as responsáveis conseguissem assimilar situações problemas com as de seus filhos(as). Desse modo, de uma maneira dinâmica e divertida foi pensando em um jogo de ação e mímica, para que assim, as crianças também pudessem participar assertivamente.

O jogo permitia que cada participante rodasse sua flecha que sinalizava alguma situação e/ou emoção. Nesse sentido, cada participante falaria e demonstraria essa emoção e situação através da mímica. O objetivo da atividade foi viabilizar um espaço de descontração que trouxesse ao mesmo tempo reflexão acerca do conteúdo ali apresentado. Ademais, cabe ressaltar que falar de sentimentos nem sempre é fácil, é preciso saber visitá-los de maneira cautelosa e respeitosa, de modo que cada indivíduo saiba também respeitar seu limite.

Em congruência com o percurso e com as atividades realizadas até o atual momento, encaminhando para o fim do percurso foi realizada a atividade "CURTOGRAMA" que consiste na avaliação pessoal das coisas que gostamos e fazemos, daquelas que não gostamos mas fazemos, daquelas que gostamos, mas não fazemos e daquelas que não gostamos e não fazemos. Sendo assim, em uma folha de sulfite, foi orientado para os cuidadores e crianças que refletissem sobre como se viam diante de determinadas situações e colocassem nesta folha, para que posteriormente pudessem refletir sobre. Após este momento introdutório, em uma roda de conversa, foi convidado para que a turma comentassem para todos ali no grupo o que haviam refletido e colocado na folha, desta forma, todos poderiam refletir acerca de suas próprias anotações e conseqüentemente, observar seus comportamentos diante daquelas situações.

Desta forma, conclui-se que o objetivo da atividade foi viabilizar um momento de autoconhecimento, elucidando a importância de reconhecer e praticar coisas que nos trazem alívio, prazer e bem-estar, mas, que haverá situações que teremos que nos impulsionar para realizar àquelas situações que não nos trazem esta gama de sentimentos positivos, porém, isso não há torna menos importante e nem a substituível. Neste sentido, o curtograma consegue demonstrar o equilíbrio que precisamos estabelecer entre esses determinados eventos.

Materiais utilizados: Papel A4, régua, lápis de escrever, borrachas e lápis coloridos.

Durante o mês de **outubro**, o percurso continuou a concentrar-se em proporcionar experiências enriquecedoras para as crianças e seus cuidadores, com ênfase na compreensão e expressão de sentimentos e emoções. Desta forma, as atividades foram cuidadosamente planejadas

para promover o desenvolvimento emocional e social das crianças, enquanto também envolviam os responsáveis no processo.

Desse modo, em congruência com os fatos mencionados, o mês foi iniciado com uma proposta de elucidar a infância de uma maneira dinâmica e divertida. Desse modo, foi aproveitado a entrada da nova facilitadora de oficinas para introduzir dinâmicas de raciocínio lógico e trabalho em equipe.

Nesse sentido, as atividades foram conduzidas com oficinas brincantes. Separados em grupo, cada um tinha que escrever cinco palavras aleatórias, para que posteriormente fossem colocadas em um recipiente. Após a ação, os grupos em momentos diferentes tiraram os papéis para que fizessem mímicas com o intuito de seu grupo acertar.

O objetivo da atividade foi salientar momentos que vivenciamos e não prestamos atenção nos sentimentos e emoções presentes. Desse modo, a atividade tem como objetivo dar uma pausa no automático e observar o que está em nossa volta, observando o ambiente na qual estamos presentes, além de estimular o pensamento simbólico das crianças e conseqüentemente o raciocínio lógico dos cuidadores.

Em congruência com o percurso, na semana seguinte, foram planejadas formas de expressão de emoções que perpassam pelo campo familiar. Sendo assim, foi necessário repassar uma oficina antes já realizada pelo coletivo, porém no início do ano.

Nesse sentido, a atividade estendeu-se por um momento reflexivo acerca do contexto familiar, onde os cuidadores em conjunto das crianças puderam expressar suas percepções acerca do seu núcleo familiar, suas compreensões e contribuição enquanto membro desse grupo. Desse modo, foi realizado a atividade "RETRATO DE FAMÍLIA" cuja consiste no cuidador e na criança distribuídos pelo espaço conversarem durante um tempinho sobre momentos marcantes da família: do que se lembram, das pessoas que fazem parte da sua família, das histórias, costumes, momentos importantes da trajetória. Após esse momento, foi orientado que a dupla produzisse uma Obra de Arte que retratasse a família, desta maneira foram ofertados diversos materiais pedagógicos, viabilizando um espaço de criação artística e conexão com a história familiar de cada usuário através da construção de um retrato lúdico.

Em congruência dos fatos mencionados, foi também oferecida frases para que os participantes pudessem se lembrar e facilitar na criação do retrato, mensagens como: minha família vem de...Na minha família, eu era mais próximo de...O que mais gosto na minha família é...Ao final da elaboração da obra, foi orientado que os cuidadores em conjunto das crianças formassem novamente uma roda para que houvesse o diálogo acerca da experiência vivenciada na construção



do retrato, dessa forma, o orientador pôde utilizar de perguntas específicas para direcionar aos sentimentos envolvidos na atividade.

Portanto, conclui-se que a atividade foi pertinente para as demandas levantadas inicialmente, uma vez que, a partir dos significados e dos sentimentos que apareceram em relação aos membros da família foi possível destacar que cada indivíduo indiferente do modelo nuclear familiar em que estiver inserida, tem sua própria especificidade, mas que ao mesmo tempo podem vivenciar situações comuns quando comparadas com outras famílias. Ademais, o reconhecimento das crenças e valores das demais histórias familiares poderão servir como um exemplo na forma que podem atuar ou não no modelo familiar em que estão inseridos atualmente, consolidando mais os vínculos e o sentido de pertencimento.

Contudo, saliente-se que o mês de outubro por si só é um mês comemorativo devido ao dia destinado às crianças. Sendo assim, foram organizadas atividades que reforçam a infância e sua ludicidade, elucidando a importância do cuidado que os cuidadores/responsáveis precisam ter com o intuito de proteger esta fase normativa do indivíduo.

Desse modo, com a finalidade de concluir o mês com resultados que agregassem ao objetivo inicial do percurso, foi realizado uma atividade no Poliesportivo do Município de Franca (Pedrocão), com os responsáveis e as crianças. O intuito da atividade foi reforçar os vínculos protetivos e fortalecer a vinculação das crianças com seus cuidadores, uma vez que foram feitas oficinas que produziram tal objetivo. Ademais, a atividade foi finalizada com um grande piquenique, contendo diversas frutas como (melancia, morango, uva, maçã e banana), além de bolos, pães recheados, bolachas e sucos.

Portanto, conclui-se que a atividade foi eficaz para salientar pontos estratégicos do Serviço de Convivência para crianças de 0 a 6 anos, apoiando os objetivos propostos na Tipificação e no Plano de Trabalho.

Formações e/ou ocorrências de Outubro:

As formações de outubro deu-se pela a atividade recreativa com os coletivos de 0 a 6 anos no Poliesportivo de Franca - 24/10/2023. Ademais, antes do término do mês foi realizada a Convenção "Autismo na visão de um autista" por Marcos Petry no dia 25/10/2023, além de finalizar o mês com a reunião administrativa entre os blocos da Pastoral do Menor - 27/10/2023.

Durante o mês de **novembro**, a equipe compreendeu que iniciar um novo percurso com novas temáticas talvez não fosse ser tão eficiente quanto a dar ênfase nos percurso já trabalhados até o atual momento.



Desta forma, concluiu-se que os coletivos precisavam relembrar todas as temáticas vista até agora, com o intuito de finalizar esse semestre com a lembranças e aprendizados dos objetivos concluídos e vivências adquiridas, viabilizando uma maior compreensão sobre si e de quais mudanças são perceptíveis nos seus filhos e conseqüentemente na estrutura familiar.

Sendo assim, as atividades foram compostas fazendo um compilado de todos os percursos já trabalhados até o momento atual. Porém, o mês começou com a presença de uma nova facilitadora de oficinas, Vera. Desse modo, a mesma realizou atividades lúdicas com o intuito de salientar sobre sua trajetória e para conhecer os cuidadores e as crianças. Uma das atividades foi a "BATATA QUENTE", mas realizada de uma forma diferente, com o intuito de apresentação. Com isso, quando a bola parasse na pessoa que "queimou" a mesma teria que se apresentar, falar sobre si, onde morava, idade, gostos, o que faz etc, desta forma, as mesmas conseguiram se conectar com a nova facilitadora.

Materiais utilizados: Bola.

Seguindo a dinâmica das atividades trabalhadas, a semana seguinte se estendeu pela compreensão das das atividades trabalhadas com o viés socioemocional. Nesse sentido, em ambos os coletivos foram feitas rodas de conversas para dialogar acerca do sentimento e da rotina, viabilizando aos cuidadores e crianças a compreensão de como nossas emoções são tão interligadas em nossos afazeres cotidianos.

Em razão disso, foi pedido que os responsáveis em conjunto com sua criança refletissem sobre a semana em que estavam, pensando nas tarefas que foram concluídas, o porquê de fazerem o que fizeram e o que isso mudará em seu dia e/ou em sua semana, após a reflexão foi orientado que registrassem em um papel os sentimentos observados naquele momento.

Com isso, concluí que quando tiramos um tempo para refletir sobre certas situações e deveres que fazemos no nosso cotidiano percebe-se a dimensão de responsabilidades e emoções que vivenciamos, mas que por motivos automáticos, não reparamos. Desta forma, foi aproveitado esse espaço para introduzir a importância da rotina, mas que não devemos que escravos dela, que a mudança é importante mesmo que seja mínima, ocupar novos lugares, fazer novas coisas, estar com pessoas que façam diferença são pontos cruciais para estarmos bem e fazer com que o fluxo da vida gire de maneira mais leve.

Materiais utilizados: Folha A4, canetinhas, lápis de escrever e lápis de cor.

Encaminhando para o término do mês, na penúltima semana, observou-se necessário ainda conversar e realizar atividades com a perspectiva das emoções. Desta maneira, foi realizada atividades práticas para que os participantes conseguissem encarar melhor determinados



sentimentos. Sendo assim, cada cuidador retirou uma carta contendo uma emoção, e em grupos cada usuário revistou uma memória que elucidasse a emoção que retirou, para que em conjunto criasse uma curta cena de teatro. Tal atividade contribuiu para a compreensão assertiva do sentimento encenado, além de viabilizar momentos marcantes e positivos para cada um ali presente.

Portanto, em congruência com o percurso, na última semana, deu-se continuidade às atividades trabalhadas voltada para a consolidação do fortalecimento de vínculo das crianças para com seus cuidadores. Nesse sentido, o atendimento na semana seguinte iniciou com uma breve acolhida trazendo como temática a memória de brincadeiras antigas, das atividades da infância, adolescência e até mesmo jovem adulta. Desse modo,, perguntas como: quais brincadeiras que vocês mais gostam, como eram e quais eram as regras dessas brincadeiras, foram feitas para o grupo, para que posteriormente, cada cuidador e sua criança criassem uma nova brincadeira.

Durante o mês de **dezembro**, optamos por uma abordagem inovadora, incorporando atividades distintas para enriquecer a experiência das crianças e cuidadores. Iniciamos com a introdução da facilitadora de oficinas, Vera, que trouxe uma proposta de atividades lúdicas para promover a integração.

Desta forma, a semana foi iniciada com a atividade “JORNADA SENSORIAL” onde as crianças exploraram caixas táteis com texturas diversas, vendadas para potencializar a experiência. Essa atividade não apenas estimulou os sentidos, mas também facilitou a interação entre os participantes.

Materiais utilizados: Caixas táteis com diferentes texturas, vendas.

Na semana seguinte, a abordagem socioemocional foi explorada de maneira criativa. Cada cuidador e criança foram desafiados a criar um mural visual representando suas emoções ao longo do mês. Essa atividade proporcionou uma expressão artística das experiências vividas. Além do mais, fazer com que as crianças consigam visualizar suas emoções é de suma importância para que as mesmas consigam compreender seus sentimentos, além de ressaltar a necessidade de admitir e sentir essas emoções em sua totalidade. Ademais, os cuidadores conseguiram proporcionar um momento significativo também para com o grupo.

Materiais utilizados: Papel grande, tintas, pincéis, materiais diversos para colagem.

Ao longo do mês, destacamos a importância da flexibilidade e mudança na rotina. Introduzimos uma atividade prática onde cada cuidador e criança foram incentivados a criar um "Calendário da Mudança", destacando pequenas alterações diárias para promover uma visão positiva sobre a evolução constante.

Dessa forma, a atividade tem como viés viabilizar a importância da mudança, mas retirar a eficácia da rotina, uma vez que a mesma também é importante, desde que o sujeito esteja disposto e preparado para enfrentar mudanças repentinas caso necessário.

Materiais utilizados: Cartolina, canetas coloridas, adesivos.

Na última semana do ano, enfatizamos a importância do compartilhamento de tradições familiares. Os participantes foram encorajados a criar uma "Árvore de Tradições", onde cada cuidador e criança contribuíram com elementos que representassem suas tradições familiares.

Neste sentido, ressalta-se que trabalhar culturas familiares é de suma necessidade quando se trabalha com vínculos familiares, visto que grande parte de nossas vivências, ações e superstições estão ligadas à forma como fomos criados e as crenças que advêm deste núcleo familiar. Desta forma, proporcionar essa visualização com as famílias viabiliza a compreensão de determinadas formas de agir diante de variadas situações.

Materiais utilizados: Papel colorido, tesouras, cola.

Em síntese, dezembro foi marcado por uma abordagem diversificada, incorporando atividades sensoriais, artísticas, práticas e culturais para promover uma experiência enriquecedora e estimulante para todas as crianças e cuidadores envolvidos.

SCFV 06 A 13 anos - Aeroporto III - Tarde

No mês de **julho**, devido ao recesso escolar dos atendidos/as, a equipe achou necessário e importante trabalhar a importância da ludicidade na infância e adolescência.

A escolha do tema se deu devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes se sentem mais animados a participar de atividades que envolvam o lúdico em todos os contextos. Nesse sentido, na primeira semana de julho foi realizada a oficina "LUDICIDADE", que teve como objetivo apresentar o mundo das brincadeiras, lazer e esporte de uma outra maneira, mostrando que o brincar pode ensinar, ajudar e orientar em quase todas as relações sociais existentes.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso, mas dessa vez trazendo como estudo o "BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA". Nesse sentido, em rodas de conversas foi passado às crianças e adolescentes o quanto as brincadeiras podem influenciar positivamente o cotidiano e a aprendizagem de quem faz o uso. Desta forma, através de discussões assertivas, os atendidos/as trouxeram vivências onde destacaram o convívio com outras crianças e adolescentes através do lúdico.



Dessarte, a equipe trabalhou atividades e dinâmicas intergrupais, com o objetivo de reforçar a temática da semana. Desse modo, os atendidos/as em grupos trabalharam a dinâmica “ MEU NOME É E MEUS GOSTOS SÃO”. Sendo assim, em círculo quando chegada a vez, cada criança e adolescente ia no meio da roda e dizia qual seu nome e quais eram seus gostos em geral, ao final das apresentações, cada um se reunia em grupos em comum, para que assim pudessem praticar àquelas atividades juntos. No final da dinâmica, foi orientado para os atendidos/as registrarem de forma lúdica e intrapessoal como haviam se sentido em relação a vivência.

O objetivo da oficina foi proporcionar um espaço de pertença às crianças e adolescentes, uma vez que quando apresentados e falado seus gostos, poderiam se deparar com situações comuns experimentadas por outras pessoas, e assim, viabilizar mais ainda o fortalecimento de vínculos entre os mesmos. Ademais, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, uma vez que a proposta obteve vivências significativas.

Em congruência com as atividades mencionadas e pela proposta do percurso elaborada desse mês, as oficinas se estenderam positivamente elucidando a ludicidade e o bem estar. Desta forma, a semana foi baseada em atividades dinâmicas e extrovertidas.

Nesse sentido, destaca-se a importância de se trabalhar atividades lúdicas, uma vez que as mesmas partilham de resultados benéficos no contexto cognitivo. O Aspecto cognitivo se refere a inteligência da criança, uma vez que as crianças aprendem brincando e expandem seus conhecimentos através de parceiros e podem vivenciar a aprendizagem. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo se caracteriza por ações mútuas, desta forma, as atividades lúdicas auxiliam na imaginação e criatividade.

Piaget (1997, p. 45), afirmava que:

As crianças são aprendizes ativos e inteligentes, sendo assim são capazes de aprender com facilidade, estando sempre prontos para receber novas informações, desenvolvendo de forma natural e espontânea

Portanto, o objetivo das atividades esta semana foi viabilizar ao atendimento momentos lúdicos e de bem estar, em contrapartida trabalhar nas crianças o sentimento de pertencimento, visto que tais ações produzem sensações e sentimentos positivos na criança, fazendo com que a mesma consiga se expressar e lidar melhor com críticas.

Contudo, o mês também foi contemplado por atividades recreativas, sendo esta realizada entre os blocos 12 e 13. Tal atividade externa foi feita no **Parque Ecológico de São Carlos Dr.**

Antônio Teixeira Vianna com as crianças e os adolescentes, a atividade teve o intuito de permitir que os atendidos(as) vivessem uma experiência enriquecedora, conhecendo a flora brasileira e diversas espécies de animais, sendo algumas consideradas raras e exóticas. Ademais, o evento teve como objetivo também elucidar a cultura local, uma vez que o ambiente atrai visitantes locais e regionais, desta forma, a atividade também pôde viabilizar o contato com grupos sociais diferentes daqueles já conhecidos, proporcionando uma experiência significativa.

Formações e/ou ocorrências de Julho:

O mês teve como primeira reunião o encontro do FMPETIPA realizado no dia 21/07/2023. Ademais, houve também a reunião de alinhamento com a Técnica de Referência dos coletivos de 06 a 13 anos, com o intuito de regular as vagas preenchidas nos grupos. Contudo, o mês terminou com a formação juntamente de todos(as) os(as) agentes PAMEN no dia - 22/07/2023, e a assembleia com as famílias e responsáveis dos coletivos de 06 a 13 anos do bloco referente.

Em congruência com as atividades passadas anteriormente, no mês de **agosto**, com o fim do recesso escolar e com a assertividade da frequência das crianças ao serviço e convivência, foi iniciado um novo percurso, sendo este Cultura e seus aspectos.

A escolha da temática se deu pelo mês abordar assuntos que contemplam bastante a cultura, como o Folclore, por exemplo, além de ser um tema que se permeia entre diversos outros. Nesse sentido, de primeira instância, as crianças puderam compreender melhor o que é cultura e como a mesma está interligada com as formas que nos comportamos em diferentes aspectos e/ou situações.

Posteriormente, como uma maneira de elucidar de forma mais objetiva e dinâmica, foi dado início a uma oficina de trabalhos manuais, confeccionado uma "Caneta Cata - Vento". Sendo assim, a atividade foi dividida em duas partes, para que o trabalho fosse feito corretamente e sem pressa, desse modo, de primeiro momento os atendidos (as) confeccionaram a primeira parte da caneta, trabalhando em grupo para que todos conseguissem atingir o objetivo final.

Portanto, ressalta-se que o objetivo da atividade foi viabilizar aos participantes a importância e os valores que podem possuir algum objeto ou trabalho feito manualmente. Com isso, foram repassados exemplos de tribos indígenas e/ou outros grupos sociais que confeccionavam seus próprios itens e acessórios, seja para si próprio ou para apresentar alguém especial. Nesse sentido, ainda em roda de conversa, foi orientado as crianças que as mesmas poderiam apresentar com a caneta alguém que lhes fizessem bem, desse modo, a atividade também contribuiu para reforçar a vinculação com aqueles que fazem parte da rede de apoio desta criança.



Materiais utilizados: Canetas bic azul, cola quente, tesouras, barbantes e linhas de artesanato em diferentes cores.

Em decorrência dos fatos acima mencionados e das atividades realizadas, na semana seguinte deu-se andamento no percurso e na confecção das canetas cata-vento. Contudo, como inicialmente o intuito da atividade era presentear alguém especial foi proposto uma reflexão acerca dessas pessoas que convivem e analisar os critérios que fazem desta pessoa se tornar especial, observando o ciclo social em que estão e as vinculações de pessoas e espaços já estabelecidos. Desta forma, posteriormente em grupos, as crianças construíram alguma lembrança simples para que fosse entregue junto da caneta, algo que representasse esse afeto e vínculo.

Portanto, conclui-se que o objetivo da oficina foi viabilizar às crianças um espaço de escuta e acolhimento, além de poderem se conectar e fortalecer-se com seus responsáveis e/ou pessoas de referência por meio da cultura e do trabalho artístico manual. Ademais, a atividade proporcionou aos atendidos(as) enquanto grupo um ambiente de pertença, uma vez que os mesmos se identificaram uns com os outros.

Com a chegada do final do percurso, deu-se necessário a retomada dos valores culturais que permeiam a nacionalidade brasileira, desta forma, foi orientado as crianças acerca da cultura indígena, elucidando os trabalhos manuais de suas tribos e seus valores.

Desta forma, a Facilitadora de Oficinas trouxe contos e imagens sobre as tribos indígenas e de como os mesmos expressavam sua arte através de matérias primas, como por exemplo argilas, criando vasos cerâmicos. Desse modo, os participantes puderam se conectar com os trabalhos manuais de uma maneira divertida e dinâmica, criando seus próprios vasos de cerâmicas representando com traços utilizados em objetos indígenas.

Materiais utilizados: Argilas, tintas PVA e pincéis.

Ademais, ressalta-se que em todo o percurso foi trabalhado brincadeiras que reforçasse a convivência enquanto grupo e o fortalecimento de vínculos. Nesse sentido, as crianças trouxeram jogos e brincadeiras antigas a fim de contribuir para com a temática trabalhada ao longo do mês, além de viabilizar ao grupo o conhecimento de novos jogos e ou metodologias de se jogar um determinado jogo ou algo similar.

Formações e/ou ocorrências de Agosto:

O mês teve como primeira reunião a assembleia com os responsáveis do coletivo do Elimar realizado no dia 01/08/2023. Ademais, houve também Colaboração no DIA A em parceria com o FMPETIPA realizado no Senac Franca - 11/08/2023. Contudo, o mês terminou com a reunião



administrativa entre os blocos da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca no dia - 18/08/2023, e a ação comunitária da região sul - 19/08/2023.

No mês de **setembro**, observou-se necessidade de iniciar um percurso que envolvesse os sentimentos dentro e fora do Serviço, de modo que a temática proporcionasse valores positivos nas demais relações sociais em que os atendidos/as estivessem presente, nesse sentido a escolha do percurso foi Habilidades para a vida e socioemocionais.

A escolha do tema se deu devido ao mês ter eventos que abordam o percurso, além das crianças trazerem demandas que se relacionam com tal, como por exemplo, a questão do autoconhecimento. Desse modo, na primeira semana de setembro foi realizada a oficina “CAIXA DE SENTIMENTO” cujo objetivo é explorar os sentimentos e assertividade em situações diversas.

Nesse sentido, em rodas de conversas foi orientado as crianças e adolescentes acerca do que se tratava a dinâmica e como se relacionava ao percurso proposto. Após a iniciação, os atendidos/as formaram um círculo em um ambiente receptivo, de modo que eles/elas ficassem tranquilos e calmos, ademais, em seguida, foi distribuído papéis coloridos para cada um, e pedido que nestes mesmos papéis fossem colocados situações que os deixassem (tristes, nervosos, com raiva, medo e ansiosos.) Após escreverem de forma anônima, os papéis já dobrados foram colocados em uma caixa, para que logo em seguida cada participante retirasse um de dentro da mesma, para que assim, em grupo compartilhassem o escrito e juntos pudessem procurar mecanismos para aliviar o que deixa os aflitos.

O objetivo da oficina foi através do diálogo e reflexão viabilizar um espaço no qual as crianças pudessem se expressar de forma calorosa e empática, no intuito de perceber que cada indivíduo possui uma “batalha interna”, mas, que há mecanismos que podem ajudá-las a superá-las, e que no fundo, ninguém está sozinho.

Neste primeiro momento, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, visto que a atividade conseguiu compactuar com as demandas necessárias.

Materiais utilizados: Folhas filipinho coloridas, tesouras, lápis de cor e canetinhas.

Ademais, a semana contou com o desfile “Sete de Setembro”, que teve a participação de várias entidades. O evento trouxe contentamento por parte da equipe e das crianças e adolescentes, uma vez que puderam vivenciar este momento de maneira receptiva e calorosa.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso e na oficina, trazendo como objetivo o aprendizado da primeira habilidade para a vida o AUTOCONHECIMENTO. Nesse sentido, foi realizado primeiramente uma roda de conversa sobre



o tema, para que assim, as crianças e os adolescentes, através da fala pudessem trazer do conhecimento deles o que é autoconhecimento, e através das informações relatadas a equipe poderia atuar em cima disso.

Desse modo, foi realizada uma oficina abordando a temática, sendo a primeira atividade “MINHA CARTA”, que consiste em trazer a preocupação que enquanto indivíduos, sempre haverá dúvidas em saber que impressão causamos nos demais, ou seja, o modo como os outros nos veem. O desenvolvimento da atividade consiste em colar uma folha nas costas e formar um círculo, em seguida, os outros escrevem qualidades positivas que enxergam nesta pessoa. Isso faz parte do autoconhecimento, no final cada um leu sua própria carta.

O objetivo da oficina foi promover a interação das crianças com os demais no grupo, de maneira que reflitam sobre como se sentem e sobre como vêem os outros, que expressem seus sentimentos pelos outros e possam descrevê-los. Além disso, permite formar uma ideia de como os outros a veem, que pode ser muito diferente da forma como a criança vê a si mesma.

Na semana seguinte, com a finalização do percurso, foi passada uma última atividade, cuja temática foi Empatia. A oficina consiste em trazer através de sub-atividades dentro da dinâmica, formas e visões de como praticar a empatia, além de exercer, poder identificar ações e momentos em que a habilidade precisa ser utilizada, seja colocando-se no lugar do outro e/ou fornecendo apoio/ajuda necessária. Nesse sentido, as crianças foram divididas em grupos de três pessoas, cada grupo contará com uma pessoa vendada, uma pessoa que não poderá utilizar os braços e uma pessoa que não poderá falar, juntos terão que realizar as atividades propostas pelo facilitador.

O objetivo da oficina foi viabilizar um momento lúdico, mas, que ao mesmo tempo trouxesse questões acerca da empatia e solidariedade, proporcionando aos atendidos/as questionamento sobre como todos possuem suas limitações enquanto indivíduo, mas, que o mesmo quando em grupo, poderá superar esse limítrofe através da ajuda

Materiais utilizados: Folhas sulfite e lápis.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, uma vez que o percurso pôde ser trabalhado de forma congruente com as demandas, além de causar efeito positivo nas crianças e adolescentes.

No mês de **outubro**, houve a necessidade de iniciar um percurso que envolvesse o sentimento lúdico dentro e fora do Serviço, proporcionando aos atendidos questionamentos acerca das relações sociais nas quais fazem parte, gerando reflexões individuais e coletivas.

A escolha do tema se deu devido o mês ter eventos que ressaltam a valorização da criança, viabilizando um espaço de discussões positivas acerca do crescer, do papel do ser enquanto criança e adolescentes, das responsabilidades, direitos e deveres. Ademais, a temática abrange demandas necessárias a ser trabalhadas no Serviço de Convivência, uma vez que é de suma importância destacar a valorização da participação desse público etário no âmbito social.

Nesse sentido, foi passado a atividade MURAL CRIATIVO, cuja é uma forma interessante de estimular o grupo a pensar de forma diferenciada e em equipe. Sendo assim, foi dividido o grupo em equipes de 4 pessoas e, para cada time, foi entregue uma cartolina. Usando materiais como canetas, tinta e recortes de revistas ou jornal, cada grupo deverá apresentar o tema proposto de forma criativa e lúdica, sempre prezando por uma linguagem acessível e modo individual de expressão.

O objetivo da atividade foi através de uma exposição de obras, estimular as crianças a trabalharem em equipe, desse modo, viabilizando em conjunto o respeito pelas diversas formas de pensar e agir, além de contribuir enquanto grupo, um trabalho realizado em parceria, colocando em prática as três habilidades aprendidas.

A semana seguinte deu-se por uma atividade criativa e dinâmica. O percurso tem como proposta elucidar a infância e conseqüentemente a criação das crianças, viabilizando ao coletivo a oportunidade de utilizar do campo imaginativo para elaborar materiais significativos e únicos.

Desse modo, uma das propostas do percurso é trazer como atividade a elaboração de uma "ÁREA VERDE" dentro do bloco de atendimento, sendo assim, o objetivo é proporcionar às crianças a experiência de criar e fazer parte dessa plantação de mudas, ação que fará que os mesmos possam vislumbrar a importância da natureza em contrapartida o trabalho manual. Sendo assim, as crianças do Aeroporto III confeccionaram os vasos de cerâmicas, que posteriormente foram pintados de acordo com a imaginação de cada um, para que assim houvesse após o término a plantação das mudas de plantas.

Materiais utilizados: cartolina branca; réguas; revistas;tesouras;tintas;lápis e canetinhas.

Ademais, a semana foi contemplada com uma carinhosa atividade recreativa ao restaurante Muringa Grill, onde as crianças e adolescentes puderam de forma receptiva e acolhedora almoçar, nesse sentido, contribuindo ainda mais com a convivência positiva e o fortalecimento de vínculos para com o grupo e sociedade.

Em congruência com o percurso e com as atividades acima citadas, na última semana foi planejado uma atividade recreativa com os coletivos do aeroporto III no Poliesportivo de Franca (Pedrocão). Dessa forma, a atividade teve como objetivo fortalecer os vínculos entre os coletivos



de períodos opostos, além de viabilizar atividades fora do contexto do ambiente do Serviço, a fim de reforçar os lugares públicos que o município apresenta e tudo que os mesmos podem proporcionar.

Em congruência com as atividades trabalhadas até o atual momento, no mês de **novembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como base a convivência comunitária, ressaltando a importância dos vínculos, da integridade, do respeito e da igualdade.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe acerca da convivência assertiva dentro e fora do Serviço de Convivência, ademais, a equipe achou importante trabalhar um percurso que viabiliza um espaço de acolhimento e de pertença, além de proporcionar às crianças momentos reflexivos no que se refere “lidar com o outro”.

Nesse sentido, na primeira semana do mês foi passado a dinâmica “CAIXA DA BOA CONVIVÊNCIA” que consiste em uma caixa cuja nela estarão algumas palavras em recortes de papel que representam ações as quais irão nortear a boa convivência entre os envolvidos. Em círculo foi repassado uma caixa contendo essas palavras aos atendidos onde os mesmos estarão sentados e ao som de uma música, passarão essa mesma caixa de mão em mão até que o som seja cortado e pare na mão algum atendido(a), o mesmo irá se apresentar falando seu nome, depois tirando o recorte de dentro da caixa, irá argumentar alguma coisa relacionada com a palavra que o mesmo escolheu, o orientador se quiser, fará algumas colocações e prosseguirá com a dinâmica até que todos tenham escolhido o papel com a palavra que estará dentro da caixa.

O objetivo da dinâmica foi desenvolver uma melhor e maior integração entre os envolvidos e despertar a reflexão sobre como contribuir para uma boa convivência em grupo, no Serviço, nos ambientes familiares e dentre outros que ocupam.

Materiais utilizados: Caixa de papel, folha sulfite, canetas e tesouras.

Ademais, na primeira semana do mês, a equipe realizou uma atividade dinâmica com os coletivos do Aeroporto III no Poliesportivo de Franca (pedrocão), tal atividade contribui fortemente com a relação entre “eu e cidade”, uma vez que as crianças conheceram um espaço público na qual pôde ser aproveitado de maneira lúdica e divertida, solidificando os vínculos para com o grupo, com a equipe e conseqüentemente com a cidade e comunidade.

O local escolhido se deu pelo espaço apresentar uma estrutura estimulante para as crianças, apresentando vários espaços dinâmicos e lúdicos para a faixa etária e até mesmo para seus cuidadores, contemplando e favorecendo diversão para todos. Além do mais, o local apresenta vasta área verde para a realização de diversas atividades, como por exemplo, gincanas e piqueniques.



Em congruência com o percurso e com a atividade recreativa, foi pensado em oficinas que viabilizassem o cuidado com a natureza e para com o outro, uma vez que as crianças apresentaram demandas com esta questão. Sendo assim, foi organizada uma oficina de plantação, cuja foi arrecadado mudas de morango, terra e adubos para a realização do plantio.

Desse modo, as crianças do **Aeroporto III** prepararam toda a terra com o fertilizante e organizaram as mudas para fazer a plantação. Destaca-se que todo o processo foi feito por etapas, uma vez que a criação dos recipientes onde foi realizado a plantação das mudas foi criado e decorado pelas crianças do coletivo Elimar, na qual utilizaram garrafas pet para a fabricação desses recipientes para que posteriormente decorasse como achassem melhor.

Nesse sentido, ressalta-se que o objetivo da atividade foi concluído com êxito, uma vez que as crianças conseguiram assimilar a oficina com o percurso. Ademais, a atividade contribuiu para o fortalecimento dos vínculos já criados enquanto grupo, além de viabilizar às crianças a concepção do “cuidar”, que vai desde do cuidado com o ambiente, com a natureza, bairro, cidade, até o cuidado com o próximo e com si.

Materiais utilizados: garrafas pet, mudas de morango, terra própria para plantação e adubo próprio para plantio.

Com o fim do percurso chegando, a equipe entendeu que seria proveitoso reforçar todos os aprendizados adquiridos ao longo do mês e das atividades. Desta forma, pensando em uma forma de contextualizar tudo de maneira lúdica foi planejado um “Circuito de Oficinas.”

Nesse sentido, em conjunto com a Facilitadora de oficinas, foi planejado atividades lúdicas que contemplasse a temática trabalhada durante todo o mês de novembro, sendo essas, queimada, dança das cadeiras, brincadeira com bexigas e um QUIZ com perguntas relacionadas com as vivências experienciadas durante o percurso.

Portanto, ressalta-se que o objetivo das dinâmicas foi reforçar as atividades de modo que as crianças conseguissem compreender melhor o porquê de terem trabalhado tais oficinas e assim fortalecer a convivência para com o grupo e conseqüentemente com a equipe.

Formações e/ou ocorrências de Novembro:

O mês iniciou-se com uma atividade recreativa realizada no Poliesportivo de Franca com os coletivo do Aeroporto III - 07/11/2023, ademais, a semana foi contemplada por outra atividade recreativa no Mundo das crianças, em Jundiaí, São Paulo com os coletivos do Elimar, Progresso e Aeroporto II - 09/11/2023. Ademais, o mês terminou com a reunião de alinhamento com a técnica de referência do CRAS SUL e com uma Formação acerca do ECA.



No mês de **dezembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como temática a participação e convivência nas demais esferas da vida, desse modo, ressaltando os valores e habilidades sociais dentro e fora do Serviço.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe, além de dezembro ser um mês onde as crianças e adolescentes costumam estar mais animados pelo natal, evento que por si só destaca-se a união e o fortalecimento de vínculo. Nesse sentido, a equipe achou pertinente trabalhar um percurso que viabilizasse atividades e oficinas cuja o foco fosse o fortalecimento de vínculos.

Nesse sentido, na primeira semana de dezembro foi realizada a oficina “EMOÇÕES EM CENA” o objetivo da atividade foi explorar as emoções através das expressões teatrais, incentivando as crianças a trabalhar suas comunicações não - verbal, fazendo com que também consigam identificar essas características em suas outras relações.

Desta forma, foi orientado para que em grupos cada um visualizasse as emoções mais fortes que estiveram presentes durante sua semana, e juntos realizarem uma contação de histórias, elucidando cada sentimento pertencente ali enquanto grupo. Desse modo, através da narrativa construída, conseguiriam compreender as causas de suas emoções e também seus significados.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de dialogar sobre nossos sentimentos, além de conseguir reconhecer essas emoções e entender as causas das quais as originaram.

Nesse sentido, na primeira semana de dezembro foi realizada a oficina “CONHECENDO MEUS SENTIMENTOS” consiste em uma atividade em grupo, que trabalha as emoções e sentido das mesmas. Sendo assim, foi orientado ao grupo que se organizassem em duplas e conversassem sobre aquilo que poderiam ‘dar’ para o grupo, e aquilo que gostariam de ‘receber’, em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, foi pedido que todos compartilhassem com o grupo e fizessem uma relação escrita no quadro para que todos pudessem ver, além de ouvir, as intenções.

Quando as pessoas falam sobre sentimentos, costumam classificá-los em sentimentos bons e ruins. Sendo assim, foi convidado as crianças e os(as) adolescentes a nomearem alguns exemplos de sentimentos ditos bons e ruins. Com isso, foi promovida uma reflexão, contextualizando alguns desses sentimentos, compreendendo quais são as reações que acontecem em consequência desses sentimentos.

O objetivo dessa atividade foi promover uma reflexão sobre os sentimentos, que não são certos ou errados. Eles são mensagens a serem interpretadas. Ouvir os sentimentos é fundamental para você saber o que fazer. Os sentimentos são tão importantes quanto a lógica para se tomar



decisões e podem nos avisar sobre problemas à frente ou importantes oportunidades. Ter autocontrole implica em saber reconhecer e nomear suas emoções, de modo a conseguir ter domínio sobre elas.

Materiais utilizados: Lápis, canetinha, régua e cartolina.

Sendo assim, em congruência com a temática trabalhada foi planejada a atividade “PASSOS EM HARMONIA”, com o objetivo de promover a interação por meio da dança em duplas, estimulando a comunicação não verbal e o respeito ao espaço do outro.

Com isso, ressalta-se que a atividade teve por objetivo fortalecer o trabalho em equipe, a expressão corporal e a compreensão das nuances da comunicação não verbal, além de fazer com que as crianças conseguissem se conectar um com o outro enquanto grupo, favorecendo também o bom relacionamento entre todos.

Portanto, por si só o mês de dezembro se concentra em menores atividades devido às festividades e ao recesso escolar, que acaba afetando também a presença assertiva das crianças no serviço. Desta forma, tendo em consideração esse aspecto normativo do mês, foi pensando em realizar uma festa intergeracional entre os coletivos de 06 a 12 anos e de 13 a 17 anos, proporcionando novos vínculos entre todos. Tal atividade constou várias atrações lúdicas, sendo estas, escorregadores infláveis, pula -pula, pebolim, futebol de mesa, basquete eletrônico e fliperamas. Ademais, houve comidas diferenciadas, como algodão doce, picolé, pipoca e cachorro quente.

Diante dos fatos comentados acima, conclui-se que o percurso de dezembro proporcionou uma exploração abrangente de participação e convivência, utilizando atividades que envolvem teatro, dança, colaboração artística e reflexão filosófica. As diferentes abordagens visam não apenas fortalecer os vínculos entre os participantes, mas também desenvolver habilidades sociais fundamentais. A equipe observou resultados positivos, evidenciados pelo engajamento nas atividades e pela manifestação de um ambiente mais coeso e colaborativo. Concluímos o mês com a sensação de êxito, considerando que as experiências proporcionadas contribuíram para o crescimento emocional e social dos envolvidos no Serviço.

SCFV 06 a 13 anos - Recanto Elimar

No mês de **julho**, devido ao recesso escolar dos atendidos/as, a equipe achou necessário e importante trabalhar a importância da ludicidade na infância e adolescência.



A escolha do tema se deu devido o mês ser um período onde as crianças e adolescentes se sentem mais animados a participar de atividades que envolvam o lúdico em todos os contextos. Nesse sentido, na primeira semana de julho foi realizada a oficina “LUDICIDADE”, que teve como objetivo apresentar o mundo das brincadeiras, lazer e esporte de uma outra maneira, mostrando que o brincar pode ensinar, ajudar e orientar em quase todas as relações sociais existentes.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso, mas dessa vez trazendo como estudo o “BRINCAR E SUA IMPORTÂNCIA”. Nesse sentido, em rodas de conversas foi passado às crianças e adolescentes o quão as brincadeiras podem influenciar positivamente o cotidiano e a aprendizagem de quem faz o uso. Desta forma, através de discussões assertivas, os atendidos/as trouxeram vivências onde destacaram o convívio com outras crianças e adolescentes através do lúdico.

Dessarte, a equipe trabalhou atividades e dinâmicas intergrupais, com o objetivo de reforçar a temática da semana. Desse modo, os atendidos/as em grupos trabalharam a dinâmica “ MEU NOME É E MEUS GOSTOS SÃO”. Sendo assim, em círculo quando chegava a vez, cada criança e adolescente ia no meio da roda e dizia qual seu nome e quais eram seus gostos em geral, ao final das apresentações, cada um se reunia em grupos em comum, para que assim pudessem praticar àquelas atividades juntos. No final da dinâmica, foi orientado para os atendidos/as registrarem de forma lúdica e intrapessoal como haviam se sentido em relação a vivência.

O objetivo da oficina foi proporcionar um espaço de pertença às crianças e adolescentes, uma vez que quando apresentados e falado seus gostos, poderiam se deparar com situações comuns experimentadas por outras pessoas, e assim, viabilizar mais ainda o fortalecimento de vínculos entre os mesmos. Ademais, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados alcançados, uma vez que a proposta obteve vivências significativas.

Em congruência com as atividades mencionadas e pela proposta do percurso elaborada desse mês, as oficinas se estenderam positivamente elucidando a ludicidade e o bem estar. Desta forma, a semana foi baseada em atividades dinâmicas e extrovertidas.

Nesse sentido, destaca-se a importância de se trabalhar atividades lúdicas, uma vez que as mesmas partilham de resultados benéficos no contexto cognitivo. O Aspecto cognitivo se refere a inteligência da criança, uma vez que as crianças aprendem brincando e expandem seus conhecimentos através de parceiros e podem vivenciar a aprendizagem. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo se caracteriza por ações mútuas, desta forma, as atividades lúdicas auxiliam na imaginação e criatividade.

Piaget (1997, p. 45), afirma que:



As crianças são aprendizes ativos e inteligentes, sendo assim são capazes de aprender com facilidade, estando sempre prontos para receber novas informações, desenvolvendo de forma natural e espontânea.

Portanto, o objetivo das atividades desta semana foi viabilizar ao atendimento momentos lúdicos e de bem estar, em contrapartida trabalhar nas crianças o sentimento de pertencimento, visto que tais ações produzem sensações e sentimentos positivos na criança, fazendo com que a mesma consiga se expressar e lidar melhor com críticas.

Contudo, o mês também foi contemplado por atividades recreativas, sendo esta realizada entre os blocos 12 e 13. Tal atividade externa foi feita no **Parque Ecológico de São Carlos Dr. Antônio Teixeira Vianna** com as crianças e os adolescentes, a atividade teve o intuito de permitir que os atendidos(as) vivessem uma experiência enriquecedora, conhecendo a flora brasileira e diversas espécies de animais, sendo algumas consideradas raras e exóticas. Ademais, o evento teve como objetivo também elucidar a cultura local, uma vez que o ambiente atrai visitantes locais e regionais, desta forma, a atividade também pôde viabilizar o contato com grupos sociais diferentes daqueles já conhecidos, proporcionando uma experiência significativa.

Formações e/ou ocorrências de Julho:

O mês teve como primeira reunião o encontro do FMPETIPA realizado no dia 21/07/2023. Ademais, houve também a reunião de alinhamento com a Técnica de Referência dos coletivos de 06 a 13 anos, com o intuito de regular as vagas preenchidas nos grupos. Contudo, o mês terminou com a formação juntamente de todos(as) os(as) agentes PAMEN no dia - 22/07/2023, e a assembleia com as famílias e responsáveis dos coletivos de 06 a 13 anos do bloco referente.

Em congruência com as atividades passadas anteriormente, no mês de **agosto**, com o fim do recesso escolar e com a assertividade da frequência das crianças ao serviço e convivência, foi iniciado um novo percurso, sendo este Cultura e seus aspectos.

A escolha da temática se deu pelo mês abordar assuntos que contemplam bastante a cultura, como o Folclore, por exemplo, além de ser um tema que se permeia entre diversos outros. Nesse sentido, de primeira instância, as crianças puderam compreender melhor o que é cultura e como a mesma está interligada com as formas que nos comportamos em diferentes aspectos e/ou situações.

Posteriormente, como uma maneira de elucidar de forma mais objetiva e dinâmica, foi dado início a uma oficina de trabalhos manuais, confeccionado uma "Caneta Cata - Vento". Sendo assim, a atividade foi dividida em duas partes, para que o trabalho fosse feito corretamente e sem pressa,



desse modo, de primeiro momento os atendidos (as) confeccionaram a primeira parte da caneta, trabalhando em grupo para que todos conseguissem atingir o objetivo final.

Portanto, ressalta-se que o objetivo da atividade foi viabilizar aos participantes a importância e os valores que podem possuir algum objeto ou trabalho feito manualmente. Com isso, foram repassados exemplos de tribos indígenas e/ou outros grupos sociais que confeccionavam seus próprios itens e acessórios, seja para si próprio ou para apresentar alguém especial. Nesse sentido, ainda em roda de conversa, foi orientado as crianças que as mesmas poderiam apresentar com a caneta alguém que lhes fizessem bem, desse modo, a atividade também contribuiu para reforçar a vinculação com aqueles que fazem parte da rede de apoio desta criança.

Materiais utilizados: Canetas bic azul, cola quente, tesouras, barbantes e linhas de artesanato em diferentes cores.

Em decorrência dos fatos acima mencionados e das atividades realizadas, na semana seguinte deu-se andamento no percurso e na confecção das canetas cata-vento. Contudo, como inicialmente o intuito da atividade era presentear alguém especial foi proposto uma reflexão acerca dessas pessoas que convivem e analisar os critérios que fazem desta pessoa se tornar especial, observando o ciclo social em que estão e as vinculações de pessoas e espaços já estabelecidos. Desta forma, posteriormente em grupos, as crianças construíram alguma lembrança simples para que fosse entregue junto da caneta, algo que representasse esse afeto e vínculo.

Contudo, o momento permitiu aos profissionais ali presentes ressaltar mais uma vez o objetivo do Serviço de Convivência, visto que por ser algo novo no território tais afirmações tornam-se pertinentes. Além do mais, através da atividade as crianças conseguiram se expressar de forma subjetiva na oficina, viabilizando resultados positivos e congruentes com os objetivos propostos previamente.

Portanto, conclui-se que o objetivo da oficina foi viabilizar às crianças um espaço de escuta e acolhimento, além de poderem se conectar e fortalecer-se com seus responsáveis e/ou pessoas de referência por meio da cultura e do trabalho artístico manual. Ademais, a atividade proporcionou aos atendidos(as) enquanto grupo um ambiente de pertença, uma vez que os mesmos se identificaram uns com os outros.

Em congruência com as atividades mencionadas acima, o percurso no Recanto Elimar II se estendeu de uma forma diferente, trabalhando de modo direto o folclore e as narrativas das personagens que o compõem.

Desta maneira, foi observado que o coletivo desta região apresenta um grau maior de facilidade em dialogar e realizar atividades expositivas como por exemplo, contação de histórias.



Sendo assim, os atendimentos basearam-se em construir em conjuntos uma peça que seria apresentada no final do percurso, como assim se deu.

Portanto, cada criança recebeu uma personagem do folclore, sejam elas, Saci, Iara, Curupira, Cuca dentre outros, e assim, os usuários em conjunto e também individualmente criaram as suas próprias narrativas referente a estas personagens. O principal objetivo das atividades realizadas, foi de modo geral aprofundar na cultura brasileira através de uma temática que por si só já é bastante conhecida, como é o caso do Folclore, além de aprofundar em características positivas do grupo, como a facilidade em trabalhar em grupos diversos e de realizar oficinas expositivas como é o teatro e possivelmente a contação de histórias.

Formações e/ou ocorrências de Agosto:

O mês teve como primeira reunião a assembleia com os responsáveis do coletivo do Elixir realizado no dia 01/08/2023. Ademais, houve também Colaboração no DIA A em parceria com o FMPETIPA realizado no Senac Franca - 11/08/2023. Contudo, o mês terminou com a reunião administrativa entre os blocos da Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca no dia - 18/08/2023, e a ação comunitária da região sul - 19/08/2023.

No mês de **setembro**, observou-se necessidade de iniciar um percurso que envolvesse os sentimentos dentro e fora do Serviço, de modo que a temática proporcionasse valores positivos nas demais relações sociais em que os atendidos/as estivessem presente, nesse sentido a escolha do percurso foi Habilidades para a vida e socioemocionais.

A escolha do tema se deu devido ao mês ter eventos que abordam o percurso, além das crianças trazerem demandas que se relacionam com tal, como por exemplo, a questão do autoconhecimento. Desse modo, na primeira semana de setembro foi realizada a oficina "CAIXA DE SENTIMENTO" cujo objetivo é explorar os sentimentos e assertividade em situações diversas.

Nesse sentido, em rodas de conversas foi orientado as crianças e adolescentes acerca do que se tratava a dinâmica e como se relacionava ao percurso proposto. Após a iniciação, os atendidos/as formaram um círculo em um ambiente receptivo, de modo que eles/elas ficassem tranquilos e calmos, ademais, em seguida, foi distribuído papéis coloridos para cada um, e pedido que nestes mesmos papéis fossem colocadas situações que os deixassem (tristes, nervosos, com raiva, medo e ansiosos.) Após escreverem de forma anônima, os papéis já dobrados foram colocados em uma caixa, para que logo em seguida cada participante retirasse um de dentro da mesma, para que assim, em grupo compartilhassem o escrito e juntos pudessem procurar mecanismos para aliviar o que deixa os aflitos.



O objetivo da oficina foi através do diálogo e reflexão viabilizar um espaço no qual as crianças e adolescentes pudessem se expressar de forma calorosa e empática, no intuito de perceber que cada indivíduo possui uma “batalha interna”, mas, que há mecanismos que podem ajudá-las a superá-las, e que no fundo, ninguém está sozinho.

Neste primeiro momento, a equipe sentiu-se satisfeita com os resultados atingidos, visto que a atividade conseguiu compactuar com as demandas necessárias.

Materiais utilizados: Folhas filipinho coloridas, tesouras, lápis de cor e canetinhas.

Ademais, a semana contou com o desfile “Sete de Setembro”, que teve a participação de várias entidades. O evento trouxe contentamento por parte da equipe e das crianças e adolescentes, uma vez que puderam vivenciar este momento de maneira receptiva e calorosa.

Em congruência dos fatos apresentados, na semana seguinte a equipe deu andamento no percurso e na oficina, trazendo como objetivo o aprendizado da primeira habilidade para a vida o AUTOCONHECIMENTO. Nesse sentido, foi realizado primeiramente uma roda de conversa sobre o tema, para que assim, as crianças e os adolescentes, através da fala pudessem trazer do conhecimento deles o que é autoconhecimento, e através das informações relatadas a equipe poderia atuar em cima disso.

Desse modo, foi realizada uma oficina abordando a temática, sendo a primeira atividade “MINHA CARTA”, que consiste em trazer a preocupação que enquanto indivíduos, sempre haverá dúvidas em saber que impressão causamos nos demais, ou seja, o modo como os outros nos veem. O desenvolvimento da atividade consiste em colar uma folha nas costas e formar um círculo, em seguida, os outros escrevem qualidades positivas que enxergam nesta pessoa. Isso faz parte do autoconhecimento, no final cada um leu sua própria carta.

O objetivo da oficina foi promover a interação das crianças com os demais no grupo, de maneira que reflitam sobre como se sentem e sobre como vêem os outros, que expressem seus sentimentos pelos outros e possam descrevê-los. Além disso, permite formar uma ideia de como os outros a veem, que pode ser muito diferente da forma como a criança vê a si mesma.

Na semana seguinte, com a finalização do percurso, foi passada uma última atividade, cuja temática foi Empatia. A oficina consiste em trazer através de sub-atividades dentro da dinâmica, formas e visões de como praticar a empatia, além de exercer, poder identificar ações e momentos em que a habilidade precisa ser utilizada, seja colocando-se no lugar do outro e/ou fornecendo apoio/ajuda necessária. Nesse sentido, as crianças foram divididas em grupos de três pessoas, cada grupo contará com uma pessoa vendada, uma pessoa que não poderá utilizar os braços e uma pessoa que não poderá falar, juntos terão que realizar as atividades propostas pelo facilitador.



O objetivo da oficina foi viabilizar um momento lúdico, mas, que ao mesmo tempo trouxesse questões acerca da empatia e solidariedade, proporcionado aos atendidos/as questionamento sobre como todos possuem suas limitações enquanto indivíduo, mas, que o mesmo quando em grupo, poderá superar esse limítrofe através da ajuda

Materiais utilizados: Folhas sulfite e lápis.

A equipe sentiu-se satisfeita com os resultado atingidos, uma vez que o percurso pôde ser trabalhado de forma congruente com as demandas, além de causar efeito positivo nas crianças e adolescentes.

Formações e/ou ocorrências de Setembro:

Foi realizada apenas visitas domiciliares durante o mês de setembro.

No mês de **outubro**, houve a necessidade de iniciar um percurso que envolvesse o sentimento lúdico dentro e fora do Serviço, proporcionando aos atendidos questionamentos acerca das relações sociais nas quais fazem parte, gerando reflexões individuais e coletivas.

A escolha do tema se deu devido o mês ter eventos que ressaltam a valorização da criança, viabilizando um espaço de discussões positivas acerca do crescer, do papel do ser enquanto criança e adolescentes, das responsabilidades, direitos e deveres. Ademais, a temática abrange demandas necessárias a ser trabalhadas no Serviço de Convivência, uma vez que é de suma importância destacar a valorização da participação desse público etário no âmbito social.

Nesse sentido, foi passado a atividade MURAL CRIATIVO, cuja é uma forma interessante de estimular o grupo a pensar de forma diferenciada e em equipe. Sendo assim, foi dividido o grupo em equipes de 4 pessoas e, para cada time, foi entregue uma cartolina. Usando materiais como canetas, tinta e recortes de revistas ou jornal, cada grupo deverá apresentar o tema proposto de forma criativa e lúdica, sempre prezando por uma linguagem acessível e modo individual de expressão.

O objetivo da atividade foi através de uma exposição de obras, estimular as crianças a trabalharem em equipe, desse modo, viabilizando em conjunto o respeito pelas diversas formas de pensar e agir, além de contribuir enquanto grupo, um trabalho realizado em parceria, colocando em prática as três habilidades aprendidas.

A semana seguinte deu-se por uma atividade criativa e dinâmica. O percurso tem como proposta elucidar a infância e conseqüentemente a criação das crianças, viabilizando ao coletivo a oportunidade de utilizar do campo imaginativo para elaborar materiais significativos e únicos.



Desse modo, uma das propostas do percurso é trazer como atividade a elaboração de uma “ÁREA VERDE” dentro do bloco de atendimento, sendo assim, o objetivo é proporcionar às crianças a experiência de criar e fazer parte dessa plantação de mudas, ação que fará que os mesmos possam vislumbrar a importância da natureza em contrapartida o trabalho manual. Sendo assim, as crianças do Elimar confeccionaram os recipientes com garrafas pet, que posteriormente foram pintados de acordo com a imaginação de cada um, para que assim houvesse após o término a plantação das mudas de plantas.

Materiais utilizados: cartolina branca; réguas; revistas; tesouras; tintas; lápis e canetinhas.

Ademais, a semana foi contemplada com uma carinhosa atividade recreativa ao restaurante Muringa Grill, onde as crianças e adolescentes puderam de forma receptiva e acolhedora almoçar, nesse sentido, contribuindo ainda mais com a convivência positiva e o fortalecimento de vínculos para com o grupo e sociedade.

Em congruência com o percurso e com as atividades acima citadas, na última semana foi planejado uma atividade recreativa com os coletivos do aeroporto III no Poliesportivo de Franca (Pedrocão). Dessa forma, a atividade teve como objetivo fortalecer os vínculos entre os coletivos de períodos opostos, além de viabilizar atividades fora do contexto do ambiente do Serviço, a fim de reforçar os lugares públicos que o município apresenta e tudo que os mesmos podem proporcionar.

Formações e/ou ocorrências de Outubro:

O mês começou com a moção de aplausos aos 40 anos da Pastoral do Menor de Franca realizada na Câmara Municipal de Franca no dia 04/10/2023. Houve a reunião de alinhamento com a técnica de referência do Cras Sul no dia 13/10/2023, além da atividade recreativa no Restaurante Muringa Grill no dia 19/10/2023. Ademais, o mês finalizou com a Palestra “Autismo na visão de um Autista” no dia 25/10/2023.

Em congruência com as atividades trabalhadas até o atual momento, no mês de **novembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como base a convivência comunitária, ressaltando a importância dos vínculos, da integridade, do respeito e da igualdade.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe acerca da convivência assertiva dentro e fora do Serviço de Convivência, ademais, a equipe achou importante trabalhar um percurso que viabiliza um espaço de acolhimento e de pertença, além de proporcionar às crianças momentos reflexivos no que se refere “lidar com o outro”.



Nesse sentido, na primeira semana do mês foi passado a dinâmica “CAIXA DA BOA CONVIVÊNCIA” que consiste em uma caixa cuja nela estarão algumas palavras em recortes de papel que representam ações as quais irão nortear a boa convivência entre os envolvidos. Em círculo foi repassado uma caixa contendo essas palavras aos atendidos onde os mesmos estarão sentados e ao som de uma música, passarão essa mesma caixa de mão em mão até que o som seja cortado e pare na mão algum atendido(a), o mesmo irá se apresentar falando seu nome, depois tirando o recorte de dentro da caixa, irá argumentar alguma coisa relacionada com a palavra que o mesmo escolheu, o orientador se quiser, fará algumas colocações e prosseguirá com a dinâmica até que todos tenham escolhido o papel com a palavra que estará dentro da caixa.

O objetivo da dinâmica foi desenvolver uma melhor e maior integração entre os envolvidos e despertar a reflexão sobre como contribuir para uma boa convivência em grupo, no Serviço, nos ambientes familiares e dentre outros que ocupam.

Materiais utilizados: Caixa de papel, folha sulfite, canetas e tesouras.

Em congruência com o percurso e com o objetivo do mesmo, na segunda semana do mês a equipe organizou uma atividade recreativa em Jundiaí com os coletivos do Elimar, Progresso e Aeroporto II. Desta forma, o local escolhido foi o parque público MUNDO DAS CRIANÇAS.

O local escolhido se deu pelo espaço apresentar uma estrutura estimulante para as crianças, apresentando vários espaços dinâmicos e lúdicos para a faixa etária e até mesmo para seus cuidadores, contemplando e favorecendo diversão para todos. Além do mais, o local apresenta vasta área verde e monitores que auxiliam no guia pelo parque, contribuindo positivamente no melhor passeio pelo local e atrações

Em congruência com o percurso e com a atividade recreativa, foi pensado em oficinas que viabilizassem o cuidado com a natureza e para com o outro, uma vez que as crianças apresentaram demandas com esta questão. Sendo assim, foi organizada uma oficina de plantação, cuja foi arrecadado mudas de morango, terra e adubos para a realização do plantio.

Sendo assim, as crianças do coletivo do Elimar confeccionaram todo o recipiente na qual seria utilizado posteriormente para a plantação das mudas, cujas crianças do Aeroporto III realizaram tal ação. A dinâmica da oficina foi pensada deste modo com o intuito de fazer com que todos os coletivos fizessem parte deste momento, deixando sua “marca” na atividade, além do mais, a plantação só não foi também realizada no coletivo do elimar devido a limitação que o local apresenta para tal, uma vez que por ser um coletivo descentralizado muitos dos materiais necessários para a plantação das mudas não pôde ser levados até o local.

Nesse sentido, ressalta-se que o objetivo da atividade foi concluído com êxito, uma vez que as crianças conseguiram assimilar a oficina com o percurso. Ademais, a atividade contribuiu para o fortalecimento dos vínculos já criados enquanto grupo, além de viabilizar às crianças a concepção do “cuidar”, que vai desde do cuidado com o ambiente, com a natureza, bairro, cidade, até o cuidado com o próximo e com si.

Materiais utilizados: garrafas pet, mudas de morango, terra própria para plantação e adubo próprio para plantio.

Com o fim do percurso chegando, a equipe entendeu que seria proveitoso reforçar todos os aprendizados adquiridos ao longo do mês e das atividades. Desta forma, pensando em uma forma de contextualizar tudo de maneira lúdica foi planejado um “Circuito de Oficinas.”

Nesse sentido, em conjunto com a Facilitadora de oficinas, foi planejado atividades lúdicas que contemplasse a temática trabalhada durante todo o mês de novembro, sendo essas, queimada, dança das cadeiras, brincadeira com bexigas e um QUIZ com perguntas relacionadas com as vivências experienciadas durante o percurso.

Portanto, ressalta-se que o objetivo das dinâmicas foi reforçar as atividades de modo que as crianças conseguissem compreender melhor o porquê de terem trabalhado tais oficinas e assim fortalecer a convivência para com o grupo e consequentemente com a equipe.

Formações e/ou ocorrências de Novembro:

O mês iniciou-se com uma atividade recreativa realizada no Poliesportivo de Franca com os coletivos do Aeroporto III - 07/11/2023, ademais, a semana foi contemplada por outra atividade recreativa no Mundo das crianças, em Jundiaí, São Paulo com os coletivos do Elimar, Progresso e Aeroporto II - 09/11/2023. Ademais, o mês terminou com a reunião de alinhamento com a técnica de referência do CRAS SUL e com uma Formação acerca do ECA.

No mês de **dezembro** a equipe iniciou um novo percurso, trazendo como temática a participação e convivência nas demais esferas da vida, desse modo, ressaltando os valores e habilidades sociais dentro e fora do Serviço.

A escolha do tema se deu devido às demandas trazidas até a equipe, além de dezembro ser um mês onde as crianças e adolescentes costumam estar mais animados pelo natal, evento que por si só destaca-se a união e o fortalecimento de vínculo. Nesse sentido, a equipe achou pertinente trabalhar um percurso que viabilizasse atividades e oficinas cuja o foco fosse o fortalecimento de vínculos.

Nesse sentido, na primeira semana de dezembro foi realizada a oficina “EMOÇÕES EM CENA” o objetivo da atividade foi explorar as emoções através das expressões teatrais, incentivando as crianças a trabalhar suas comunicações não - verbal, fazendo com que também consigam identificar essas características em suas outras relações.

Desta forma, foi orientado para que em grupos cada um visualizasse as emoções mais fortes que estiveram presentes durante sua semana, e juntos realizarem uma contação de histórias, elucidando cada sentimento pertencente ali enquanto grupo. Desse modo, através da narrativa construída, conseguiriam compreender as causas de suas emoções e também seus significados.

Nesse sentido, ressalta-se a importância de dialogar sobre nossos sentimentos, além de conseguir reconhecer essas emoções e entender as causas das quais as originaram.

Nesse sentido, na primeira semana de dezembro foi realizada a oficina “CONHECENDO MEUS SENTIMENTOS” consiste em uma atividade em grupo, que trabalha as emoções e sentido das mesmas. Sendo assim, foi orientado ao grupo que se organizassem em duplas e conversassem sobre aquilo que poderiam ‘dar’ para o grupo, e aquilo que gostariam de ‘receber’, em termos de qualidades pessoais, habilidades, conhecimentos, desejos especiais e sonhos. Depois das conversas, foi pedido que todos compartilhassem com o grupo e fizessem uma relação escrita no quadro para que todos pudessem ver, além de ouvir, as intenções.

Quando as pessoas falam sobre sentimentos, costumam classificá-los em sentimentos bons e ruins. Sendo assim, foi convidado as crianças e os(as)adolescentes a nomearem alguns exemplos de sentimentos ditos bons e ruins. Com isso, foi promovida uma reflexão, contextualizando alguns desses sentimentos, compreendendo quais são as reações que acontecem em consequência desses sentimentos.

O objetivo dessa atividade foi promover uma reflexão sobre os sentimentos, que não são certos ou errados. Eles são mensagens a serem interpretadas. Ouvir os sentimentos é fundamental para você saber o que fazer. Os sentimentos são tão importantes quanto a lógica para se tomar decisões e podem nos avisar sobre problemas à frente ou importantes oportunidades. Ter autocontrole implica em saber reconhecer e nomear suas emoções, de modo a conseguir ter domínio sobre elas.

Materiais utilizados: Lápis, canetinha, régua e cartolina.

Sendo assim, em congruência com a temática trabalhada foi planejada a atividade “PASSOS EM HARMONIA”, com o objetivo de promover a interação por meio da dança em duplas, estimulando a comunicação não verbal e o respeito ao espaço do outro.

Com isso, ressalta-se que a atividade teve por objetivo fortalecer o trabalho em equipe, a expressão corporal e a compreensão das nuances da comunicação não verbal, além de fazer com que as crianças conseguissem se conectar um com o outro enquanto grupo, favorecendo também o bom relacionamento entre todos.

Portanto, por si só o mês de dezembro se concentra em menores atividades devido às festividades e ao recesso escolar, que acaba afetando também a presença assertiva das crianças no serviço. Desta forma, tendo em consideração esse aspecto normativo do mês, foi pensando em realizar uma festa intergeracional entre os coletivos de 06 a 12 anos e de 13 a 17 anos, proporcionando novos vínculos entre todos. Tal atividade constou várias atrações lúdicas, sendo estas, escorregadores infláveis, pula -pula, pebolim, futebol de mesa, basquete eletrônico e fliperamas. Ademais, houve comidas diferenciadas, como algodão doce, picolé, pipoca e cachorro quente.

Diante dos fatos comentados acima, conclui-se que o percurso de dezembro proporcionou uma exploração abrangente de participação e convivência, utilizando atividades que envolvem teatro, dança, colaboração artística e reflexão filosófica. As diferentes abordagens visam não apenas fortalecer os vínculos entre os participantes, mas também desenvolver habilidades sociais fundamentais. A equipe observou resultados positivos, evidenciados pelo engajamento nas atividades e pela manifestação de um ambiente mais coeso e colaborativo. Concluímos o mês com a sensação de êxito, considerando que as experiências proporcionadas contribuíram para o crescimento emocional e social dos envolvidos no Serviço.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NOS GRUPOS DO ORIENTADOR SOCIAL LUÍS EDUARDO:

SCFV 6 a 13 anos - Aeroporto III - Aeroporto II e Parque Progresso

QUANDO EU CRESCER

CRIANÇA É AÇÚCAR, ADULTO ADOÇANTE

CRIANÇA É COLORIDA, ADULTO CORANTE

CRIANÇA É BANHO DE MANGUEIRA É QUINTAL

ADULTO É CHURRASQUEIRA, É SACADA, SOFÁ E JORNAL

CRIANÇA É PÉ DESCALÇO, ADULTO É PÉ NO CHÃO

ADULTO PEDE TEMPO, PEDE CAMPA, PEDE E ESPERA SÓ QUE NÃO

CRIANÇA É DESENHO ANIMADO, COMÉDIA, AÇÃO

ADULTO É DRAMA, É TERROR, ROMANCE, FICÇÃO

UM LIVRO E UM VIOLÃO UM SOL COM LÁPIS DE COR

UM CÉU E UM BEIJA-FLOR SÓ PRA RIMAR COM AMOR

CRIANÇA FAZ LEMBRAR DE COISA QUE A GENTE ESQUECE



E SENTE VERGONHA DEPOIS QUE CRESCE
GENTE GRANDE FICA TÃO PEQUENA, E DÁ PENA, NÃO É LEGAL
QUANDO A INVEJA INVADE E ENVENENA, ENTRA EM CENA, É REAL
E AQUELE FAZ DE CONTA, VAI ME CONTA, VIROU CONTA, COMO
FAZ?
ERA UMA VEZ... JÁ ERA! AGORA É NUNCA MAIS
NUM REINO NÃO TÃO DISTANTE A CRIANÇA JÁ SABIA
QUE O CAVALO NÃO É BRANCO E O DRAGÃO É UM LEÃO POR DIA
UM LIVRO E UM VIOLÃO UM SOL COM LÁPIS DE COR
UM CÉU E UM BEIJA-FLOR SÓ PRA RIMAR COM AMOR
QUANDO EU CRESCER EU QUERO SER CRIANÇA (4X)
(DJ DUH/ RENAN INQUÉRITO)

Durante o mês de JULHO já pressupomos um maior número de ausências dos atendidos tendo em vista que este é o período das férias escolares e muitos aproveitam para passar essa temporada com familiares que ou moram fora da cidade ou em outros territórios do município. Dito isto é importante apontar que apesar de termos ciência da essencialidade do serviço de convivência, sabendo que este não estabelece recesso, nos atemos a realidade do território ao qual estamos inseridos e não concretizamos um percurso fechado e acabado que apresente um tema que entendemos de fundamental importância para todos.

Assim sendo estabelecemos um diálogo direto junto aos atendidos e buscamos chegar a uma resolução que os agradassem dentro dos encontros que se sucederam no transcorrer do mês, de modo que estes nos relataram um cansaço dentro das atividades dialógicas dos percursos que se somam também ao cansaço do cotidiano escolar através do qual as demandas de tarefas e lições os sobrecarregam.

Entendemos então que era preciso pausar por hora o percurso em andamento "Desvendando o ECA" e assim tivemos uma apresentação final/parcial para as crianças acerca dos poderes políticos desde a esfera municipal até a federal. De modo que lhes apresentamos prefeito e vice junto aos vereadores de nosso município, até o presidente do Brasil, lembrando-os que são estes governantes que detém a condição de operar no que diz respeito à criação e fiscalização das leis, dentre as quais consta o "Estatuto da criança e do adolescente".

Nossa facilitadora ainda trouxe a importância das mulheres na luta pela instauração do ECA, discutiu-se que nos lugares de cuidado para com as crianças e demais pessoas muito se destinam às funções à estas mulheres, porém ainda são poucas as que ocupam os espaços decisórios. Após apresentação cada um pode criar uma pintura a partir do tema discutido que formou um painel.

Pausado o percurso uma vez que já era nítida a ausência de muitas das crianças, combinamos que seria um mês para brincadeiras e atividades recreativas diversas, podendo as crianças decidirem

a cada encontro o itinerário do dia. Mas sempre apontamos que esse brincar e jogar também está contido no percurso, uma vez que o próprio ECA estabelece como direito às crianças a brincadeira, o lazer e a diversão.

Dentre as atividades tivemos pintura facial guiada pela facilitadora, na qual as crianças puderam criar um esboço no papel de máscaras que gostariam que fossem transpostas em suas faces, e depois a facilitadora ia passando as imagens criadas para o rosto delas.

Sessão de cinema livre, podendo as crianças escolherem a partir da classificação indicativa à elas o filme que desejavam assistir. Outro ponto que mesmo em meio às férias pudemos recordar a importância do ECA, pois que este apresenta o direito ao consumo de espetáculos artísticos e culturais de diferentes linguagens, salvaguardado a faixa etária indicativa que respeite o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes apresentando assuntos e temas que estas tenham condições de refletirem e que não sejam violentas ou invasivas no aspecto pessoal e social das mesmas.

Se brincar e se divertir é um direito para qualquer pessoa, quando a brincadeira nos desafia pode ficar melhor ainda. Sendo assim nossa facilitadora nos trouxe algumas propostas diferentes das que as crianças comumente solicitam que se realizem. As propostas tiveram foco na percepção de sons, atenção à movimentação e condução de outros colegas a um objetivo estipulado. Olhos vendados, objetos escondidos, comunicação e decisão em grupo foram inseridos no fazer/brincar e tornou esse momento ainda mais instigante, buscando acionar percepções outras, menos imediatistas e ainda assim divertidas e brincantes.

Houve ainda neste mês a possibilidade de irmos junto ao Bloco 13 para um passeio até o Parque Ecológico de São Carlos com dois coletivos sendo estes do Parque Progresso e do Jardim Elimar, algo que acrescentou ainda mais a perspectiva do lazer junto estes grupos que puderam sair da cidade como ambiente cotidiano e visitar um outro município. A atividade ainda contou com o caráter intergeracional e de trocas entre grupos distintos, posto que havia grupos de adolescentes e crianças e do encontro destes em meio à uma visita percebemos uma interação cuidadosa e amistosa uma vez que principalmente dos mais velhos vinha um cuidado e uma vontade de instrução/apresentação daquilo que era visto para com os mais novos.

Outra atividade que se fez nesta temporada de férias foi o momento da leitura. O fomento ao mundo dos livros já é algo rotineiro em nossos coletivos, porém não é sempre que sobra um tempo específico e adequado devido a rotina de percursos programados. Portanto, estando com o tempo mais aberto para atividades mais livres foi possível pensar uma ambientação mais chamativa e viva para esse objeto livro, de modo que retiramos os livros das estantes e os organizamos em



uma roda no chão da sala, assim, mais escancarados e disponíveis as crianças se debruçaram sobre e junto a eles, descobrindo as tantas histórias que estão logo ali na estante, sem obrigação ou pressão a leitura não forçada apenas possibilitada, nem deixou as crianças verem o tempo passar.

Bibliovilas

Falta biblioteca nos bairros
para tornar os livros
de fato úteis,
não estátuas,
como nos castelos de marfim,
fixados em estantes,
onde ficam distantes
do leitor sagrado.

Por fim, mas não menos importante, até porque foi a atividade mais solicitada por todos os atendidos, tivemos a ida à pracinha do bairro, espaço público e deles através do qual se sentem pertencentes ao território, entendo esse equipamento como algo que é seu direito. Atentos que são as movimentações do bairro percebem e relatam os maus usos deste ambiente, ressaltando que pessoas adultas danificam a praça e que estas avarias muitas vezes impedem um bom uso das crianças ao espaço, desde quebra de utensílios que moldam a estrutura física até descartes de todo tipo de lixo nos arredores da mesma.

Ao final do mês, como as férias escolares foram mais curtas e retornaram ainda na última semana de julho, percebemos também as crianças voltando em massa aos atendimentos do serviço de convivência.

Então retornamos no mês de AGOSTO ao percurso "Desvendando o ECA" após um período de pausa que o mesmo teve dentro do mês de julho conforme acordado com os atendidos para que estes tivessem concomitante às férias escolares um período de descanso também dentro do SCFV. Assim, ao retornar a temática foi realizada a apresentação do ECA oficial para os atendidos através da leitura de alguns artigos que se achou fundamental e que já haviam sido trabalhados com o eles por meio do ECA em tirinhas no momento inicial que ocorreu no mês de junho.

TAREFA

Morder o fruto amargo e não cuspir
mas avisar aos outros quanto é amargo,
cumprir o trato injusto e não falhar
mas avisar aos outros quanto é injusto,
sofrer o esquema falso e não ceder
mas avisar aos outros quanto é falso;
Dizer também que são coisas mutáveis...



E quando em muitos a noção pulsar
– amargo e injusto e falso por mudar –
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

**(Geir Campos, Cadernos do Povo Brasileiro -
Violão de rua vol. I, p.38 1962)**

Sempre com o desafio de tornar uma temática de carga teórica atrativa aos olhos e ouvidos dos atendidos, a equipe de trabalho - orientador e facilitadores - buscou trazer uma ludicidade ao percurso, a qual mirou possibilitar às crianças um recordar palavras-chaves e direitos básicos do estatuto, construindo concretamente um cartaz onde estas e estes foram sendo anotados. A atividade teve a seguinte dinâmica: com cones numerados os atendidos tinham de pegar o número solicitado pelos profissionais, e aquele ou aquela que o fizesse de maneira mais ágil ganhava a vez de dizer um 'direito' que ia preenchendo o cartaz, podendo ainda explicar mais detalhadamente seu entendimento acerca do mesmo, contribuindo tanto mais para seu próprio aprender sobre o direito citado quanto para a construção do entendimento dos demais colegas.

Assim, tendo feito uma reintrodução do tema proposto, demos início à atividade prática do percurso 'Desvendando o ECA', a qual se deu através da construção de cenas curtas teatrais a partir de artigos do estatuto. Buscando mais uma vez, dinamizar e levantar outras formas de construções de saberes, fortalecendo portanto outras camadas possíveis de compreensão daquilo que se deseja seja entendido pelas crianças, e sendo elas protagonistas desse fazer teatral, cunha-se também um desejo permanente da autonomia, ao passo que levantando aspectos práticos do fazer teatral sobre o tema, as crianças participam diretamente do processo que o percurso.

A atividade se deu da seguinte maneira: em um varal de cartas do ECA havia em cada envelope dois artigos do documento, de forma que as crianças precisavam lê-los e posteriormente improvisar ações cênicas sobre tal - sempre amparadas pelos facilitadores que são profissionais da área -. Aos profissionais coube estarem sempre atentos orientando cada grupo a partir das demandas surgidas da reflexão pessoal destes, deixando que as crianças abarcassem na forma de cena o artigo que encontravam da maneira que suas interpretações alcançavam, sem atribuir a princípio perspectivas duais de 'certo ou errado'.

Como professor, se minha opção é progressista e venho sendo coerente com ela, se não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador. Se trabalho com crianças, devo estar atento à difícil passagem

ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos; se trabalho com jovens ou adultos, não menos atento devo estar com relação a que o meu trabalho possa significar como estímulo ou não à ruptura necessária com algo defeituosamente assentado e à espera de superação. Primordialmente, minha posição tem de ser a de respeito à pessoa que queira mudar ou que recuse mudar [...] (Freire, 1996, p.36).

Pretendeu-se aqui manter uma posição de respeito integral aos atendidos, não atribuindo-lhes vieses já construídos e estabelecidos da parte profissionais, mas permitindo surgir primeiro deles o assunto que o tema/artigo suscita e estimula. Aceitando portanto, incoerências ditas técnicas neste fazer teatral que mediou o percurso, mas que todavia não cabia neste momento ampliar e esclarecer, posto que o teatro era meio e não fim àquilo que se desejou alcançar. E a cada encontro continuamos a atividade de criação de cenas a partir dos artigos do ECA, de modo que as crianças puderam explorar diferentes propostas cênicas dentro de novos contextos de direitos assegurados ou de condições de violação que eles improvisaram.

Ainda falando sobre direitos, neste mês foi possível propiciar apresentações artísticas para os atendidos, levando em conta que o ECA estabelece que todas as crianças e adolescentes têm direito ao acesso de espetáculos artísticos-culturais, recebemos no coletivo a CIA AVOA DE TEATRO com uma contação de história maravilhosa: 'A princesa Sabe-Tudo'. A cena trouxe uma perspectiva diferente a essa figura da princesa mulher que está fadada ao casamento, cheia de humor e reflexão essa personagem princesa é muito mais esperta que os príncipes e decide mesmo é dedicar sua vida aos estudos. Junto ao percurso e a vivência teatral prática que os atendidos estavam desenvolvendo, assistir ao espetáculo enriqueceu ainda mais as referências artísticas das crianças.

Tal como o projeto 'Contando Contos, Aumentando Pontos' que propiciou mais um acesso a espetáculos artísticos e culturais dentro do serviço para nossos atendidos. Dessa vez a história foi sobre uma abelhinha Abelhuda que ficava muito zangada por ser pequena e não poder fazer coisas de adultos, mas com o tempo ela foi descobrindo que o bom mesmo é aproveitar cada etapa da vida que assim como ela passa voando.

Chegamos então ao período de finalização do percurso 'Desvendando o ECA'. A partir das experiências de criação de cena que aconteceram nos encontros antecedentes as crianças tiveram que criar uma personagem mas agora através de uma pintura no papel sobre uma face neutra. De modo que a partir deste modelo elas pudessem imaginar as características e informações básicas sobre a personagem que criaram para ser sua última persona teatral: nome, idade, se criança ou adulto, se tem profissão, se está em situação de violação de direito e assim por diante.

Não se trata obviamente de impor à população espoliada e sofrida que se rebele, que se mobilize, que se organize para defender-se, vale dizer, para mudar o mundo. Trata-se, na verdade, não importa se trabalhamos com alfabetização, com saúde, com evangelização ou com todas elas, de simultaneamente com o trabalho específico de cada um desses campos desafiar os grupos populares para que percebam, em termos críticos, a violência e a profunda injustiça que caracterizam sua situação concreta. Mais ainda, que sua situação concreta não é destino certo ou vontade de Deus, algo que não pode ser mudado (Freire, 1996, p.41).

Concluimos pois, que dialogar acerca de uma temática tão abrangente como o Estatuto da Criança e do Adolescente foi um desafio, porém cheio de pequenas alegrias no decorrer do processo. Foi fundamental entendermos a necessidade de se alterar um planejamento no meio do caminho e acolher de forma tranquila aquilo que os atendidos demandam dado que a prioridade era justamente o contato e a reflexão destes frente ao documento. Assim o fizemos em diferentes contextos, desde abrir mão da atividade planejada para algum dos encontros até a busca de repertórios de cenário e figurinos os quais deixou tudo mais fantasioso para ensaios e apresentações que as crianças realizaram para si mesmas dentro do SCFV. Algo que não alienou a discussão do tema proposto mas sobrepõe outras camadas de aprendizado, o qual não se deseja ser reprodução decorada de um assunto, mas instigador para uma vida que tenha assegurado seus direitos.

Adentramos assim o mês de SETEMBRO iniciando um novo percurso, o qual se debruçou sobre 'Práticas Manuais colocando a mão em ação'. Assim sendo, realizamos primeiro um diálogo sobre quais atividades manuais os atendidos comumente realizam e se percebem realizando, desde as mais cotidianas até outras mais esporádicas. Logo já passamos para um fazer prático, através do qual as crianças tiveram que lidar com cores e sequências de peças numéricas buscando descobrir uma ordem previamente estabelecida, pois o que buscamos aqui foi justamente romper um pouco as propostas que exigem da conversação frequente para acessar outros níveis de relação os quais podem exigir e se constituir com maior intensidade na relação prática.

É o que eu digo pra vocês

Um passo de cada vez

(Morou? O quê?)

Dá pra fazer (aham)

Na coletividade, na manha

(Bem na manha, na bolinha de meia, certo?)

Onde todo mundo ganha



(Todo mundo junto, fazendo acontecer)
É o que eu digo pra vocês
Um passo de cada vez
(Tem fazedor pra tudo que é lado, em todas as quebrada)
Dá pra fazer
Na coletividade, na manha
(Certo?)
Onde todo mundo ganha
(Dá pra fazer - Fióti)

Uma segunda atividade na qual as crianças puderam experimentar seus talentos manuais e experienciar novas camadas de fazeres foi com a prática da gravura através de isopor, no qual elas realizavam algum desenho/formato, depois cobria com tinta e realizavam por fim a transferência da fôrma/prensa para um papel sulfite pressionando o isopor sobre este último. Além do caráter de novidade que a descoberta da técnica trouxe, algo que contribuiu para o engajamento dos atendidos diretamente, o fato de eles construírem desde a matéria prima - no caso aqui a fôrma/prensa de isopor - criando formas variadas de objetos a frases, para depois produzirem criando um produto final artístico que se findou no pós-carimbo tornou todo o roteiro desta etapa do percurso envolvente e satisfatório.

Olhando para a diversidade de fazeres manuais existentes, íamos combinando a satisfação que as crianças teriam em executar determinada atividade com a possibilidade que estas exerciam em criar link com temas já abordados anteriormente ou novos passíveis de se associar também com outras temáticas que se fazem importante sempre serem recortadas e apresentadas as novas gerações. Assim foi que chegamos na atividade manual 'o brinquedo que eu produzo', esta exigiu muita criatividade das crianças que tiveram de a partir de alguns materiais recicláveis como tampinha de garrafa, papelão e palito de dente, entre outros, os criar um brinquedo/objeto que sua imaginação possibilitasse tornar real. Muita diversão e potencial criativo colocado em prática, juntamente com a conscientização ambiental de que a reciclagem além de importante para o nosso ecossistema, pode dar vida a um brinquedo que propicia minha interação particular ou coletiva com um grupo de amigos, diálogos que foram sendo travados durante a feitura dos pequenos artesanos.

E não só de uma cultura se forja nossa existência, mas do entrelaçamento de tantas experiências sócio-culturais que vivenciamos durante nossa vida, e como é rica essa troca constante de distintas formas de viver. Tendo em mente que cada grupo cultural apresenta suas maneiras de



respostas a suas necessidades imediatas e por consequência os próprios jogos acabam por se tornarem uma necessidade atrelada ao âmbito recreativo que todos possuímos, achou-se pertinente por meio dos facilitadores apresentar para as crianças o quebra-cabeça chinês Tangram. Através do qual o mesmo trabalhou junto a elas, diferentes formas que o jogo possibilita, sempre buscando estimular e fomentar a criatividade delas através das formas geométricas que este apresenta.

Noutra forma de estimulá-los no maior número possível da experiência manual a facilitadora de oficinas ensinou-lhes a confeccionar um tipo de mandala, a partir dos materiais: novelo de lã e palito de churrasco. Entrelaçando a linha sobre o palito de churrasco que já havia sido preparado na forma de cruz anteriormente e misturando cores de novelo várias mandalas foram construídas e deram beleza ao núcleo do SCFV.

Como última criação manual artística deste mês os atendidos solicitaram desenvolver algo a partir do papel crepom, daí que em mediação a eles propusemos que criassem uma colagem, cada qual a partir retalhos de papel crepom desenvolvessem quantas imagens fosse possível sobre um sulfite. A manualidade sendo vista como construção de arte também abriu portas aqui, e essa diferenciação do fazer manual acerca de uma necessidade material para vida em contraponto a uma manualidade que volta a criar algo sem nenhum objetivo diretamente útil se não a contemplação estabeleceu novas conversas em meio a um fazer tátil e colorido.

Fechamos o mês por fim, com uma contação de história realizada pelo projeto "Contando Contos, Aumentando Pontos" que dessa vez trouxe a história da princesa luz que levantou como questão a prática do bullying, e como de praxe além da contação sempre carrega junto uma oficina, o projeto apresentou desta vez uma interação cênica teatral que colocava os próprios atendidos para representarem perspectivas relacionais aceitas e não aceitas na relação com um outro colega seja da escola, do SCFV ou de qualquer outro espaço que o atendido frequente ou venha a frequentar.

QUANDO CONSTRUO ALGO
ME ENTREGO POR COMPLETO
DESACELERO O TEMPO SEM NOTAR
E VIVO O AQUI E AGORA
TOTALMENTE PRESENTE.

Iniciamos posteriormente o mês de OUTUBRO com a despedida da facilitadora de oficina Rosa Campos que precisou deixar o atendimento para assumir um novo emprego. Deste modo, foi realizado um grande quadro coletivo com pinturas de todos os atendidos juntamente com a profissional neste intuito de confraternizar e despedir, mantendo além das memórias construídas algo que lhes ajudasse a relembrar de momentos tão especiais realizados junto a ela.

Mas pensando ainda nosso percurso 'Atividades manuais: colocando a mão em ação' chegamos na etapa muito aguardada pelos atendidos que foi a cozinha dos pequenos chefes que trouxe a culinária como centro da interação, neste lugar que rodeamos tanto que é a cozinha, por vezes ambiente que excluímos os pequenos com a premissa do cuidado, foi no qual estabeleceu-se a maior das surpresas e das animosidades dos nossos atendidos. O preparo foi todo pensado para conseguir deixar interessante e instigante à eles, então com aventais, toucas e luvas os pequenos cozinheiros foram sendo introduzidos no preparo de todo o processo de feitura de uma pizza, o que demandou a energia e empenho de todos os trabalhadores do bloco juntamente com o facilitador de oficinas, transformando-nos em uma grande equipe de cozinha e com as crianças se transformando em chefes pizzaiolos que produziram e se alimentaram com esse alimento feito por eles. Aqui sim o colocar a mão na massa fez todo sentido.

O protagonismo e o foco em garantir que as crianças descobrissem e explorasse cada vez mais suas potencialidades manuais seguiu com a facilitadora de oficinas propondo atividades de construção do próprio brinquedo, de modo que as crianças confeccionaram cada uma um copo o colorindo com tinta, depois a partir desses copos dividiu-se dois grupos e foi colocado no meio do espaço entre eles um cone, então, a partir dos direcionamentos da facilitadora as crianças iam ouvindo os comandos até que ela dissesse a cor dos copos e as crianças se dirigissem até o mesmo para pegá-lo e colocá-lo no suporte.

Fomos percebendo equipe e atendidos o quanto é bom sair dos jogos mais cotidianos e que acabam por nos manter em uma zona de conforto até mesmo do brincar, pois que ao criarmos e jogarmos um jogo novo, muitas outras interações se estabeleceram entre o grupo, que amparado pela magia da brincadeira se reorganiza e estabelece sua relação a qual foge do imediatismo e do fazer comum que não nos obriga a muito no sentido de organizar e pensar novos mecanismos e estratégias para o jogo pretendido, e aqui não desmerecemos os jogos tradicionais que as crianças tanto gostam e solicitam tempo para poderem jogar, mas o quão profícuo se mostrou novas formas de jogos que os demanda colocarem-se em ação desde de a criação dos utensílios necessários pra se jogar.

Como exercer a manualidade e não passar pela argila? solicitação feita à muito pelos atendidos, os quais desejavam realizar alguma criação através da massa, e assim foi que em grupo se decidiram por confeccionar um vasinho de planta, de modo que estabelecemos uma superfície cônica através da qual teriam condição de modelar seus pequenos vasos dando traços e detalhes particular a cada um e no qual ficou acordado, plantarem alguma mudinha em suas casas visto que levaram para suas residências as suas criações.



Estamos no mês de outubro e daí surgiu a seguinte indagação em uma de nossas atividades manuais que se transpôs para a seguinte atividade: que é ser criança para você? Pensando acerca da pergunta a elas direcionadas as crianças puderam desenhar aquilo que é representativo da fase infantil para cada uma e a troca entre o grupo e os profissionais do serviço estabeleceram paralelos e consonâncias entre o momento da infância que hoje elas ocupam e aquele já vivenciado pelos profissionais. Tivemos ainda sessão de cinema com escolha de filme livre pelos atendidos, dado que gostariam de comemorar a data que estabelece seus direitos, que contou com um lanche especial de comemoração com salgadinhos, refrigerante, bolo e sacolinha surpresa.

Ainda neste mês a facilitadora de oficinas trouxe para as crianças um super jogo de concentração e habilidade, com um labirinto feito com fita no chão as crianças em grupo de três tinham que percorrer um cone nesta trilha sem relar o mesmo sobre a fita, caso contrário teriam que retomar do início. Todos se divertiram muito e colocaram a atenção e a ansiedade à prova.

Por fim demos início a atividade de construção da luminária, de modo que cada atendido pode construir seu esboço/protótipo a partir de exemplos que lhes foram apresentados, assim como todos os materiais que foram necessários e lhes foram mostrados, como já é fim do mês só iniciamos esse projeto que terá sua condução e finalização no mês seguinte.

O tempo é um enigma que intriga crianças e adultos que ainda não
desaprenderam de se maravilhar com aquilo que parece evidente.

Momo e o Senhor do Tempo
Michael Ende

Chegamos ao mês de NOVEMBRO com uma expectativa muito grande por parte das crianças com alguns passeios que estavam planejados, e seguindo o nosso percurso 'Manualidades: colocando a mão em ação' os passeios vieram para de fato sacramentar tudo aquilo que veio sendo desenvolvido no sentido de estimular e aguçar as percepções táteis dos atendidos, provocando a atenção deles para outros fazeres mais concretos e palpáveis, acentuando assim outras perspectivas que não somente o digital e remoto que no presente momento é algo que consome bastante todas as gerações, mas se tratando de crianças, se faz mais do que importante vivenciarem também, experiências que lhes colocam em diálogo e relação com mundo real.

Assim foi que realizamos junto aos atendidos uma saída territorial para o poliesportivo da cidade, buscando neste espaço público e de lazer do município, realizar atividades que além de os conectar com o imediato tangível, propiciou a eles novas leituras de ambientes e espaços que são deles assim como de qualquer outro cidadão. De modo que linkamos ainda a experiência com outro percurso já desenvolvido no decorrer desse ano, que tratou da territorialidade nos baseando no



bairro onde residem, e agora com esses passeios se fez possível alargar um pouco essa noção de territorialidade, sempre tendo o cuidado e a compreensão de explicar que para o acesso a esse espaço que é público ainda existe a barreira da locomoção que via de regra se consolida como um empecilho em nossa cidade, tendo posto que o transporte público detém uma alta tarifa e inviabiliza a mobilidade cotidiana simples da população.

Mas tratando ainda do foco em incentivar os atendidos em realizarem atividades e tarefas que os estimulem ao fazer manual, prática que de tão óbvia e constante as vezes não nos damos conta da sua importância em nossa vida, foi realizado um circuito de provas que as crianças tiveram que lidar dentro do ambiente do poliesportivo, aproveitando das áreas que o próprio espaço já nos propicia e agregando a ele materiais que deram vida e alegria para nossa gincana. De modo, que tivemos: condução de objeto sobre raquete, arremesso no alvo, chute a gol, garrafa d'água, jogo da velha gigante, dentre outros jogos que os conectou no aqui e agora da infância. Ainda sobrou tempo para usufruir de toda a estrutura que o poli nos apresenta e as crianças puderam utilizar quadras, áreas verdes e parquinho socializando ainda com novas pessoas/crianças dentro da comunhão de um espaço comum.

Outro passeio realizado e que teve um caráter inédito para nossas crianças e mesmo para nossa equipe de trabalho foi a ida ao parque municipal 'Mundo das Crianças' na cidade de Jundiaí. Com sua dimensão gigantesca e muito bem gerido, se concretizou em uma experiência muito profícua para além do esperado, uma vez que o que foi planejado foi mais uma vez propiciar aos atendidos mais ambientações lúdicas e voltadas ao brincar do ponto de vista do envolvimento total de corpo e mente, nada melhor do que um parque pensado para elas e junto com elas, como acabamos descobrindo com uma das profissionais do espaço que nos relatou que aquele ambiente mágico para a realidade das crianças francanas, foi construído e pensado para e com as crianças do município de Jundiaí, a partir de uma comissão infantil que pleiteia e sugere constantemente ao poder legislativo e executivo as demandas que são pautas importantes para elas, o que a consagra como cidade das crianças, por de fato ouvir e garantir os direitos dos pequenos.

Passados os passeios que agregaram ainda mais as vivências e diálogos já levantados dentro das diversas perspectivas que podemos pensar 'manualidades', retomamos o projeto final do percurso que já havia sido iniciado no fim do mês anterior, o qual é a construção de luminárias. Deste modo demos início a parte prática da construção, a turma dividida em dois grupos retomou seus protótipos desenhados no papel e começaram a trabalhar com os materiais, que nesta etapa era demarcar, serrar e conectar vários componentes estruturais a partir do cano PVC.



Nos encontros que se sucederam junto ao facilitador de oficinas, o qual esteve conduzindo este projeto, seguimos com as crianças se deparando com um fazer novo, algo que de fato até aqui não haviam experimentado, aguçando assim aquela curiosidade ativa, que interroga sobre cada pequena nova ação. Assim foi que nas etapas seguintes tendo finalizado a estrutura física da luminária alcançamos a parte elétrica e tendo o profissional que guiava a atividade formação na área, pode a cada novo fazer, ir sanando as dúvidas e inquietações dos atendidos acerca de plug, interruptores, fios, lâmpada e todo esse universo que perpassou tal atividade, que se findou com a pintura feita pelos próprios atendidos.

Ainda neste mês tivemos o início da nova facilitadora de oficina - Vera Campos – dentro de um dos nossos grupos e para se integrar com os atendidos a mesma trouxe uma atividade de apresentação junto às crianças. A atividade se deu da seguinte forma: os profissionais projetaram uma luz em uma parede de uma sala escurecida ao se fechar a janela e pediram para cada criança sentar de perfil, contornando na sequência em uma folha de papel que esteve pregada na parede a silhueta do rosto de cada uma. Depois, em um segundo momento com todos os rostos contornados as crianças desenharam dentro coisas que as definem como: comida preferida, cor de que gosta, dentre outras opções diversas de coisas que gostariam de apresentar a nova profissional que estará trabalhando com eles.

No que diz respeito às parcerias, foi possível manter junto ao projeto 'Contando contos, aumentando pontos' uma contação de história mensal, e desta vez, elas nos trouxeram uma história que permeia o lugar da vergonha, mas que a contadora foi desvendando e apresentando perspectivas outras para quem tem esse sentimento em si, de modo que as crianças navegaram junto nessa história finalizando a atividade elaborando desenhos sobre seus desejos e vontades que nenhuma vergonha colocará limite. Algo que nos agrada neste feito é a manutenção permanente do acesso aos serviços artísticos-culturais criados na cidade para nossos atendidos.

Outras atividades que ressaltaram a prática manual junto aos atendidos foram: a partir da própria mão, cada criança pintava e depois carimbava na folha de papel e a partir daí desenvolvia algum animal que sua imaginação permitisse brotar da sua palma e dedos. No nosso caso nasceram: girafas, coelhos, peixes e tantos outros. E um super jogo de concentração e habilidade fez com que crianças se conectassem em grupo, com um labirinto feito com fita no chão as crianças tinham que percorrer um cone nesta trilha sem relar o mesmo sobre a fita, caso contrário teriam que retomar do início, isso em grupos de três atendidos que tinham de trabalhar juntos. Todos se divertiram muito e colocaram a atenção e a ansiedade à prova.



Encerramos, portanto, um percurso que perdurou quase três meses, mas que buscou apresentar aos atendidos distintas maneiras de fazer acontecer colocando a mão em ação. Por se tratar de criança, claro que nos voltamos para um fazer brincante lúdico, mas nossas atividades também alcançaram camadas de fazeres que preenchem de significados e vontades para a vida deles além da esfera brincar, como foram mais extremas a feitura de alimento através das pizzas que ocorreram em outubro, e das luminárias agora em novembro, ao fim nos atemos a reflexão de que sendo as crianças seres complexos e desejosas, nos cabe estimulá-las e acompanhá-las em diversas aventuras nas quais elas se sentem realizadas, mas nunca menosprezando a capacidade que elas têm em realizar qualquer tarefa.

Do gueto vem do gueto são
1 milhão de talento muitas vez sem opção
Mas que tão na função
De mostrar que elas são
Bem maior que sua discriminação
Jão, hora de mudar essa condição
(Não é desenho - Rashid)

Assim, fechamos o ano no mês de DEZEMBRO tendo realizado no decorrer deste segundo semestre percursos que trabalharam com os atendidos diferentes perspectivas da socialização, do entendimento de direitos, e da fruição de experiências que nos é comum em distintas etapas da vida. Nota-se por meio das avaliações tanto dos atendidos como de suas responsáveis que as atividades propostas são bem aceitas e percebe-se ainda que vagarosamente algumas mudanças de atitudes e comportamentos que violam combinados de respeito e educação perante os grupos vão se demonstrando. Atrelado a isso é importante ressaltar a pouca adesão dos familiares nas assembleias e reuniões propostas, o que dificulta o avanço em determinados pontos do trabalho desenvolvido, no entanto, vêm-se buscando formas de alcançar de maneira mais eficaz tal participação.

No que diz respeito às atividades por adentrar o mês em que as crianças começam a entrar de férias escolares e por isso se ausentar bastante, planejamos atividades mais livres, como cinema, pracinha, e jogos, deixando as escolhas mais moldáveis a partir do desejo das crianças que compareceram.

Mas também tivemos saída pelo bairro junto com a facilitadora de oficinas na busca por pinhas que foram utilizadas como ornamentos de decoração da árvore de natal, lugar do território de conhecimento dos próprios atendidos que nos guiaram até o mesmo para a coleta, no qual também encontramos um galho seco que serviu estrutura a nossa árvore.

Ainda tivemos um encontro de despedida com o facilitador de oficinas Gabriel que deixou as atividades por questões de outro trabalho, devido a isto o clima foi de confraternização e fomos para o campinho do bairro do parque progresso onde jogamos futebol juntamente com o grupo do SCFV e outras crianças do bairro que lá estavam.

Já na unidade do aeroporto dois tivemos a última contação de história do ano com o projeto 'Contando contos, aumentando pontos' que trouxe desta vez uma reflexão sobre o medo com o sapateiro senhor Epaminondas, e após a mesma como em todas as demais, houve momento de oficina prática na qual a contadora Lorena dialogou com as crianças sobre seus próprios medos.

Fechando o ano tivemos uma confraternização entre todos os SFCV de crianças e adolescentes de todos os blocos da Pastoral do Menor, que contou com brinquedos e comidas em um dia de festa e lazer no Jardim Zelinda.

RELATÓRIO DA PROFISSIONAL DE NÍVEL SUPERIOR:

JULHO

- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família;
- Reunião entre as técnicas de nível superior para alinhamento entre os blocos;
- Reunião com o CRAS Sul e equipe do serviço para alinhamentos;
- Planejamento e execução da reunião de alinhamento entre os blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor.
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os territórios, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Reunião de equipe, do bloco 12, para alinhamento;
- Alimentação de informações no GESUAS;
- Reunião com Diego (gerente) para alinhamentos administrativos.

AGOSTO

- Planejamento com os orientadores sociais e facilitadores de oficinas;
- Visitas domiciliares nos casos necessários em todos os territórios atendidos, tendo êxito na maioria dos atendimentos, onde as crianças iniciavam ou retornavam para o Serviço, além de estreitar o vínculo entre equipe e família;
- Reunião entre as técnicas de nível superior para alinhamento entre os blocos;
- Reunião com o CRAS Sul e equipe do serviço para alinhamentos;
- Planejamento e execução da reunião de alinhamento entre os blocos do SCFV executados pela Pastoral do Menor.
- Contato com as famílias;
- Participação e acompanhamento das turmas atendidas em todos os territórios, Aeroporto III, Aeroporto II, Elimar e Progresso;
- Reunião de equipe, do bloco 12, para alinhamento;
- Alimentação de informações no GESUAS;
- Reunião com Diego (gerente) para alinhamentos administrativos.

SETEMBRO

O mês de setembro no Bloco 12 foi marcado, principalmente, pelo afastamento da técnica de nível superior, Lígia, que saiu de licença maternidade. A mesma foi substituída por uma nova técnica do serviço, Gracieli, que assumiu no dia 11/09.

O serviço foi dado continuidade como nos meses anteriores, com alguns desligamentos e inserções, ressaltando que a lista de demanda reprimida cresce a cada dia. A turma do parque Progresso completou-se com 9 atendidos, e o Jd. Aeroporto II na turma da manhã fechou-se com 11 atendidos.

No mês de setembro também houve doações de alimentos por parte do Projeto Mães que Florescem, onde o Bloco 12 recebeu doações de variedade em hortifrúti, pães e carne. A operacional separou os alimentos em kits e foram atendidas as famílias das crianças de 06 a 13 anos do Jd. Aeroporto 3 e Pq. Progresso, além dos adolescentes do Jd. Aeroporto 3, atendidos pelo Bloco 13.

Para mais, a técnica realizou visitas junto dos orientadores e começou o Plano de Acompanhamento Familiar (PAF) com algumas famílias.

- 11/09: Início da nova técnica de nível superior, Gracieli, em razão da licença maternidade da técnica, Lígia;
- 14/09: Reunião com as demais técnicas de nível superior dos SCFV da Pastoral do Menor;



- 15/09: Visitas domiciliares com o orientador social, Luís;
- 18/09: Visitas domiciliares com o orientador social, Emmanuel;
- 18/09: Doações do Projeto Mães que Florescem;
- 25/09: Entrevista para contratação de facilitador (a) de oficinas;
- 26/09: Reunião Intersetorial Sul na Secretaria da Educação;
- 27/09: Reunião da Coordenação e Diretoria da Pastoral do Menor;
- 28/09: Reunião com a técnica do CRAS, Priscila, para alinhamento do PAF;

Além das atividades pontuadas acima, a técnica também realizou:

- Estudos específicos para o SCFV 0 a 06 anos;
- Alimentação do GESUAS;
- Participação e acompanhamento das turmas de 0 a 06 anos e de 06 a 13 anos, no Jd. Aeroporto 2 e 3, Recanto Elimar e Parque Progresso;
- Solicitação de doações;
- Solicitação de Capacitação junto ao Corpo de Bombeiros;
- Contato com a rede intersetorial;
- Discussão de casos junto com a equipe.

OUTUBRO

O mês de outubro é tradicionalmente conhecido por ser o “mês das crianças”, a técnica junto dos orientadores planejaram atividades lúdicas para serem trabalhadas ao longo do mês. Além disso, o orientador social Emmanuel conseguiu um almoço para as crianças no Restaurante Muringa Grill, no dia 19/10, onde todos puderam se deliciar e comemorar o dia das crianças.

O SCFV de 0 a 06 anos também participou de uma atividade externa, a atividade aconteceu no dia 24/10 no Poliesportivo com a presença da equipe e das facilitadoras de oficina que realizaram uma atividade lúdica e divertida com as mães e as crianças. Ambos os passeios foram proporcionados a partir do remanejamento de verbas aprovado pela Secretaria de Ação Social, uma vez que a própria secretaria não dispunha mais de quilometragem para realização de atividades externas.

A técnica aproximou-se mais dos grupos acompanhando nos atendimentos realizados pelos orientadores sociais e também buscou a aproximação com as famílias dos atendidos, seja

pessoalmente ou através de contato telefônico, explicando o funcionamento e objetivos do SCFV, além de informar o papel da técnica junto das famílias. Para mais, foram realizados:

- Planos de Acompanhamento Familiar;
- Encaminhamentos para a rede;
- Discussão de casos;
- Estudo das normas de orientação básicas do serviço para melhor execução do mesmo;
- Inscrição de alguns adolescentes das famílias dos atendidos no processo seletivo da Prefeitura de Franca, Primeira Chance.
- 03/10: Reunião com as demais técnicas dos SCFV da Pastoral do Menor e coordenador geral;
- 04/10: Visitas domiciliares com o orientador social, Luís Eduardo;
- 04/10: Moção de Aplausos aos serviços prestados pela Pastoral do Menor e da Família da Diocese de Franca/SP;
- 06/10: Reunião com a técnica do SCFV 06 a 13 anos, Priscila;
- 16/10: Doações do Projeto Mães que Florescem;
- 19/10: Reunião com o Departamento de Gestão de Prestação de Contas do Terceiro Setor e Convênios;
- 19/10: Passeio com as crianças no Muringa Grill;
- 20/10: Reunião de alinhamento com a equipe Bloco 12;
- 24/10: Atividade externa no Poliesportivo com o grupo de 0 a 06 anos juntamente das mães;
- 25/10: 2º Convenção – Autismo: Na visão de um autista;
- 26/10: Reunião com a equipe da Prestação de Contas da Pastoral do Menor;
- 27/10: Reunião Administrativa com toda a equipe do SCFV dos cinco blocos do SCFV da Pastoral do Menor, sendo eles 04, 09, 10, 12 e 13;
- 31/10: Encontro com as famílias do Recanto Elimar;
- 31/10: Assembleia Pastoral do menor – Acordo Coletivo de Trabalho.

NOVEMBRO

No mês de novembro, dando continuidade aos passeios realizados em outubro através do remanejamento de verbas aprovado pela Secretaria de Ação Social, a equipe do SCFV Bloco 12 acompanhou as crianças em mais dois passeios, sendo um na cidade de Franca/SP e o outro para a cidade de Jundiaí/SP.

Ambos os passeios foram planejados com antecedência, os orçamentos foram feitos com três empresas de transporte coletivo visando segurança a todos os atendidos. Além disso, os responsáveis foram previamente comunicados e tiveram que assinar autorização, para isso foi realizado Encontro com as Famílias para explicar detalhadamente todos os percursos dos passeios e a logística proposta pela equipe para garantir que todas as crianças pudessem aproveitar de todos os momentos da melhor forma possível.

Levando em consideração a realização do Plano de Trabalho para 2024, fez-se necessário uma assembleia com as mães das crianças do coletivo de 0 a 06 anos, onde foi questionado como o SCFV contribuiu para o desenvolvimento e fortalecimento dos vínculos e quais pontos elas sugeriam alterar para o próximo ano. As responsáveis avaliaram o serviço prestado, as atividades, os encontros e os percursos do SCFV tanto oralmente quanto por escrito, a devolutiva foi positiva e as mesmas trouxeram como o serviço de convivência está impactando positivamente suas vidas e suas relações pessoais sejam as construídas através do SCFV ou as familiares e comunitárias, além de fortalecer os vínculos entre as mães e as crianças.

Conforme solicitado pela Secretaria de Ação Social, portanto, foi realizado neste mês o Plano de Trabalho 2024 para ser entregue no início de dezembro, por este motivo a técnica de nível superior reuniu-se com as demais técnicas SCFV Blocos 04, 09 e 12, para alinhamento do Plano de Trabalho.

- 01/11: Reunião com a técnica do CRAS, Aline, responsável pelo coletivo de 0 a 06 anos;
- 01/11: Encontro com as famílias Progresso;
- 01/11: Assembleia com as responsáveis das crianças do coletivo de 0 a 06 anos, turma de quarta-feira;
- 01/11: Encontro com as famílias Aeroporto 2;
- 07/11: Passeio com as crianças do Jd. Aeroporto 3 no Poliesportivo;
- 09/11: Passeio com as crianças do Jd. Aeroporto 2, Recanto Elimar e Parque Progresso para o Mundo das Crianças em Jundiaí/SP;
- 13/11: Reunião com as demais técnicas do SCFV Blocos 04, 09 e 12, para alinhamento do Plano de Trabalho 2024;
- 17/11: Reunião com a técnica do CRAS Sul, Priscila;
- 17/11: Reunião de alinhamento para a Festa Intergeracional do SCFV;
- 21/11: Reunião Intersetorial Sul;
- 22/11: Audiência Pública sobre a Política de Assistência Social do município de Franca/SP;
- 22/11: Preenchimento do Censo SUAS;



- 23/11: Assembleia com as responsáveis das crianças do coletivo de 0 a 06 anos, turma de quinta-feira;
 - 24/11: Formação a respeito do ECA;
 - 29/11: Reunião com as demais técnicas de nível superior do SCFV, blocos 04, 09, 10 e 12;
- Ademais, a técnica realizou:
- Acompanhamento dos grupos do SCFV;
 - Acompanhamento das famílias conforme demanda apresentada;
 - Encaminhamento para a rede;
 - Estudos de caso com a equipe e assistente social do CRAS;
 - Solicitação de doação para atividade com as crianças.

DEZEMBRO

Fechando o ano de 2023, tivemos no mês de dezembro um último Encontro com as famílias do Jd. Aeroporto 3, para dar a devolutiva dos atendimentos dos grupos e, principalmente, ouvir das famílias sobre o desenvolvimento das crianças e como o SCFV tem contribuído para a convivência, fortalecimentos dos vínculos, crescimento socioeducativo e enfrentamento das demandas apresentadas.

Como é um mês de férias, a frequência dos atendidos diminuiu, por este motivo a técnica de nível superior em conjunto com os orientadores sociais e a técnica do CRAS não realizaram desligamento e nem inserções no mês de dezembro, o fluxo dará andamento a partir de janeiro novamente.

No dia 11/12 a equipe junto dos demais profissionais da Proteção Social Básica participaram da reunião do GT da PSB, na reunião todos tiveram o vislumbre da execução das atividades do SCFV ao longo do ano através de vídeos produzidos por cada bloco.

No dia 15/12, a partir do projeto aprovado pela Secretaria de Ação Social, foi realizada uma Festa Intergeracional entre os Blocos 04, 09, 10, 12 e 13, com pipoca, algodão doce, brinquedos infláveis, camas elásticas, jogos eletrônicos, entre outros.

Foi realizada ainda uma reunião com a equipe do bloco para encerramento. No qual a equipe trouxe os desafios encontrados ao longo do ano e quais os caminhos que eles encontraram para superá-los e proporcionar às crianças um atendimento de qualidade. Para além da reunião com a equipe, as técnicas dos blocos de SCFV da Pastoral do Menor (Blocos 04, 09, 10, 12 e 13),

realizaram uma reunião com toda a equipe reunida, no dia 22/12, para fechamento deste ano, além da confraternização no qual representou um momento importante para fortalecimento da equipe como um todo e trocas, a reunião também contou com um momento para reflexão do ano e devolutivas acerca do SCFV.

Ainda no mês de dezembro, a casa que é utilizada como sede do Bloco 12 passou por uma pequena reforma na sala de atividades do coletivo de 0 a 06 anos, que apresentava infiltração e mofo, tal reforma garantirá melhor acolhimento do coletivo.

Importante salientar que ao longo do ano o acompanhamento familiar realizado pela técnica de nível superior se deu através das demandas apresentadas pelas famílias a partir de três situações: quando a família solicita o atendimento; quando a equipe identifica alguma demanda e assim a técnica busca atender a família; ou ainda quando solicitado pelo CRAS ou outros equipamentos. A equipe ainda está trabalhando para que as famílias compreendam o significado do profissional no serviço e sua função, estreitando os laços para que as famílias tenham vínculo e confiança em buscar o atendimento junto ao profissional. Dessa forma, portanto, foram realizadas, no segundo semestre, visitas domiciliares, atendimentos particularizados, além dos atendimentos através de mensagem via whatsapp para acompanhamento, ligações, contato pessoal quando a família leva ou busca a criança no serviço, entre outros.

A técnica no mês de dezembro realizou:

- Acompanhamento dos grupos do SCFV;
- Acompanhamento das famílias conforme demanda apresentada;
- Encaminhamento para a rede;
- Discussão de casos;
- Alimentação do GESUAS;
- Relatório circunstanciado;
- Relatórios internos da instituição.
- 01/12: Atendimento particularizado a uma família do Pq. Progresso;
- 04/12: Encontro com as famílias Jd. Aeroporto 3;
- 11/12: Reunião do GT da Proteção Social Básica;
- 14/12: Doação de alimentos Projeto Mães que florescem
- 15/12: Festa Intergeracional dos Blocos 04, 09, 10, 12 e 13;
- 19/12: Reunião Intersetorial da região Sul;
- 22/12: Reunião Administrativa com a equipe dos SCFV da Pastoral do Menor.

MÉTODO AVALIATIVO

A avaliação foi focada no uso de um questionário de fácil interpretação como ferramenta principal para coletar informações e avaliar a percepção dos participantes em relação ao serviço prestado. Além disso, abaixo estão destacados os resultados positivos obtidos por meio dessa abordagem avaliativa.

Descrição do Método Avaliativo: O método avaliativo utilizado para medir a eficácia e a satisfação dos participantes do Serviço de Convivência consistiu na aplicação de um questionário especialmente desenvolvido para ser compreendido por crianças, adolescentes e suas famílias. Esse questionário foi projetado levando em consideração a faixa etária dos atendidos(as) e a diversidade cultural e social das famílias envolvidas.

O questionário foi estruturado de forma clara e objetiva, com linguagem simples e acessível, contendo perguntas relacionadas a diferentes aspectos do serviço oferecido. Os tópicos abordados incluíam a qualidade das atividades desenvolvidas, o ambiente de convivência, a percepção dos vínculos sociais estabelecidos, a satisfação geral com o serviço, entre outros pontos relevantes.

Processo de Aplicação: O questionário foi aplicado de maneira presencial tanto para as crianças atendidas, quanto para as responsáveis do coletivo de 0 a 06 anos e também para as famílias nos Encontros com famílias. Para as crianças mais novas, foram adotadas estratégias lúdicas e dinâmicas, visando tornar o processo de resposta mais agradável e adequado à sua faixa etária. Os membros da equipe de atendimento estiveram presentes para auxiliar no preenchimento do questionário, quando necessário.

Resultados Positivos: Os resultados obtidos por meio da aplicação do questionário de fácil interpretação foram extremamente positivos. A maioria das crianças e das famílias expressou uma percepção altamente satisfatória em relação ao Serviço de Convivência oferecido. Os principais pontos destacados nos resultados incluem:

Qualidade das atividades: A grande maioria dos participantes demonstrou satisfação em relação à diversidade e ao conteúdo das atividades oferecidas, enfatizando que essas atividades contribuíram para seu desenvolvimento pessoal, social e cultural.

Ambiente de convivência: Tanto as crianças quanto as famílias destacaram a importância de um ambiente acolhedor e seguro, onde se sentiram respeitadas e integradas. A infraestrutura adequada e os profissionais capacitados foram aspectos mencionados como contribuintes para esse ambiente positivo.



Vínculos sociais: Os participantes relataram o estabelecimento de laços afetivos e relacionamentos saudáveis com os demais participantes e a equipe de trabalho, o que proporcionou uma sensação de pertencimento e apoio mútuo.

Abaixo segue o instrumental avaliativo realizado pelos atendidos após um dos percursos serem finalizado:



Unidade: SCFV AEROPORTO II

56.885.262/0001-35

AVALIAÇÃO COM OS ATENDIDOS – SCFV 06 A 13 ANOS AEROPORTO II – BLOCO 12

PERCURSO: Manualidades: colocando a mão em ação

DATA: Setembro a Novembro

NOME: <i>Vitória Gomes Alves Andre</i>	O QUE VOCÊ ACHOU?	
TEMA (VOCÊS GOSTARAM DE FALAR SOBRE O ASSUNTO?)		
BRINCADEIRAS		
ATIVIDADES DOS ORIENTADORES		
OFICINAS – FACILITADORES DE OFICINAS		
AVALIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS (ORIENTADOR / FACILITADOR)		



www.pastoralmenorfranca.com.br/contato



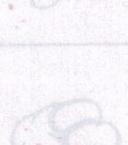


Unidade: SCFV AEROPORTO II

56.885.262/0001-35

ESPAÇO	 
--------	--

Se quiser nos falar/sugerir algo, escreva aqui ou fale com a equipe:

  www.pastoralmenorfranca.com.br/contato

Abaixo segue um exemplo do instrumental já preenchido por uma das famílias atendidas durante um dos Encontros com Famílias.

Unidade: SCFV PROGRESSO

AVALIAÇÃO DE ATENDIMENTO
PARQUE PROGRESSO - BLOCO 12

DATA: 01/11/2023
PERCURSOS: SEGUNDO SEMESTRE
Em relação ao trabalho dos profissionais:

Acolhimento
Bom , Ruim (), Razoável ()

Atendimento prestado:
Bom , Ruim (), Razoável ()

Existe confiança nos profissionais do SCFV?
Sim , Não (), Em partes ()

ATENDIMENTO:

Houve melhora no comportamento da(s) criança/ adolescente(s) atendido no SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

Você identifica que da(s) criança/ adolescente(s) gostam de frequentar ao SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

A(s) criança/ adolescente(s) comentam em casa sobre os assuntos trabalhados no SCFV?
Não (), sim , Em partes ()

Se eles comentam, o que você acha dos assuntos trabalhados?
Bom , Ruim (), Razoável ()

Isabela Cristina dos Santos

 www.pastoralmenorfranca.com.br/contato



Unidade: SCFV PROGRESSO

ESPAÇO FÍSICO:

Localização do espaço:

Bom Ruim () Razoável ()

Sente seguro em deixar a(s) criança/ adolescente(s) no espaço do SCFV?

Não (), sim , Em partes ()

Se tiver alguma sugestão, escreva aqui ou fale com a equipe:

Muito bom os profissionais estão todos de parabéns.

3.1 - DEMANDAS ATENDIDAS

Durante o segundo semestre de 2023 foram atendidos 90 usuários e foram desligados 16 crianças/adolescentes durante este período.

A demanda atendida em alguns meses foi inferior ao contratado pela Prefeitura, pelos motivos: levantamento e permanência dos usuários no serviço implantado em 2023, de 0 a 06 anos; levantamento e permanência dos usuários em territórios que não era executado o SCFV, como Recanto Elimar e Parque Progresso; ou ainda a mudança de bairro por parte de algumas famílias.

3.2 - PERFIL DOS USUÁRIOS:

Segue abaixo o perfil do público atendido durante o primeiro semestre de 2023:



AEROPORTO 3	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	0	1	2	3	4	5	6		PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MASC	
Julho	6	3	3	1	0	6	0		14	3	2	11	8	
Agosto	8	4	3	1	1	5	0		14	2	6	12	10	
Setembro	6	5	3	1	1	4	0		12	2	6	11	9	
Outubro	5	6	3	1	1	4	0		12	2	6	11	9	
Novembro	4	6	2	0	2	2	2		10	2	6	10	8	
Dezembro	2	7	3	2	2	1	3		10	2	6	10	8	TOTAL = 23

AEROPORTO 3	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MASC	
Julho	2	4	2	6	3	2	0	0	9	4	6	12	7	
Agosto	2	4	3	5	3	2	0	0	9	4	6	11	8	
Setembro	1	3	4	5	4	1	0	0	9	5	4	8	10	
Outubro	0	5	4	3	5	1	0	0	11	5	4	9	11	
Novembro	0	3	5	5	5	1	0	0	10	5	4	9	10	
Dezembro	0	2	6	4	5	2	0	0	10	5	4	9	10	TOTAL = 25

AEROPORTO 2	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MASC	
Julho	1	3	5	5	1	3	2	0	8	1	11	10	10	
Agosto	1	3	4	6	1	1	2	0	7	1	10	9	9	
Setembro	1	2	5	7	2	2	2	0	7	1	13	11	10	
Outubro	0	3	5	6	3	2	2	0	7	1	13	11	10	
Novembro	0	3	5	4	5	1	3	0	7	1	13	11	10	
Dezembro	0	3	5	4	5	1	3	0	7	1	13	11	10	TOTAL = 23

ELIMAR	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MASC	
Julho	0	1	1	1	1	13	3	0	0	0	10	6	4	
Agosto	0	1	1	1	1	3	2	1	0	0	10	6	4	
Setembro	0	1	1	0	2	2	2	1	0	0	9	6	3	
Outubro	0	1	1	0	2	2	2	1	0	0	9	6	3	
Novembro	0	1	1	0	2	2	1	1	0	0	8	5	3	
Dezembro	0	1	1	0	2	2	1	1	0	0	8	5	3	TOTAL = 10

PROGRESSO	IDADE								RAÇA/ETNIA			SEXO		
	6	7	8	9	10	11	12	13	PARDO	PRETO	BRANCO	FEM	MASC	
Julho	0	1	1	1	2	0	0	0	1	1	3	3	2	
Agosto	0	0	2	2	3	0	0	0	2	1	4	4	3	
Setembro	0	0	3	2	3	1	0	0	3	1	5	5	4	
Outubro	0	0	3	2	2	2	0	0	3	1	5	5	4	
Novembro	0	0	3	2	2	2	0	0	3	1	5	5	4	
Dezembro	0	0	3	1	3	1	1	0	3	1	5	5	4	TOTAL = 9

REGIÃO DE ORIGEM		
Franca	Venezuela	Minas Gerais
82	6	2

PASSARAM PELO SERVIÇO	90 ATENDIDOS
-----------------------------	-----------------



Vulnerabilidades e riscos identificados para demanda do atendimento: Dentre as demais vulnerabilidades e riscos identificados destacam-se quatro: socioeconômica, violência intra-familiar, trabalho infantil e vínculo familiar e comunitário fragilizados.

3.3 - ARTICULAÇÃO COM A REDE:

A entrada no Serviço é através de encaminhamentos realizados pela rede (CRAS e CREAS), busca ativa feita pela equipe da OSC e CRAS, para levantamento do público prioritário, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou no próprio bloco de atendimento. Ressalta-se aqui que apesar da grande busca espontânea o número de vagas é insuficiente para atender esse público, ou seja, os atendidos são todos vindos de encaminhamentos da rede assistencial, em sua maioria prioritário, exceto no Parque Progresso e Recanto Elimar que o SCFV ainda consegue atender pela busca espontânea.

Os desligamentos são realizados por meio de reuniões de alinhamentos entre a equipe do Serviço de Convivência e a técnica de referência do CRAS SUL, na qual os mesmos discutem os motivos de tal ação, que podem ser por diversos fatores, como: mudança de bairro, a falta de adesão da família ou da criança/ adolescente e/ou demanda espontânea e também pelo modelo novo do serviço em ser menos dias na semana e ainda pela superação das vulnerabilidades apresentadas.

Ademais, houve encaminhamentos de atendidos e famílias para algumas redes de apoio e unidades estatais sendo alguns: saúde, educação, CRAS, Cad único e CREAS da mesma região e de outras também.

A equipe, representada pela técnica de nível superior, participou das reuniões Intersetoriais da região sul. O orientador social, Luís Eduardo, participou das reuniões do FMPETIPA.

3.4 - BENEFÍCIOS, PROGRAMAS, PROJETOS ACESSADOS:

As famílias atendidas pelo SCFV regularmente buscam por benefícios de transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais. As demandas se apresentam através de diagnóstico realizado pelos orientadores sociais e técnica de nível superior, assistente social, ou através de solicitação da própria família nos atendimentos. Essas são informadas à técnica do CRAS em reuniões de equipe ou através de contato telefônico, quando as situações são mais urgentes. A troca é sempre bem recebida pelo profissional do CRAS e os benefícios são concedidos sempre que há disponibilidade no CRAS. Necessário evidenciar que a procura por benefícios de transferência de renda, cartão alimentação e benefícios eventuais crescem periodicamente, as demandas são inúmeras e as famílias encontram-se em insegurança alimentar e de renda. Os benefícios ofertados



pela Política de Assistência Social do município não conseguem atender todas as demandas, por este motivo a técnica do SCFV em conjunto da técnica do CRAS buscam priorizar o mais prioritário dentre os prioritários.

3.5 - RESULTADOS CONCRETOS

O SCFV executado na região sul, como nos anos anteriores, foi um catalisador importante para o desenvolvimento saudável das crianças e adolescentes que frequentam, além de suas famílias e a comunidade. Entre os resultados concretos, estão os objetivos do próprio serviço: fortalecer os vínculos familiares, comunitários e de amizade. Esse resultado é visível nos encontros do serviço, nas reuniões com os responsáveis, nas trocas entre a equipe, nas devolutivas que as famílias levam até o CRAS.

Para, além disso, o SCFV resultou no acesso à alimentação, através das refeições no local, das cestas de alimentos, das doações recebidas, dos benefícios de transferência de renda disponibilizados pelo CRAS. Possibilitou ainda o acesso ao lazer e espaços de socialização e cultura, através das atividades externas e passeios. E o acesso e apropriação do território, com percursos e atividades que garantiram tal apropriação. Os atendidos participaram e assistiram a apresentações artísticas e culturais, contribuindo para um desenvolvimento saudável.

As crianças e as famílias tiveram acesso à informação acerca dos seus direitos e superação de situações de trabalho infantil e de negligências. Este ano também houve um fortalecimento do diálogo entre a equipe e as famílias, além da consolidação dos pontos de atendimento descentralizados.

Vale ressaltar os avanços significativos em diversos aspectos promovidos pelo Serviço de Convivência para crianças de 0 a 6 anos e seus cuidados. Observamos um notável desenvolvimento cognitivo, estimulado por atividades educativas adaptadas à faixa etária, promovendo habilidades como linguagem, coordenação motora e percepção sensorial.

No âmbito social, as interações em grupo favoreceram o entendimento de normas e valores, contribuindo para a formação de relações interpessoais saudáveis. A convivência diária proporcionou um ambiente seguro, promovendo a expressão emocional e o fortalecimento do vínculo afetivo com os cuidadores.

Além disso, a diversidade de atividades recreativas e artísticas promoveu o estímulo à criatividade, expressão individual e descoberta de talentos. A participação ativa das crianças em iniciativas educativas demonstrou não apenas crescimento individual, mas também a construção de uma comunidade coesa e colaborativa.



Destacamos, portanto, que o Serviço de Convivência obteve resultados concretos ao proporcionar um ambiente enriquecedor, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças de 0 a 6 anos, preparando-as para um futuro mais promissor.

3.6 - DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES E AVANÇOS CONQUISTADOS:

No segundo semestre deste ano, o SCFV teve um avanço significativo, visto que no primeiro semestre houve diversas dificuldades apresentadas a partir das mudanças no modelo de organização e execução do SCFV. Dessa forma, portanto o primeiro semestre caminhou a passos lentos até que a equipe e os atendidos conseguissem de fato compreender o novo modelo e trabalhassem juntos para possibilitar avanços. Já no segundo semestre percebe-se que o SCFV conseguiu caminhar com mais segurança em todos os coletivos, principalmente no coletivo de 0 a 06 anos onde as dificuldades no primeiro semestre foram maiores e a aderência no serviço ainda era o principal problema. Sendo assim, foram elencadas as principais **dificuldades** e **avanços** que persistem no SCFV:

DIFICULDADES

Coletivo de 0 a 06 anos:

- Enquanto no primeiro semestre o entrave era o cumprimento da meta, ou seja, a formação do coletivo, uma vez que as famílias tinham certa resistência quanto ao serviço, no segundo semestre a dificuldade se deu no oposto com grupos volumosos e espaço pequeno para atender a demanda.
- Considerando o número de atendidos, houve a dificuldade em contemplar todas as necessidades observadas nos grupos;
- Frequência não assertiva por parte de algumas famílias;
- O não fornecimento da cesta de alimento a partir de maio tornou-se um desafio, pois a maioria das famílias do público prioritário do SCFV tem insegurança alimentar e de renda;
- Os benefícios de transferência de renda disponíveis no CRAS não conseguem atender todas as famílias que deles necessitam e que buscam o atendimento através da técnica o SCFV.

Coletivos de 06 a 13 anos:



- Nos coletivos descentralizados houve dificuldades em tornar os atendimentos mais acolhedores e aconchegantes, uma vez que os espaços, em sua maioria centros comunitários, impossibilitam a ambientação, interferindo no sentimento de pertença por parte dos atendidos;
- O novo modelo do SCFV coloca apenas um orientador social por coletivo, contato com um profissional facilitador de oficinas terceirizado. O bloco 12 conta com 10 horas de facilitador, ou seja, em alguns atendimentos o orientador social encontra-se sozinho, tal fato coloca mais responsabilidade para o orientador como planejar e executar as atividades, além disso, caso ocorra alguma situação com uma das crianças, por exemplo, a criança passar mal, o profissional fica desamparado, uma vez que não há outra pessoa para acompanhar as demais crianças;
- No Bloco 12 os coletivos descentralizados encontram-se no Pq. Progresso e Recanto Elimar, há ainda dificuldade na busca ativa por crianças para o SCFV, considerando o público prioritário. Tal fato pode ser averiguado na lista de demanda reprimida;
- Já os coletivos no Jd. Aeroporto 2 e 3 a lista de demanda reprimida cresce diariamente, o número de vagas não consegue atender todo o público encaminhado para o serviço;
- Uma das maiores demanda que as famílias trazem é a necessidade de contraturno escolar para as crianças, muitas famílias solicitam o SCFV, pois não há com quem deixar as crianças, apesar de não ser demanda do serviço, muitas crianças vem através desta solicitação, demonstrando uma urgência no diálogo com a política de educação para a criação de contraturnos escolares;
- Os benefícios de transferência de renda disponíveis no CRAS não consegue atender todas as famílias que deles necessitam e que buscam o atendimento através da técnica o SCFV;
- Por fim, os responsáveis ainda não aderem quantitativamente aos encontros com as famílias, são poucas as famílias que frequentam os encontros e até mesmo o contato telefônico, para algumas, apresenta ser um problema.

AVANÇOS

Há de se considerar ainda os avanços conquistados no segundo semestre de 2023, avanços estes que foram construídos ao longo do ano, mas que foram mais palpáveis no segundo semestre, uma vez que, como dito antes, o primeiro semestre enfrentou desafios para a consolidação do novo

modelo do SCFV com a criação de novos coletivos descentralizados e o coletivo de 0 a 06 anos. Sendo assim, segue os avanços identificados pelos profissionais:

Coletivo de 0 a 06 anos:

- Fortalecimento de vínculos sociais e comunitários;
- Consolidação dos objetivos propostos em plano de trabalho e pela tipificação do Serviço de convivência para crianças de 0 a 6 anos;
- Conclusão de percursos pré estabelecidos em planejamentos;
- Compreensão por parte dos cuidadores em relação as etapas da infâncias e suas características;
- Evolução de caso individual por criança e responsável;
- Construção de vínculos e fortalecimentos do grupo para com a equipe técnica e pela rede socioassistencial.

Coletivos de 06 a 13 anos:

- Fortalecimento e estreitamento dos vínculos entre a equipe do SCFV e as famílias, principalmente considerando o profissional de nível superior com o atendimento particularizado às famílias que facilita o diálogo com o CRAS e a realização de encaminhamentos para a rede;
- Apesar de haver certas dificuldades, os coletivos descentralizados também apresentam um avanço para a Política de Assistência Social tendo em vista que neste novo modelo o SCFV consegue atender maior quantidade de bairros e públicos que antes estavam despercebidos.

3.7 - DEMANDA REPRIMIDA:

Como solicitado pela gestão da Proteção Social Básica, foi criada uma planilha no DRIVE de cada região para monitoramento da lista de espera do SCFV. Dessa forma, o encaminhamento chega para o SCFV através do CRAS, CREAS, outros equipamentos da rede, ou até mesmo por outros blocos do SCFV, a técnica recebe o encaminhamento e a criança é inserida na planilha de demanda reprimida. A planilha contém o nome da criança e do responsável, bairro que reside, período em que estuda, encaminhado por qual órgão e por qual técnico, situação (inserido, tentativa de contato), público prioritário (em caso afirmativo, qual a prioridade) e a data da solicitação de

inserção. A entrada no SCFV é analisada em conjunto com a técnica do CRAS, mas, geralmente, a prioridade é do público prioritário, seguido do critério da data de solicitação.

Abaixo segue o número de crianças na demanda reprimida até a data deste relatório (31/12/2024) que ainda não tinham sido inseridas, ressalva-se aqui que a planilha do coletivo de 0 a 06 anos sofreu alguma edição errada e desapareceu as prioridades dos encaminhamentos, mas conforme verificado pela equipe, a maioria é prioritária.

0 A 06 ANOS	
Bairro	Quantidade por bairro
Jd. Aeroporto I	2
Jd. Aeroporto II	2
Jd. Aeroporto III*	32
Jd. Aeroporto IV	6
Jd. Alvorada	3
Jd. Aviação	1
Jd. Santa Bárbara	7
Vila Europa	1
TOTAL	54

06 A 13 ANOS		
Bairro	Quantidade por bairro	Prioritários
Jd. Aeroporto I	2	2
Jd. Aeroporto II*	11	4
Jd. Aeroporto III*	44	25
Jd. Aeroporto IV	4	3
Jd. Lima	1	0
Jd. Santa Bárbara	7	3
Pq. Progresso*	0	0
Recanto Elimar*	1	1
TOTAL	67	36
Legenda: * bairros em que o SCFV atende, ou seja, bairros que há local para atendimento.		

4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo a ocorrência de situações de risco social e fortalecendo a convivência familiar e comunitária;	Ativ.1: Ludicidade e Direito de Ser; Convivência Social; Habilidades socioemocionais; Participação Social e Vínculos diversos.	Atender diariamente crianças e adolescentes de 0 a 13 anos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV).	R.1: Relações assertivas para com a equipe, grupo e famílias. R.2: Construção de identidade e fortalecimento de vínculos.
Obj. 2 - Proporcionar atividades socioeducativas, culturais, esportivas e de lazer.	Ativ 1- Foram realizadas apresentações teatrais, exposições de arte e outras manifestações culturais. Essas atividades visavam estimular a criatividade, expressão artísticas e valorização da cultura local. Ativ 2: Foram realizadas atividades externas/passeios com os coletivos proporcionando lazer e cultura, além de conhecerem novos lugares, ambientes e realidades.	Fortalecimento de vínculos: Através das atividades desenvolvidas, foi possível perceber o fortalecimento dos laços afetivos e sociais entre os participantes, bem como a interação entre diferentes faixas etárias.	R.1 – Desempenho positivo nos objetivos propostos; R. 2 – Fluidez nas comunicações;

<p>Obj. 3 – Promover a integração entre gerações e a interação entre os participantes;</p>	<p>Ativ: Ações de integração comunitária: Foram realizadas visitas a espaços públicos, participação em eventos comunitários, entre outras atividades que envolviam a interação dos participantes com a comunidade local. Essas ações buscavam fortalecer os vínculos comunitários e a participação social.</p>	<p>Melhoria na qualidade de vida: Foi observado um impacto positivo na qualidade de vida dos participantes.</p>	<p>R.1 – Impacto social atingido em várias faixas etárias. R.2 – Análise de participação assertiva dos atendidos (as)</p>
<p>Obj. 4 – Estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais e sociais;</p>	<p>Ativ 1- Foram promovidos jogos, torneio e gincanas. O intuito era incentivar a prática esportiva, promover a saúde e o bem estar, além de estimular o espírito de equipe e a cooperação.</p>	<p>Ampliação do conhecimento: Os atendidos(as) apresentaram um aumento significativo no conhecimento sobre os temas abordados nas oficinas socioeducativas, demonstrando interesse e participação ativa nas atividades propostas.</p>	<p>R.1 – Identificação de novas oportunidades para melhores estratégias; R.2 – Acompanhamento de desempenho e avanços conquistados; R.3 – Reconhecimento de técnicas e metodologias positivas pertinentes no Serviço.</p>

<p>Obj. Apresentar e discutir junto aos atendidos seus direitos assegurados</p>	<p>Ativ 1 – No primeiro semestre os percursos foram voltados principalmente a compreensão do SCFV e estudo do ECA</p> <p>Ativ. 2 – Fomento aos atendidos para que estes tenham uma participação comunitária atuante inclusive nos espaços decisórios.</p>	<p>Participação de usuários em conselhos municipais, atendimento de usuários sobre os seus direitos repassando até mesmo a familiares.</p> <p>Protagonismo e autonomia do usuário.</p>	<p>R.1 – Participação de usuários em conselhos municipais. R.2 – entendimento de usuários sobre os seus direitos, repassando até mesmo a familiares. R.3 – Protagonismo e autonomia do usuário.</p>
<p>Obj. 6 – Apropriação e identificação com o território</p>	<p>Ativ 1- imersões pelos bairros com os usuários.</p> <p>Ativ 2- utilização dos espaços comunitários.</p> <p>Ativ 3 - diálogos com o bairro.</p>	<p>Articulação e utilização dos equipamentos públicos.</p>	<p>R.1 – Acesso garantido aos ambientes como centro comunitários e praças.</p> <p>R.2 – Compreensão de que o lazer é um direito.</p>
<p>Obj. 7 – Busca ativa</p>	<p>Ativ 1 - Imersão nos territórios.</p> <p>Ativ 2 – divulgação nos espaços públicos com cartazes.</p> <p>Ativ 3 – parceria intersetorial com contribuição da saúde</p>	<p>Adesão ainda que gradual de novos atendidos.</p>	<p>R.1 – Fluidez entre os serviços da rede;</p> <p>R.2 – Novas estratégias para enfrentamento de dificuldades;</p> <p>R.3 – Abordagem de novas metodologias e</p>

	através de UBSs direcionando a população.		ações conceituadas a Assistência.
Obj. 8 - Convivência saudável nos grupos do SCFV	Ativ 1 - Realização de assembleias com os grupos buscando a elaboração de combinados para uma melhor convivência nos grupos.	Respeito aos combinados elaborados em conjunto dos atendidos.	R. 1 - Melhora na convivência e no fortalecimento dos vínculos entre os atendidos.
Obj. 9 - Avaliação do SCFV	Ativ 1 - Aplicação de avaliação após o término de cada percurso, para os atendidos avaliarem as atividades desenvolvidas. Ativ 2 - Aplicação de avaliação com as famílias no Encontro com Famílias para que os responsáveis avaliem o SCFV e o desenvolvimento socioeducativo das crianças atendidas.	Colher dados a respeito do SCFV em todos os âmbitos seja o espaço físico, material para as atividades, percursos elaborados, profissionais da equipe, facilitadores de oficina, lanches oferecidos.	R. 1 - Percursos e atividades elaborados a partir das demandas trazidas pelos atendidos e responsáveis.
Obj. 10 - Acompanhamento particularizado com famílias	Ativ 1 - Foram realizadas visitas domiciliares, contato telefônico, atendimento	Acompanhar as famílias, seguindo documento do órgão gestor (PAF), e	R - Acompanhamento regular das famílias, construindo junto seus objetivos e metas a serem alcançadas.

	individual com as famílias e/ou RF.	encaminhamento para os serviços da rede.	R. 2 - Fortalecimento de vínculos entre as famílias e a equipe.
--	-------------------------------------	--	---



5. Recursos Humanos - Bloco 12:



Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	D/N	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício em Função
					Nº		UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária semanal	
1	Andréia dos Reis Pinto	06/01/1976	F	172.173.568-22	26.654.417-4	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor Privado	5 - Serviço Gerais	5 - Maior que 40 horas	1/01/2023
2	Emmanuel Francisco Aredes	22/04/2002	M	461.581.818-11	56.928.568-9		SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	1/01/2023



3	Gracieli Fernandes Nogueira Vieira	03/12/1997	F	443.461.458-41	55.649.990-6	SSP	SP	scfvbloco1 2@gmail.com	6 - Ensino Superio Comple to	1 - Assistente social	5- Empreg ado celetista do setor Privado	6 - Técnic o de Nível Superio r	3 - 30 hora s	11/9/20 23
4	Hosana Sena Pereira	28/09/2001	F	477.391.578-13	58.469.737-5	SSP	SP	scfvbloco1 2@gmail.com	4 - Ensino Médio Comple to	20- Profission al de nível médio	5- Empreg ado celetista do setor Privado	3 - Apoio Adm.	5 - Mai or que 40 hora s	8/05/20 23
5	Julia Alencar Barruco	2/19/2000	F	451.558.768-42	54.545.697-6	SSP	SP	scfvbloco12 @gmail.com	5 - Ensino Superio r Incompl eto	20 - Profissional de nível médio	6- Tercerizad o	7- Outros (Facilitad or de Oficinas)	1- Menor que 20 horas seman ais	10/16/202 3
6	Lígia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	scfvbloco1 2@gmail.com	7 - Especial ização	2 - Psicóloga	5- Empreg ado celetista do setor Privado	6 - Técnic o de Nível Superio r	3 - 30 hora s	1/01/20 23

7	Luís Eduardo Santos Faleiros	26/07/1996	M	451.162.348-19	53.149.815-3	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	20- Profissional de nível médio	5- Empregado celetista do setor Privado	2 - Educador Social	4 - 40 horas	1/01/2023
8	Luis Gabriel Santos Faleiros	7/26/1996	M	448.518.358-09	53149814-1	SSP	SP	professorgabrielfaleiros@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	03/02/2023
9	Lorena Bolzani Faleiros	2/28/1997	F	426.931.178-95	50.873.200-1	SSP	SP	lorennabolfa@gmail.com	7 - Especialização	19 -Outra profissional de nível superior	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas	05/03/2023
10	Vera Lemes Campos Cáceres	30/05/1998	F	452.180.228-10	56.217.823	SSP	SP	scfvbloco12@gmail.com	4 - Ensino Médio Completo	20 - Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1 - Menor que 20 horas	7/11/2023

Obs: LÍGIA - Licença Maternidade a partir de 11/09/2023.

GRACIELI - Substituição Profissional de Ensino Superior a partir de 11/09/2023 à 08/01/2024.

7 - FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS: BLOCO 12 - REGIÃO SUL







FOTO 4: MURAL DE DESPEDIDA DA FACILITADORA DE OFICINAS.





FOTO 8: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM O PROJETO ‘CONTANDO CONTOS, AUMENTANDO PONTOS’.



FOTO 9: CARIMBOS DE ISOPOR E TRANSFERÊNCIA AO SULFITE.



FOTO 10: CONSTRUÇÃO DE LUMINÁRIAS DO ZERO, DAS PARTES DO PVC, ATÉ A PINTURA E PARTE ELÉTRICA.



FOTO 11: ATIVIDADE DE MIÇANGAS - TRABALHANDO A CONCENTRAÇÃO E O TRABALHO MANUAL NAS CRIANÇAS E CUIDADORES ATRAVÉS DA ARTE.



FOTO 12: ATIVIDADE DE MIÇANGAS - TRABALHANDO A CONCENTRAÇÃO E O TRABALHO MANUAL NAS CRIANÇAS E CUIDADORES ATRAVÉS DA ARTE.



FOTO 13: ATIVIDADE RECREATIVA COM OS COLETIVOS DE 0 A 6 ANOS NO POLIESPORTIVO DO MUNICÍPIO DE FRANCA.

06 A 13 ANOS - AEROPORTO III E ELIMAR:



FOTO 14: OFICINA DE TRABALHO MANUAL.



FOTO 15: OFICINA DE ARTE - CONSTRUINDO VASOS DE CERÂMICAS COM REFERÊNCIAS INDÍGENAS.



FOTO 16: OFICINA DE ARTE - CONSTRUINDO VASOS DE CERÂMICAS COM REFERÊNCIAS INDÍGENAS



FOTO 17: ATIVIDADE RECREATIVA - FESTA INTERGERACIONAL ENTRE OS COLETIVOS DE 06 A 13 ANOS E DE 13 A 17 ANOS DA PASTORAL DO MENOR.



FOTO 18: ATIVIDADE RECREATIVA NO MUNDO DAS CRIANÇAS EM JUNDIAÍ - SP - COM OS COLETIVOS DE 06 A 13 ANOS DO ELIMAR, PROGRESSO E AEROPORTO II.



FOTO 19: ATIVIDADE RECREATIVA NO MUNDO DAS CRIANÇAS EM JUNDIAÍ - SP - COM OS COLETIVOS DE 06 A 13 ANOS DO ELIMAR, PROGRESSO E AEROPORTO II.



FOTO 20: ATIVIDADE RECREATIVA NO RESTAURANTE MURINGA GRILL COM OS COLETIVOS DO ELIMAR, PROGRESSO E AEROPORTO III.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS - BLOCO 13

No mês de **Julho** devido ser o mês de férias escolares os adolescentes se encontram mais ausentes do serviço, uma vez que é um período onde podem viajar, passear para a casa de familiares distantes e sem prejudicar o desempenho escolar. Desta forma pensamos que um tema que vai em concordância com o período seria sobre direitos e mais especificamente sobre o direito a lazer, cultura e esporte. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) no artigo 71 que diz "A criança e o adolescente têm direito à informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento." (Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990- Art. 71).

O atendimento do SCFV no Recanto Elimar voltou no dia 27/06. Embora os adolescentes não apresentem faltas consideráveis, o baixo número de inscritos tem dificultado o desenvolvimento das atividades. Assim, com o intuito de conhecer melhor os adolescentes, foi pensado o percurso "Autoconhecimento", para que juntos pudessem pensar o "eu e o outro", além de refletirem sobre sonhos e metas, além das qualidades e dificuldades. Portanto, no dia 04/07, foi proposto a construção do autorretrato pessoal de cada um a partir da explanação do que seria o autorretrato e qual suas utilizações durante a história por diversos artistas, como Frida Khalo, Tarsila do Amaral e Pablo Picasso, por exemplo.

Ao início do mês os adolescentes de todos coletivos vinham pedindo por um dia livre de jogos e brincadeiras tendo em vista que a pressão dos esforços escolares deu uma pausa e desta maneira como no mês trabalhamos sobre os direitos, atendemos aos pedidos e de forma lúdica abordamos os direitos a partir de um jogo de "passa ou repassa rápido" para que tivéssemos uma noção de quais princípios e direitos os atendidos tinham conhecimento.

Como uma espécie de reforçar a coletividade e o espírito de equipe que tanto foi abordado no percurso anterior decidimos passar o filme "Jumanji- Próxima fase", no coletivo do Jd. Aeroporto III, dado que já haviam assistido o primeiro filme, ficaram empolgados para a continuação. No segundo filme há novos personagens, mas o objetivo continua o mesmo: ganhar o jogo todos juntos enfatizando que cada um tem somente três vidas, assim só se alcança o propósito do jogo com a coletividade.

Já no coletivo Jd. Aeroporto II os adolescentes pediram para que assistissem ao filme de Harry Potter e a Câmara Secreta, tendo em vista que estes tomaram gosto pela leitura através de um percurso executado anteriormente pelo facilitador quando abordou sobre personagens, assim



ficou acordado com os atendidos que toda vez que terminasse de ler um livro iríamos assistir o filme, para que desta forma se sentissem motivados pela leitura.

O percurso planejado no Jd Ângela Rosa foi: “Adolescência: um percurso a se passar”. O planejamento se deu após a orientadora verificar a necessidade de trabalhar alguns temas como mudanças físicas e comportamentais oriundas da puberdade e adolescência e também de temas como gravidez e relacionamentos amorosos. Dessa forma, os adolescentes assistiram ao filme “Red: Crescer é uma fera”, com o intuito de introduzir o tema Adolescência, uma vez que o filme narra a história de Mei, uma pré-adolescente que tem vontades e desejos próprios dessa fase, mas que precisa esconder de seus pais, em especial de sua mãe, para não desapontá-los. Para somar a essa fase, ela descobre que pode se transformar em um panda vermelho e dessa forma consegue se tornar popular na escola ao passo que deixa a mãe ainda mais preocupada. Ao final, Mei pontua à mãe que ela tem vontades próprias e que nem sempre conseguirá agradá-la. O filme é um exemplo nítido da adolescência e de como os desafios podem ser ou não encarados e como, muitas vezes, o diálogo é a forma mais simples de resolver os conflitos.

Devido a Conferência Municipal da Assistência Social os adolescentes não tiveram atendimento na quarta-feira, uma vez que entendemos a necessidade de compor espaços como esse para que a assistência continue realizando seu papel e que o sistema seja efetivo para usuários e trabalhadores. Desta maneira, na semana seguinte explicamos para os adolescentes o que foi feito durante a conferência e qual sua importância para a sociedade. O que torna extremamente importante a integração e a compreensão dos atendidos na política de assistência uma vez que eles usufruem da mesma e são o presente/futuro da comunidade.

A conferência foi um momento de muita importância, pois, é um espaço democrático para discussão e deliberação de propostas a serem mandadas para o município, estado e federação. Nota-se que a participação da população nessa edição da conferência foi muito grande, a população aderiu a proposta da conferência, teve uma participação efetiva e com voz a todos os assuntos tratados, o reflexo disso foi que mais de 20 pessoas da sociedade civil se candidatou para delegado para a Conferência Estadual. Também é importante ressaltar a necessidade de trazer uma linguagem mais acessível à população nesses eventos, tendo em vista que muitas vezes é trago muitos termos técnicos e siglas utilizadas dentro da política de assistência social e que diversas vezes isso não é explicado para a população, afinal, são termos e siglas utilizadas pelos trabalhadores e quem está de fora muitas vezes pode não compreender.

A equipe da Pastoral do Menor participou de uma formação no dia 10, com o tema: “Ser agente da Pastoral do Menor, à serviço da vida: Identidade e mística”, onde foi tratado sobre a



identidade da entidade, quais os objetivos, missão e valores da organização. Estava acontecendo a XI assembleia da Pastoral do Menor, essa assembleia aconteceu em todo o Brasil, onde a OSC tira seus objetivos para o próximo ano a ser trabalhado, quais as prioridades e estratégias. Essa assembleia teve continuidade no dia 22 de julho, onde todos os colaboradores se reuniram para discussões e trabalhos em grupos.

A técnica de nível superior foi até a UBS do aeroporto I para falar com a assistente social da unidade, nessa conversa, foi entregue a mesma, vários panfletos informativos do serviço, pois, a profissional da UBS iria grampear juntamente aos cartões de leite para as famílias e falar com cada um sobre o serviço afim de busca ativa na região.

Apresentamos a nova proposta de viagem, tendo em vista que anteriormente havíamos falado que os levaria ao Museu dos dinossauros que fica no bairro Peirópolis que está localizado na cidade de Uberaba, estado de Minas Gerais, mas devido a questões burocráticas e administrativas de viagem para outro estado decidimos mudar a rota para o Parque Ecológico Dr. Antônio Teixeira Vianna, que está situado na cidade de São Carlos/ SP.

A visita aconteceu no dia 14 de julho, contamos com dois ônibus fornecidos pela Secretaria de Ação Social, no primeiro ônibus estavam os adolescentes do Jd. Aeroporto II, Jd. Aeroporto III e Elimar; e no segundo ônibus os coletivos do Jd Ângela Rosa e Progresso. As profissionais que acompanharam os atendidos do Aeroporto III foram a auxiliar operacional Andreia e auxiliar administrativo Hosana, uma vez que essas profissionais são do bloco 12, mas possuem contato e convivência com os adolescentes devido o atendimento ser realizado na sede do mesmo bloco.

Todos os adolescentes foram uniformizados para melhor identificação pelos profissionais. A saída de Franca foi às 9 horas e o retorno às 17 horas do mesmo dia, ao chegarem nos pontos de encontro os atendidos receberam um pão com manteiga e suco para aguardar a chegada do ônibus. Chegamos em São Carlos ao meio dia, organizamos para o segundo lanche (pão com presunto e muçarela / pão com mortadela e refrigerante).

Seguimos com a programação do passeio, desta forma demos as orientações para os adolescentes, uma vez que estávamos com 60 adolescentes e 12 profissionais, sendo assim os mesmos só poderiam explorar o parque se acompanhados por algum profissional. O ambiente proporciona uma fauna e flora impecáveis, com uma diversidade de animais e diversas árvores.

Os atendidos ficaram deslumbrados com a quantidade de animais, alguns adolescentes nunca haviam visto algumas espécies de perto, o animal que eles estavam curiosos de conhecer era a onça pintada. O parque fica localizado próximo ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e ao lado da Universidade Federal de São Carlos (UFScar), fato que propicia o cuidado



com os animais ainda mais reforçado, além de vários animais resgatados puderam voltar para a natureza após o trabalho do parque.

Para retornar a Franca foi distribuído outro lanche, que foi bolo gelado de chocolate, refrigerante, batata chips e pipoca colorida. Após lancharem foi realizada a conferência dentro dos ônibus dos adolescentes e a explicação de como seria o percurso da volta, assim finalizamos nosso passeio.

Na semana posterior foi elaborada uma avaliação do passeio com todos os coletivos envolvidos, com o intuito de ver o que tinha sido absorvido e o que haviam ou não gostado. Para concluir a semana foi deixado o dia livre para brincarem com os jogos que já haviam no bloco, sendo assim solicitado um dia para soltar pipa, que devido a flexibilidade do percurso foi possível de se realizar na outra semana.

Somado a isso, foi trabalhado no Elimar sobre a autoestima, no dia 20/07, onde foi conversado um pouco sobre o que é a autoestima, as causas da baixa autoestima e como ela pode interferir na vida de cada um. Para isso, os adolescentes atribuíram no mínimo cinco elogios a eles próprios, como uma forma simples de combater a autoestima baixa. No dia 25/07, continuando ainda sobre a autoestima, os adolescentes confeccionaram um acróstico com o nome deles, conferindo-lhes características pessoais de cada um. No mesmo dia, conversamos sobre a importância que o nosso passado tem para a construção do nosso ser social e perspectivas de futuro, para assim cada adolescente construiu sua linha do tempo pessoal, pontuando momentos marcantes, positivos ou negativos, que os levaram a construção de sua identidade.

Pontua-se ainda que o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil juntamente de outros equipamentos de garantia de direito (CRAS, CREAS, escolas de aprendizagem, Ministério do Trabalho, escolas), planejaram para o dia 11/08 o Dia A da Aprendizagem. A técnica de referência do CRAS Centro, Paula, encaminhou todos os adolescentes do SCFV Pipa que possuem 14 anos ou mais, além dos que estão prestes a completar 14 anos. No dia 28/07, aconteceu, na SEDAS, a 1ª Oficina de Preparação para o DIA A, com a temática habilidades e competências. Os adolescentes mostraram bastante interesse em participar, os responsáveis também se mostraram abertos e satisfeitos com a ação.

Conforme pedidos na última semana de julho, tivemos um dia que os adolescentes soltaram pipa na praça do bairro Jd. Aeroporto III, antes de irem para a praça tiveram que terminar a pipa, assim precisaram fazer a rabiola, o cabresto e envergar a pipa para que a mesma conseguisse subir. Foi um espaço descontraído e de convivência social e comunitária.

O mês trouxe diversos desafios para a efetivação do serviço, tanto pelas férias quanto pela localidade, dado que a quantidade de vagas para os coletivos são poucas e a demanda quase escassa; e quando há existência de demanda não há interesse em frequentar, assim entendemos que os adolescentes que já frequentam vêm se mostrando cada vez mais desmotivados.

O coletivo do Parque Progresso pediu para ser realizada uma festa Julina essa teve que ser realizada ao final do mês, sendo assim os adolescentes ajudaram na elaboração dos enfeites e na criação das brincadeiras. Desta forma a festinha foi no dia 20 de julho com diversas comidas típicas, uma decoração da roça, muitas músicas a gosto dos adolescentes e brincadeiras. Foi um dia muito divertido e de comemoração tendo em vista que o coletivo está se fortalecendo enquanto grupo.

Diante disso entendemos que os adolescentes estão aprendendo sobre os objetivos do serviço e quais são os ensinamentos que cada atividade tem a oferecer, embora pouco tempo de frequência dos atendidos, observamos a excelente interpretação da política na qual estão inseridos.

Para mais, a orientadora social Gracielli esteve em contato com os adolescentes que apresentaram faltas e também entrou em contato com os encaminhamentos para inserção no SCFV. Informa ainda que os casos foram discutidos diretamente com a técnica do CRAS Centro, Paula, para melhor execução do SCFV.

A maior dificuldade se encontra no número de adolescentes inseridos no coletivo Elimar, tendo em vista que a quantidade prejudica algumas atividades a serem executadas com maior dinamismo. Ambas orientadoras estão se esforçando para que a meta seja atingida em todos coletivos, porém observamos que o Serviço para adolescentes apresenta certas dificuldades, uma vez que o adolescente precisa de muitas vezes o incentivo familiar e as famílias na maioria das vezes entendem eles como indivíduos "responsáveis", assim fizemos uma reunião de equipe para pensar em alternativas.

A profissional de nível superior também está a busca de um facilitador de oficinas, porém, ainda encontra dificuldades para contratar tal profissional, tendo em vista a forma de trabalho terceirizada. No final de Julho, houve uma reunião na Secretaria da Educação com os profissionais da proteção social básica e especial para tratar sobre o fluxo de saúde mental na rede.

Ao iniciar o mês de **agosto** falamos com os adolescentes sobre o percurso do mês, com o tema "Comunicação não Violenta", de forma a tratar sobre os conflitos internos do coletivo, levando também em consideração o comportamento durante a atividade externa do mês anterior (Visita ao parque ecológico de São Carlos) na qual os atendidos apresentaram uma conduta um tanto agressiva com os demais coletivos presentes, desta forma as orientadoras sociais viabilizaram a execução do



tema. Após essa exposição o facilitador de oficinas executou uma "Forca" com palavras a respeito do tema e após isso eles tiveram que procurar as palavras no dicionário com o intuito de entenderem o significado. Feito isso realizamos uma atividade chamada campo minado, no qual somente um atendido ficou vendado e os demais tiveram que orientá-lo para passar pelos objetos sem tocar neles e de forma a utilizar a comunicação não violenta.

Na quarta-feira, 02/08 no Jd. Ângela Rosa, foi proposto a dinâmica do campo minado. Para a dinâmica, o grupo foi dividido em duas equipes, cada equipe deveria guiar um membro vendado entre o campo minado, com o objetivo de chegar até o final sem encostar em nenhum obstáculo. Os adolescentes se divertiram bastante e jogaram diversas vezes, porém, para além da diversão, o intuito da dinâmica foi demonstrar, de forma lúdica, como a comunicação efetiva é de suma importância. Foi realizada uma metáfora, onde a comunicação era comparada ao campo minado, o diálogo, portanto, pode levar a um final tranquilo e resolutivo ou a um final conflituoso e cheio de mágoas.

Planejou-se para o mês de agosto no SCFV do Recanto Elimar o percurso "Eca: um tesouro a ser descoberto". O percurso tem como objetivo apresentar aos adolescentes o que é o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), quais os direitos ele assegura às crianças e aos adolescentes e qual sua importância, abordando ainda a história do documento e seu contexto político. Para dar início a explanação, foi organizado, para o dia 03/08, um caça ao tesouro, onde os adolescentes tiveram que seguir diversas pistas para então encontrarem o "tesouro" (ECA). Sabendo da empolgação deles, foi montado ainda uma segunda etapa onde o prêmio final foi uma caixa de bombom. O momento foi de diversão e oportunizou que todos participassem da atividade, formando assim vínculos.

A primeira atividade foi a elaboração do mural dos corações, nos coletivos Jd. Aeroporto II, Jd. Aeroporto III e Progresso, sendo esse um cartaz com o nome dos adolescentes e cada um com cinco corações, onde o combinado que se houvesse alguma forma de comunicação violenta quem a praticou "perderia" um coração e pensando assim na forma de se policiar ao falar uns com os outros. A orientadora social sentiu que a convivência social melhorou bastante em todos os coletivos.

Na semana seguinte, em ambos coletivos os adolescentes iniciaram com um jogo de frases de comunicação violenta, separando as frases violentas em uma folha vermelha e as não violentas em uma folha verde, assim tiveram que reproduzir uma cena na qual utilizavam a frase escrita previamente. Também tivemos a atividade na qual os adolescentes separam as frases violentas e



não violentas, e colaram em folha verde e vermelha. Após isso foi realizada uma roda de conversa e um jogo para fixar o tema trabalhado.

Tendo em vista a baixa frequência no SCFV no período da manhã do Jd. Aeroporto III e a baixa adesão, fez-se necessário, no dia 10/08, uma Busca Ativa na Escola Estadual Profª. Lydia Rocha Alves, no Jd. Aeroporto III. A busca ativa havia sido marcada anteriormente e a diretoria da escola aceitou de bom grado a realização da atividade. A busca ativa, portanto, aconteceu no período da tarde, às 14h, nas salas do 8º ano, os alunos demonstraram pouco interesse mesmo reafirmando a pequena quantidade de dias e que é distribuído um lanche.

A fim de convidar os adolescentes do território do Recanto Elimar para participarem do SCFV, foi realizada, no dia 10/08, uma Busca Ativa na Escola Estadual Prof. Vicente Minicucci no período da manhã, às 11h. A orientadora social, Gracieli, havia solicitado na semana anterior a visita à escola, na qual foi bem recebida e deixaram o convite para outra atividade futura, se assim for necessário. Para a busca ativa esteve presente a técnica de referência do CRAS, Laura, a técnica de referência do SCFV, Denise, e a orientadora social, Gracieli. As mesmas passaram em uma sala do 8º ano (única sala do 8º ano no período matutino) e em duas salas do 9º ano convidando os adolescentes e apresentando o que é o SCFV, quais os dias, horários e local do atendimento, houve uma boa recepção por parte dos adolescentes.

O facilitador de oficinas, propôs dois jogos ainda com o intuito de trabalhar o percurso do mês. A primeira brincadeira foi o tão conhecido “telefone sem fio”, brincadeira que ao longo dos anos foi sendo esquecida, mas que é importante para sabermos como a comunicação se altera depois de ser repassada várias vezes, em algumas situações um simples comentário pode ocasionar discussões, após ser diversas vezes alterado, aumentado ou diminuído. Essas reflexões foram trazidas pelos próprios adolescentes, dando exemplos concretos no dia a dia escolar, onde é muito comum essas situações ocorrerem. O segundo jogo foi “quem sou eu?”, cada adolescente escreveu um nome de algum famoso sem que os demais vissem, depois cada um pegou um papel, colou-se na testa e com perguntas para que a resposta fosse “sim ou não” tentaram adivinhar quem eram. Foi um momento divertido e ao final puderam refletir como a comunicação pode ser efetiva para a resolução de problemas.

Notamos que nem sempre a comunicação violenta vem de forma explícita ou em forma de xingamento, mas sim na maneira agressiva na fala e com falha na comunicação, onde o outro sente que há a necessidade de impor a sua opinião ou desejo sobre a fala do outro, tornando assim uma competição ou até mesmo uma batalha para ver quem tem os melhores argumentos. Portanto notamos que esse era o exemplo dos coletivos, uma vez que a maioria das discussões eram geradas



por meio de desavenças sobre diversos temas ou opiniões opostas e no final não conseguiram sanar o conflito, ficando assim com laços fragilizados.

E ao falar sobre comunicação violenta os atendidos trouxeram um leque de violências relacionadas, desta forma foi necessário abranger sobre as diversas formas de violências com o “Varal das violências”, onde o varal tinha três partes; a primeira com as violências que já conheciam; a segunda com as violências que já sofreram e a terceira com as formas de combate. Nesta atividade os adolescentes se mostraram bastante reflexivos, visto que falar de violência sempre é um assunto delicado e na escola os mesmos disseram que não é falado ou combatida a violência, gerando ainda uma violência institucional.

Ao se aproximar o dia da ação comunitária da região sul, os adolescentes do coletivo Parque Progresso realizaram a elaboração de um mural no qual seria exposto o que o SCFV trabalhou durante esse ano, com diversas fotografias e atividades que foram feitas nos percursos até o presente momento. Explicamos para os atendidos o que é uma ação comunitária e qual o intuito dela, mas observamos que o bairro no qual residem se encontra longe do CRAS, assim eles não possuem um acesso facilitado a ele e em consequência essas ações ficam apenas voltadas para uma parte do território.

Dando andamento ao percurso do Elimar, no dia 22/08, foi dia de abordar sobre o Trabalho Infantil. Para isso, inicialmente, passou-se o vídeo “Vida Maria”, onde retrata como o trabalho doméstico contribui para a baixa escolaridade e como ele pode se enquadrar em um círculo vicioso, comprometendo diversas gerações. Após assistirem ao vídeo foi questionado o que entenderam, qual tema central e como podemos trazê-lo para a realidade do nosso território. A partir da roda de conversa, foi explicado o que é o trabalho infantil, quais suas causas e consequências, quais leis e órgãos existe para combatê-lo. Ao final, foi proposto o jogo das três pistas para que os adolescentes adivinhem quais os piores tipos de trabalho infantil.

No Jd Ângela Rosa dia 23/08, no primeiro momento a orientadora planejou a dinâmica “desenhar nas costas do amigo”, os adolescentes formaram duplas e assim eles intercalaram desenhando nas costas um do outro em uma folha sulfite, em sequência eles formaram uma fila única onde o primeiro deveria desenhar e os demais reproduzirem o desenho até chegar na última pessoa. Os adolescentes se divertiram com a dinâmica e, a partir dela, conversou-se como a reprodução de algumas falas podem ser prejudiciais, tanto de uma fake news como de fofocas, a reprodução deve ser assertiva e verídica. Quando a pessoa desenha em nossas costas não sabemos ao certo qual o desenho que ela fez, ao reproduzi-lo corremos o risco de alterar aquela “informação”. No mesmo dia foi abordado brevemente sobre as demais formas de violência, como



a física, psicológica, sexual e de privação e abandono e métodos existentes de combate, como o disque 100 e outros meios que os adolescentes podem realizar denúncias e pedir ajuda. Como de costume os adolescentes participaram bastante, trazendo seus pontos de vista e dando exemplo das suas vivências.

No dia 24/08 no coletivo Elimar, a orientadora social pediu para que os adolescentes ilustrassem um dos direitos garantidos pelo ECA em pedaço de papel e no outro pedaço escrevessem qual direito se referiam. Após todos terem terminado a ilustração, foi realizado o jogo da memória. A atividade lúdica possibilitou que eles aprendessem através de ilustração, pintura e do jogo. Para finalizar, utilizando-se da dinâmica da teia de barbante, foram apresentados alguns equipamentos da rede de proteção das crianças e adolescentes, como: CRAS, CREAS, Conselho Tutelar, SCFV, Abrigo Institucional e Vara da Infância e da Juventude. Na terça-feira, 29/08, deu-se o encerramento do percurso com a avaliação escrita, onde os adolescentes pontuaram o que acharam do percurso do mês, das atividades e brincadeiras realizadas e, ainda, sugeriram novos percursos e atividades a serem realizadas no próximo mês. Para além disso, no mesmo dia os adolescentes brincaram de STOP, brincadeira essa em que o grupo escolhe uma letra e precisam escrever palavras que se iniciem com a letra escolhida para determinadas categorias, como: nome, animal, fruta, cidade, estado ou país, parte do corpo humano e outros.

Para encerrar o mês e o percurso sobre “Comunicação não Violenta”, foi realizada uma roda de conversa e a avaliação com os adolescentes com o propósito de identificar a mudança de comportamento e de atitudes em relação a comunicação não violenta. Entendemos que é um processo contínuo que deve sempre ser lembrado e colocado em prática para que se torne um hábito. No último dia do mês de cada atendimento concluímos com um filme, a ideia de passar um filme para os adolescentes também do Progresso surgiu de uma demanda do coletivo que vinha reclamando que as atividades deles por estar em um espaço descentralizado não era exposta e não conseguiam executar atividades diferentes, assim levamos a televisão e baixamos o filme no celular para reproduzir com a intenção de deixar o ambiente o mais acolhedor possível.

Ao finalizar o percurso foi possível identificar o impacto gerado nos atendidos, uma vez que o serviço tem que trabalhar o fortalecimento de vínculos, entendemos que esse espaço deve ser integralmente respeitoso e acolhedor, e desta forma que não haja julgamentos e competição. Portanto a comunicação não violenta deve ser uma prática executada em todos os demais percursos como uma maneira de confiança entre os membros do coletivo e assim a efetivação do serviço.

Tivemos também o DIA A (Dia da aprendizagem), foi de extrema importância para os adolescentes, estes mostraram bastante interesse e empenho, um momento que toda a equipe se



mobilizou para a participação dos adolescentes, como atendemos em duas regiões diferentes tivemos a colaboração do CRAS para a organização, conseguimos levar adolescentes para realizar suas primeiras entrevistas para jovem aprendiz, trazendo um novo olhar sob a perspectiva do trabalho, uma vez que esses adolescentes não tinham a dimensão do que é o trabalho de jovem aprendiz e como se inserir nele. Três adolescentes foram chamados para entrevistas, mas ainda aguardam respostas. Teve ainda o concurso da EMDEF, onde quatro adolescentes do SCFV - PIPA foram inscritos, o CRAS disponibilizou o vale transporte para que eles pudessem se locomover até o local da prova.

Ao final do mês tivemos mudança no bloco do Serviço de Convivência, no qual a orientadora social passou para o cargo de nível superior (Assistente social), após desligamentos na equipe gestora e assim realizamos uma roda de conversa para explicar sobre as mudanças que iriam ocorrer posteriormente e que seria realizada a contratação de uma nova orientadora social para os coletivos. Entendemos que em pouco tempo os atendidos tiveram mudanças de orientadoras sociais e assim ficam mais rígidos para a vinculação com o serviço, porém a equipe está se fortalecendo nesse quesito.

O mês de **Setembro** iniciou-se de diferentes modos nos coletivos, sendo que no coletivo do Ângela Rosa se efetivou com o encerramento do percurso anterior "Comunicação não violenta", dessa forma para o fechamento, o facilitador de oficinas planejou, no dia 04/09, uma atividade lúdica, utilizando-se da máquina do Passa ou Repassa, o facilitador realizou vinte rodadas com perguntas acerca do percurso, questões essas já trabalhadas ao longo do mês, para incrementar a atividade contou ainda com torta na cara feita com chantilly.

Bem como já citado houve a algumas mudanças no Bloco 13, as antigas orientadoras sociais, que agora ocupam o cargo de Nível Superior, Karolina que antes era orientadora social dos coletivos Jd. Aeroporto II, Jd. Aeroporto III e Parque Progresso passou a ser assistente social do bloco 13; Gracielli que era orientadora social dos coletivos Residencial Elimar, Jd. Ângela Rosa e Jd. Aeroporto III turma da manhã passou a ser profissional de nível superior provisoriamente no bloco 12, cobrindo licença maternidade. Desta forma foi-se necessário a contratação de duas novas orientadoras sociais, assim utilizou esta semana para conversar com os adolescentes de todos os coletivos, de modo a avaliarem juntos como os percursos e as atividades elaboradas por ela foram positivas ou não para o desenvolvimento pessoal de cada um e como eles contribuíram para o fortalecimento de vínculos, trabalhou-se também a questão de ausência da orientadora Gracielli nos próximos meses e como o grupo será assumido por uma nova orientadora provisoriamente. Já nos demais coletivos seria outra orientadora por tempo indeterminado.



No dia 01/09 realizamos uma apresentação formal da profissional de nível superior no CRAS Sul, no qual já possuía vínculos e uma apresentação informal ao CRAS Centro durante a ação comunitária da região. Realizamos a primeira reunião com as famílias de todos os coletivos, nos locais próprios de atendimento e de acordo com os horários escolhidos pelas próprias famílias. Após as acolhidas já marcamos com algumas para iniciar o acompanhamento familiar e durante o mês foram desenvolvidas ações de acompanhamento das famílias, isto inclui visitas domiciliares e ligações de monitoramento. Entramos em contato para lembra-los do agendamento da atualização do cadastro único, controle de faltas e demandas trazidas pelos próprios. Tivemos no dia 06/09 a visita do monitoramento e vigilância socioassistencial, na pessoa do profissional Bruno, no qual apresentamos o local de atendimento do Jd. Aeroporto II que esta localizada a sede do bloco 13.

Dada a mudança da Orientadora social, na semana do dia 11/09 o atendimento voltou-se para os adolescentes conhecerem Geovanna, sendo realizada uma atividade voltada para o fortalecimento de vínculos entre a nova Orientadora Social e os adolescentes atendidos, desse modo, a dinâmica voltou-se para uma apresentação por meio de um barbante, o qual foi enrolado ao dedo e passado a próxima pessoa, isso consecutivamente, nesse sentido, ao final formava-se uma rede, sendo explicitado que esta rede era fundamentada em uma rede de apoio, na qual as pessoas que a construíram poderiam se sentir à-vontade, respeitados e seguros. Em suma, após a realização da dinâmica foi realizada uma atividade descontraída para proporcionar uma troca de conversa, através de jogos, essas atividades foram realizadas nos coletivos Residencial Elimar, Jd. Ângela Rosa e Jd. Aeroporto III.

Já nos coletivos Jd. Aeroporto II, Jd. Aeroporto III e Parque Progresso tivemos um contratempo, uma vez que foi realizada a contratação de uma orientadora social a qual ficou somente uma semana, sendo necessário realizar uma nova seleção. A nova orientadora assumiu os coletivos somente no final do mês, desta forma quem realizou os atendimentos foi a profissional de nível superior.

Assim, em continuidade, no mês de setembro o percurso orientado aos atendidos foi Navegando pelas emoções, com o objetivo de incentivá-los a expressarem seus sentimentos e emoções, assim como a comunicação não verbal. Tendo em consideração, a importância no mês de Setembro sobre campanha de prevenção ao suicídio, o percurso foi elaborado pensando a trabalhar sobre esta questão. O trajeto "Navegando pelas emoções", possui o objetivo de identificar, conhecer, e em como saber lidar com as emoções. Dessa forma, o trajeto segue um roteiro cronológico, onde a finalização se perdura ao entendimento dos atendidos referente aos seus



sentimentos e em como controlá-los, se adequando a cada situação que eles possam vivenciar em seu cotidiano.

Em relação a articulação com a rede começamos a participar no dia 15/09 da reunião intersetorial da região centro, que no dia em questão foi no espaço PIPA, que é da pastoral do menor e também executamos um coletivo no mesmo. No mesmo dia tivemos a reunião do Fórum Municipal de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FMPETIPA) no qual as orientadoras sociais já estavam participando desde o início do ano, achamos de suma importância a participação no Fórum devido trabalharmos cotidianamente com vítimas do trabalho infantil.

Na semana do dia 18/09 foi iniciado o percurso nos coletivos, no qual se constituiu pela realização da pintura em tela e música da escolha dos adolescentes, como plano de fundo, tendo em vista o intuito de trabalhar a importância da arte para a expressão das emoções, cuja a temática se voltou para a expressão de emoções felizes, logo, os adolescentes realizaram a pintura de momentos, objetos ou pessoas que lhes tragam felicidade, concomitantemente era realizado uma conversa respectivo ao assunto, sobre a dificuldade de identificar representações felizes. Além disso, foi realizado o jogo, denominado "eu acuso", no qual os adolescentes tinham que montar uma história a partir de uma emoção central, logo, foi refletido a respeito da identificação das emoções e suas demonstrações no corpo, como ele muda conforme a emoção que estamos sentindo, de modo que é de suma importância a sua identificação tanto com nós mesmo, quanto com as pessoas em volta de nós, compondo a mesma a atividade realizada no dia 25 de Setembro no Ângela Rosa.

A turma do progresso recebeu no mês de Setembro os alunos em psicologia da UNIFRAN, onde foi trabalhado com os atendidos sobre emoções e sentimentos, assim como sobre pensamentos futuros, perspectiva de vida e sonhos. Observamos a necessidade do coletivo em relação à saúde mental, uma vez que nos atendimentos são os assuntos que predominam.

De antelóquio, foi passado o filme Divertida Mente, no coletivo Jd. Aeroporto II, onde aborda sobre as emoções e como cada uma delas nos afetam psicologicamente e socialmente, assim como interfere em nossas decisões e ações, após o filme houve uma roda de conversa sobre a animação e o entendimento dos atendidos sobre a temática, em seguida, foi passada também a atividade " eu acuso" onde os usuários falavam sobre uma emoção que estavam sentindo em forma de expressões faciais, e assim todos os outros deviam expressar essa mesma emoção, dessa forma foi trabalhado a comunicação não verbal e como eles manifestam esses sentimentos. Neste dia a nova orientadora social foi apresentada ao coletivo do Aeroporto II, Mariane.



No próximo encontro foi apresentado aos atendidos do Aeroporto III a nova orientadora social, e foi passado a ambos uma atividade para ser feita dobraduras em origami, assim que finalizamos as dobraduras, efetuamos a atividade com a pintura em um momento de descontração e troca de vivências, onde foi aprofundado o entendimento sobre emoções e sentimentos. No coletivo do Aeroporto II a atividade em origami foi bem sucedida, ao qual expressaram emoções pela conquista de conseguir fazer um pássaro e um coração. Emoções expressas como a tristeza, raiva e frustração de não entender ou conseguir finalizar a atividade. No coletivo do Aeroporto III além de fazermos um coração e um pássaro que foi mal sucedido, foi feito também uma caixinha em origami, onde os atendidos sentiram-se entusiasmados e decidiram pintar a atividade.

Na última semana do mês nos coletivos; Jd. Aeroporto III, Elimar e Progresso foram efetivados o atendimento, no qual foi realizado com os adolescentes a atividade de assistir o filme “Divertida mente”, de modo que todos os adolescentes pudessem trabalhar o reconhecimento das emoções e a finalização do percurso "Navegando pelas emoções", no qual os adolescentes deveriam transmitir por meio de desenhos as suas próprias "ilhas da personalidade", cuja devem demonstrar momentos, pessoas e características fundamentais que moldaram as personalidades dos mesmos. Já no coletivo do Ângela Rosa ocorreu uma atividade voltada para assistir o filme “Rei Leão”, de modo que os mesmos pudessem trabalhar o reconhecimento das emoções.

Ao terminar as atividades propostas neste percurso, elaboradas em todos os coletivos, os atendidos fizeram uma avaliação escrita sobre o trajeto e foi feito um debate sobre as experiências e o conhecimento adquirido neste mês. Foi possível identificar uma melhora no comportamento e na forma de expressão de seus sentimentos e emoções.

A profissional de nível superior participou das reuniões de alinhamento do serviço em conjunto com as técnicas de referencia do CRAS, também participou da reunião intersetorial da região sul que acontece na terça-feira, desta forma toda a equipe não consegue participar devido aos atendimentos. Ao final do mês foram realizadas visitas domiciliares à alguns adolescentes que não estavam frequentes e a algumas famílias que a equipe identificou como necessária. Como de costume é realizada ao final do mês uma reunião com as coordenações e diretoria do instituição e assim a profissional de nível superior faz parte para alinhar as atividades executadas no serviço.

Ao longo do mês de **outubro**, o percurso foi trabalhado com os atendidos sobre a “Saúde mental, um direito!”. Onde o trajeto tem por objetivo, conduzir os usuários ao entendimento da importância que a saúde mental possui em nossas vidas, assim como possui a finalidade de mostrar canais de ajuda onde eles não necessitam de meios financeiros para acessá-los. Do mesmo modo

que, busca informar aos atendidos modos de escapes, e formas de relaxamentos para controlar crises de ansiedade ou outros sintomas psicológicos.

O direito à saúde mental em teoria é garantido pela constituição federal para toda a população. No entanto, a realidade social é bem diferente, grande parte da população brasileira sofre com doenças psicológicas, como a depressão e ansiedade. Porém, um direito que não chega a população mais vulnerável socioeconomicamente, pela falta de recursos ou de informação.

A saúde mental está relacionada muitas vezes à forma de vida e vivências em que a pessoa possui. Assim como a forma em que ela reage com as exigências e obstáculos da vida, e em como buscar harmonia e soluções aos problemas que possa enfrentar em seu cotidiano. Constantemente a saúde mental é comparada a uma doença, porém implica também ao bem estar social em que a pessoa se dispõe. Portanto, este percurso visa qualificar os atendidos a enfrentarem as adversidades do dia-a-dia.

O mês iniciou-se, na semana do dia 2 de Outubro no coletivo do Elimar e Aeroporto III tivemos a avaliação do percurso anterior “Navegando pelas emoções”, sendo realizada uma avaliação escrita e oral, posteriormente deu-se início ao novo percurso intitulado, para a compreensão da temática foi passado um vídeo denominado “Saúde mental e a importância dos cuidados para o bem estar” do artista Emicida do quadro AmarElo Prisma, no qual é discutido a saúde mental enquanto uma questão além de biológica, mas também enquanto uma questão social, logo após os adolescentes fizeram um mural do que eles precisam para possuírem saúde mental. Além disso, foi trabalhado o direito de brincar enquanto uma expressão da saúde mental. Ademais no coletivo do Ângela Rosa também efetuou-se o encerramento do percurso anterior “Navegando pelas emoções”, dando-se continuidade no filme “Rei Leão”, trabalhando o reconhecimento das emoções, concomitantemente ocorreu uma roda de conversa respectivo as emoções transpassadas pelo filme e uma atividade para os adolescentes desenhassem ou escrevessem referente a momentos nos quais os moldaram.

Nos primeiros atendimentos do mês de Outubro, nos coletivos Jd. Aeroporto II e III foi passado aos atendidos sobre os combinados dos corações novamente que a nova orientadora social aderiu, e foi falado sobre o passeio que será realizado no mês de Outubro, para a prainha artificial de Sertãozinho, onde os atendidos ficaram bem empolgados com a notícia. Assim como foi passado sobre o novo percurso “Saúde Mental, um Direito!”, no qual foi exibido no coletivo Jd. Aeroporto II a princípio o filme “Ilha do Medo”, que conta a história de um detetive ao qual está em um caso policial em uma ilha remota, onde possui um hospital psiquiátrico, no local aconteceu um desaparecimento repentino a ser investigado, ao decorrer do filme a história tem um plot twist, onde



todos os acontecimentos não passam de ilusões criadas pela mente do detetive chefe, que na verdade por acontecimentos em sua vida, vira paciente do hospital psiquiátrico. O filme nos mostra o poder na nossa mente, e em como podemos chegar, assim como sair de ruínas, em conformidade do bem estar social, e da importância que a saúde mental possui em nossas vidas.

No coletivo do Aeroporto III, os atendidos ficaram desinteressados sobre o tema e a abordagem do filme, apenas alguns ficaram empolgados com o desenvolvimento da trama. Visto que, os adolescentes sentem a necessidade e possuem o interesse de conversar sobre outros assuntos.

Na semana do dia 9 de Outubro, no coletivo do Ângela Rosa foi trabalhado a arte como meio importante para a expressão dos sentimentos e como uma forma de lidar com a saúde mental, desse modo foram passadas atividades circenses e o direito ao acesso ao esporte e lazer como uma forma de lidar com a saúde mental, sendo a mesma atividade trabalhada no coletivo do Elimar. No coletivo do Aeroporto III, com o comparecimento de somente dois adolescentes, foi replanejada a atividade, sendo passado dois episódios da série "One Piece", na qual retrata relações de pauperização da vida, corrupção e a dualidade existente nas pessoas, sendo discutido essas questões e relacionadas a saúde mental e no dia 12 de Outubro, não foi realizado atendimento devido ao feriado.

Na semana do dia das crianças, foi elaborado pela equipe do bloco 13 um lanche diferente para os atendidos com sonhos e refrigerante, esse lanche foi levado para todos os espaços que atendemos. Foi um dia livre para exercer também o direito de brincar, visto que é importante para eles possuírem um momento de lazer. Os atendidos escolheram ver um filme fora do percurso trabalhado.

Na semana posterior a atividade foi voltada para tratar a saúde mental como qualquer outra doença, de forma que a dinâmica foi centralizada ao direcionamento de cada doença para uma especialidade, bem como eles efetuaram técnicas de relaxamento. Tendo em vista que os adolescentes do Angela Rosa, Elimar e Progresso iriam realizar uma viagem para o Parque Ecológico e de Lazer de Sertãozinho, para a comemoração do dia das crianças, no dia 18 de Outubro. Ademais, no coletivo do Elimar, foi realizado o atendimento com os mesmos para conversar como foi a viagem e para que os adolescentes conhecessem a nova facilitadora de oficinas, de modo a serem realizadas atividades interativas de integração entre as mesmas.

A atividade elaborada pela Orientadora Social e pelo facilitador de oficinas nos coletivos da região sul, os atendidos possuíam pétalas de um girassol e era preciso escrever ou desenhar algo ou alguém que os fizessem felizes, e assim seria formado um lindo girassol. Os adolescentes



adquiriram bem a atividade, porém foi observado pela orientadora que eles possuem dificuldade em identificar esse sentimento, e que alguns dos atendidos tiveram a fala de que nada os fazia feliz. Logo após a atividade foi feita uma dinâmica em mímica, ao qual foi trabalhado as formas de expressões e sentimentos.

Já na turma do progresso tiveram o primeiro encontro os alunos em psicologia da UNIFRAN realizaram uma dinâmica sobre autoestima, onde os atendidos olhavam um retrato dentro de uma caixa, e falavam sobre a pessoa do retrato, apontando pontos positivos e negativos. Porém dentro desta caixa na verdade possuía um espelho, e eles precisavam falar de si mesmos. Logo após a dinâmica, foi feita uma roda de conversa, na qual foi abordado sobre a autoestima, trabalhando dessa forma também o autoconhecimento. Foi observado pela orientadora social que o grupo possui dificuldades ao trabalhar a autoestima.

No encontro subsequente do Parque Progresso foi passado aos atendidos um vídeo do Rapper Brasileiro Emicida, ao qual foi falado sobre saúde mental na periferia e o preconceito que o termo carrega. Visto que a saúde mental é tratada como uma doença que somente os ricos possuem e que o povo periférico deve apenas aceitar os problemas e dificuldades. Foi conversado com o coletivo do Aeroporto III, a importância de tratar a mente, e sobre os canais de acesso gratuitos que estão ao alcance deles, como o CAPS - Centro de Atenção Psicossocial, clínicas psicológicas nas universidades de Franca e sites como o podefalar.org.br, os adolescentes trouxeram falas de como realmente não pensam em tratar esses problemas, por serem ensinados que isso é besteira, alguns falaram que possuem interesse em fazer terapia e até mesmo em ser psicólogos. Logo após a roda de conversa, o facilitador de oficinas, juntamente com a orientadora social, ensinou algumas técnicas de relaxamento e respiração para os adolescentes, que podem ser feitas em momentos de crise de ansiedade ou até mesmo para relaxar após um dia cansativo.

Acompanhamos a divulgação do resultado da classificação provisória e posteriormente da lista final do processo seletivo "Primeira Chance", entramos em contato com as famílias para orientação dos documentos necessários para efetivar a contratação dos adolescentes que atuaram como jovens aprendizes.

Nos dias 18 e 25 de Outubro realizamos um passeio com os atendidos, sendo no dia 18 levamos os adolescentes dos coletivos Parque Progresso, Recanto Elimar e Jardim Ângela Rosa, acompanhados pelos profissionais do bloco 13 e 12. Conseqüentemente, no dia 25 levamos os coletivos Jardim Aeroporto II e Aeroporto III, também com os profissionais de ambos blocos. O parque ecológico e de lazer "Gustavo Simioni" conhecido como prainha de Sertãozinho, foi um dia de muita diversão e brincadeiras, os adolescentes nadaram na piscina do espaço e brincaram de

vôlei e futebol na areia da praia. Percebe-se que os jovens ficaram maravilhados com o local e não queriam ir embora.

Na próxima semana foi conversado com os atendidos sobre o passeio feito na semana precedente, assim como foi conversado sobre a finalização do percurso do mês de outubro "Saúde Mental, Um Direito!", onde os adolescentes expuseram suas opiniões sobre o tema e atividades trabalhadas, visto isso foi passado a avaliação do percurso deste mês. Com isso, para o fechamento do mês foi passado uma atividade lúdica e feito um lanche diferente, com um bolo confeitado.

Posteriormente no Ângela Rosa , foi realizada uma atividade em círculo e com um adolescente vendado, na qual ele tinha que encontrar objetos dentro deste círculo, em virtude disso, logo após foi realizada uma roda de conversa para falar sobre bullying, de modo a relacionar com a dinâmica de uma pessoa estar exposta e vulnerável às demais pessoas. No coletivo do Elimar a facilitadora de oficinas realizou uma dinâmica relacionada a sentimentos que mais incomodam os adolescentes, de modo que eles estourassem os mesmos, que estavam escritos em uma bexiga. No coletivo do Aeroporto III foi trabalhado a arte como meio importante para a expressão dos sentimentos e como uma forma de lidar com a saúde mental, desse modo foram passadas atividades circenses.

Na última semana do mês a atividade voltou-se para a expressão da arte como uma forma de trabalhar a saúde mental em ambos coletivos, assim, a orientadora social Geovanna trouxe duas câmeras fotográficas, dividiu os adolescentes em dois grupos e os conduziu a pracinha do bairro, para que os mesmos ficassem livres para tirarem fotos deles mesmos ou do ambiente local, dessa forma, o intuito se constituiu em trabalhar a autoestima, autocuidado e expressão de sentimentos dos adolescentes por meio da fotografia e posteriormente, em detrimento do tempo livre os adolescentes se apropriaram do ambiente local, realizando atividades de lazer.

Tivemos no progresso a despedida dos alunos de psicologia da Unifran, visto que o percurso trabalhado no mês de Outubro estava se finalizando. No dia os adolescentes escreveram frases motivacionais e as colocaram em um pote, para quando estiverem em um dia ruim, possam lê-las e refletir sobre a fase que estão passando. Foi um dia muito agradável, com conversas e troca de vivências, e comidas diferentes e saborosas como bolo confeitado e salgadinhos de festa.

Ademais realizamos visitas e acompanhamentos familiares durante todo mês, sempre em comunicação com o CRAS ou acompanhamento da técnica. Foram realizados acompanhamentos com as famílias, encaminhamentos via GESUAS, preenchimentos de evoluções dos casos e ações de monitoramento. Também tivemos as reuniões de alinhamento com as técnicas de referencia do serviço, no dia 06/10 com a assistente social Laura da região sul e dia 20/10 com a assistente social



Paula da região centro. A equipe também compôs as reuniões intersetoriais de ambas regiões. Devido à baixa adesão ao serviço foi-se necessário realizar busca ativa na área do Residencial Elimar e Jd. Aeroporto III para o período da manhã, essa ação foi realizada em conjunto com a assistente social Laura no dia 19/10. Como de praxe realizamos a reunião administrativas dos blocos do SCFV da pastoral do menor, no dia 27/10, com o intuito formativo dos profissionais.

Neste mês acompanhamos um caso em específico em conjunto com o Programa Proteção Assistida (PPA) no qual um adolescente que frequenta o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos desde fevereiro de 2023, encaminhamento que se deu através do CRAS e CREAS, após demanda do conselho tutelar devido adolescente fazer uso de substâncias psicoativas e está cotidianamente em áreas de risco pessoal através do trabalho infantil de exploração sexual, desta forma foi-se necessário um acompanhamento de ambos serviços, e desta profissional de nível superior do SCFV estava em constante contato com o novo serviço. Foram levantadas algumas alternativas para o presente caso, entre elas o acolhimento institucional a crianças e adolescentes (SAICA), entretanto a equipe de proteção assistida investirá em outras alternativas viáveis para que não haja o rompimento de vínculos, sendo a família acompanhada agora pelo novo serviço.

No mês de **Novembro** o percurso trabalhado com os adolescentes foi sobre sonhos e perspectiva de vida, visto que os sonhos são de extrema importância para o desenvolvimento da criança e do adolescente, onde a perspectiva de vida deve ser trabalhada para que haja concepção de futuro. O percurso "Os sonhos através da arte!" será abordado por atividades artísticas, mostrando a arte de forma lúdica e também como um plano de futuro. Será abordado também sobre os cursos gratuitos no SENAI e SENAC que os adolescentes podem ter acesso.

Já no coletivo do Ângela Rosa o mês de Novembro deu-se início com a continuidade e finalização do percurso "Saúde Mental: Um direito!", nesse sentido, foi passado um vídeo para a compreensão da temática. No coletivo do Elimar e Aeroporto III, foram trabalhados os canais de acesso gratuitos para atendimento psicológico, de modo que foi construído um mural pelos adolescentes, bem como houve a avaliação e finalização do percurso.

Neste mês houve a abertura do período da manhã no coletivo do Ângela Rosa na segunda semana do mês, visto que foi uma demanda trazida em reunião com a técnica de referência do CRAS, o atendimento foi realizado pela orientadora social, sendo realizada a apresentação dos adolescentes e da orientadora social, que já possuíam vínculos pelos mesmos já a encontrarem na unidade do Aeroporto II. Neste sentido foi explicado o percurso e deu-se início ao mesmo, que é intitulado como "Plante seus sonhos aqui!", dessa forma foi passado o documentário "Emicida: AmarElo – É Tudo Pra Ontem", que se fundamenta em um resgate da cultura negra brasileira,



explicitando o racismo estrutural e as potencialidades de pessoas pretas.

Na primeira semana do mês de Novembro nos coletivos Jd. Aeroporto II e III, foi passado sobre o novo percurso "Os sonhos através da arte!" Com isso, foi elaborado pela orientadora social juntamente com o facilitador de oficinas uma atividade diferente e interativa sobre o mundo do circo, como forma divertida e de inclusão da arte como um trabalho. Os adolescentes foram levados ao centro comunitário do Aeroporto II, onde foi preparado atividades com malabarismos, rola rola, bicicleta de uma roda e a estrutura do tecido acrobático ao qual os atendidos se empolgaram bastante, foi um dia de muita diversão e aprendizado.

A festa de halloween do coletivo progresso contou com uma decoração feita pelos próprios atendidos, onde a orientadora social juntamente com a equipe do bloco-13 decorou o centro comunitário e levou guloseimas, como balas, pirulitos, chicletes, gelatina e maria mole, ao qual alguns adolescentes não conheciam. A facilitadora de oficinas fez pinturas de halloween nos atendidos, como fantasmas e bruxas. Foi uma tarde de muita diversão e brincadeiras. Percebemos que o coletivo que gosta de datas comemorativas é o do progresso, os demais não gostam de tais festividades, assim não realizamos atividades relacionadas. No encontro subsequente conversamos com os atendidos sobre os sonhos que possuíam e suas perspectivas de vida, onde muitos obtinham a opinião de não possuir sonhos e não pensar em seu futuro. Em seguida foi passado uma atividade de pintura, ao qual os adolescentes deviam pintar sua árvore dos sonhos, onde as raízes significavam as coisas e pessoas que lhe eram importantes, o tronco significava suas conquistas e as folhas significavam seus sonhos futuros.

Na semana posterior, a atividade fundamentou-se no coletivo do Ângela Rosa, Elimar e Aeroporto III, em construir uma árvore dos sonhos, de modo a fomentar que eles reflitam sobre o que desejam sobre o seu futuro e incentivando a sonharem. No coletivo do Aeroporto III, foi trabalhado o filme "A procura da felicidade", possuindo como o objetivo geral se fundamentar em detectar como se constrói a narrativa de meritocracia nas relações sociais, como algo fictício dentro de uma sociedade de classes. Além disso, o atendimento no coletivo do Elimar possuiu como intuito realizar a despedida do adolescente, Vinícius, o qual passou no programa Primeira Chance e iniciará como jovem aprendiz, sendo que ser desligado do serviço, dessa forma, foi realizado um bolo e sorvete, como também brincadeiras com bexigas da água e depois brincadeiras com bola, para a descontração dos mesmos.

Nos encontros seguintes tratamos sobre a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), de 2010, que possui o objetivo de garantir e promover o direito humano à alimentação adequada (DHAA). Com isso foi passado aos jovens um vídeo explicativo sobre a



política nacional de alimentação e nutrição (PNAN). E em seguida os adolescentes fizeram uma receita de torta de frango, executando todos os processos, no coletivo Jd. Aeroporto III, uma vitamina saudável e de baixo custo nos coletivos Progresso e Ângela Rosa e o plantio de mudas de morango no Jd. Aeroporto II e Progresso novamente. Os adolescentes ficaram bem empolgados para fazer as receitas e o plantio, todos foram muito prestativos.

Na última semana do mês o atendimento do Elimar foi realizado pela orientadora social, no qual deu-se continuidade a árvore dos sonhos, houve a finalização da mesma com os adolescentes aplicando seus sonhos ao redor da árvore, colocando profissões que querem seguir, hobbies, viagens, entre outros. Logo após, para realizar uma reflexão referente a sonhos foi passado o vídeo "Eu quero a periferia na USP | Thiago Torres | TEDxSaoPaulo", para a reflexão da existência da intersecção de raça, classe, gênero e sexualidade, para a efetivação dos nossos sonhos, sendo passado a periferia vive e precisa ocupar os espaços, devendo não apenas sobreviver, mas viver. Já no coletivo do Ângela Rosa no período da manhã, deu-se continuidade ao percurso com a atividade de construir uma árvore dos sonhos, sendo constituída com uso de tintas, de modo a fomentar que eles reflitam sobre o que desejam sobre o seu futuro e incentivando a sonharem, todavia, a escrita dos sonhos não foi possível de concluir nesta presente data, ficando para o próximo atendimento.

Já último dia de atendimento do mês no coletivo do Aeroporto III foi realizado o atendimento pela orientadora social, no qual pela vinda de somente um adolescente, a atividade voltou-se para ele compor a árvore dos sonhos, colocando o que ele deseja e carimbar sua assinatura, posteriormente, foi passado a série One Piece, que relata sobre a trajetória de um jovem indo atrás de seus sonhos e as barreiras para alcançar o mesmo. No coletivo do Elimar o último dia de atendimento do mês se efetivou sendo elaborado em três folhas sulfites, uma para ser escrito os sonhos, a outra as barreiras para efetivar esses sonhos e a terceira modos de se efetivar os sonhos, sendo realizada uma conversa ao mesmo tempo que era efetivada a atividade.

Também no mês de Novembro tivemos as convocações dos adolescentes no programa Primeira Chance da Prefeitura, nós tivemos nove adolescentes convocados, para nós enquanto equipe técnica do Serviço de Convivência foi o resultado de um grande trabalho executado com as famílias e com os próprios adolescentes, uma vez que realizamos as inscrições e demos todo o respaldo necessário durante esse período. Após a saída da listagem dos convocados iniciamos o processo de colaboração para a entrega dos documentos necessários e como algumas famílias não possuem conhecimento na parte tecnológica realizamos a elaboração das carteiras de trabalho através do aplicativo do Governo, emissão da certidão negativa antecedentes criminais, título de eleitor, entre outros documentos pedidos.

Vale ressaltar em relatório o quanto a equipe se esforçou para a efetivação da vaga para alguns adolescentes como jovens aprendizes da prefeitura. Em específico tivemos um caso no qual não estávamos conseguindo emitir a carteira de trabalho pelo aplicativo do Governo, a família se encontra em extrema vulnerabilidade e insegurança de renda, sendo assim realizamos diversas idas ao INSS, Receita Federal, Prefeitura de Franca e até para o exame admissional para que o adolescente não perdesse sua vaga. Durante esse processo a família sofreu violência institucional por parte dos órgãos públicos, uma vez que não davam a devida informação para a resolução do problema e foram necessárias várias idas até os locais, como por exemplo cinco idas ao INSS até que solucionasse o problema.

Como forma de despedida e último momento de interação com os adolescentes convocados no Primeira Chance realizamos uma roda de conversa. Foi um momento que tivemos a presença de uma advogada voluntária para tratar sobre leis trabalhistas e tirar dúvidas sobre o mundo do trabalho com os adolescentes; esse momento foi pensado como um respaldo e orientação para as ações a respeito de trabalho. Percebemos que os adolescentes estavam ansiosos e sem saber o que deveriam fazer ao chegar nos devidos locais de trabalho, mas após o encontro se sentiram mais confiantes e tranquilos.

A profissional de nível superior frequentou reuniões de alinhamento do serviço com as técnicas de referência, reuniões formativas, audiência pública do conselho de Assistência, reunião a respeito do CENSO SUAS na secretaria de ação social e realizou contato com as famílias encaminhadas para a inserção no serviço. Ao longo do mês também foi elaborado o plano de trabalho para o ano de 2024, no qual foi construído pelas cinco assistentes sociais dos blocos executados pela instituição.

No presente mês de **Dezembro** foi feita a finalização do percurso do mês de Novembro nos coletivos Jd. Aeroporto II e III, "Os sonhos através da arte", visto que alguns dos atendimentos foram cancelados, por reincidir em alguns feriados. Porém ao finalizar o percurso, trabalhamos com os adolescentes sobre seus direitos, em específico o direito ao lazer, o direito de brincar.

Também tivemos a continuidade do percurso "Plante seus sonhos aqui!", no atendimento do coletivo do Ângela Rosa no período da manhã, o atendimento foi realizado pela orientadora social, onde foi efetivado a continuação da árvore dos sonhos, onde os adolescentes inseriram seus sonhos na mesma, uma forma de incentivar a pensarem e planejarem seu futuro e o que desejam construir. Posteriormente, foi deixado um dia livre, para que eles pudessem usufruir da salinha de informática. Na mesma semana, no segundo dia de atendimento o intuito foi ser efetivada a ação comunitária descentralizada da região centro, de modo a ser trabalhado Segurança Alimentar e



Nutricional, para isto, foi passado o filme "O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida", posteriormente foi realizada uma conversa sobre preservação ambiental e o impacto na nossa alimentação, discutindo o modo de produção e a questão de classe.

O percurso "Brincar é Linguagem, Expressão da Cultura e Direito da Criança!" busca promover aos atendidos o entendimento sobre seus direitos, em específico no mês de Dezembro, promover o direito ao lazer e ao brincar. Referido no estatuto da criança e do adolescente, no artigo 16, inciso III, é transcrito que a criança possui o direito à liberdade, abrangendo-se o direito de brincar, de se divertir, direito à cultura, direito ao lazer e ao direito de praticar esportes. Visto isso os atendimentos do mês de Dezembro, serão direcionados a exercer esse direito.

No atendimento do dia 04/12 no coletivo do Ângela Rosa quem acompanhou os adolescentes foram as profissionais Maristela (Aux. Administrativo) e a Karolina (Assistente social) pela ausência da orientadora social Geovanna por motivos de consulta médica. Foi passado o filme "Leo" no qual contemplava o percurso trabalhado pela orientadora, referente aos sonhos, a pessoas de apoio e amizade. Já no segundo dia de atendimento, foi realizado pela orientadora social, no qual ocorreu a ação comunitária descentralizada da região centro, de modo que foi realizada uma roda de conversa sobre Segurança Alimentar e Nutricional e o que definia a insegurança, sendo explicitado os três níveis, como também havia algumas plaquinhas da Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional que fomentou o debate, logo após, foi realizada uma vitamina coletivamente, de forma a incentivar a alimentação saudável, com os adolescentes adorando a mesma. Posteriormente, foi passado o filme "Avatar", para dialogar sobre preservação ambiental, modo de produção e seu impacto na segurança alimentar.

Na primeira semana de atendimento do mês de Dezembro no Elimar foi trabalhado as formas de se efetivar os sonhos que os adolescentes inseriram na árvore dos sonhos, trazendo vídeos de profissionais das áreas que os adolescentes desejam atuar e conversando sobre lugares na região onde estes sonhos podem ser efetivados e meios de encontrar estes locais virtualmente. Como também, os adolescentes expressaram interesse em esportes, foi impresso um papel e entregue aos mesmos de esportes oferecidos pela Fundação Esporte, Arte e Cultura, que oferecem bolsas para alunos destaques e oferta aulas gratuitas. Bem como, foi realizado um trabalho com argilas, na qual eles tinham que modelar algo que remetesse aos sonhos dos mesmos, para eles terem como um objeto incentivador de seus sonhos.

Ademais no coletivo do Aeroporto III na primeira semana do mês o atendimento foi realizado pela orientadora social, no qual foram trabalhadas formas de se efetivar os sonhos que os adolescentes inseriram na árvore dos sonhos, trazendo vídeos de profissionais das áreas que os

adolescentes desejam atuar e conversando sobre lugares na região onde estes sonhos podem ser efetivados. Posteriormente, pela ausência de muitos adolescentes, os que estavam presentes optaram por assistir o filme *Jogo Vorazes*, que realiza uma reflexão sobre sociedade de classes, pauperização da vida, violência e desigualdade social.

O mês de Novembro para o coletivo do Aeroporto III, foi de poucos atendimentos por conta dos feriados do mês, com isso a orientadora social Mariane decidiu dar continuidade no percurso "Os sonhos através da arte", no mês de Dezembro. Na primeira semana de Dezembro na turma do Jd Aeroporto II o facilitador de oficinas elaborou uma atividade, onde os atendidos deviam desenhar seus maiores sonhos e ele seria preenchido com pedaços de CD's. Esses pedaços faziam reflexos em suas imagens e com isso lhes foi dito, que "para que seus sonhos se realizem, vocês precisam apenas focar em si mesmos". Foi um momento de muita troca, onde os adolescentes expressaram verdadeiramente suas vontades.

Na semana seguinte (12/12) a orientadora social Mariane passou uma atividade chamada tela mágica, ao qual os adolescentes prepararam uma mistura de bicarbonato e água e outra mistura de açafraão e álcool. e em uma folha era feito um desenho com a mistura de bicarbonato referente ao seus sonhos, e depois era passado em toda a folha a mistura de açafraão, revelando assim o desenho feito. Os adolescentes ficaram bem empolgados com a atividade em ambos coletivos.

Posteriormente, no coletivo do Ângela Rosa no período da manhã os atendimentos foram interrompidos devido que no dia 11 de Dezembro no período da manhã foi realizada uma reunião com os serviços da Proteção Básica de Assistência Social (GT- Grupo de trabalho) e na mesma semana no dia 13 ocorreu a reunião com as famílias dos adolescentes atendidos, onde foi passada a autorização para a confraternização do dia 15 de Dezembro entre os SCFV de crianças e adolescentes da Pastoral do Menor, realizada no núcleo do Zelinda. Em contrapartida no período da tarde do coletivo, no dia 11 de Dezembro os adolescentes pediram para poderem ir à pracinha jogar, dessa forma, a orientadora social os levou, juntamente com uma bola de futebol e de basquete para que eles pudessem praticar atividades físicas ao ar livre.

No coletivo do Aeroporto III na terceira semana do mês o atendimento foi passado sobre as formas de se efetivar os sonhos que foram postos na árvore dos sonhos, visto que esta conversa ainda não tinha sido realizada com estes adolescentes, conversado referente ao assunto, sendo focado nas profissões que os mesmos desejam, pois é a forma de viabilizar os bens materiais, posteriormente foi efetuada a avaliação do percurso, logo após, como atividade livre foi passado a série *One Piece* que os adolescentes desejavam assistir.

Bem como, no coletivo do Elimar a terceira semana do mês o atendimento foi realizado pela



orientadora social Mariane, visto que a orientadora social, Geovanna estava em consulta médica, dessa forma, foi acordado dos adolescentes levarem os moldes que realizaram com argila, para que pudessem pintar, todavia, elas não levaram e por isso foi realizada atividades livres, como também foi passada as autorizações para serem entregue para o passeio que ocorreu dia 15 de Dezembro. Além disso, no segundo dia de atendimento da semana foi realizada a avaliação do percurso, de forma escrita e oral, posteriormente, foi efetivado um caça ao tesouro com os adolescentes por meio de pistas e uma caixa de bombom como tesouro, logo após, foi feita uma guerrinha de bexigas.

No dia 15 de Dezembro realizou-se uma confraternização intergeracional dos SCFV da pastoral do Menor, assim juntamos as cinco regiões. Ao qual sucedeu-se no bloco-10 no Jardim Zelinda, agrupando os atendidos dos cinco blocos, entre crianças de 6 a 12 anos e adolescentes de 13 a 17 anos, foi proporcionado aos adolescentes e as crianças: brinquedos infláveis como escorregador, pula-pula e mesa de pebolim. No dia dispôs-se também de um lanche diferente aos atendidos, como cachorro quente, picolé, pipoca e algodão doce. Foi um dia proveitoso, de muitas brincadeiras e diversão.

No atendimento do coletivo Jd. Aeroporto II a orientadora social conversou com o adolescente presente sobre visão de futuro, e na importância de buscar a conquista de suas metas, foi levado alguns panfletos sobre cursos do SENAC e SENAI que são gratuitos em Franca. Logo após a orientadora passou um filme, para a finalização do percurso.

Na última semana de atendimento do mês de Dezembro no coletivo do Aeroporto III, a orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas elaborou uma atividade lúdica para os adolescentes e para o fechamento de mês. Ao qual os adolescentes escolheram ver um filme voltado ao tema de natal. A orientadora levou um lanche diferente para a confraternização com picolé. Foi passado também a avaliação do percurso.

Em suma, a última semana de atendimento dos coletivos Elimar e Ângela Rosa focalizou nas formas de efetivas de se efetivar os sonhos dos adolescentes que foram marcados na árvore dos sonhos, focalizando nas profissões, que é também a forma de viabilizar os bens materiais que os mesmos desejam, desse modo, foi passado vídeo de estudantes e profissionais das áreas escolhidas pelos adolescentes, onde explanaram como se constituiu sua atuação nas instituições, posteriormente foi realizada uma avaliação sobre o percurso, que perpassou Novembro e Dezembro.

A equipe participou da confraternização com os demais blocos do SCFV da pastoral, uma forma de agradecimento pelo ano que se passou, pelas vivências trocadas e pelo companheirismo durante o ano. Após foi realizado os planejamentos para o próximo ano e para finalizar o ano



realizamos a pintura da casa na qual atendemos através de uma doação de tintas que recebemos, para tornar o ambiente mais aconchegante e acolhedor para as crianças e adolescentes que o frequentam.

Durante o mês a profissional de nível superior executou visitas domiciliares, elaboração de relatórios, participou das confraternizações com os coletivos como uma maneira de estar presente e conviver com os adolescentes atendidos. Também realizou-se a última reunião com as famílias do ano, cada dia foi realizado em um coletivo, onde levamos as pautas sobre os atendimentos, frequência e apresentamos o vídeo elaborado para o GT da proteção básica que continha todas as atividades realizadas no bloco durante o ano, desta forma as famílias puderam ver o que os adolescentes fazem no SCFV. Infelizmente tivemos a um ocorrido em uma das reuniões, no dia 13/12 realizamos a reunião no Parque Progresso e levamos os itens que adquirimos recentemente (notebook, projetor e mouse) para passar as famílias as atividades, e ao guardarmos no carro da assistente social, essa teve o vidro do carro quebrado e os itens furtados, foi feito boletim de ocorrência na hora do ocorrido e perícia no veículo no dia posterior, mas infelizmente não tivemos os itens de volta. Ao conversar com os adolescentes sobre o ocorrido os mesmos nos informaram que essa acontecendo muitas ações parecidas no bairro e assim se sentem inseguros de transitar pelo bairro seja durante o dia ou a noite, a equipe se juntou aos moradores do bairro na petição para aumentar o patrulhamento da polícia no local.

Mediante o exposto em todo o relatório fechamos o ano com a meta cofinanciada cumprida e com um bom relacionamento com rede, onde conseguimos realizar os devidos encaminhamentos e orientar as famílias sobre seus direitos. A equipe participou das ações propostas pelo CRAS, nas reuniões intersetoriais para montagem das ações comunitárias de ambas regiões (Centro e Sul).

Avaliação

As avaliações realizadas foram efetivadas por meio de uma roda de conversa entre os adolescentes e a orientadora social, e através de uma avaliação escrita seguindo o modelo de avaliação proposto pela profissional de nível superior, nas quais é possível perceber pelos resultados encontrados nos gráficos e por meio das percepções das orientadoras sociais que os adolescentes tiveram mais dificuldade no percurso de Emoções, sobretudo para identificar as mesmas, como também de saúde mental, por lhes remeter sentimentos difíceis de lidar e quadros de questões psíquicas, em virtude disso, as orientadoras sociais dos coletivos pretenderam passar atividades mais dinâmicas e formas de trabalhar a saúde mental por meio de arte e atividades físicas.

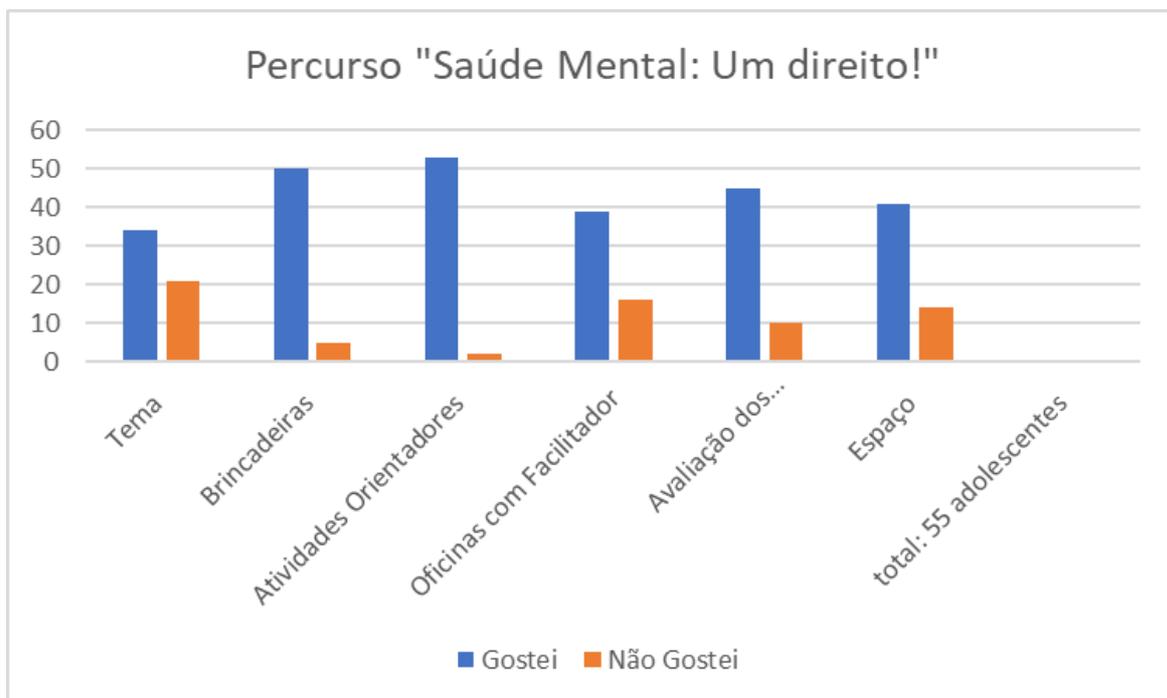
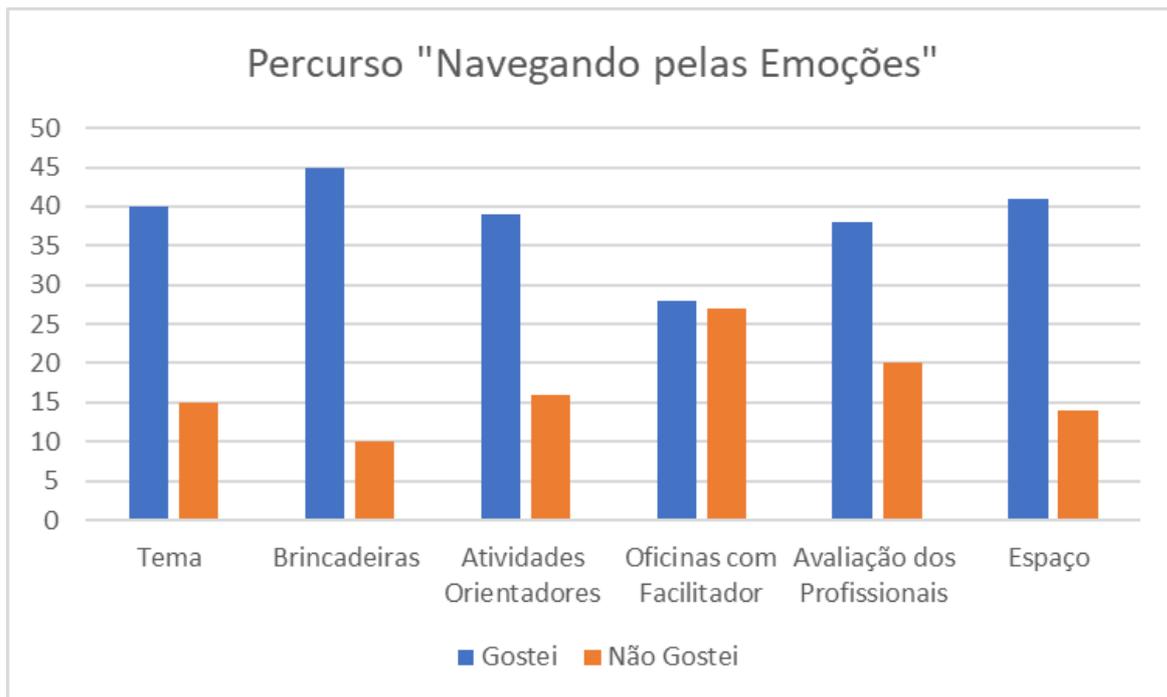
Também foi encontrada algumas dificuldades com os facilitadores de oficinas, dada a

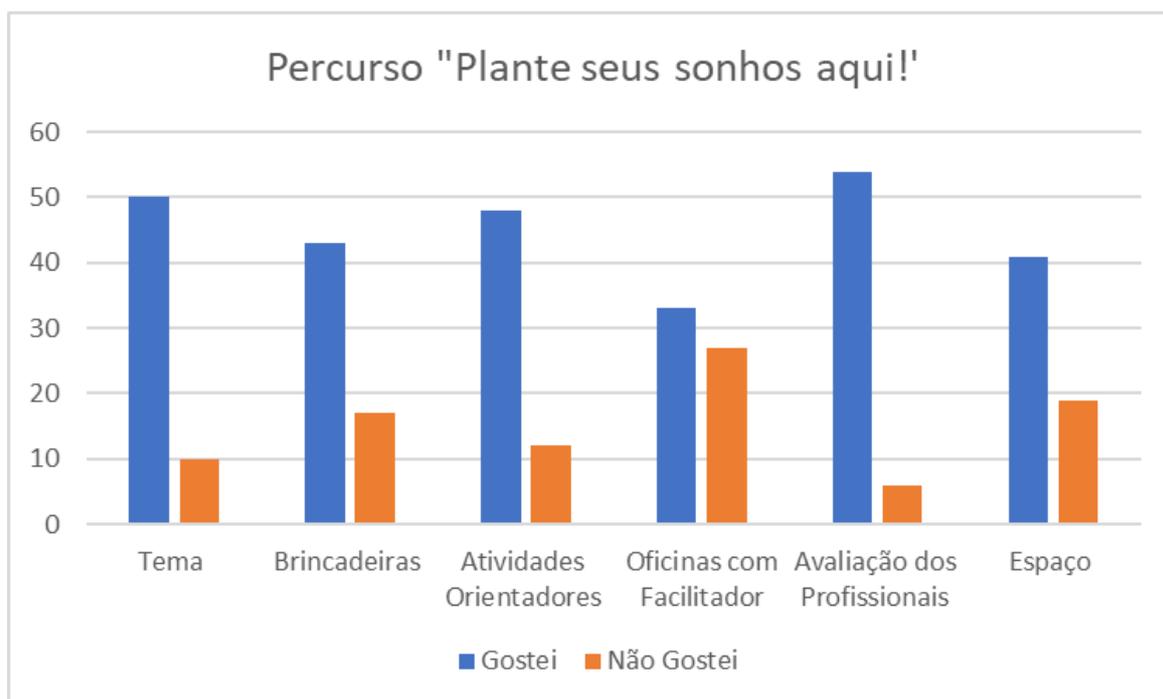


dificuldade para a contratação deste cargo, com o coletivo do Elimar e Progresso se encontraram um tempo considerável sem orientador, o que dificultava o atendimento, por não conseguir abarcar todas as demandas expostas, sobretudo que no coletivo do Elimar existe demandas de saúde mental que ultrapassam para demandas físicas.

Em suma, a avaliação dos espaços também se encontra menor devido ao fato de alguns espaços serem mais difíceis e inadequados para a aplicação das atividades, como no Elimar, por se compor como a parte de trás de uma igreja e o Aeroporto II visto que o espaço não possui ventilação, e os móveis da casa estão em situação precária, ao mesmo tempo compreendendo a dificuldade encontrada para conseguir estes locais.







Dificuldades e Resultados

Durante o segundo semestre do ano de 2023 foi possível analisar algumas dificuldades encontradas pelas orientadoras sociais do SCFV do Bloco 13, dentre elas a baixa participação assertiva na turma de terça feira de tarde do Aeroporto III, fragmentação entre o grupo dos atendidos do coletivo do aeroporto III e Elimar, tendo em vista o gênero e a diferença de idade entre o grupo, com conflitos interescolares, há dificuldades relacionadas a demandas de questões psíquicas, relativas ao espectro da esquizofrenia, no qual demanda mais atenção da orientadora social e melhor capacitação para atender essa demanda dentro do coletivo do Elimar e Ângela Rosa no período da manhã, dificuldade de participação do coletivo do aeroporto II e aeroporto III turma da manhã, perante a vulnerabilidade da família de alguns adolescentes visto que alguns precisam cuidar de seus irmão mais novos e demandam diversas outras questões sociais e devido ao aumento de adolescentes ao grupo do Ângela Rosa e a aderência de uma adolescente e seu filho de 4 meses, torna-se mais dificultoso dar as devidas atenções às demandas de todos os adolescentes.

Em contrapartida, houveram diversos resultados concretos como o O DIA A, constituindo-se de extrema importância para os adolescentes, estes mostraram bastante interesse e empenho, onde três adolescentes foram chamados para entrevistas, possibilitando que uma adolescente do SCFV do Ângela Rosa conseguisse vaga de Jovem Aprendiz na empresa DrogaFarma. No O DIA A, Os adolescentes aderiram bem as atividades desenvolvidas, sobretudo por serem mais dinâmicas

e externas, os adolescentes se apropriaram bastante do ambiente local e das atividades referente a arte, no qual foi possível trabalhar o corpo, autoestima e a importância da atividade física para saúde mental, obtiveram informações concretas sobre as redes de assistência psicossocial.

Bem como, efetivou-se um concurso da EMDEF, onde quatro adolescentes do SCFV - PIPA foram inscritos, o CRAS disponibilizou o vale transporte para que eles pudessem se locomover até o local da prova. Foi realizada uma busca ativa na E.E. Lyda Rocha Alves, a partir dessa busca ativa, três adolescentes passaram a frequentar o SCFV do Aeroporto III, na turma da manhã. No mês de Outubro a equipe do Bloco 13 realizou as inscrições dos adolescentes maiores de 14 anos, a participarem do processo seletivo da prefeitura de Franca, "Primeira Chance", para ingressarem no mercado de trabalho, no qual um 9 adolescentes foram chamados para começar a trabalhar na prefeitura de Franca, através do processo seletivo.

A profissional de nível superior encontrou dificuldade da vinculação das famílias com o serviço, uma vez que a mesma que realizava as visitas e acompanhamentos familiares identificou que o responsáveis pelos adolescentes em sua maior parte consideravam que os adolescentes não necessitavam de sua atenção, desta forma as reuniões com as famílias sempre era um desafio em sua efetivação. Outro ponto que identificamos foi em relação aos espaços descentralizados, uma vez que devido a compartilhar os espaços com outras atividades tivemos dificuldade em relação aos atendimentos, um exemplo é o centro comunitário do Parque Progresso que temos o horário de atendimento próximo ao do balé, sendo assim na maioria das vezes houve conflito em relação ao espaço. Entendemos a importância de estar presentes nesses espaços, porém se torna desafiador sua concretização.

Fotos:

Passeio para Parque Ecológico de São Carlos

Construção das pipas para o período de férias





Atividades lúdicas - Jd. Aeroporto III e Progresso



]

Preparação para o Dia A da aprendizagem - FMPETIPA



Participação na Conferência Municipal da Assistência Social



Oficinas preparatórias para o Dia A

1



origami

Festa Julina – Parque Progresso

Atividade do



Atividade com facilitador

Conhecendo a turma de psicologia



Atividade externa – Parque ecológico e de lazer – Prainha de Sertãozinho

Percurso sobre Saúde Mental - Trabalho com fotografia





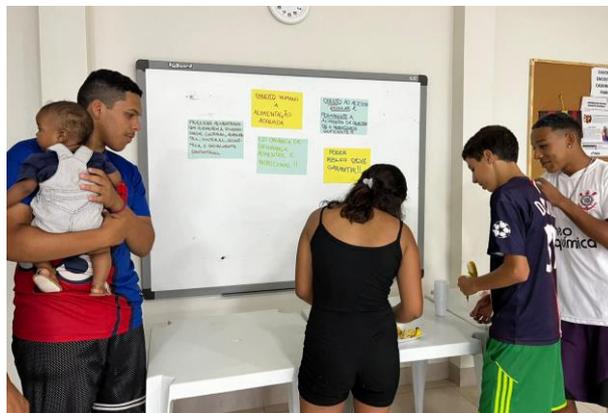
Percurso dos sonhos- Árvore dos sonhos



Convocados no Programa Primeira Chance e Equipe



Ação comunitária de segurança alimentar e nutricional – Torta saudável e de baixo custo e vitamina



Ação comunitária de segurança alimentar e nutricional – Plantio e confecção dos vasos de muda de morango



GT da proteção básica

GT da proteção básica



Elaboração dos cartazes para a Ação Comunitária

Despedida do grupo de psicologia

Atividade externa na pracinha



Atividade de torta na cara

Atividade do caça ao tesouro



Atividade com argila para moldar os sonhos



Confraternização do SCFV da Pastoral do Menor



Reunião intersetorial da região Sul



Características do público atendido:

MÊS	FEMININO	MASCULINO	TOTAL MENSAL ATENDIDOS
JULHO	32	41	73
AGOSTO	52	36	88
SETEMBRO	36	46	82
OUTUBRO	38	49	87
NOVEMBRO	41	49	90
DEZEMBRO	38	44	82

MÊS	ATENDIDOS	DESLIGAMENTOS
JULHO	73	5
AGOSTO	88	7
SETEMBRO	82	6
OUTUBRO	87	8
NOVEMBRO	90	8
DEZEMBRO	82	8

Justificativa:

No mês de Julho não atingimos a meta cofinanciada devido as férias escolares, sendo um desafio a inserção de adolescentes nesse período. É importante ressaltar a dificuldade que existe para inserir e manter os adolescentes no serviço, tendo em vista que os mesmos nesse ciclo etário estão em busca de oportunidades no mercado de trabalho, por isso, é um desafio constante trazê-los e mantê-los nos atendimentos.

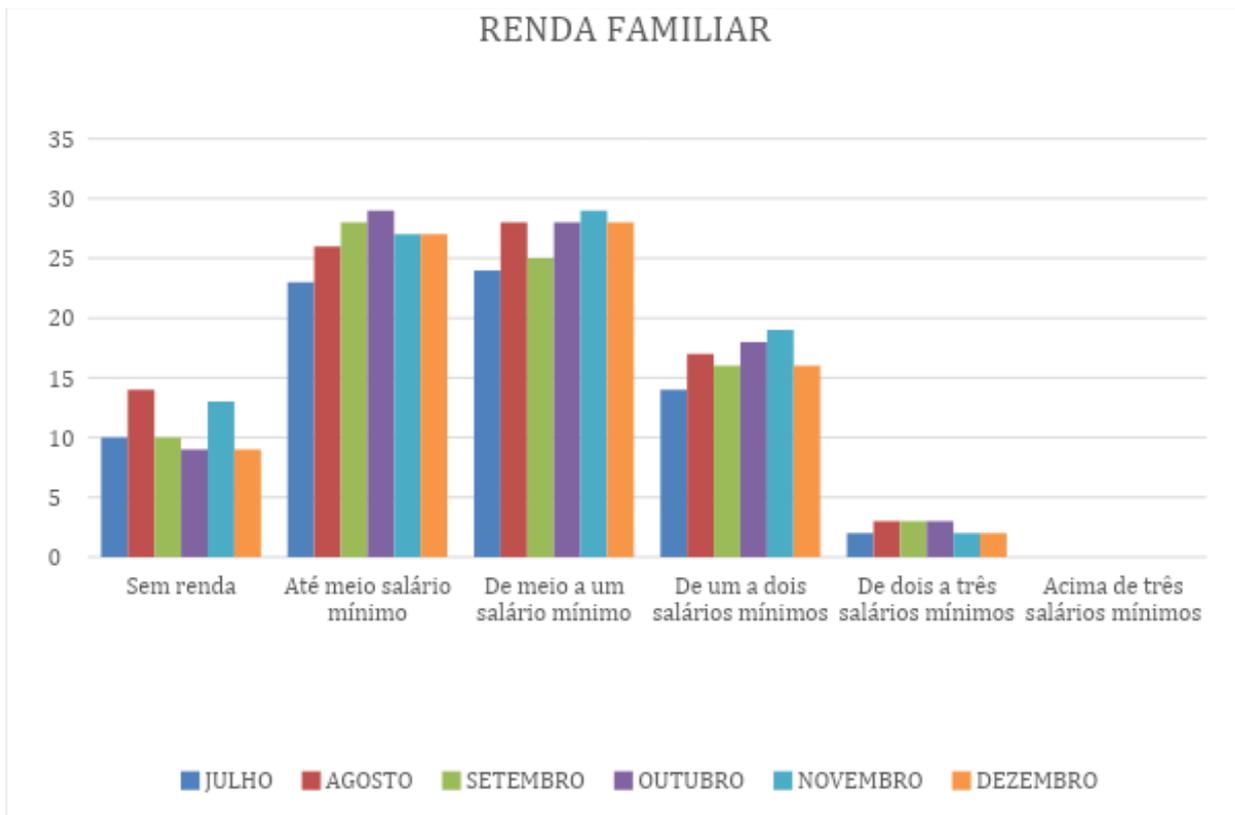
Nos demais meses chegamos a atingir a meta, porém devido aos desligamentos efetuados no mês influenciou sobre a meta, vale ressaltar que alguns desligamentos foram realizados ao final do mês sendo assim o adolescente frequentou o SCFV naquele mês.

Nos meses de agosto e novembro tivemos acima da meta cofinanciada devido a busca ativa, assim foram inseridos os adolescentes que tinham interesse. Em dezembro tivemos os desligamentos dos adolescentes convocados no jovem aprendiz da prefeitura, novamente impactando na meta.

MÊS	COR/RAÇA/ETNIA				
	BRANCO	PRETO	AMARELO	PARDA	INDIGENA
JULHO	25	19	0	28	1
AGOSTO	34	19	0	34	1
SETEMBRO	30	19	0	32	1
OUTUBRO	32	18	0	36	1
NOVEMBRO	33	18	0	38	1
DEZEMBRO	30	17	0	35	0

MÊS	IDADE						
	12	13	14	15	16	17	18
JULHO	1	17	25	15	7	8	0
AGOSTO	2	16	29	22	10	9	0
SETEMBRO	1	15	26	21	9	8	2
OUTUBRO	1	11	30	25	11	9	0
NOVEMBRO	1	13	26	27	13	10	0
DEZEMBRO	0	14	23	22	12	11	0

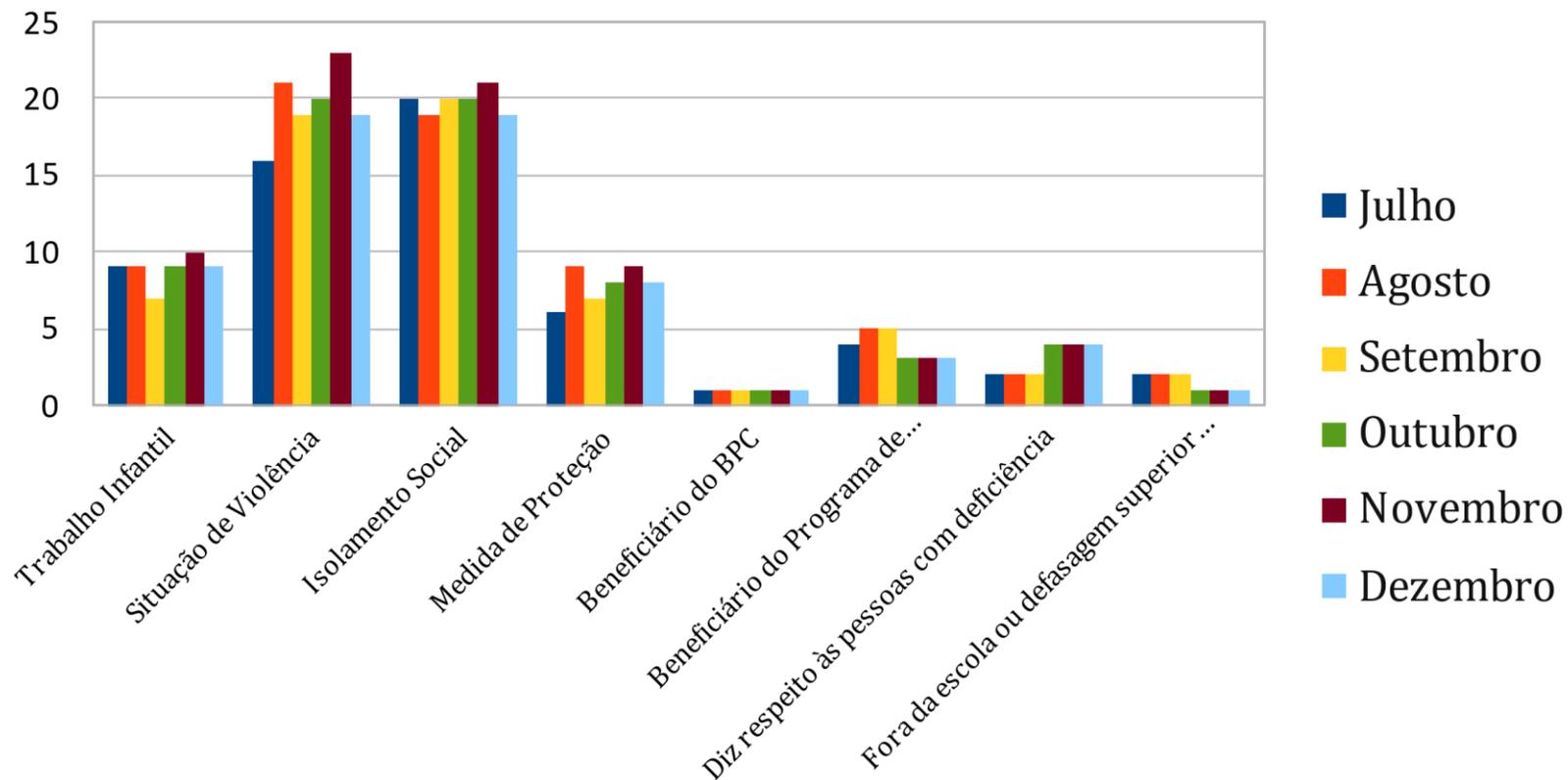
MÊS	RENDA FAMILIAR					
	Sem renda	Até meio salário mínimo	De meio a um salário mínimo	De um a dois salários mínimos	De dois a três salários mínimos	Acima de três salários mínimos
JULHO	10	23	24	14	2	0
AGOSTO	14	26	28	17	3	0
SETEMBRO	10	28	25	16	3	0
OUTUBRO	9	29	28	18	3	0
NOVEMBRO	13	27	29	19	2	0
DEZEMBRO	9	27	28	16	2	0



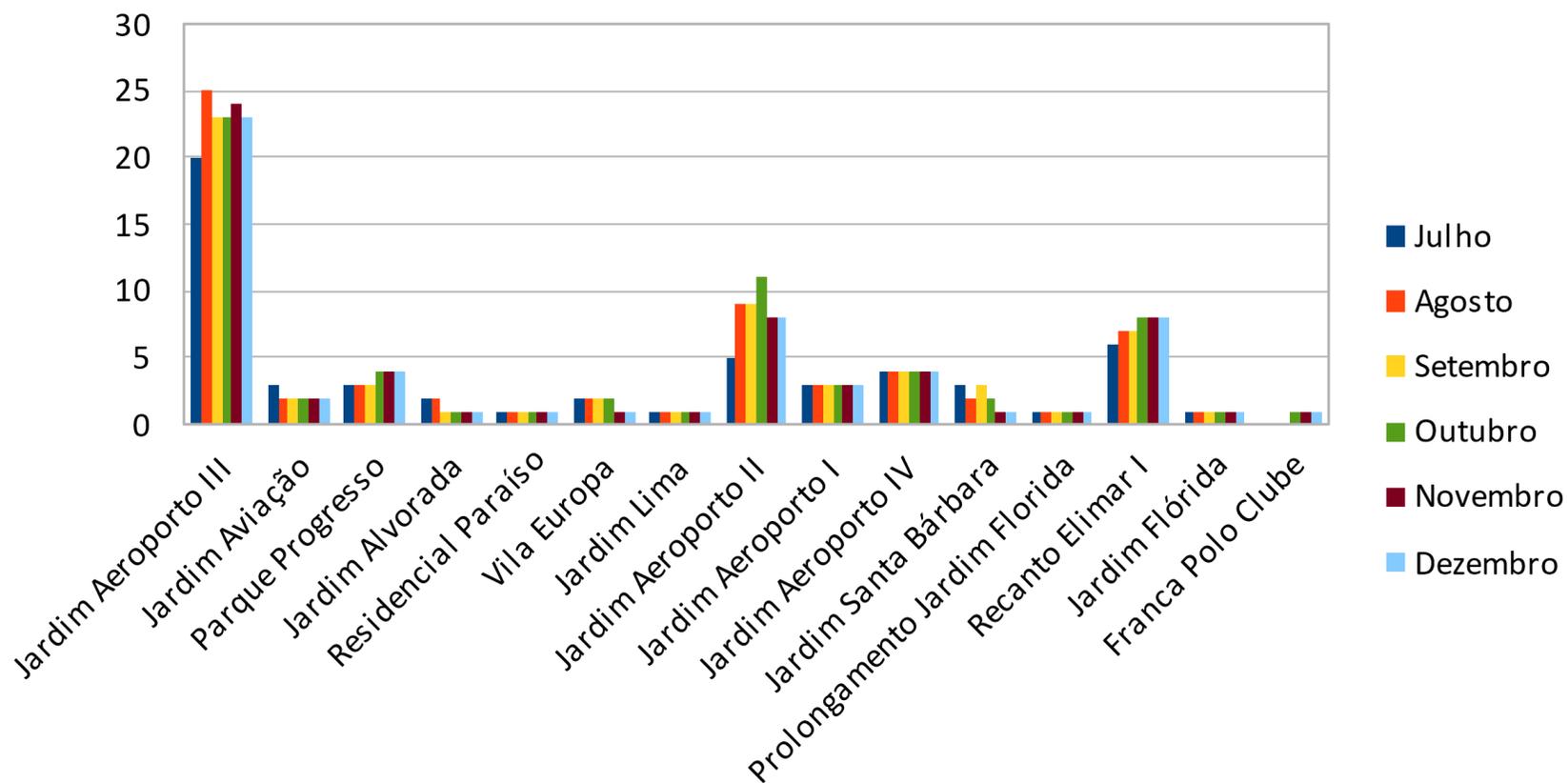
Diagnóstico:

As vulnerabilidades que mais atendemos foram as diversas situações de violências e isolamentos sociais, por isso enfrentamos muita demanda de saúde mental uma vez que essas vulnerabilidades impactam diretamente a forma de conviver em sociedade. Também tivemos casos de trabalho infantil e medidas de proteção do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em relação ao trabalho infantil realizamos a inscrição no “Programa Primeira Chance” desta forma os adolescentes foram encaminhados para o mercado de trabalho de forma a serem jovens aprendizes.

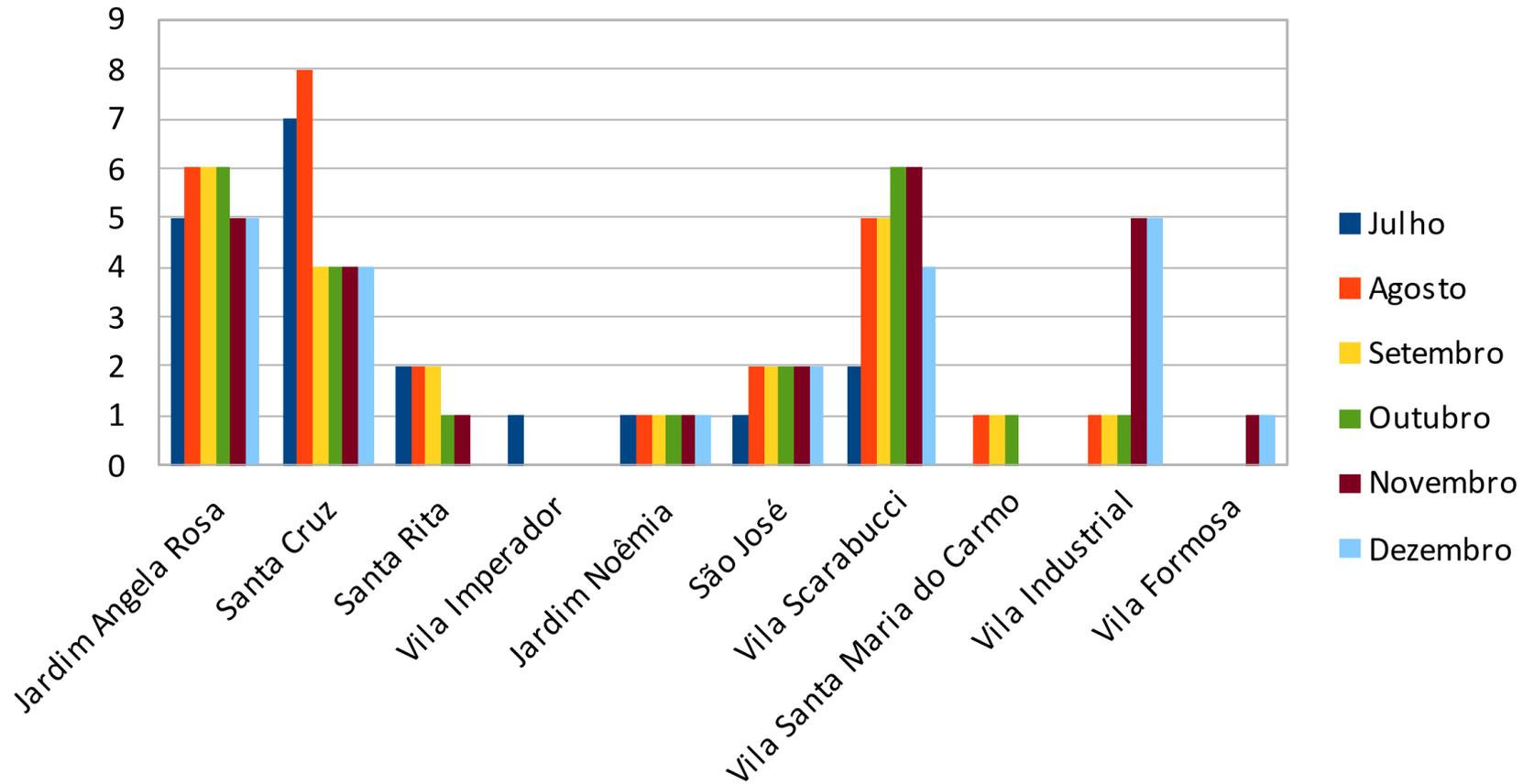
Vulnerabilidades



Região Sul



Região Centro



4. SÍNTESE DO QUADRO AVALIATIVO:

Objetivos	Atividades realizadas	Meta atingida	Resultados alcançados
Atender demandas sobre saúde mental	Percurso referente ao tema, com oficinas de autocuidado, reflexão sobre as próprias vivências, roda de conversas e digeridas ao conhecimento de canais de ajuda na região de Franca	Adolescente possuírem mais conhecimento sobre o a importância da saúde mental, enquanto uma questão social e biológica e canais possíveis de atendimento	Fortalecimento da autoestima, reconhecimento de questões psíquicas sem estigmas e boa convivência em relação ao próximo
Encaminhamento dos atendidos para a conquista do primeiro emprego como jovem aprendiz, para a superação do trabalho infantil.	Inscrições ao processo seletivo primeira chance da prefeitura de Franca. Inscrições ao processo seletivo da ESAC.	Adolescentes no mercado de trabalho conforme as leis, e fora de trabalhos perigosos, insalubres e penoso.	Um total de nove adolescentes foram classificados ao processo seletivo primeira chance da prefeitura de Franca.
Elaborar oficinas para perspectiva de vida e projetos futuros.	Oficinas e atividades lúdicas, para proporcionar aos adolescentes um incentivo a uma reflexão sobre sonhos futuros, de forma a pensarem no que almejam, entendendo todas as expressões da questão social	Autoconhecimento, idealização de metas e alguns adolescentes abordaram uma reflexão crítica referente a realidade social	Consolidação da idealização de metas para o futuro e fortalecimento do autoconhecimento e conhecimento sobre a realidade social e contexto estrutural em que estão inseridos
Proporcionar aos atendidos conhecimentos sobre seus direitos como cidadãos, assim como o direito ao lazer.	Atividades e oficinas lúdicas, assim como passeios para a exploração do território do estado de São Paulo.	Reconhecimento de seus direitos e conhecimento a diferentes espaços.	Passeios que garantem o direito ao lazer e acesso ao território do estado de São Paulo.

Fortalecimento da rede na região	Reuniões de alinhamento com a rede intersetorial, os demais SCFV e CRAS.	Novas inserções de adolescentes provenientes de encaminhamentos da rede.	Melhor comunicação entre profissionais para estudos de casos, das expressões da questão social em comum nos espaços ocupacionais e encaminhamentos para serviços da rede
Atendimento mais efetivo, em virtude da melhor comunicação dentro do serviço	Atividades com os atendidos sobre comunicação não violenta e reuniões com adolescentes e famílias	Estabelecer um atendimento coletivo humanizado e resoluções de conflitos internos por meio de acordos coletivos	Redução de conflitos entre os atendidos, respeito com os profissionais e convivência agradável nos atendimentos.



RECURSOS HUMANOS

31. Indique o nome, data de nascimento, CPF, RG, e-mail, sexo, escolaridade, profissão, vínculo, função e carga horária de cada membro da equipe:

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE O PROFISSIONAL					Início do Exercício Função (DD/MM/AAAA)
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo	Função	Carga horária SEMANAL	
1	Aline Fernandes Nascimento	07/12/1990	F	408.48 5.358-55	4713031 8-5	SSP	SP	aline0712fernandes@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	5- Serviços Gerais	5- Maior que 40 horas semanais	01/01/2023
2	Geovanna Ellen Dos Santos Barbosa	02/01/2002	F	518.83 9.058-26	57.005.0 73-X	SSP	SP	geellenbarbosa2@gmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	11/09/2023
3	Júlia Alencar Barruco	19/02/2000	F	451.55 8.768-42	54.545.6 97-6	SSP	SP	juliabarruco@unesp.br	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	16/10/2023
4	Karolina Souza Gimenes	12/06/2000	F	449.78 2.268-05	56.031.7 55-4	SSP	SP	karolinagimenes620@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	1 - Assistente Social	5- Empregado Celetista do Setor Privado	6- Técnica de Nível Superior	3- 30 horas semanais	01/01/2023
5	Luis Gabriel Santos Faleiros	26/07/1996	M	448.51 8.358-09	5314981 4-1	SSP	SP	professorgabriel faleiros@gmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Terceirizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	20/03/2023



6	Maria Victória Neves Canali	12/04/1999	F	362.909.448-19	57.210.159-4	SSP	SP	vickcanali@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Tercerizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	09/10/2023
7	Mariane Stefany Martins De Carvalho	26/06/2000	F	459.818.428-06	568352518	SSP	SP	marianecarvalho0526@gmail.com	6 – Ensino Superior Completo	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	2- Educador(a) Social	4- 40 horas semanais	20/09/2023
8	Maristela Dos Santos Alves Martins	27/01/2001	F	420.554.468-51	55560306-4	SSP	SP	maryalvesmartins16@gmail.com	5 – Ensino Superior Incompleto	20 – Profissional de nível médio	5- Empregado Celetista do Setor Privado	3- Apoio administrativo	5- Maior que 40 horas semanais	01/01/2023
9	Vera Lemes Campos Caceres	30/05/1998	F	45218022810	5621782-3	SSP	SP	vera.caceres1@hotmail.com	4 – Ensino Médio Completo	20 – Profissional de nível médio	6- Tercerizado	7- Outros (Facilitador de Oficinas)	1- Menor que 20 horas semanais	07/11/2023

5. DEMONSTRATIVO DOS RECURSOS APLICADOS e INVENTÁRIO (anexo II)

ANEXO II

DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	Recurso de Cofinanciamento	Valores de Contrapartida
Pessoal/RH Contratado	R\$ 1.171.634,80	
Serviços De Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 144.681,81	
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 120.789,83	
Material De Limpeza/Higiene	R\$ 11.442,70	
Material Educativo/Esportivo		
Material Didático/Pedagógico	R\$ 21.839,90	
Material de Proteção e Segurança	R\$ 1.661,97	
Cama, Mesa E Banho		
Material De Copa E Cozinha		
Gás Engarrafado	R\$ 1.290,00	
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 16.882,97	
Material De Expediente e Processamento De Dados	R\$ 340,00	
Serviços De Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 16.700,90	
Locação De Imóveis	R\$ 31.682,60	
Locação De Equipamentos	R\$ 7.920,00	
Serviços De Terceiros – Manutenção E Conservação De Máquinas, Equipamentos, Veículos E Bens Móveis	R\$ 59.615,38	
Equipamentos E Material Permanente	R\$ 31.965,59	
Lazer/Esporte/Cultura	R\$ 11.623,51	
Outros - Especificar		
TOTAL	R\$ 1.650.071,96	





**6. RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES SEMESTRAL
PARA O ESTADO (anexo III)**

ANEXO II

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO DE ATIVIDADES – SEMESTRAL

TIPO DE CONCESSÃO: TRANSFERÊNCIA FUNDO A FUNDO

ÓRGÃO EXECUTOR: Prefeitura Municipal de Franca			PROGRAMA: Proteção Social Básica												
PROCESSO Nº 36067/2022			PERÍODO DE REFERÊNCIA: 16/01 a 30/06/2023												
Descrição do Serviço	Público Alvo	Nº de Atendidos													
		MÊS / ATIVIDADE	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos	Crianças e Adolescentes de 0 a 17 anos	Programada	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	400	
		Executada	Organização	306	335	365	370	385	406	406	421	408	407	387	



UNIDADE: SCFV BLOCO 04,09,10,12 e 13

CNPJ: 56.885.262/0001-35

OBS: Este último somente para os serviços que recebem cofinanciamento estadual:

Relação de Despesas - Bens Móveis/Equipamentos Adquiridos com Recursos Públicos no Semestre						
Natureza das Despesas - Equipamentos e Bens Móveis Adquiridos	Quantidade	Data do Documento Fiscal	Nº do Documento Fiscal	Fornecedor	Valor Total da Despesa	
Notebook Vaio	5	10/11/2023	30	Elias Diniz Inácio	R\$ 15.221,50	
Projektor Benq	5	10/11/2023	30	Elias Diniz Inácio	R\$ 14.954,70	
Mouse Logitech	5	10/11/2023	30	Elias Diniz Inácio	R\$ 194,00	
Caixa de som amplificada	5	10/11/2023	30	Elias Diniz Inácio	R\$ 1.396,50	
Telefone Intelbras	1	10/11/2023	30	Elias Diniz Inácio	R\$ 198,89	
TOTAL					R\$ 31.965,59	

PASTORAL DO MENOR E FAMILIA DO MENOR E FAMILIA DA DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
Assinado de forma digital por PASTORAL DO MENOR E FAMILIA DA DIOCESE DE FRANCA:56885262000135
Dados: 2024.01.22 12:07:18 -03'00'

Karolina Souza Gimenes

Assinatura do representante legal
Pe. Ovídio José Alves Andrade
Presidente

Assinatura do técnico responsável
Karolina Souza Gimenes
Assistente Social

Franca, 22 / 01 / 2024